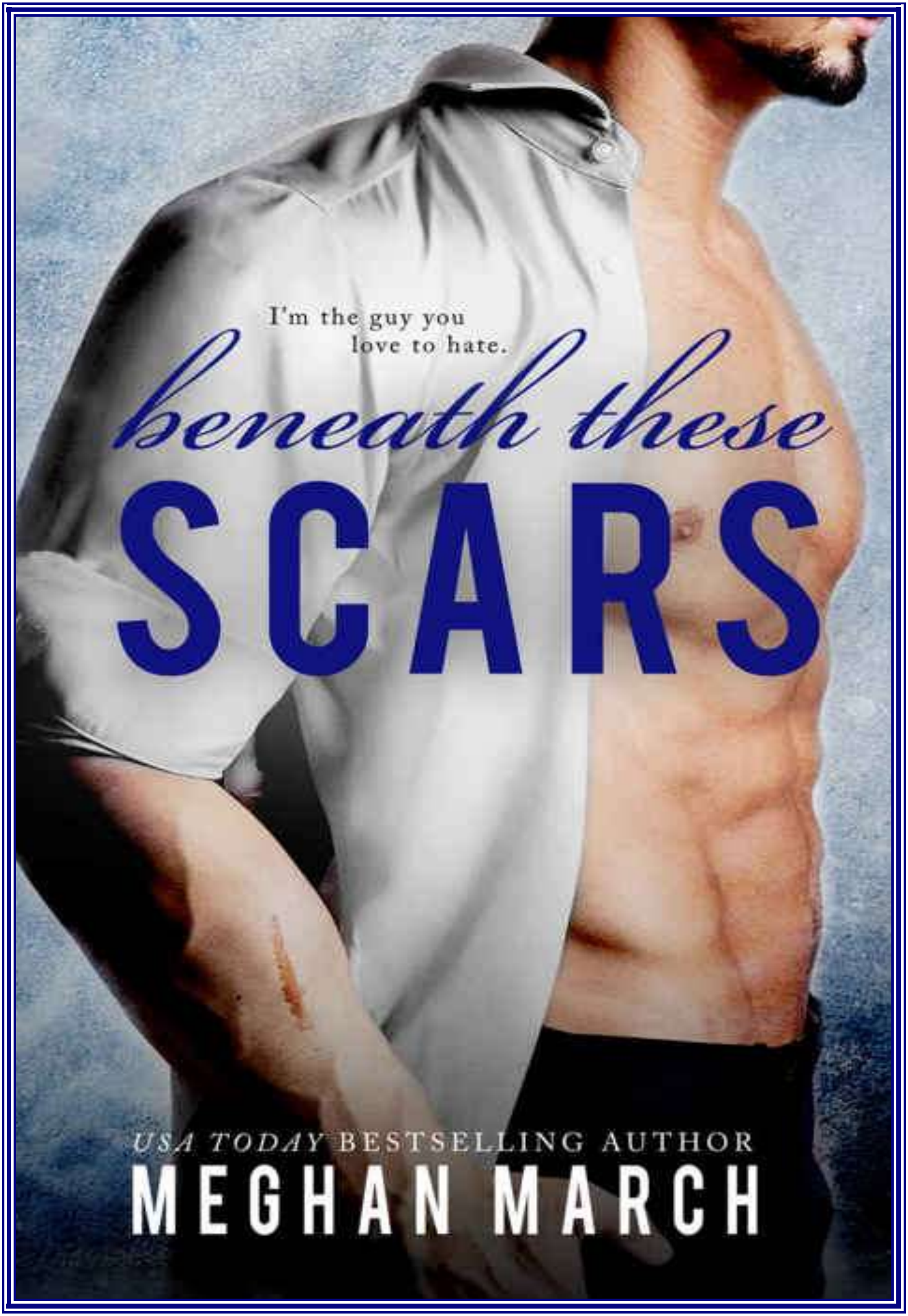
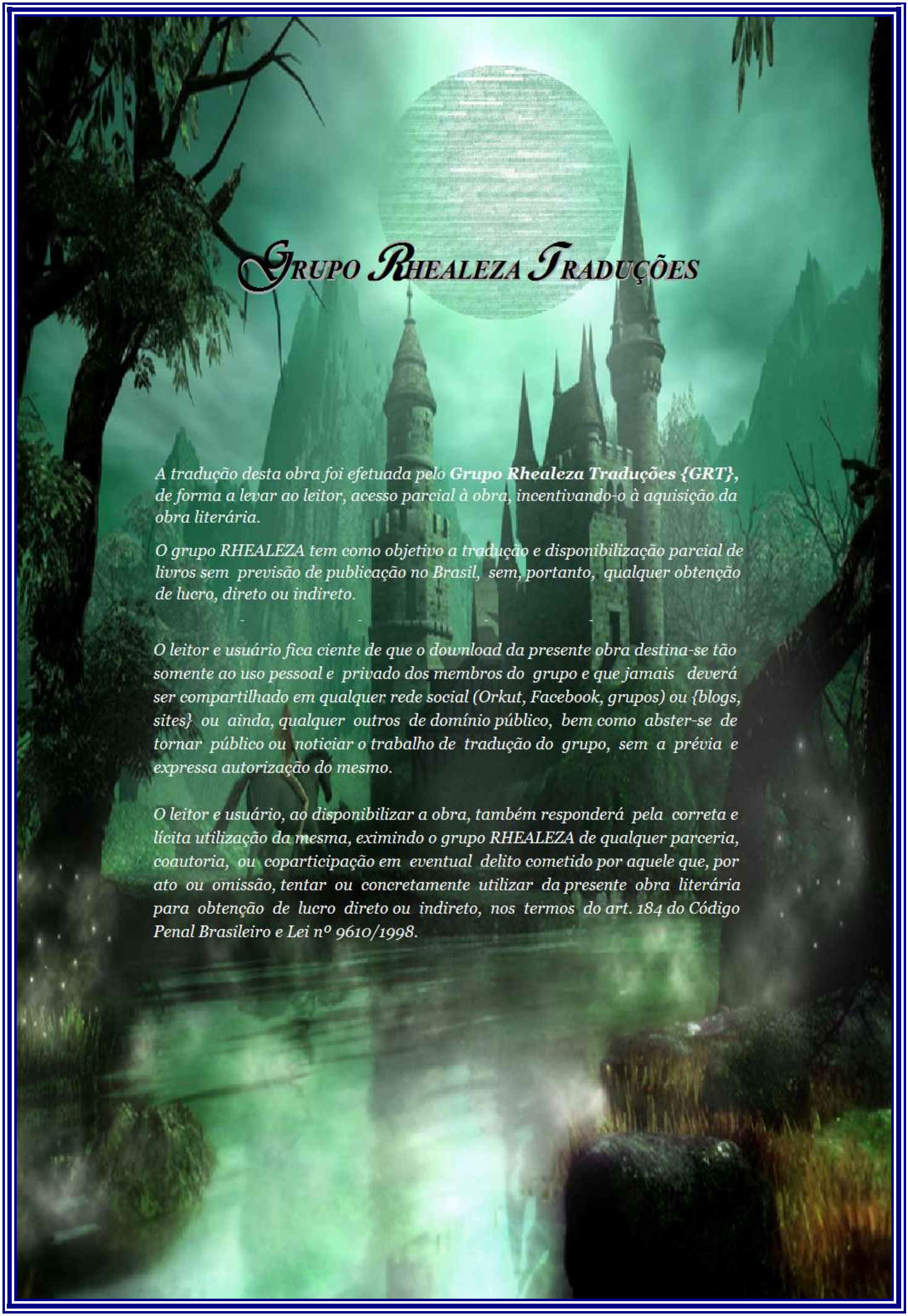

I'm the guy you
love to hate.
beneath these
SCARS
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MEGHAN MARCH



*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.



beneath these
SCARS

MEGHAN MARCH

POR TRÁS DESTAS CICATRIZES

Série Beneath# 4

SINOPSE

Eu sou o cara que você ama odiar.

Em cada história na minha vida, parece que acabam me jogando como o vilão, e tenho as cicatrizes para provar isso.

Esse papel funciona bem para mim, porque eu tenho certeza como o inferno, de que não sou o herói de ninguém. Eu levo a minha vida e meu império com um punho de ferro, até que ela tira meu mundo rigidamente controlado de seu eixo.

Ela é uma donzela em perigo, e eu não posso resistir, quero salvá-la de qualquer maneira.

Acho que estamos prestes a descobrir se há um herói enterrado sob essas cicatrizes.

Tradução: Selene
Revisão Final: Diana
Leitura Final: Aurora
Formatação: Afrodite
Disponibilização: Afrodite
Grupo Rhealeza Traduções

Comentário da tradutora:

Confesso que tinha uma aversão ao Lucas por causa do livro *Beneath This Ink*. Mas logo que comecei a tradução deste, fui me apaixonando por ele, de forma que pude ver toda uma lógica por trás de suas ações.

A interação de Lucas Titan e Yve, muitas vezes é hilária e com muita provocação. Isso fez com que o livro fosse tão gostoso de traduzir. Amei muito, e espero que vocês gostem ainda mais.

Comentário da revisora:

Livro muito gostoso de revisar. Duas almas feridas que se encontram e se apaixonam. Vale a pena ler e sentir o amor de Lucas e Yve.

11/2015



CAPÍTULO 1

LUCAS

O suor escorria em meus olhos enquanto eu saltava na ponta dos meus pés. Alguém tinha que gritar quanto tempo ainda faltava para o final dessa rodada. Meu orgulho estava em jogo, e não havia nenhuma maneira que eu fosse entregá-lo para Con Leahy. Ele já tinha conquistado a garota, e eu não estava prestes a deixar que ele me humilhasse no ringue, neste pedaço de merda de ginásio de New Orleans também.

Meus músculos queimavam, mas isso não era nada comparado com o calor da vitória, ou com a dor da derrota. O que tinha começado como uma lição de boxe, rapidamente transformo-se em uma briga total por domínio e respeito.

Somente você pagaria um milhão de dólares para ter seu traseiro chutado, Titan. A voz na minha cabeça me ridicularizava, enquanto eu balançava e me esquivava. Mas eu não paguei um milhão para ter o meu traseiro chutado. Eu fiz isso porque naquela noite no leilão de caridade que eu tinha bebido, me irritado, e me determinado a provar um ponto, ele poderia ter chegado à garota, mas eu ainda era o único com o poder. Eu teria um senso de satisfação de que cada vez que Con comprasse algo para sua academia e para essas crianças, ele teria que pensar em mim.

Eu balancei com outro gancho de direita. O golpe conectou com a mandíbula de Con, e virou sua cabeça para o lado.

Sim. É isso aí. Mas a minha alegria mental veio em um momento muito cedo, e a dor explodiu no meu lado esquerdo.

Merda, isso vai doer amanhã.

Eu tropecei para trás, mas me joguei para frente novamente, atirando meu punho com um uppercut que derrubou Con um passo para trás. Foi assim pelos últimos minutos, diversos socos e circulando um ao outro.

Não havia amor perdido neste ringue, isso eu tinha certeza, e eu estava pronto para acabar com isso. Gostaria de sair daqui com cada grama de respeito que me era devido. Foda-se quem pensasse o contrário.

Con moveu-se para mim e começou a circular novamente. Os aplausos e gritos da multidão em torno do ringue no antigo ginásio, pareciam crescer cada vez que eu olhava para além das cordas. Um flash de cabelos loiros chamou minha atenção, quando eu pisei à esquerda e Con deslocou-se para a direita.

Vanessa!

Ela jogou a cabeça para trás e riu de alguma coisa dita por sua amiga ruiva, Elle. Voltei minha atenção para o homem na frente de mim, mas meu foco desapareceu novamente, quando uma risada rouca e sexy ecoou pela sala.

Meus olhos desviaram-se de Con por um segundo, tempo demais, enquanto eu tentava rastrear a origem do riso. A dor surgiu no meio do meu queixo, me pegando de surpresa, e eu tropecei de volta para as cordas. Usando a sua dinâmica, eu me empurrei para o lado, com meu orgulho pungente do lapso momentâneo de concentração. Embaraçado, e agora completamente chateado, eu avancei e ataquei.

Um soco. Isso foi tudo que eu desembarquei antes da campainha tocar, sinalizando o final da rodada, e minha muito cara “lição”.

Eu empurrei Con, e meu joelho pode ter escorregado enquanto eu recuava... e o atingiu diretamente nas bolas. Provavelmente foi um acidente. Eu bufei uma risada, mas Con não partilhou o meu humor.

—Maldição! — Ele rugiu. —Você está falando sério?

Era como esfaquear um touro com a espada de um matador, mas eu estava pronto para ele. Eu pulei para fora do caminho, enquanto Con irado, deslocava-se para uma posição defensiva enquanto ele balançava.

—Deveria ter esperado um golpe baixo de você filho da puta! — Raiva desenfreada brilhou em seu rosto, enquanto todos os fragmentos de mentalidade de treinador fugiram, junto com essa superioridade presunçosa que ele estava me dando.

Bom. Você não é melhor do que eu, Leahy. Eu poderia comprar e vender-lhe uma centena de vezes.

Ele pode ter chegado à garota, mas eu não ia deixá-lo fugir com ela tão facilmente. Eu queria sangue.

—Deveria ter esperado que você se comportasse nesse ringue como um maldito galo de capoeira. —Eu respondi.

Con fintou e balançou novamente, mas eu tinha estudado seus movimentos. Eu balançava e esquivava, e saía do caminho.

Eu joguei meu próprio soco, logo, eu tinha um golpe limpo. Ele atingiu logo abaixo do olho esquerdo de Con, dividindo a pele sobre a maçã do rosto, e enviando respingos de sangue em todos os lugares.

O sabor da vitória era doce. —Primeiro sangue. —Eu disse baixinho.

Aparentemente, as minhas palavras não foram suficientemente tranquilas, porque a cabeça de Con virou-se, e ele olhou para mim com desgosto, como se eu precisasse ser abatido como um animal raivoso. —Este não é um duelo porra, seu pedaço de merda.

—Com certeza não é uma competição amigável, também.

—Pagou um milhão para obter esse golpe baixo não é?

Meus lábios torceram em um sorriso zombeteiro. —Eu com certeza não paguei um milhão para ver você se mostrar.

Con deixou cair as mãos e balançou a cabeça. —Só quando eu pensei que você não fosse um babaca completo.

—Você estava errado. —Eu respondi, voltando para as cordas.

Os punhos de Con levantaram-se, e antes que eu pudesse reagir, um atingiu a minha bochecha. O jorro de sangue instantâneo me disse que eu teria uma cicatriz para coincidir com a dele, mas isso não importava. Mais uma cicatriz não prejudicaria meu rosto maltratado.

Eu vibrava enquanto me recuperava, mas eu não tive a chance de retaliar. Gritos encheram a sala, e braços musculosos apareceram em volta do meu corpo, me segurando.

—Você não é tão ruim quando não está sendo um canalha rico sombrio. — Disse a voz de Lord no meu ouvido.

Corri em direção a Con, mas o aperto de Lord só intensificou. —Tire as mãos de cima de mim maldito! — Eu rosnei para ele.

Inclinando-se mais perto da minha orelha ele baixou a voz. —Quando você se acalmar, e perceber que está fazendo uma cena de si mesmo na frente de um grupo de crianças e mulheres.

Olhei para a multidão e li desgosto em tantos rostos, incluindo Vanessa. Como se importasse o que uma única pessoa maldita neste ginásio pensasse de mim. Eu poderia comprar e vender todos eles.

Lord ainda estava me segurando, quando Con veio em nossa direção. Ele arrancou as luvas e limpou o sangue ainda escorrendo do corte em seu rosto.

—Você também não é ruim quando está prestando atenção, e quando não está jogando um joelho em minhas bolas. Mas eu acho que você abusou de sua hospitalidade.

Eu empurrei os braços me prendendo. —Chame o seu cão, e eu vou embora.

—Se um dia quiser mais uma rodada, isso vai te custar dois milhões da próxima vez. —Disse Con.

—Por outra chance de fazê-lo sangrar? Eu pagaria ainda mais.

Con acenou para seu irmão, e Lord me deixou ir. A multidão já tinha começado a se dispersar. A única pessoa no prédio que provavelmente não queria me atropelar no estacionamento, era meu COO (Diretor de Operações) e, sem dúvida, meu amigo, Ryder Colson. E ele estava longe de ser visto.

Em vez de Colson, vi um grupo de mulheres que se deslocava em direção à porta: Vanessa Frost em seu vestido de algodão branco, Elle Snyder em seu vestido retro amarelo, e outras duas que eu não conhecia. Uma parecia familiar, com a pele bronzeada da cor de mel, os cabelos em ondas escuras, e um corpo curvilíneo, exibido por um vestido estranho verde azulado com bolinhas cor de rosa. Ela enganchou as mãos nos quadris, e aquela risada rouca ecoou pela sala novamente. Aparentemente, ela era a pessoa que me distraiu no ringue. Meus olhos não se moveram dela para observar a quarta mulher.

Colson veio ao meu lado. —Quem sabia que haveria tantas bundas quentes neste armazém de merda?

Eu me virei para ele. —Dê a algumas delas uma olhada, e você provavelmente vai encontrar-se sangrando no chão.

Ryder ignorou o meu comentário. —Vá pegar suas coisas. Eu vou esperar.

Ele foi embora antes que eu pudesse dizer-lhe que ele não precisava esperar por mim. Mas, novamente, ele era meu único aliado em um prédio cheio de pessoas que, sem dúvida, teria preferido ver-me nocauteado no chão do ringue. Só mais um lugar que eu nunca seria bem-vindo.

Boa coisa que eu não dou a mínima.

Eu tinha me mostrado, embora de igual para igual com Con, e isso tinha levado de volta um pedaço do meu orgulho. Isso foi o suficiente.

Por hoje.

Eu já estava pensando em contratar um treinador para quando eu fosse para o saco de treino.

***

—Não estou interessada. Poupe seu fôlego.

—Vamos lá baby. Você tem uma oferta melhor hoje à noite?

—Pareço uma prostituta para você? Ou uma dessas desesperadas? Porque eu não sou.

Eu segui as vozes enquanto atravessava o chão quadriculado preto-e-branco que começava na porta do ginásio, e levava para o corredor para a saída do armazém. A conversa estava vindo de uma porta à direita, uma cozinha comercial gigante, com uma enorme mesa de preparação, e utensílios de aço inoxidável.

A mulher de verde e rosa estava em pé na frente de um armário, se esticando enquanto uma mão atingia a parte alta dele. Ryder Colson estava por perto, encostado à mesa de preparação em frente à geladeira.

—Querida, você não parece como uma prostituta para mim, mas...

—Colson. — O nome do meu amigo saiu afiado na minha língua, e eu não levei qualquer momento para avaliar o porquê disso, ou porque a irritação e possessividade estavam se espalhando pelas minhas veias. Eu só assisti Vanessa sobre o sangrento rosto de Con, e foi outro lembrete de que eu tinha perdido minha chance com ela.

Ambos, Colson e a mulher voltaram sua atenção para mim.

—Você está pronto para ir? — Eu perguntei a ele, e ele deu de ombros.

—Srta. Santos e eu estávamos nos familiarizando.

—É isso o que nós estávamos fazendo? — A mulher atirou. —Porque eu pensei que você estava sendo um idiota que não entendeu que eu não estou interessada.

O nome dela veio em minha memória. Yve Santos. Lembrei-me dela do leilão de caridade. Ela modelou um pedaço de jóias; um colar eu acho. Mas eu não tinha sequer olhado para ele, muito preso na forma como seu vestido vermelho estava agarrado a cada curva de seu corpo assassino. Eu quis transar com ela, mesmo que meus olhos tivessem passado noventa e nove por cento da noite em Vanessa.

Não surpreendentemente, Yve ainda parecia tão linda como naquela noite.

—Você pode sair Colson. —Eu disse, dando-lhe um olhar aguçado.

Sua expressão obscureceu, antes de seu rosto ficar vermelho de vergonha. Ele teria que superar isso. Se ela passaria a noite na cama de alguém, seria na minha.

Ele fez uma careta na direção de Yve, antes de passar por mim através da entrada. —Vejo você amanhã Titan. —Ele disse por cima do ombro.

Meus olhos encontraram Yve novamente. —Ele te incomodou?

—Eu posso cuidar de mim mesma.

—Ele te incomodou? — Eu repeti.

—Você está me incomodando.

Estudei o rubor colorindo suas bochechas escuras, e o aumento sutil e queda do seu peito. —Eu acho que você gosta disso.

—E eu acho que você deve seguir seu amigo direto por aquela porta. — Ela atirou de volta. —Eu não estou interessada no que qualquer um de vocês tem a oferecer. — E com isso ela se foi, caminhando pela mesma porta que Colson saiu um momento antes.

As mulheres não se afastam de mim. Era totalmente inaceitável.

Andei atrás dela.

—Eu vou levá-la até lá fora. — Não era uma oferta. Eu estava simplesmente fazendo o que diabos eu queria, como eu sempre fiz.

Aquela risada com o seu tom rouco e sexy ecoou pelo corredor. —Eu posso cuidar de mim mesma Titan. Não preciso de um homem rico para fazer isso por mim. —A porta abriu ao seu toque e bateu atrás dela.

Fiz uma pausa quando a descoberta me atingiu. Ela sabe quem eu sou.

Bom.

Ela saberia muito mais de mim.

CAPÍTULO 2

YVE

—Santa Mãe de Cristo!— Eu bati minhas mãos no meu volante. —Não faça isso comigo agora seu pedaço de... — Cortei minhas palavras, como se eu não insultasse o meu carro, de alguma forma ajudaria o motor engasgado voltar à vida. Eu virei a chave novamente. Nada.

Eu puxei a trava do capô e saí do carro, jogando minha bolsa por cima do meu ombro. Neste bairro, pode parecer um movimento idiota, sair do carro e trazer minha bolsa, mas eu não podia fazer nada. Eu estava preparada e armada com minha 38 Especial. Desde que Elle me arrastou para o campo de tiro com ela uma noite, eu estava viciada na ideia de ser capaz de me proteger. A única pergunta que eu não podia responder era: por que não tinha feito isso mais cedo?

Embora se eu tivesse, eu provavelmente estaria na prisão agora.

Depois de abrir o capô, como se eu soubesse o que estava fazendo, eu olhei para o vapor saindo do radiador, pelo menos eu pensei que era de onde ele estava vindo. Eu não sabia nada sobre carros. Não, era mais provável eu encontrar um Chanel vintage em uma loja de antiguidades na estrada, do que descobrir o que havia de errado com o meu Jetta semi-confiável. Mas minha Besta Azul estava ficando velha; ela faria dezessete anos.

Balançando a cabeça e olhando sob o capô, esperando que me desse alguma resposta, eu enfiei a mão na minha bolsa e tirei meu celular. Eu rolei através dos contatos com os dentes cerrados. Eu odiava pedir ajuda, odiava ter que admitir que eu não podia cuidar dos meus problemas sozinha. Mas às vezes uma menina não tinha escolha. O *Happy Hookers* do meu primo Stevie, seria muito mais barato do que...

Meus pensamentos foram cortados quando um elegante carro esportivo cinza escuro desacelerou, parando ao lado da minha Besta Azul. O que eu sabia sobre carros poderia preencher uma caixa de sapatos, mas mesmo eu reconhecia um caro quando via um. A janela escurecida do lado do passageiro abriu,

enquanto eu enfiava a mão de volta na minha bolsa, querendo o conforto da minha Smith & Wesson em meu aperto. Apenas no caso.

Eu relaxei uma fração quando os olhos verdes sob sobrancelhas escuras me perfuraram.

—Problemas Srta. Santos?

Lucas Titan. O mesmo idiota que tinha desembarcado um golpe baixo nas bolas de Con, e cujo amigo pensou que eu parecia uma presa fácil esta noite.

—Eu tenho tudo sob controle.

Uma sobrancelha escura levantou, e ele se afastou, mas não foi longe. Não, ele parou e estacionou na frente da Besta Azul, e abriu a porta lateral do motorista.

Ótimo. Apenas o que eu precisava. Algum ricaço pensando que sabe como lidar com meus problemas melhor do que eu. Titan exalava esse ar de querer ser mestre de tudo, e essa vibração me mostrava que seu caminho era errado em cada nível. Velhos hábitos custam a morrer.

Eu olhei para o meu celular e encontrei as informações de contato do meu primo Stevie. Antes que eu pudesse apertar o botão de chamada, Titan estava ao meu lado, parecendo irritado.

—Por que diabos você saiu do seu carro? Não é seguro. Se você quebra, você senta sua bunda pequena e doce dentro, chama um guincho, e espera.

Oh Inferno! Não! Se ele estava esperando que eu acenasse minha cabeça como uma bonequinha linda e seguisse suas ordens, ele levaria um choque. Eu percorri um longo caminho desde os dias que eu obedecia um homem, apenas porque me dizia.

Eu me virei para encará-lo. —Eu não vivo minha vida de acordo com as leis de Lucas Titan, assim, você pode se sentir livre para voltar ao seu carro e seguir sua noite.

Eu não tinha certeza do que eu esperava dele, mas não era um profundo e estrondoso riso.

—Todo mundo vive de acordo com as leis de Lucas Titan. Você só não sabe disso ainda. —Ele inclinou-se mais perto, até que o verde de seus olhos refletiu a luz interior do meu carro, e eu pude ver claramente a sombra rala de uma barba protegendo sua mandíbula. —Não se preocupe querida, você vai desfrutar de tudo isso.

A combinação do riso sexy e as palavras cheias de insinuações, enviaram calafrios através de mim. Eu não dava a mínima para Titan ou para sua atitude arrogante. Eu só precisava colocar meu carro no caminhão de reboque de Stevie, para que ele pudesse levá-lo para a loja.

Dei de ombros com minha reação indesejada, voltando ao que era importante. Meu carro. —O que seja. Agora que você sabe que eu estou bem, você pode ir embora.

Ele abriu um sorriso de lobo. —E perder minha única chance de brincar de cavaleiro branco? Por que eu faria uma coisa dessas?

Quando ele levantou a mão como se ele pretendesse me tocar, todo o meu corpo ficou tenso em antecipação. —Porque eu não sou uma donzela em perigo. E cavaleiro branco? Eu acho que é um inferno de um farsa para você Titan.

Sua mão enrolou-se em um punho, e ele a deixou cair ao lado dele. Meus olhos encontraram seu olhar frio agora, e decepção deslizou através de mim. *Que diabos Yve?*

—É bom saber que você não tem suposições descabidas sobre eu ser um dos mocinhos. Aparentemente, você tem um melhor senso de auto-preservação do que suas ações implicam. Agora pegue suas coisas e entre no meu carro. Vou lhe dar uma carona para casa.

—O-o que? —Eu gaguejei. —Eu tenho um primo com um caminhão de reboque. Ele vai me ajudar.

—Eu disse pegue as suas coisas. —Repetiu ele. —Eu tenho um cara que pode buscar seu carro e levá-lo de volta para sua loja.

Eu não lido muito bem com ordens. Quero dizer, eu não aceito ordens. —Não é necessário. Eu tenho tudo coberto.

—Eu não perguntei se era necessário. Agora pegue suas coisas.

Cada uma das quatro últimas palavras saiu com um tom áspero que forçou todos os meus botões. Simultaneamente, minhas mãos bateram em meus quadris, e eu me afastei dele para dizer-lhe o que eu pensava disso.

—Agora escute aqui Titan. Eu não estou a ponto de deixá-lo me enrolar e começar a mandar...

Tiros ecoaram na distância, parando o meu discurso e minha respiração.

Titan voou em ação, fechando o capô e virando-se para me encarar. —Pegue suas merdas. Nós estamos indo.

Eu queria discutir, mas uma segunda rodada de tiros e chiado de pneus cantando nas proximidades, fez a minha decisão de calar a boca e obedecer, um pouco mais fácil. —Tudo bem.

Eu caminhei para o meu carro e me inclinei para puxar as minhas chaves da ignição, em seguida, bati a porta e a tranquei. Eu não esperei por um convite, apenas marchei para o lado do passageiro de seu carro ainda em marcha lenta, e alcancei a maçaneta.

Titan me alcançou. Eu me afastei, nervosa por ele ter deslocado-se para trás de mim tão silenciosamente. Ele era um homem grande, não deveria ser capaz de mover-se assim silenciosamente. Mas as velhas reações, as terríveis, eu tinha lutado para superar e deixar de lado por um tipo totalmente diferente de consciência. Calor subiu na minha espinha onde seu corpo estava a polegadas do meu.

Não. Isso é impossível. Lucas Titan é o último homem que deveria tirar esse tipo de reação de mim. Meu corpo não podia confiar. Eu me preparei contra o desejo crescente de pressionar contra ele, quando ele abriu a porta, e eu escorreguei para dentro do carro.

Eu sabia, a partir do exterior, que era caro, mas o interior provou isso, especialmente quando eu li o bordado sobre o tapete. Aston Martin. Havia várias coisas que eu sabia ser verdade, e uma delas era que minha bunda não pertencia a um lugar assim tão caro. Mas eu não tinha tempo para pensar sobre isso, porque Titan já estava no banco do motorista, colocando o carro em marcha, e afastando.

—Você é teimosa sabia?

—E você é mandão. —Eu respondi.

Seu olhar cortou para mim antes de mudar de volta para o pára-brisa. —Você queria ser pega em um fogo cruzado? É essa sua agenda para esta noite? Jesus mulher! Você deve ter um senso melhor de auto-preservação.

Palavras. Tantas palavras. E todas elas borbulharam dentro de mim para vomitar nele. Para dizer a ele exatamente onde ele poderia enfiar o juízo que ele fazia de mim. Mas não o fiz. Segurei-as, porque ele não precisava saber a minha pequena história triste, ou como eu tinha me arrastado para fora de um relacionamento que poderia ter feito de mim, a convidada de honra do funeral.

—Onde você mora? — Ele perguntou, desacelerando no próximo semáforo.

—Tremé[1]. Vire à esquerda no terceiro semáforo.

Um silêncio constrangedor encheu o carro, fazendo-me desejar que ele acelerasse um pouco mais, porque Deus sabia que esse carro de luxo podia mover-se mais rápido. O interior não era pequeno, mas a presença de Titan era esmagadora. E Jesus Cristo, por que um homem que era um idiota tinha que cheirar tão bem? Uma colônia com uma pitada de algum tempero caro e exótico. Em qualquer outro homem, eu teria me inclinado para inalar o cheiro inebriante.

Mas não ele. De jeito nenhum. Eu tinha terminado com um homem rico antes. Eu sabia como essa história terminava.

Quando nos aproximávamos das principais ruas transversais próximas ao meu apartamento, eu decidi que fomos longe o suficiente. —Você pode me deixar aqui. —Eu disse enquanto ele desacelerava em um sinal de parada.

Os olhos verdes escuros de Titan me prenderam em meu assento. —Aqui... na esquina... —Suas palavras não eram uma pergunta; era uma declaração irônica.

—Sim. Aqui. Na esquina. —Eu repeti de volta para ele.

—Você tem um problema com alguém me vendo à sua porta? — Seu tom gotejava condescendência.

---

[1] Tremé: é uma vizinhança da cidade de Nova Orleans.

Senhor, eu nunca gostei de alguém tão rapidamente na minha vida. — Talvez eu não confie em você para saber onde eu moro.

—E eu não deixo mulheres em esquinas aleatórias em bairros que não são seguros após o anoitecer.

—Há um monte de coisas que não são seguras sobre este bairro, e eu conheço todas elas. Você é o peixe fora d´água aqui Titan.

Estendi a mão para a maçaneta e a puxei. Ela não se mexeu. Passei a mão ao longo do painel, procurando a trava. Carros caros estúpidos, tudo tinha que ser elegante e escondido. Eu encontrei-a e abri a porta.

—Você é sempre tão teimosa? — Ele perguntou quando eu saí.

Pensei na época da minha vida, quando eu deixava um homem pisar em cima de mim. —Eu sou agora. —Eu respondi.

—Bom, então você vai saber o que é ser teimoso quando eu segui-la à sua porta, e certificar-me de que você entre sem levar um tiro ou ser esfaqueada.

Bati a porta, e ele parou em um local vazio ao longo da estrada.

Olhe isso. Poderia ter sido indigno e francamente ridículo, mas eu corri por toda a rua, e me escondi entre duas casas. Arremessando-me no estreito espaço, eu fui para a pista que contornava a parte de trás da casa onde meu apartamento ficava, no segundo andar.

—Maldição! —Ouvi-o grunhir. —Você está brincando comigo.

Um pequeno sorriso puxou meus lábios, e eu corri para baixo do beco para chegar ao portão lateral. Aparentemente, nem todo mundo vivia sob a lei de Lucas Titan. Deve ser uma boa lição para ele.

Não foi até que eu alcancei minha porta que eu percebi que tinha deixado as chaves do carro no Aston Martin.

Merda! Sentei-me nos degraus do alpendre para ouvir o som do Aston Martin ronronando até a estrada, mas o ronco baixo nunca veio. Com um suspiro de alívio, eu retirei o meu telefone para ligar para o meu senhorio, para me deixar entrar. Essa foi uma maneira de me distrair a partir desses pensamentos indesejados de Lucas Titan.

CAPÍTULO 3

YVE

Minhas mãos tremiam enquanto eu lia a carta. Era apenas um pedaço de papel, e ainda não tinha peso suficiente por trás dele para balançar a base do meu mundo, e meu mundo estava centrado em torno desta loja. Eu não tinha necessidade de levantar os olhos da carta, a fim de visualizar as paredes azuis brilhantes do Dirty Dog, a guarnição preta brilhante, ou as formas dos vestidos vintage que eu usava nos manequins, e os armários chiques gastos que eu escolhi e restaurei. Esta loja era a minha vida.

Mas eu só a gerenciava. Harriet a possuia. E agora ela estava vendendo.

A carta de um corretor de negócios, já vincada pelas minhas palmas das mãos suadas, agradecia a Harriet por envolvê-lo, e dizia que estavam ansiosos para encontrar o comprador certo para a sua carteira de negócios. Olhei da vitrine para o envelope como se ele pudesse conter antraz. Ela era dirigida à Harriet, mas como todas as outras cartas, eu a abri automaticamente de qualquer maneira.

Eu respirei fundo, mas os meus pulmões não estavam funcionando corretamente. Eu não poderia obter ar suficiente. Dor atirou no meu peito, e meu estômago revirou em grandes ondas. Meus olhos ardiam com as lágrimas que eu não tinha deixado cair.

Eu não posso perder este lugar.

O carrilhão da porta tirou-me da minha queda. Puxei uma respiração completa, e dei meu sorriso amigável ao cliente.

—Ei garota! Como está indo?

A voz alegre de Elle encheu a loja, e meu lábio tremeu até meu sorriso sair. Se fosse qualquer outra pessoa caminhando através da porta, eu não teria revelado uma fenda em minha armadura. Mas esta era Elle, uma das poucas pessoas em quem eu confiava. A mulher que segurou minha mão, e me serviu tequila quando eu ouvi pela primeira vez, que o meu ex obteve liberdade

condicional. A mulher que não me chamou de louca, quando eu estava sentada no assoalho de seu apartamento, costurando um boneco de vodu dele, para tirar a minha frustração, aversão e medo de gelar os ossos. Eu poderia contar com uma das mãos o número de pessoas que eu deixaria me ver naquele estado, e Elle aconteceu de estar no topo da curta lista.

A testa de Elle enrugou-se, e suas sobrancelhas arquearam-se quando ela viu minha expressão. —De quem é a bunda que eu preciso chutar? É ele? Ele fez alguma coisa?

Ela estava se referindo, obviamente, ao meu ex. Mas ele era a única pessoa com quem eu não estava preocupada neste exato momento. Até onde eu sabia, ele ainda estava na prisão, enquanto aguardava sua liberação.

—Não. Nada disso. É... —Eu nem sequer queria dizer as palavras em voz alta, porque então, o que estava escrito na carta seria real.

Pegando meu estado de espírito imediatamente, Elle veio para o balcão e inclinou os cotovelos sobre o vidro. —Sério querida. O que está acontecendo?

Eu empurrei a carta para ela. —Parece que é o fim de uma era.

Sua testa enrugou, e ela pegou o papel. Observei seu rosto enquanto o examinava, esperando comiseração, algo para me acalmar. Mas quando ela terminou, em vez disso, eu tive um olhar aguçado e sua atitude *sem-rodeios.*

—Por que você não a compra então? — Ela perguntou quando entregou a carta de volta para mim.

Era um conceito tão simples, mas meu cérebro esforçou para se envolver em torno da ideia. —Eu comprá-la? Eu não posso... —Eu gaguejava.

—Por que não? Você executou este lugar sem a supervisão de Harriet durante anos. Não há ninguém que seria um proprietário melhor. Na verdade, estou surpresa que ela não veio a você em primeiro lugar. Teria feito mais sentido.

Esse pensamento ainda não tinha passado pela minha cabeça. Por que Harriet não me perguntou em primeiro lugar?

Porque você não é nada, além de uma vendedora em uma loja de material, não uma proprietária, uma voz dentro de mim provocou.

Minhas mãos fecharam-se em punhos. Eu tinha lutado contra essa voz por anos, a que me dizia o quão inútil eu era em todas as oportunidades. E eu ainda não podia afastá-la. Era uma remanescente dele.

Quem mais possivelmente poderia te amar? Ele me disse. *Você tem sorte que eu mesmo escolhi seu rabo. Você não sabe o quão melhor eu poderia fazer? Eu escolhi você, porque eu sabia que precisava de mim para te amar.*

Eu cerrei os dentes quando uma explosão indesejável de sua negatividade inundou meu cérebro.

Foda-se ele!

Eu poderia possuir esta loja. Inferno, eu deveria possuir o Dirty Dog. Não havia ninguém mais qualificado para executá-lo. Quem mais sabia onde conseguir o melhor estoque? Quem mais poderia manter a reputação peculiar intacta? Esta loja era minha.

—Você está certa. —Eu disse quando levantei minha cabeça e meus ombros. —Eu deveria comprá-la.

Os lábios de Elle curvaram-se em um sorriso largo. —Menina esperta. Essa é a Yve atrevida que eu conheço e amo.

Segundos depois, a praticidade golpeou minha determinação recém-descoberta. Como eu poderia pagar por ela? Minha conta poupança estava ok, mas não perto o suficiente para comprar um negócio no French Quarter.

O cérebro de Elle saltou direto na mesma faixa que o meu. —Você precisa de um patrocinador? Parceiro silencioso? Porque eu conheço uma garota...

A oferta deveria ter sido tentadora, mas eu gostaria de ir embora antes que eu aceitasse uma esmola.

Cordas. O dinheiro sempre veio com cordas.

—Uh. Não. Quer dizer, eu tenho algumas ideias. Você sabe o que dizem sobre a tomada de dinheiro de amigos de qualquer maneira. Eu nunca quero perder você, e certamente não por causa disso.

O vinco na testa de Elle aprofundou-se. —Você acha que eu...

—Não. Só estou dizendo... Eu aprecio sua oferta, mas eu vou ter que recusar.

—Você realmente tem outras ideias? Ou você está me alimentando com uma desculpa de merda?

Meu cérebro girava através de todas as possibilidades. O banco? O SBA (Lei das Pequenas Empresas)? Talvez uma dessas organizações que apóiam jovens empreendedores? Eu descobriria alguma coisa.

Eu encontrei o seu olhar frustrado. —Eu tenho algumas ideias. Eu juro. Sem besteira.

—Se você tem certeza...

—Eu tenho certeza. — Meu tom saiu com carácter definitivo, que Elle não perdeu.

—Okay. Vou deixá-la resolver. Agora vamos falar sobre esse vestido que você tem para mim. Onde está?

Virei-me e abri o zíper da mala de roupas penduradas no gancho de ferro atrás de mim. Separando os lados, eu revelei um verde-esmeralda de cetim perfeito. Elle ficaria surpreendente. E acontece que eu sabia que seu homem, Lord, tinha uma coisa sobre a ruiva em verde.

—Oh! — Elle bateu palmas. —É muito melhor do que eu pensei. Eu vou ter sorte quando eu vestir este.

Ela tirou seu cartão de crédito de sua bolsa e me entregou. —Você é a melhor. Veja, este é apenas mais um exemplo de porque você nasceu para possuir este lugar. Ele nunca seria Dirty Dog sem você. Seria apenas mais uma loja turística. Você é a alma desta loja. Harriet tem que saber disso.

Suas palavras desencadearam um brilho de orgulho dentro de mim. Eu fui a força motriz por trás do sucesso desta loja. Não seria a mesma sem mim. Eu precisava encontrar uma maneira de torná-la minha permanentemente, e eu precisava me encontrar com Harriet como uma igual, como uma mulher de negócios com um plano. Ombros levantados de novo, eu cobrei Elle pelo vestido, enquanto minha mente girava com o que eu precisava fazer a seguir.

Essa determinada Yve, a que eu tinha forjado de peças quebradas, nunca desistia de uma luta.

CAPÍTULO 4

LUCAS

Se eu não tivesse aprendido a manter minha expressão completamente em branco, eu teria sucumbido à raiva correndo dentro mim. Eu era um homem com expectativas simples: faça o que eu peço, do jeito que eu peço para fazê-lo, e faça certo da primeira vez porra! Eu me agarrava a um padrão de forma absurda. Ninguém poderia manter-se com as demandas colocadas sobre eu mesmo, mas eu esperava que as pessoas vivessem acima das expectativas mais baixas que eu tinha deles. Quão difícil era que ele fosse um lobista maldito? Eu os pago para ter essas merdas feitas.

E a merda ainda não foi feita.

—Então, o que você está me dizendo é que, desde a última vez que nos encontramos, ao longo de um mês atrás, você não encontrou absolutamente nenhum apoio para este projeto de lei?

Cartwright, o principal lobista da empresa de maior prestígio no estado de Louisiana, pareceu encolher-se um pouco em sua camisa de colarinho engomado francês.

—Eu sinto muito Sr. Titan. Eu pensei que um dos meus companheiros estivesse lidando com o assunto, e parece que ele estava mais preocupado como lidar com uma jovem assessora legislativa. Ele já foi demitido.

Maravilhoso. Um cara liderado por seu pau, e de uma forma que totalmente fodeu minhas chances de conseguir esse projeto de lei aprovado.

—Então, qual é o seu plano Cartwright? — É melhor o homem ter um plano. Eu não aceitava bem as pessoas que me traziam apenas problemas, e nem mesmo uma sugestão de solução. Pessoas precisavam mostrar um pouco de iniciativa maldita.

—Bem Sr. Titan, eu realmente não pensei, além de resolver o problema imediato. Eu vou voltar para o meu escritório e debater algumas ideias.

Eu não disse nada por alguns momentos, apenas deixei o silêncio da sala desconfortavelmente envolvê-lo. Finalmente assenti. —Vá. Eu espero uma resposta até a meia-noite.

Seus olhos arregalaram-se. Já passava das cinco.

—Ou você está demitido. —Acrescentei. —E eu sei muito bem que as Indústrias Titan são mais de um terço do seu negócio.

Acenando com a cabeça em um movimento espasmódico, o homem recuou até que ele bateu na porta com seus calcanhares. Então virou-se, e a sala ficou em silêncio mais uma vez. Até Colson falar.

—Você deveria tê-lo demitido agora.

Qualquer outra pessoa questionando meu julgamento teria pego o lado afiado da minha língua, mas Colson era uma exceção à regra.

—Dar-lhe algumas horas extras é mais fácil do que trazer um novo lobista neste momento. Eu estou fazendo isso por mim, não como um favor para ele.

—Ainda assim, ele não merece isso. Além disso, se ele estivesse pensando racionalmente, ele teria oferecido a solução óbvia.

É por isso que Colson era o meu COO. Porque ele era mais esperto do que noventa e nove por cento das pessoas que estavam em contato comigo.

Nós nos conhecemos em Stanford na escola de negócios. Ele foi universalmente odiado por ter estragado a curva em nossa classe de gerenciamento estratégico, gabaritando no final, e eu fui a única pessoa que não se importou, porque eu só estava um ponto atrás dele, e destruí a curva nas outras três classes que eu estava cursando no semestre. Encontrar alguém mais impopular do que eu, era uma novela. Ambos, seu cérebro, e seu absoluto desprezo para o que qualquer um pensasse, foram as principais razões para que eu o trouxesse depois que adquiri a minha primeira pequena empresa.

Eu me inclinei na minha cadeira, curioso para saber aonde ele ia com isso. —E qual é a solução óbvia?

—Johnson Haines. Potência política do velho sul. Ele tem força suficiente para unir seu próprio partido, além de persuadir os outros da outra bancada para votar nosso projeto.

Parecia fácil demais. Ele era apenas um homem, alguém cujo nome eu conhecia, mas não tinha considerado. Por que eu não o tinha considerado? Normalmente eu era toda esta merda. Eu tinha feito da reunião de quem é quem da sociedade de Nova Orleans uma prioridade, e ainda assim eu não o tinha encontrado.

Oh yeah, isso é certo, porque o meu acordo com Vanessa Frost ficou de lado quando Con Leahy se envolveu. Ou melhor, quando eles se envolveram. De qualquer maneira, a minha introdução em escalões superiores, foi interrompida temporariamente. Não porque eu havia aceitado a derrota, mas porque me joguei de volta para o que era importante, o meu negócio, preparando-me para dominar o mercado, e fazer uma tonelada de merda de dinheiro.

Papai, você está prestes a ser provado que estava errado, eu pensei, antes de voltar para a conversa à mão.

—E você acha que ele vai estar do nosso lado por que...?

Colson deu de ombros. —Haines é um político típico. Você coça suas costas, ele coça as suas. Ele está apoiando em um monte de causas mais improváveis do que qualquer outro legislador sênior, mas apenas quando há algo nelas para ele. Você mostra o incentivo certo, e nós podemos tirar proveito de seu talento para a construção de coalizões bipartidárias.

Era uma sugestão sólida. O que era uma maldita coisa boa, porque não havia nada que eu não faria para ver este projeto ser aprovado.

Eu dei a Colson um aceno de cabeça. —Defina alguma coisa.

—Eu vou marcar algo no calendário de amanhã.

—Bom. Eu estarei disponível por e-mail hoje à noite. Deixe-me saber o que você descobrir.

—Eu irei. — Colson virou-se para a porta, mas parou antes de alcançá-la. — Você sabe o nome dessa mulher da sexta à noite? No ginásio? Ela era um pedaço quente de bunda. Estou pensando em perseguí-la e dar-lhe outra chance.

Yve Santos. Quando eu percebi de quem ele estava falando, algo desconhecido e indesejado surgiu dentro de mim. A mulher era nada para mim,

um fascínio momentâneo que terminou com ela fugindo de mim. *Ela foi inteligente em fugir.*

—Ela não pareceu muito receptiva ontem à noite. —Eu disse com meu tom aborrecido.

Colson sorriu. —Eu estava fora do meu jogo. Não vai acontecer de novo.

Quando ele fechou a porta atrás de si, eu desenrolei minhas mãos dos punhos cerrados em que elas estavam.

CAPÍTULO 5

YVE

—Como é que um heterossexual aprendeu a dobrar roupas tão perfeitamente? — Eu perguntei ao meu mais novo e único empregado em tempo integral. Eu o contratei logo após Elle ter me deixado para trabalhar no Chains, cerca de seis semanas atrás.

Levi me olhou ao endireitar uma pilha de calças jeans ***Seven For All Mankind***, que eram alguns dos nossos únicos itens não-vintage, e um dos meus pontos fracos. —Será que um cara tem que ser gay para saber como dobrar corretamente?

Eu me encolhi com o estereótipo. Isso foi muito merda para eu dizer, então eu recuei. —Eu só não estou acostumada a rapazes tão limpos e organizados como você.

O sorriso de Levi me disse que ele não se sentiu ofendido pelo meu comentário idiota. —Escola militar.

—O quê? Você? —Eu não podia imaginar o garoto de cabelos escuros, magro, que caiu firmemente na categoria de moderno, frequentar a escola militar.

—Sim. Eu era um pequeno pedaço de merda quando criança. Aparentemente, foi a melhor solução para me endireitar. Foi uma boa experiência, mas eu vou deixar firmemente no passado.

Seu comentário sobre deixar as coisas no passado coincidiu com o carrilhão tilintando na porta da frente, e um pedaço do meu passado caminhando por ela.

—Você quer começar a vaporizar (passar com o vapor) aqueles vestidos que o cara da UPS deixou aqui? Que estão lá na parte de trás? —Perguntei a Levi.

Ele olhou para a mulher de cabelo prateado régio que entrou *(não era do tipo que você normalmente esperaria ver na loja)*, então olhou de volta para mim e balançou a cabeça. —Claro chefe. Grite se você precisar de alguma coisa.

Eu sorri para ele, mas me senti tão falsa quanto ele provavelmente parecia.

Assim que ele passou pela porta da sala de estoque e fechou-a firmemente atrás dele, Geneviève veio em minha direção, e eu sorri.

Seu porte gritava *matriarca orgulhosa*, e isso era exatamente o que ela era. Diamantes de bom gosto decoravam seus ouvidos e garganta, acentuando sua saia de terno Chanel. Eu estava tentando adivinhar se seu destino era, ou uma reunião no *NOLA Garden Club*, ou talvez um almoço na *Júnior League* (Liga Júnior).

Eu vim ao redor do balcão e parei diante dela.

—Yve minha querida. Faz tanto tempo. —Ela inclinou-se para frente, apertou meus ombros, e beijou ambas as minhas bochechas.

Calor espalhou-se através de mim. Sua aprovação era algo que eu ainda valorizava, mesmo atualmente. Ela era a única pessoa de uma parte do meu passado que eu não tinha desesperadamente tentado bloquear.

—É um prazer. Eu senti sua falta.

Ela estendeu a mão e apertou a minha. —E eu senti sua falta. Você precisa visitar uma velha senhora com mais frequência. —Disse ela, me repreendendo gentilmente. —Você nunca sabe quando ela vai respirar pela última vez.

Eu ri. —Você vai sobreviver a tudo Ginny.

Qualquer outra pessoa teria conseguido uma reprimenda afiada, por chamar a mulher digna por um apelido tão informal, mas eu ocupava um espaço único em sua vida. Eu era a garota que ela tomou sob sua asa, quando o resto da minha vida estava caindo aos pedaços, e eu não tinha para onde ir. Eu estava machucada, espancada e sozinha. Geneviève agiu secretamente de sua família, para me dar abrigo e me ajudar.

—Você sabe que eu vou tentar querida. — Ela bateu no meu braço. —Mas não é isso que eu vim aqui falar.

A agradável surpresa de vê-la na loja desapareceu quando o propósito de sua visita tornou-se claro.

—Eu sei.

—Ele vai sair em breve Yve. Precisamos falar sobre o que acontece em seguida.

Ele em questão era o meu ex-marido e neto de Ginny. O único, que passou os últimos dez anos na coisa mais próxima que havia de uma prisão por estupro confortável. Não o meu estupro, oh não, porque seu pai certificou-se de que quaisquer alegações vindas de mim fossem ignoradas a tal ponto, que elas eram risíveis. Não, Jay tinha feito o grande erro de atingir uma mulher cujo pai era um juiz. Alguém que não permitiria que sua filha ou suas acusações fossem ignoradas.

Porque o dinheiro fazia o mundo girar.

—Quando exatamente ele vai sair?

O olhar de Ginny caiu. —Meu filho não viu necessidade em compartilhar essa informação comigo, mas será em breve. — Ela fez uma pausa. —Você tem certeza de que quer estar aqui quando ele sair? Não há como dizer como ele vai reagir ao estar do lado de fora novamente. Seu pai e eu podemos fazer muito pouco para mantê-lo em uma trela curta. Você sabe como ele é.

E eu sabia como ele era. Mas eu não tinha deixado ele ou o seu pai, me colocarem para fora da cidade antes, e eu não iria deixá-los agora. Deixar meus amigos? Dirty Dog?

No instante em que o pensamento de deixar o Dirty Dog surgiu na minha cabeça, eu me encolhi. Eu poderia estar fazendo isso de qualquer maneira, se eu gostasse ou não. Eu ainda estava tentando empurrar o pensamento da minha cabeça quando Geneviève continuou falando.

—E se eu te ajudasse a criar uma loja como esta, em qualquer lugar que você queria? Você escolhe a cidade, e eu vou ajudá-la a fazer isso acontecer. Seria um novo começo Yve.

Eu trouxe minha atenção de volta a conversa. —O que você está falando? Você quer que eu deixe a cidade, e você quer me pagar para fazer isso?

A expressão de Ginny suavizou. —Você sabe que eu não quero que você saia, mas a liberação de Jay vai agitar toda a velha fofoca, e vai ficar desconfortável aqui. Não só para a família, mas para você. Eu sei que você não queria sair antes, mas você também não mudou Yve. Você teve encontros? Teve

um relacionamento? É estar nesta parte da cidade que está impedindo você de avançar com a sua vida e vivê-la?

Suas palavras atingiram meu coração, porque ela estava certa em alguns aspectos. Era bem possível que eu não tenha seguido em frente, não tive uma relação além de uma aventura que durasse algumas noites, ou algumas semanas no máximo.

Mas estou completamente em desacordo quanto à razão pela qual. Não tinha nada a ver com esta cidade, e tudo a ver com o fato que eu não estava disposta a confiar em ninguém do jeito que eu ingenuamente confiei em Jay antes de se tornar um monstro. Nunca mais eu me tornaria um alvo tão fácil. Vulnerabilidade era um convite para ser enganada.

—Eu não vou sair. Esta é a minha casa.

—Eu só acho que você pode estar mais confortável se você...

—Não. —Eu disse, e meu tom era resoluto. —Eu não vou sair.

A expressão de Ginny caiu. —Eu só quero o que é melhor para você querida. Se você mudar de ideia, você sabe que eu estou aqui sempre que você precisar de mim.

Eu me inclinei para frente, e dei um beijo sincero em sua bochecha. —Obrigada. Você sabe que eu nunca teria chegado tão longe sem você. Prometo que vou ficar bem. Esta cidade apenas vai ter que ser grande o suficiente para nós dois.

O que era irônico, porque ele teria que ficar longe de mim em todos os momentos. Minha ordem de restrição seria ativada quando ele fosse libertado da prisão. Mas aquele pedaço frágil de papel não me manteria a salvo, se Jay decidisse chegar até mim.

Geneviève apertou minha mão mais uma vez antes de se virar para sair. Mal-estar passou por mim, juntamente com uma sensação de perda. A perda era a minha delicada sensação de segurança partindo em pedaços. Pensamentos de vigilância assistindo minhas costas a cada momento do dia me martelavam. Eu me sentiria segura novamente uma vez que ele estivesse fora?

O carrilhão da porta tilintou de novo, e Levi colocou a cabeça para fora da sala de trás. —Está tudo bem por aqui?

—Tudo ótimo. —Eu disse, forçando alegria em minha voz. —Tudo está perfeito.

***

Mas era tudo uma grande e gorda mentira. E a mentira começou a ruir quando meu celular tocou algumas horas mais tarde.

—Ele está fora. — Era a outra vítima de Jay, Valentina, a filha do juiz, e sua voz normalmente confiante e calma estava tremida.

—O que? — Minha voz tremeu para coincidir com a dela.

—Ele está fora Yve. Eles permitiram que o animal saísse de sua jaula, e eles nem sequer me deram o aviso que era suposto eu receber antes. Acabei de receber um telefonema do representante das vítimas, e ele foi oh... tão apologético, que eles estavam chamando tarde.

Meu telefone escorregou da minha mão e bateu no balcão. Geneviève estava errada, Jay não sairia em breve. Ele já estava fora.

Agarrei-o novamente. —Puta merda. — Minha resposta não foi eloquente, mas quaisquer outras palavras me escaparam.

—O investigador particular do meu pai saiu em sua trilha cerca de cinco minutos depois que recebi o telefonema, mas ele está retornando com nada. É como se Jay fosse pego nos portões e simplesmente desaparecido. Nós ainda estamos tentando obter a filmagem da câmera de segurança. Como aquele idiota se livrou da casa de reintegração... Bem, eu tenho certeza que nós duas podemos descobrir isso. O dinheiro fala.

Esses sentimentos de segurança com os quais eu estava me agarrando? Cortados em pedaços por suas palavras. Mas a minha determinação em defender o meu lugar? Multiplicada exponencialmente.

—Vigie suas costas, e eu vou vigiar a minha. —Eu disse.

—Eu estarei vigiando a minha com uma arma carregada. — Valentina prometeu. —Ele chega perto de mim, ele morre. Os mortos são excelentes testemunhas. Esteja segura Yve. Eu vou ligar se ouvir alguma coisa.

—Fique segura também.

Quando desliguei considerei minhas opções. Eu não deixaria Jay controlar o meu futuro. Eu já havia deixado ele fazer isso no meu passado.

Eu peguei meu telefone e disquei outro número. —Olá, aqui é Yve Santos. Eu gostaria de fazer um agendamento para falar com um de seus oficiais de crédito para pequenas empresas.

Dirty Dog seria meu. Jay nunca controlaria a minha vida novamente. Eu não me esconderia dele, e eu não o deixaria me fazer fugir desta cidade.

E eu definitivamente não o deixaria vencer.

CAPÍTULO 6

LUCAS

Bati a porta do meu Aston. Era a única exposição de frustração que eu me permitia. Então eu liguei para Colson para enchê-lo com minha reunião com Johnson Haines.

—Como foi? — Colson não se incomodava com uma saudação. Nós não perdíamos tempo com conversa fiada.

—Ele quer muito.

Eu esperava grandes exigências, porque todos os políticos operavam em um sistema *"quid pro quo"*[1], mas o pedido de Haines não era algo que eu poderia concordar rapidamente.

—Como o quê?

—Um favor de duração indeterminada. Tudo o que ele precisar, sempre que precisar. E uma doação bolada para sua campanha de reeleição.

—Nós esperávamos a doação.

—Realmente, mas eu não vou estar às ordens de algum político pomposo.

Haines era a caricatura de um político sulista, sua grande barriga testando os limites de seus suspensórios em seu terno risca de giz azul-marinho, e gravata vermelha. Tudo o que lhe faltava era um charuto gordo e grande.

—Ele é um viciado em poder. Ter você em sua lista de favores lhe daria um tesão. Não posso dizer que estou surpreso.

Colson estava certo. Haines era o tipo de homem que gostava de ter outras pessoas sob seu polegar, e eu podia ver o poder iluminar sua expressão quando ele explicou que, em troca do meu apoio, ele teria que chamar vários outros. Mas ele estava confiante de que poderia balançar a maré a favor do projeto de lei.Quando eu não respondi, Colson perguntou: — O que você disse?

[1]. **Quid pro quo** é uma expressão latina que **significa** "tomar uma coisa por outra"

—Que eu vou pensar sobre isso.

O dinheiro não era o problema, o problema era estar em dívida com alguém. Eu não me colocaria em posição de qualquer coisa, além de poder, e dever um favor assim, era me colocar em risco. Porra, eu odiava política, e esse era exatamente o motivo.

—Ele deu-lhe um prazo?

—Ninguém me dá prazos malditos Colson. Eu faço os prazos.

—É justo. Quando é que vai decidir?

—Faça o seu trabalho. Encontre outra maneira. Seja criativo. Eu não me importo com o que é preciso, contanto que não seja isso.

—Quão criativo?

Eu sabia o que ele estava perguntando.

—Sinta-se livre para colorir fora das linhas nesse caso.

—Feito.

Nada mais precisava ser dito, então eu desliguei. Tudo que eu queria esta noite era um copo de Macallan, e um grande charuto cubano gordo, em homenagem ao senador estadual. Idiota gigante.

Ninguém, e eu quero dizer ninguém, me forçava a fazer qualquer coisa que eu não queria fazer. Eu controlei meu império e o mundo em torno de mim sem piedade. Ceder mesmo uma fatia de controle sobre outra pessoa não estava em minha natureza, e com um político, isso seria um último recurso. Mas foda, eu precisava que isso acontecesse.

Meu pai disse que nunca funcionaria, disse que era um desperdício de tempo. Mas ele estava errado. Este projeto me faria mais dinheiro do que eu poderia gastar em várias vidas. Sem o catalisador político, seria uma batalha difícil. Com ele, eu praticamente estaria imprimindo dinheiro. Pode soar como uma forma sombria de fazer negócios, mas os fins justificavam os meios no meu livro.

Eu só precisava levar minha bunda de volta para o escritório para terminar algumas coisas, e depois ir ao Aeroporto de Lakefront e tomar um jato para a Europa, com o meu charuto e uísque. Era hora de voltar a fazer dinheiro.

Era uma das duas coisas em que me destacava.

CAPÍTULO 7

YVE

—Tem certeza de que está tudo bem por me dar uma carona? —Eu perguntei a Levi enquanto trancava a porta dos fundos da loja. —Que horas é o seu vôo?

—Eu tenho muito tempo. Você sabe que eu não me importo.

Nós entramos em seu Karmann Ghia, e ele veio à vida de forma mais suave do que o meu Jetta, o que era irônico, considerando que o seu Volkswagen era cerca de 40 anos mais velho do que meu carro. Eu disse as indicações para minha casa, que era, na verdade, a uma curta distância para o trabalho, e não era grande coisa, mas a caixa de acessórios que o cara da UPS deixou, precisava ser ordenada, avaliada, e apreçada esta noite, e levá-la para casa seria estranho como inferno.

Conseguir uma carona com Levi me lembrou da que eu tive de Titan. E a nota que havia chegado há três dias. Em uma caligrafia escura em um papel que parecia caro, como tudo que vinha daquele homem. Era arrogante e exatamente como ele.

Seu carro está sendo consertado em Uptown.

Você pode me agradecer depois.

Titan

Lucas Fodido Titan. Fodido realmente deveria ser adicionado ao seu nome como um título oficial. Era apropriado. Eu segurei uma risadinha com o pensamento.

Surpreendentemente, era a mesma loja que eu teria pedido ao meu primo Stevie para rebocá-lo, então eu não reduziria tanto o custo também. Ainda não, de qualquer maneira. Titan tê-lo levado para lá foi surpreendentemente não idiota, dado o que eu sabia sobre o homem, isso parecia fora do personagem. A nota, no entanto, parecia perfeitamente no personagem.

Quando nós chegamos a um ponto de estacionamento atrás do meu prédio, Levi desligou o VW e pulou para fora.

—O que você está fazendo? — Perguntei.

—Levando a caixa para você. Não posso dizer que não sou um cavalheiro.

Sorrindo, eu liderei o caminho até o pé da minha escada exterior. —Você é um bom garoto sabia? Aparentemente a escola militar foi a escolha certa para você.

Na minha porta, peguei minhas chaves e deslizei uma na fechadura... mas a maçaneta girou livremente antes de eu girar a chave. Ela já estava destrancada.

Mas que diabos?

Levi esbarrou em mim por trás. —Whoa. Desculpe.

Minha mão pairava sobre a maçaneta da porta enquanto eu hesitava em abrí-la, o medo me segurando enquanto minha mente girava com pensamentos do que poderia estar me esperando lá dentro. Eu me esqueci de trancá-la?

A chamada de Valentina me assombrava. Jay estava em liberdade condicional. O fato de que eu me mudei três vezes enquanto ele esteve na prisão não significava nada. Dinheiro tinha uma maneira de tornar fácil controlar as pessoas. Jay poderia me encontrar, poderia chegar a mim. Não seria um problema para ele.

—Yve? Você abriu a porta?

Enfiei minha mão na minha bolsa e passei a palma da mão em volta do punho da minha Smith & Wesson. —A porta está destrancada. —Eu sussurrei.

—Você a trancou esta manhã? — Perguntou Levi, cautela colorindo suas palavras.

Quebrei a cabeça tentando me lembrar. —Eu acho que sim. Eu sempre tranco minha porta. Esta é Tremé, pelo amor de Deus!

—Então, você acha que devemos chamar a polícia? Talvez você teve um arrombamento?

Foda-se a polícia. Eles não tinham feito nada para mim da última vez, e agora eu só tinha uma porta destrancada me assustando.

—Eu acho que eu vou saber quando eu chegar lá dentro.

Levi abaixou a caixa na pequena mesa bistrô em meu pequeno deck. —Deixe-me ir primeiro.

—Garotinho, eu estou armada. Eu vou primeiro. —Eu respondi.

Eu não esperei ele protestar, apenas empurrei a porta e mantive o meu domínio sobre a arma. Meu apartamento estava calmo e quieto. Olhei para o quarto, e Levi deu um passo em frente de mim.

—Eita garoto.

—Como eu poderia deixar você fazer isso sozinha. Ou deixá-la ir primeiro. Fui criado melhor do que isso.

—Eu estive cuidando de mim mesma há muito tempo. —Eu disse com um suspiro que era mais do que uma pequena bravata.

Ele resmungou, e juntos nós nos movemos por cada cômodo. Tudo estava em seu lugar, exceto pela blusa e saia que eu tinha experimentado esta manhã antes do trabalho e, em seguida, jogado na minha cama.

Eu circulei a cozinha novamente, e foi quando eu vi. O copo que eu sempre mantinha ao lado da pia estava de cabeça para baixo no escorredor.

A memória chocou contra mim. A explosão de dor quando a parte de trás da mão de Jay bateu em minha bochecha, e ele murmurou as palavras no tom calmo, ameaçador, que nunca deixou de fazer o meu estômago embrulhar.

”Eu disse que não queria ver aquele copo ficar de fora novamente. Coloque a coisa maldita na máquina de lavar quando terminar de usar Yvie. Quantas vezes eu tenho que dizer-lhe antes que isso entre em sua cabeça? Da próxima vez, vou quebrar todos os copos do caralho desta casa, e você pode beber da bacia do maldito cão.”

Jay. Ele estava de volta. Ele esteve aqui.

Minha pele arrepiou como se eu tivesse rolado em formigas de fogo, e gelo, e água enchendo minhas veias. O pensamento racional parou e deu lugar ao instinto.

Lutar ou fugir.

—Eu não posso ficar aqui hoje à noite. —Eu me virei e me dirigi para a porta. —Eu não posso. Eu tenho que sair.

Levi poderia ter dito alguma coisa, mas o sangue subiu muito alto em meus ouvidos para eu ouvir algo. Eu já estava do lado de fora e descendo as escadas, caindo sobre o pequeno banco do jardim na parte de trás, antes de Levi fechar a porta do meu apartamento e ir até onde eu estava.

—Yve que inferno? Você está me assustando. O que está acontecendo?

Fragmentos afiados de desamparo enroscaram em torno de mim, rasgando minha coragem e determinação, como se fosse nada além de papel de seda, e rasgando minha ilusão de segurança. Eu estava impotente novamente. Aterrorizada. Esperando outro golpe me atingir.

Todos os sentimentos horríveis que eu passei anos erradicando, vieram à tona. Eu passei meus braços firmemente ao redor da minha cintura quando eu sussurrei: — Eu não posso ficar aqui. Eu tenho que ir. Ele esteve aqui.

Levi caiu no banco ao meu lado, e eu não consegui parar meu recuo instintivo. Ele fugiu para longe e me deu um pouco de espaço.

—Então nós vamos embora. Deixe-me buscar a caixa. Você entra no carro.

Eu fiz como me foi dito enquanto Levi voltava com a caixa para o carro. Quando ele entrou e nos afastamos, eu já estava me sentindo ridícula. Dois quarteirões de distância depois, eu me perguntava se eu estava imaginando coisas. Poderia ser a minha mente pregando peças em mim? Será que eu lavei o copo?

Não. Eu sabia que não tinha. Alguém esteve lá.

Tanta coisa para não fugir. Aparentemente eu estava tão fraca quanto eu tinha sido sempre, mas fugir não era a resposta.

—Você pode me levar de volta. Eu estou bem agora. Eu só... fiquei chocada. —Disse a Levi. Constrangimento infiltrou através de mim em minha reação exagerada.

—Hum, eu não acho que é uma boa ideia. Você não pirou, você saiu correndo. Eu nunca te vi assim. E se o seu primeiro instinto foi sair da sua casa, então eu vou ter a certeza de deixar você de fora, pelo menos por esta noite.

—Não, eu estou bem. Nós podemos voltar. —Minha pele se arrepiou e meu coração batia acelerado quando eu disse as palavras. Eu não queria voltar para o meu apartamento. Eu precisava de tempo para endurecer a minha armadura antes de matar esse dragão. Era uma fraqueza momentânea. Eu poderia me permitir isso, certo? Mas apenas momentaneamente.

Virei-me para Levi. —Apenas me deixe em um hotel ao lado do aeroporto. Dessa forma, você pode pegar seu vôo. Eu não quero fazer você perder isso.

Mas Levi virou na direção oposta e dirigiu-se para o Garden District. —Eu tenho uma ideia melhor.

—Uma o quê?

—Fique na minha casa. Ela vai estar vazia, por isso é perfeito.

Parecia uma ótima ideia. Até que eu vi a sua casa.

Virei-me para Levi. —Quem diabos é você?

CAPÍTULO 8

YVE

Este não era o tipo de lugar que eu deveria ficar como convidada. Uma mulher como eu tinha mais a ver com a limpeza desta casa do que enrolar-me entre os lençóis que provavelmente custam mais do que meu carro. Inferno, até mesmo a limpeza desta casa exigiria uma verificação de antecedentes. Senti-me completamente errada por estar me locomovendo nela sozinha.

Quando perguntei a Levi quem diabos ele era, ele apenas sorriu e disse que seu irmão era rico, e havia deixado o país hoje em uma viagem de negócios. Eu tinha deixado de lado a vontade de fazer mais perguntas, não querendo que Levi perdesse seu vôo.

Por favor, Deus, não deixe que o irmão de Levi seja um traficante. Isso seria demais para eu lidar agora. Mas, novamente, se ele fosse algum tipo de mauzão do cartel, então eu acho que estava no lugar mais seguro possível. O painel do sistema de segurança montado na parede da porta da frente tinha pedido um código de quatorze dígitos para entrar, e eu ainda não podia acreditar que eu o tinha.

Esta mansão era ainda maior do que a casa do homem com quem minha mãe vivia. A que ela não foi sempre autorizada a entrar porque ela era a amante. Eu vim de raízes elegantes, nenhuma dúvida sobre isso. O sangue de mulheres detidas corria em minhas veias por quase cem anos. Era a tradição da família, uma dinastia de prostitutas. E eu pensei que estava desprezando a tradição ao me casar com o homem que me queria. Descobriu-se que o casamento com um homem como aquele, era um tipo ainda pior de escravidão.

Um tremor atormentou meu corpo. Eu precisava encontrar algo para fazer antes que pensamentos de Jay me assustassem novamente. Então, eu vaguei pelo primeiro andar, evitando os quartos com portas fechadas até que eu cheirei cloro.

Sério? Uma piscina interna?

Como se eu precisasse de mais provas de que o irmão de Levi era rico. Olhei ansiosamente através das paredes de vidro para a água azul cercada por um piso de mosaico deslumbrante em tons de creme, azul e dourado.

A casa estava vazia...

Eu poderia entrar um pouco? Eu pesei a decisão. Quantas vezes uma garota de Tremé usou uma piscina interna privada com uma dessas raias que lhe permite nadar contra a corrente e continuar para sempre?

A resposta era simples. Quase nunca.

E se eu estivesse nadando, talvez eu pudesse finalmente desligar meu cérebro antes de ficar louca. Havia apenas um pequeno problema, eu não trouxe um maiô. Eu empurrei a porta para a sala da piscina de qualquer forma, inspirando uma profunda golfada de ar com cheiro de cloro.

Mais uma vez a minha mente foi para o fato de que a casa estava vazia. Somente eu me escondendo nessa casa. Levi disse que seu irmão não estaria em casa por uma semana. Eu iria embora amanhã, por isso esta noite... aproveite! Tirei minhas sandálias e as deixei ao lado de uma cadeira; puxei minha camisa sobre a cabeça. Meu sutiã seguiu e, em seguida, minha saia e calcinha. Perdida por cem, perdida por mil, pensei.

Eu caminhei para a lateral, enrolando meus dedos sobre a borda do azulejo, e mergulhei.

Meu corpo relaxou e eu dei um suspiro de alívio quando eu voltei à superfície e nadei alguns metros debaixo d'água. Ela tinha a temperatura perfeita, e a emoção travessa de liberdade, que foi construindo com cada puxão dos meus braços e chute de minhas pernas.

Eu fui por baixo ao longo da piscina, mergulhando sob a superfície e subindo até colocar minha cabeça para fora novamente. Alcancei a raia, eu nadei para o lado e me perguntei onde estaria o controle que ativaria a corrente de água. Localizando um pequeno painel no final, eu testei os botões, um por um até que a corrente veio à vida.

Consegui.

Eu a deixei me empurrar para trás antes de abaixar a cabeça e nadar contra ela com o que parecia ser longas e suaves ondas. Nadei até que meus braços, ombros e coxas queimavam com a fadiga. Finalmente, pronta para sair, eu deixei a corrente me levar para trás novamente até que ela diminuiu, e eu deixei meus pés atingirem o fundo da piscina e fiquei de pé.

Uma voz baixa e profunda veio atrás de mim, e eu congelei.

—Como diabos você entrou aqui? E mais importante, como posso mandar você se despir se você já está nua?

CAPÍTULO 9

LUCAS

Foi um longo dia de merda.

Era para eu estar no meu caminho para Dusseldorf agora, mas a semana de reuniões que estava programada para que eu participasse, foi cancelada três horas atrás, quando o CEO do fornecedor foi hospitalizado com um ataque cardíaco. Um marcapasso quádruplo tinha um jeito de mudar os planos. Inconveniente como o inferno, e ainda não tinha uma maldita coisa que eu poderia fazer sobre isso.

Então agora eu tinha uma noite livre e rara de planos ou compromissos. O que significou que eu tive que trabalhar por mais uma hora até que todos tivessem deixado seus turnos, antes de finalmente ir para casa.

Eu tinha planejado fazer nada além de relaxar com o meu charuto e uísque, até que eu passei pelas paredes de vidro da sala da piscina que se estendia ao longo da parte de trás da casa. E isso foi quando eu vi o intruso.

Mas que diabos?

Eu abri a porta de vidro, e meus olhos concentraram-se em uma bunda em forma de coração, e pernas tonificadas nuas que brilhavam na água, enquanto uma mulher nadava na minha raia.

Como? Eu não tinha ideia. Quem? Também porra nenhuma de pista. Mas eu não interromperia esse show por nada. Minha noite estava acabando muito melhor.

Ela nadou por mais alguns minutos antes de flutuar para a borda da piscina e ficar de pé, de costas para mim. *Hora de resolver o mistério.*

—Como diabos você entrou aqui? E mais importante, como posso mandar você se despir se você já está nua?

Ela se virou com todas as curvas despidas e molhadas de frente para mim. Imediatamente meus olhos caíram para seus seios redondos com mamilos apenas um pouco mais escuros que sua pele.

Sua boca abriu e ela gritou. O som estridente ecoou pelas paredes de vidro, e ela abaixou-se para debaixo d'água logo que lembrou de se cobrir.

Uma pena, realmente. Meus olhos moveram-se para o rosto dela.

Mas que diabos? Essa era...? De jeito nenhum.

Yve?

Meu pau, já duro de vê-la nadar, pulsava contra o meu zíper. Minhas calças fariam pouco para esconder o meu pau duro, mas eu não dava a mínima. Esta era a minha casa, e ela era a única invasora nua.

Sua expressão brilhou de confusão à compreensão, e depois se transformou em indignação. —Que porra você está fazendo aqui? — Ela perguntou, e suas palavras exalavam descrença.

—O que estou fazendo aqui? É a minha casa.

Suas sobrancelhas enrugaram em um V profundo, como se ela estivesse pensando em algum cenário complexo. —Você é o irmão de Levi. —Ela finalmente disse. —De jeito nenhum. De nenhum maldito jeito. Seu nome não é Titan.

Levi? Ela estava transando com meu irmão? O garoto estava a caminho para a Nova Zelândia. Por que diabos ele deixou sua namorada na minha casa? E por que eu não sabia que a mulher que eu não parei de pensar é da porra do meu irmão? Frustração e raiva ferveram através de mim quente e rápido.

—Isso foi antes de ele decidir tirá-lo legalmente e apenas ficar com Levi. Como se o garoto fosse um príncipe ou algo assim.

Foi um movimento rebelde, logo que ele se formou na escola militar, e disse que prosseguiria com a sua carreira na música. Um ano vivendo em LA servindo mesas,e ele tinha se curado disso, mas a mudança de nome legal já havia sido feita. Agora ele estava finalmente de volta a faculdade, e em uma pausa na metade do semestre estendido. E o que meu irmão mais novo fez? Usou sua

distribuição trimestral do fundo fiduciário para comprar um bilhete de avião para a Nova Zelândia para visitar uma fazenda de ovelhas ou alguma merda assim.

Yve não poderia estar envolvida com Levi. Mas então, como diabos ela o conhecia se ela não estivesse saindo com ele? Levi não tinha exatamente muitos amigos. Mas se eles estavam juntos, ele não teria dito a ela quem ele era? Não. Ele não teria. Esse era o meu irmão. Negar o dinheiro até o fim, exceto quando ele teve a brilhante ideia de passar um par de semanas na Nova Zelândia.

Eu ainda não acredito nisso. Ela deve ser quase dez anos mais velha que ele. Não que houvesse algo de errado com isso, mas eu não deveria saber? Não fazia sentido.

—Como você conhece meu irmão, e por que está aqui, se ele está a caminho para a Nova Zelândia?

O olhar de Yve sobre mim foi duro enquanto ela colocava os braços ao redor de seu corpo com mais força, quase tão firmemente quanto seus lábios estavam pressionados juntos.

—Ele trabalha para mim no Dirty Dog. Ele disse que ninguém estaria em casa.

Sua chefa? Então era um jogo justo. Satisfação pulsou dentro de mim.

—Isso não responde à minha pergunta do porque você está nua na minha piscina. Não que eu não aprecie a vista.

Suas bochechas coraram um rosa mais profundo, e a cor me lembrou de seus mamilos. Meu pau mais uma vez empurrou contra a minha calça do terno em resposta. Agora que eu tinha visto seus seios, eu nunca os tiraria da minha cabeça. Eu precisava vê-los novamente. Agora.

—Olha, eu não sabia. —Disse ela. —Eu nunca teria vindo aqui se eu soubesse que essa era a sua casa. Ele disse que estaria vazia, e eu precisava de um lugar para dormir por essa noite. —Ela ergueu o braço, incapaz de suprimir o impulso natural para o gesto, e o movimento revelou um flash de mamilo.

Vamos lá, linda. Lance-se para mim como o resto deles. Eu vou pegar você, porra.

Um rubor mais profundo apareceu quando ela percebeu o que tinha feito, e Yve jogou o braço para trás e para baixo, para cobrir quaisquer outras espreitas acidentais, e afundou-se ainda mais abaixo da superfície.

Algumas das mulheres mais bonitas que eu já vi haviam realizado stripteases intricadamente planejados, e esse pequeno brilho do mamilo de Yve Santos, estava tendo mais de um efeito no meu pau. Aparentemente meu pau tinha declarado sua preferência pela pele bronzeada cor de mel, cabelo em ondas castanho escuro e olhos cor de âmbar.

Eu não discutiria com isso, porque eu a queria. Mais como gostaria de tê-la. Era assim que a vida funcionava quando era Lucas Titan.

—Eu acho que você abusou da sua hospitalidade na minha piscina. — Eu disse.

—Então, que tal você me dar uma toalha? — Ela atirou de volta.

—Eu acho que você é capaz de consegui-la você mesma mulher.

Seus olhos arregalaram em choque. Ela estava esperando um cavalheiro? Eu não estava de bom humor. Não, eu queria ver Yve toda molhada e nua. Eu me perguntei se ela tinha transformado isso em uma batalha de vontades. O pensamento me excitava ainda mais.

O que havia sobre esta mulher?

Ela endireitou os ombros, mesmo quando ela se abraçou novamente. — Você é um idiota sabia?

—Eu estou ciente. É também a minha casa, minha piscina, e as minhas regras.

Teimosa. Essa foi a única palavra que eu poderia usar para descrever sua expressão. Será que ela fará isso?

Seus olhos estreitaram em mim com essa cor dourada âmbar estranha, e assombrosa. —Tudo bem. Se você insiste. —Ela deixou cair os braços, ergueu-se, e caminhou em direção a mim, cada polegada nua, despida com a pele molhada.

Pooooorraaa!

Ela foi para as escadas, e meus olhos estavam fixos nela enquanto ela saía.

Puta Merda! Caralho!

Engoli em seco, mas lutei para manter a minha marca de um sorriso presunçoso. O corpo de Yve poderia parar o trânsito. Minha vontade de tê-la debaixo de mim subiu para a *necessidade de acontecer logo, porra, agora*.

Ela me olhou, o que me surpreendeu. A maioria das mulheres não teria a coragem de fazê-lo. Eu só conseguia pensar em alguém que tinha ficado de igual para igual comigo e, infelizmente, ela agora pertencia a outro homem.

Yve estava, no entanto, em uma classe toda sua. Curvilínea, peitos altos, uma cintura estreita, e um estômago liso e suavemente curvo mais abaixo, que fluia para o alargamento pecaminosamente perfeito de seus quadris. Nua, orgulhosa, sexy e tão foda, ela caminhou em minha direção. Eu esperava que ela fosse direto para a pilha de toalhas, mas não o fez.

Meu pau, já duro, subiu contra o meu zíper, testando sua força. Ela parou na minha frente.

—Como o grande idiota que você é, eu espero que você tenha o equipamento para corresponder. — Sua mão disparou, e antes que eu pudesse adivinhar sua intenção, seu punho estava em volta do meu pau.

—Jesus, porra, mulher... — Eu resmunguei.

—Não se atreva a tentar me humilhar novamente, seu idiota rico. — Ela apertou meu pau em advertência, e Cristo todo poderoso, se não fiquei ainda mais duro.

Mas eu não era de recuar, até mesmo agora. Então eu paguei na mesma moeda, estendendo a mão para seus seios exuberantes. Bom Deus, quero transar com aqueles peitos.

Ela engoliu em seco e tentou se afastar, mas não antes de eu rolar seu mamilo entre o polegar e o dedo indicador e apertar. Suas pupilas estavam dilatadas. Ela queria isso. Me queria.

Uma onda de poder fez meu sangue bombear. Ela era selvagem e imprevisível, se meu pau em sua mão fosse qualquer indicação. Mas eu a dobraria à minha vontade. E nós dois estávamos amando isso.

Seu aperto no meu pau novamente se intensificou.

—Você está tendo uma boa sensação dele Yve? Tendo um pensamento molhado sobre como eu esticaria sua pequena buceta apertada e a encheria?

Ela chupou uma respiração afiada. —Você não tem vergonha não é?

Eu balancei a cabeça lentamente. Ela poderia quase ter-me pelas bolas, mas eu ainda era o único predador nesta sala.

—Nenhuma. Na verdade, eu daria todo um inferno para ver você afundar até os joelhos agora, então eu poderia foder essa sua boca atrevida.

Ela engoliu em seco, e mais uma vez, moveu-se mais rápido do que eu esperava. Antes que eu percebesse, ela soltou seu aperto enquanto sua outra palma cravou contra a minha bochecha.

Eu peguei seu pulso em pleno ar quando ela puxou-o de volta para mais um ataque a mim. —Você já conseguiu um. Chega.

—Me solte! Agora! —Yve cuspiu as palavras entre os dentes cerrados.

—Por enquanto. — Eu soltei seu pulso e ela girou, perseguindo com firmeza as toalhas.

Meu pau, já sentindo falta de sua aderência, pulsava com a visão de seu traseiro em forma de coração perfeito, e eu mordi de volta um gemido. *Mmm. Que bunda.*

Ela enrolou uma toalha em torno dela, cobrindo toda essa pele suave e elegante, pele que eu poderia passar horas degustando, e virou enquanto enfiava um canto da toalha entre os seios.

Seus olhos brilharam com raiva. —Você é um idiota.

—Isso não é notícia. —Eu respondi. —O que é notícia, porém, é que você tem os seios e bunda mais perfeitos que eu já vi.

A tonalidade escura de seus mamilos, mais uma vez, manchou as maçãs do rosto afiado. —Um idiota e um porco.

—E você tem um monte de explicações a dar. Seque-se, e eu vou encontrá-la no conservatório. Tenho a sensação de que isso vai exigir um Scotch. —Eu dei um passo em direção à porta da sala de piscina, e fiz uma pausa. —No caso de

você não ter se familiarizado com a casa além da piscina, o conservatório é na ala leste. Na porta ao lado, depois de passar a biblioteca.

Quando eu abri a porta, eu estava certo de que eu a ouvi sussurrar: —Que porra é um conservatório, e por que diabos ele precisa de um?

Um sorriso curvou ao longo de meus lábios por causa daquela pequena jóia.

CAPÍTULO 10

YVE

—Puta merda! —Eu murmurei enquanto pegava outra toalha e secava meu cabelo. —Lucas Fodito Titan. De maneira nenhuma.

E o que diabos eu acabei de fazer? Eu tinha agarrado o pau do homem.

Certo, ele me forçou a isso. Bem, ele não tinha pego exatamente a minha mão e a enrolado no maior pau que eu já tinha encontrado, baseado na pura sensação disso, mas ele me provocou. Desafiou-me.

Eu não era o tipo de mulher que recuaria a partir de um desafio. E, certamente, não a partir de um idiota rico como Titan. Não, homens como ele entendiam apenas uma coisa, e uma coisa que era só poder e pura rebeldia.

Eu não podia acreditar que eu não tinha juntado isso. Como poderia Titan ser o irmão de Levi? Eles não compartilhavam o sobrenome, porque como Titan havia dito, Levi não tinha um. Eu pensei que ele fosse louco quando me entregou sua Identidade para a papelada de emprego, mas eu não fiz perguntas porque... Bem, esta era Nova Orleans, e ele não seria o meu primeiro funcionário com uma situação única. Agora que eu estava olhando para ele, eu podia ver a semelhança entre eles. Mesmo que Levi não tivesse a altura ou a construção sólida ainda, ele tinha o mesmo cabelo preto, embora desgrenhado, e olhos verdes.

Tentei envolver minha mente em torno dessa coisa toda, enquanto eu tirava o excesso da água do meu cabelo. Eu realmente precisava de um banho primeiro, mas eu não estava disposta a arriscar a tomar esse tipo de tempo. O dono da casa pode perceber e encontrar-me nua e molhada. Mais uma vez.

Bom Senhor. Aquele homem...

Eu deveria ter agarrado a sua mão quando ele me tocou, mas... Eu não tinha. Claramente, eu estava traumatizada de mais cedo ou algo assim, porque a minha reação desafiava a explicação. Quando seus olhos verdes escuros me focaram, eu quase havia arqueado em seu toque como uma gata no cio.

Foi um erro. Uma reação louca. Eu não o queria.

Ele era rico. Arrogante. Intitulado. O mais provável para tentar esmagar-me em uma sombra de mim mesma. Foda-se isso. Mas em um canto da minha mente, eu sabia a verdade. Eu queria fodê-lo.

Não Yve. Você sabe melhor.

Auto-aversão era uma coisa horrível, então eu empurrei os pensamentos de lado. Eu não o queria. Não gostava dele. Eu o odiava, e tudo o que ele representava. Eu ficaria de frente a ele de novo, e desta vez, eu faria isso com meu orgulho intacto.

Vi vários roupões brancos macios de hotéis pendurados em ganchos na parede, o que teria sido muito bom perceber antes. Droga. Peguei um e o vesti antes de colocar minhas sandálias e ir para a porta. Eu estava deixando o que tinha acontecido há poucos minutos para trás, e eu nunca pensaria sobre isso novamente. Eu também tirei o movimento de *agarrar o pau* da minha lista de reações automáticas para ser desafiada.

Quando cheguei à maçaneta da porta, eu olhei para a palma da minha mão como se ela fosse me explicar por que ela agarrou o pau de Lucas Titan.

Tire. Isso. Da cabeça. Yve. Levantei meus ombros, e fui em direção à biblioteca. Pelo menos eu sabia onde ela estava. Eu babei sobre ela quase imediatamente ao entrar na casa. Era algo saído de *A Bela e a Fera*, e agora que eu sabia quem era dono da casa, essa comparação parecia muito mais adequada.

Parei perto das escadas. Encontrar Lucas Titan em um roupão de banho não era uma boa ideia. Eu odiava que eu estivesse em desvantagem. Esse tipo de conversa seria mais fácil de ter no meu vestido vermelho e meus saltos altos "*Foda-me",* com uma dose dupla de confiança para enfrentar sua arrogância.

Nada como quando eu fugi dele na esquina, em vez de deixá-lo me ver na minha casa.

Mas, mesmo depois de eu ter feito isso, ele ainda tinha organizado para que o meu carro fosse reparado.

Titan era um quebra-cabeça maldito. E eu não tinha tempo para resolver o enigma através de seu cérebro sinuoso.

Em vez disso, eu arrumei meus ombros, e segui um corredor na direção que eu assumi ser o leste. Logo passei a biblioteca e outro conjunto de portas de vidro que dava para o que seria, definitivamente, um dos meus quartos favoritos da casa. Com todas as paredes de vidro e um telhado de vidro abobadado, ele detinha um par de sofás confortáveis, e uma longa e estreita mesa com várias garrafas cheias de líquido âmbar. Quando me aproximei, Titan estava derramando o que eu assumi ser algum tipo de bebida cara em dois copos.

—Você bebe uísque? — Ele perguntou sem olhar para cima.

—Aparentemente eu bebo agora. —Eu respondi.

Essa resposta chamou sua atenção.

Seu olhar afiado pousou no meu rosto antes de cair aos meus pés e subir pelo meu corpo. Mais uma vez, o senti em todos os lugares que seu olhar tocava. Sob o roupão, meus mamilos encureceram contra a minha vontade e bom senso.

—Sim, você bebe.

—Assim diz o rei. — Eu ri, mas eu não me movi para mais perto dele. As minhas sandálias pareciam presas ao chão de ardósia.

—Certamente. — Ele segurou o copo, estudando meu rosto atentamente. —Parece que você está prestes a fazer uma fuga.

—Eu não esperava encontrá-lo aqui. Eu nunca viria.

Um sorriso puxou os cantos de sua boca, e lentamente curvou-se em um sorriso de satisfação. —Eu não posso dizer que a surpresa foi indesejável. Na verdade, voltar para casa para ver uma mulher nua nadando na minha piscina, é algo que eu poderia facilmente me acostumar.

—Bom. —Eu disse com uma risada. Não era um som atraente, mas eu não estava preocupada em impressionar este homem. —E por que eu não acredito que esta é a primeira vez em que você encontrou alguém nua em sua piscina? Você tem dinheiro. Você não é exatamente feio. As mulheres devem estar jogando suas calcinhas em seus pés.

Sua sobrancelha arqueou, um pouco arrogante. —Quem disse que elas não estão?

—Bem, Vanessa Frost com certeza não está. — Eu levantei uma sobrancelha para ele, agora contente que eu prestei atenção quando Elle me preencheu com todos os detalhes sujos da busca de Titan por Vanessa.

O sorriso de Titan morreu. —Touché. — Ele estendeu um copo, mas o clima na sala havia mudado.

Era o seu orgulho ainda pungente sobre isso? Huh. Vai entender. Os homens e seus egos frágeis. Talvez Titan fosse humano afinal.

Peguei o copo e fui até a janela, ignorando os olhos que me seguiram. Fora havia um arco no jardim coberto de luzes esbranquiçadas em azul pálido. Parecia um toque estranho, considerando os dois homens que viviam aqui.

Titan veio atrás de mim, e seu reflexo deixou os meus nervos no limite mais uma vez.

—O que você está fazendo na minha casa? — Ele perguntou.

Eu segurei seu olhar refletido, embora meu instinto fosse para soltá-lo. Eu não deixaria que este homem visse um único indício de fraqueza em mim. Eu sabia que ele era o tipo de explorar qualquer coisa que ele pudesse detectar.

—Eu lhe disse que não teria vindo se soubesse que era a sua casa.

—Isso não respondeu à minha pergunta. — Ele levantou o copo aos lábios e tomou um gole.

Eu não era orgulhosa demais para admitir para mim mesma, que eu assisti o movimento do seu pomo de Adão enquanto ele engolia. O homem era nada menos do que impressionante com seu cabelo preto, perfeitamente cortado e arrumado de uma forma que claramente dizia que não tinha que tentar parecer lindo, juntamente com olhos verdes escuros, pele bronzeada que se estendia sobre as maçãs do rosto afiado, e uma forte mandíbula. Ele seria quase perfeito, se não fosse a cicatriz cortando sua sobrancelha em uma linha fina. Perguntei-me pela história por trás dela. Porque só Deus sabia, todas as cicatrizes pareciam vir com uma história.

E, claro, eu não poderia esquecer o pau enorme. Minhas bochechas, e outras partes do meu corpo, aqueceram-se contra a minha vontade. Deixe tudo para trás, Yve. Esqueça que você sabe o quão grande é o seu pau.

Titan levantou uma sobrancelha, a marcada pela cicatriz. A minha avaliação dele não passou despercebida, ou meus pensamentos sujos.

—Eu tive um problema na minha casa. — Eu olhei para longe quando disse, balançando uma das mãos como se não fosse digno de preocupação.

Sua sobrancelha caiu e as linhas de sua testa franziram. —Que tipo de problema?

Como eu diria a Lucas Fodido Titan, sobre o copo no meu escorredor de pratos que me fez surtar. Ele pensaria que eu era louca, e talvez eu fosse. Tudo o que eu sabia era que algo no meu instinto me disse para dar o fora daquela casa.

Eu escutava meu instinto, o que foi, provavelmente, a única razão que eu acabei no hospital, em vez de em um caixão, na noite em que meu ex voltou para casa com um tipo diferente de loucura queimando em seus olhos. Depois que ele terminou comigo, eu acordei com cada polegada do meu corpo gritando de dor, e encontrei a casa tranquila. Algo me dizia que se eu ainda estivesse lá quando ele voltasse, eu não viveria até o outro dia.

Então, eu chamei Ginny, e ela chamou a ambulância. Se eu não tivesse, os médicos me disseram que meus ferimentos internos teriam me matado antes que ele pudesse. *Vitória para a intuição*, pensei.

Eu dei uma sacudida mental, me foquei no presente, e finalmente admiti: — Eu acho que alguém a arrombou.

As linhas se aprofundaram quando ele fez uma careta. —O que a polícia disse?

Era uma pergunta óbvia, mas eu me sentia como uma boneca dando-lhe a verdade. —Eu não chamei a polícia.

—Por que não? — Ele exigiu.

—Porque acho que não havia algo faltando.

—Então como é que você sabe que alguém arrombou? Foi forçada a trava? A porta estava quebrada?

Eu balancei a cabeça e trouxe meu copo aos lábios, tossindo um pouco quando o uísque bateu na minha língua.

—Isso é Scotch de cinquenta anos de idade. Ele deve descer suave como a seda. —As palavras eram tão suaves na voz profunda de Titan.

Engoli em seco, balançando a cabeça enquanto o licor de fogo deslizava na minha garganta. —Não é ruim. Apenas não era o gosto que eu esperava. —Eu esperava que a mudança de assunto fosse ficar, mas isso não aconteceu.

—Por que você não chamou a polícia?

Eu decidi ser tão honesta quanto eu poderia. —A porta estava destrancada, e parecia que algo foi movido de lugar, mas não havia mais nada a relatar.

Eu esperava que ele me dissesse que eu provavelmente esqueci de trancá-la, ou que eu estava imaginando coisas, mas ele não o fez. Ele virou-se, e vi seu reflexo indo para a mesa lateral. Girei para longe da janela para encará-lo, quando ele levantou o telefone e bateu na tela.

—O que você está fazendo? —Perguntei.

—Chamando Hennessy, um detetive do DP de NOLA.

—O quê? Não. Não faça isso. Está tudo bem. Eu...

Ele deve ter encontrado o contato que ele estava procurando, porque ele levantou o telefone ao ouvido. Eu atravessei a sala, e nem mesmo pensei antes de arrebatá-lo dele e desligar o telefone.

A mão de Titan agarrou meu pulso. Ele pegou o telefone dos meus dedos com a outra mão. O rápido movimento e sua mão ficando tão perto do meu rosto, me fez vacilar para longe, e levantar meu braço para me proteger. Era outro instinto meu, e isso dizia tudo.

Titan imediatamente me largou e deu um passo para trás, com os olhos arregalados e os lábios entreabertos. —Que diabos Yve? Você achou que eu fosse bater em você? Jesus, eu posso ser um idiota total às vezes, mas a única vez em que eu bati em uma mulher foi quando eu a tinha inclinada, com a bunda para cima, e sua buceta gotejando. —Sua expressão ferida o fez parecer mais humano do que qualquer coisa que ele poderia ter feito.

Mortificação me atingiu em ondas quentes. Eu recuei, o copo deslizando pela minha mão suada até que eu o deixei com um baque em uma mesa. Eu voei

para fora da sala e corri pelos corredores da casa enorme, com a intenção de fugir de lá. Mas eu não sabia para onde ir.

Eu deveria ter saído assim que soube de quem a casa era.

—Yve espere.

A voz de Titan veio atrás de mim. Algo em seu tom de voz me fez congelar no meio do caminho. Eu não me virei, mas meus ombros se curvaram para frente como se meus instintos gritassem para eu me proteger.

Eu não era uma vítima. Não mais. Eu era uma sobrevivente. E eu nunca queria ver alguém olhar para mim com pena novamente. Com os ombros para trás e coluna reta, eu me virei para enfrentar Titan.

Preocupação vincava seu rosto, uma emoção que parecia completamente errada em seu rosto arrogante. Eu odiava isso, e o impulso de sair correndo passou por mim.

—Eu não sinto necessidade de ser interrogada por você ou algum policial. Se você não me quer em sua casa, eu vou sair agora.

—Não até que você me diga quem bateu em você.

Suas narinas estavam abertas, e suas mãos fechadas em punhos, mas, surpreendentemente, a minha resposta de luta ou fuga sumiu. Eu não me sentia mais ameaçada. Ele não estava com raiva de mim, mas por mim. Isso era novo e diferente. Ainda assim, não queria dizer que eu estava prestes a compartilhar a minha história patética. Quem queria admitir que foi espancada e deixava isso continuar acontecendo? Ou pior, que na época eu acreditei em meu marido quando ele me disse que era culpa minha.

—Isso não importa mais.

Só que importava, se minha intuição estivesse certa de que Jay esteve no meu apartamento. Em seguida, isso teria muita importância, muita mesmo. O dia que eu testemunhei em audiência pública, no julgamento que o tinha enviado para a prisão, ele jurou que nunca me deixaria ir. Mas, em seguida, sua avó o empurrou para o divórcio, e o tribunal teve que concedê-lo.

Eu apreciei a ironia da situação, que alguém em sua família foi a única a me libertar daquele pesadelo para sempre. Eu pensei sobre a visita de Ginny no Dirty

Dog. A mulher que me ajudou, e então estava tentando me ajudar novamente agora, mas desta vez, ela estava tentando me ajudar a fugir da cidade. Será que ela sabia de algo que eu não sabia? Ela realmente me disse a verdade quando disse que não sabia quando Jay sairia?

Eu fiquei tão presa em meus pensamentos, que eu completamente me retirei por alguns momentos. Titan estava olhando para mim, me estudando, e assim que eu estava consciente disso, senti o peso de sua inspeção por todo o caminho até os meus ossos.

—Eu diria que isso importa muito. —Disse ele finalmente.

—E eu não sei por que você se importa.

—Porque algo a assustou o suficiente para você fugir, e eu acho que você não se assusta facilmente. Eu posso não ser um bom rapaz, mas eu fodo com qualquer homem que ferir uma mulher.

Eu bufei. Certo. Lucas Titan, multimilionário, imbecil de primeira ordem, era, provavelmente, um homem que nem sequer buscava seu próprio jornal, muito menos iria atrás de alguém que fizesse mal a uma mulher.

—Você não acredita em mim? Você quer que eu prove isso para você?

Eu verdadeiramente ri disso. —Chega Titan. Você não precisa ir para o gueto e explodir tudo. Eu estou bem, e não precisa provar nada.

Ele abriu a boca para protestar, mas meu estômago roncou. Em voz alta. Eu esperava que ele fosse ignorá-lo, mas o homem continuou a surpreender-me.

—Quando você comeu pela última vez?

Lembrei-me de mais cedo e todas as loucuras do dia. —Eu não sei. Café da manhã, eu acho.

—Vamos lá. Siga-me. —E ele andou pelo corredor, e nem mesmo abrandou o passo para ver se eu o estava seguindo.

Imaginei que no mundo de Titan, quando o rei dizia “siga-me”, ele não tinha que saber se suas ordens seriam obedecidas. Meu estômago roncou de novo, e essa foi a única razão pela qual eu me apressei pelo corredor atrás dele.

CAPÍTULO 11

LUCAS

Eu raramente me perguntava se alguém poderia fazer o que eu pedia. Mas com Yve, eu estava aprendendo rapidamente que ela era mais propensa a fazer exatamente o oposto. De certa forma, ela me lembrou de Levi quando era criança. Ele tinha apenas oito anos quando me tornei seu guardião, e os anos que se seguiram foram... difíceis.

Abri a porta da cozinha e acendi a luz. Apesar do pouco tempo que eu passava neste cômodo, ele era surpreendentemente um dos meus favoritos. A cozinha sempre foi o meu refúgio quando era criança, e quando meu pai ficava bravo, ele nunca colocava seus pés em uma até onde eu sabia, então eu sempre podia escapar de sua ira lá.

Vê-la vazia de Jerome, meu mordomo, cozinheiro chefe, e detentor de todas as coisas, não era surpreendente, dado que era sua noite de poker. Ele se juntou à casa de meu pai quando eu tinha dezesseis anos, e meu pai foi enviado à França como engenheiro de uma empresa multinacional. Jerome nos seguiu da França para a Alemanha, dois anos depois, quando meu pai fundou a sua própria empresa. Sem Jerome, eu não seria capaz de manter Levi como um guardião secundário após a morte do meu pai. Minha mãe havia falecido antes de nós termos deixado os Estados Unidos, levada muito rapidamente por uma forma agressiva de câncer de mama.

Toda vez que eu pensava sobre a minha mãe, tristeza me atingia. Mas toda vez que eu pensava sobre meu pai, eu me desligava de todo o pensamento e emoção. Eu não pensaria sobre aquele dia, aquele que tinha terminado com ele em um saco de corpo e eu no hospital.

Não.

Deixando os pensamentos de lado, eu cruzei a cozinha até a geladeira e a abri. Agarrando um recipiente de hummus, eu me virei e o deslizei sobre o balcão.

—Por que você está fazendo isso? — Ela perguntou.

—Oferecer para alimentar um convidado em minha casa?

—Um convidado indesejado e não bem-vindo em sua casa. — Yve esclareceu.

—Uma convidada que me cumprimenta nua, raramente é indesejada e não bem-vinda.

—Você sabe o que quero dizer. —Disse ela com seu rosto ruborizando.

Foda-se. Com esse rubor manchando suas bochechas, eu não conseguia olhar para ela sem me lembrar do quão linda ela parecia nua, ou na sensação de seu mamilo entre meus dedos. Ela não poderia soletrar seu nome como a primeira mulher a seduzir um homem, mas isso não a fazia menos do que uma tentação.

Eu a queria nua novamente. O roupão não era o obstáculo, no entanto, era Yve. Mas ela não tinha que gostar de mim para me foder, ela só tinha que me querer mais do que me odiava.

Yve atravessou essa pequena barreira, quando envolveu a mão em meu pau. Eu assisti suas pupilas dilatarem. Seus mamilos ficaram praticamente como pontas de diamantes. Ela me queria.

A questão era o quanto?

Eu cruzei até a despensa e tirei uma caixa de massa fina e crocante. Voltando para a ilha da cozinha, eu a coloquei ao lado do hummus. —Coma.

Seus olhos levantaram para os meus mais uma vez. —Por quê?

—Porque você vai precisar de energia se eu for dobrá-la e fodê-la sobre o balcão.

Sua boca abriu e suas pupilas dilataram antes da raiva florescer em seus olhos. —Seu filho da...

—Diga-me que você não quer isso. —Zombei dela.

—Foda...

Cortei-a antes que ela pudesse me amaldiçoar. —Diga-me que você não está pensando sobre o quão duro estava meu pau quando foi pressionado contra

a palma da sua mão, e quanto você queria que ele enchesse você. Diga-me Yve. Eu te desafio.

—Você...

—Tenho Yve Santos atrelada completamente.

Seus olhos dourados ardiam. —Eu odeio você.

Eu sorri. —Mas você me quer.

—Foda-se Titan!

—Não Yve. Eu vou te foder. E você vai amar isso.

Dei um passo à frente e estendi a mão para o nó do roupão. A mulher era completamente imprevisível, porque mais uma vez ela chegou antes de mim. Mas não no meu pau, desta vez, no meu cinto. Ela o soltou enquanto o roupão deslizava para fora de seus ombros.

—Não pense que isso significa que eu gosto de você. —Ela disse.

—Confie em mim, eu sei que você não gosta. —Eu disse antes de abaixar minha boca na dela e tomar seus lábios.

Yve afastou sua boca da minha. —Não. Não me beije. Você quer foder, então nós vamos manter isso impessoal. Essa é a minha regra Titan. Você a quebra, e isso acabou.

—Tudo bem. — Eu gemi quando ela abriu minha calça e apalpou meu pau, pele nua contra pele nua.

Poooorrraaaa!

Estendi a mão e segurei seu peito, o outro desta vez, e apertei seu mamilo.

—Esses peitos... Eu não sei como você esperou que eu mantivesse as mãos longe de você, uma vez que eu os tinha visto. Perfeitos, porra.

O rubor de Yve propagou-se de seu rosto para baixo em seu peito, mas ela não disse nada enquanto bombeava meu pau. Cristo, apenas o aperto de sua mão era melhor do que qualquer buceta que eu já fodi.

Desci minha boca e segui à direita do outro mamilo de Yve. Tomando-o entre meus lábios e dentes, eu o chupei e puxei até que seu aperto aumentou e seus quadris se aproximaram dos meus.

Abaixando minha mão de seu peito, eu segui para baixo na curva de seu estômago, ao longo do alargamento do seu quadril, e segurei sua bunda. *Jesus. Que bunda*. Alcançando entre suas coxas, eu deslizei dois dedos no calor úmido entre os lábios de sua buceta.

Ergui a cabeça de seu mamilo por um momento. —Jesus, mulher. Você quer isso. Você está encharcada.

—Cale-se e me foda. —Ela ordenou, com seu olhar ardente no meu.

Um sorriso triunfante esticou minha boca, e eu mergulhei dois dedos dentro dela.

—Oh Deus...

—Não. Diga meu nome Yve. Isso é o que eu quero de você. Eu vou fazer você gozar mais forte do que você alguma vez já gozou em sua vida, mas você tem que gritar meu nome, então, não haverá nenhuma dúvida sobre quem está transando com você. —

—Cale a boca. Você está arruinando esse...

Retirei os meus dedos e girei em torno dela antes que ela pudesse protestar, pressionando-a para frente sobre a bancada. Meu pau perdeu seu toque instantaneamente e eu o agarrei, com foco em como seria bom quando eu o enterrasse dentro de sua buceta apertada.

Foda-se! Camisinha!

Debrucei-me sobre ela e falei em seu ouvido. —Não se atreva a sair daqui. Eu quero essa bunda para fora e esperando por mim, ou eu juro que eu vou fazer você implorar por uma hora antes de eu deixar você gozar.

—O quê? — A única palavra saiu com um gemido.

—Não se mova. Vou buscar um preservativo.

Ela não respondeu, mas eu a entendi seu silêncio como concordância. Eu puxei minha calça por cima do meu pau e me dirigi para as escadas. Se ela se

movesse, então eu faria uma punheta e fingiria que era sua doce mão em volta do meu pau. Se ela não se movesse... então eu acho que teria a minha resposta para saber se ela me queria mais do que me odiava.

Com o preservativo na mão pego no meu banheiro, eu caminhei de volta para a cozinha. Um sorriso esticou meus lábios quando eu vi Yve inclinada na posição exata que eu a tinha deixado.

—Boa menina. Vou fazer você gozar tão forte e não vou fazê-la implorar.

—Pare de falar. Apenas me foda.

No momento em que suas palavras saíram, eu já tinha rolado o preservativo e me posicionado atrás dela. Eu pressionei a cabeça do meu pau em sua entrada, e o calor apertado, molhado, me provocou. Naquele momento, eu tinha algo a provar. Ela se lembraria deste momento pelo resto da sua vida maldita, e ela estaria ainda me sentindo amanhã.

—Se este não é o melhor sexo que já tive, vou entregar as chaves do meu Aston.

A risada rouca de Yve ecoou pela cozinha. —Bastardo arrogante. Vou desfrutar...

Eu entrei nela antes que ela pudesse terminar a frase.

—Puta merda. —Eu disse em um fôlego, chegando a um impasse quase que instantaneamente. —Você é tão apertada, porra!

—Eu não estou gritando o seu nome ainda Titan.— Seus quadris empurraram de volta para mim, me provocando e desafiando-me a levá-la. Sabendo que ela estava tão desesperada por isso quanto eu estava, aumentei a minha determinação para outro nível.

Desafio. Aceito.

Puxei quase todo meu pau para fora e mergulhei de volta para dentro, enquanto eu deslizava minha mão em torno de seu quadril para provocar seu clitóris. Definindo um poderoso ritmo, eu a levei até que seus gemidos viraram gritos fragmentados.

—Diz pra mim. —Eu quis saber.

—Cale a boca.

—Você quer que eu pare?

—Você não se atreva...

—Então é melhor você me dizer quem está transando com você.

—Tão arrogante...

Eu diminui, e seu insulto morreu.

—Apenas me foda Titan. Deus amaldiçoe você.

Ouvir meu nome em seus lábios, atado com o desespero de sua necessidade, me estimulou a ir mais e mais rápido. Dentro de minutos, as paredes internas de Yve tremeram ao redor do meu pênis. Ela estava perto. Segurar o meu próprio orgasmo estava testando os limites do meu controle.

—Dá pra mim Yve. Deixe-me ouvi-lo.

—Oh meu Deus.

Eu pressionei com mais força em seu clitóris.

—Titan! — Yve gritou enquanto seus músculos contraiam, e ela estremeceu debaixo de mim, com seus dedos segurando a borda mais distante da bancada.

—Isso funciona para mim. —Eu disse, e então eu me deixei ir. Meu próprio rugido de triunfo ricocheteou no teto alto. Meus quadris continuaram a bombear de sua própria vontade. Ela tinha roubado o meu controle, arrancado um orgasmo direto das minhas bolas.

Assim que eu terminei, Yve se deslocou embaixo de mim. Eu dei um passo para trás, deslizando de seu corpo, e me prometendo que não demoraria muito para eu estar novamente dentro dela.

Esta mulher forçou todos os meus botões, me insultou, me desafiou, zombou de mim. E como o filho perverso de uma cadela que eu era, eu queria mais.

Yve saiu de entre mim e a bancada, pegou o roupão do chão, e enfiou os braços tremendo nas mangas. Ao observá-la, eu me livrei do preservativo, fechei

minhas calças, e observei seu peito arfando, imaginando o que ela diria a seguir. Eu não tive que esperar muito tempo.

—Eu... eu tenho que ir.

—Você precisa comer. —Eu a lembrei.

Ela virou-se para a porta, e meu primeiro instinto foi o de alcançar e agarrar sua mão para detê-la, mas sua reação mais cedo no jardim de inverno surgiu vividamente. Alguém havia batido nela, isso estava claro. Eu estava determinado a ouvir toda a história sobre isso. Eu posso ser um idiota, mas eu rasgaria as mãos de um homem que as levantasse contra uma mulher.

—Yve pare.

CAPÍTULO 12

YVE

Eu congelei com o tom de comando de sua voz. O que diabos eu tinha acabado de fazer? Quero dizer, além de deixar Lucas Titan dobrar-me e bater-me como uma porta de tela barata em seu balcão da cozinha.

Elegante.

Isso é exatamente o que eu era.

Meus músculos internos cerraram em protesto. Aparentemente eles não davam a mínima se eu estava elegante ou não. Meu corpo queria mais. Esse era um problema de proporções épicas que não seria o eufemismo do século.

Ainda assim, imóvel, eu me debati se deveria me virar e encará-lo, mas decidi que esperaria para ver o que ele diria em seguida.

Trinta segundos de silêncio constrangedor. Eu sabia, porque eu contei. Finalmente, ele falou.

—Sente-se. Coma. Eu vou deixá-la sozinha.

Meu estômago roncou de novo, o traidor, e eu apertei meus olhos fechados. Para ficar registrado, o constrangimento após a *foda-ódio* em uma bancada de cozinha, imensamente superava o constrangimento de uma noite só com um bêbado. Não havia nada a fazer, apenas encará-lo.

Queixo erguido, eu girei, esperando que eu parecesse remotamente composta. —Você não tem que sair. Afinal de contas, é a sua casa.

Evitando seus olhos intensos, eu fiz uma careta para o hummus não apetitoso. Não, obrigada Sr. Titan. Mas pelo menos o biscoito seria decente. Estendi a mão para ele, ignorando o recipiente redondo. Do canto do meu olho, eu podia ver o olhar de Titan controlando os meus movimentos.

—Não é um fã de hummus?

Eu balancei a cabeça, optando por não falar com a boca cheia. Mamãe ficaria tão orgulhosa. A zombaria, o pensamento descartável, derrapou até parar no meu cérebro.

Eu estava sentada na cozinha de um bilionário. Eu tinha acabado de deixá-lo, não, implorá-lo para ele me foder.

Não, mamãe não ficaria orgulhosa. Ela perguntaria por que eu tinha feito isso de graça. Vergonha percorreu-me ao perceber que eu estava transando com outro homem rico. Eu tinha feito esse erro antes, e olha como isso terminou. *Será que eu nunca vou aprender?*

A cada pedaço colocado em minha boca, eu lutava para engolir. —Você sabe o quê? Eu realmente não estou com fome. Obrigada.

A expressão de Titan fechou-se. Eu não tinha ideia do que ele diria. O homem era tão imprevisível como relâmpagos, e provavelmente tão destrutivo quanto.

—Levi mostrou a você o quarto de hóspedes?

Bom. Eu supunha que isso significava que o constrangimento estaria chegando ao fim, mais cedo ou mais tarde.

—Não. Ele só me deu o código e me disse para me sentir em casa.

Titan soltou uma risada áspera. —Não é surpreendente.

Minha curiosidade levou a melhor sobre mim, e em vez de correr para a porta, eu perguntei. —Por que o seu irmão trabalha em minha loja?

A palavra “minha” me atingiu no estômago, logo que ela saiu da minha boca. Porque não era minha loja, e nunca poderia ser. Eu acho que eu veria isso depois do meu encontro no banco com o oficial de empréstimo.

Titan cruzou os braços.

Jesus, o homem era sexy. E um idiota arrogante. Não se esqueça dessa parte.

E ele fodia como um deus. Não poderia esquecer essa parte.

Eu tirei minha mente desses pensamentos quando Titan respondeu: —Porque ele ainda está passando pela fase de adolescente rebelde, mesmo que ele não seja mais um adolescente.

—E trabalhar no Dirty Dog é uma rebelião?

—Quando ele poderia ter um local muito procurado no programa de estágio das Indústrias Titan? Sim.

—Mas ele quer ser um artista, não trabalhar na América corporativa.

O músculo na mandíbula de Titan tremeu. —Você acha que eu não sei o que meu irmão quer fazer? Surpreendentemente o suficiente, eu sou o único que paga a sua taxa de matrícula. E ele pode querer ser um artista durante todo o dia, mas, eventualmente, ele vai ter que escolher uma carreira que lhe permitirá pagar suas próprias contas. Ele não tem acesso à maioria de seu fundo fiduciário de nossos pais, até que ele tenha trinta e cinco anos, e ele precisa descobrir como se sustentar antes disso.

—E se ele optar por ser um artista morto de fome? —Perguntei.

—Então ele vai morrer de fome. Ou ele vai trabalhar duro e apreciar seu sucesso, porque isso exige sacrifício.

—Então, quando se esgotará o trem da alegria para Levi?

—Ele ainda tem três anos de faculdade. Eu disse a ele que eu o cobriria até lá. Se ele decidir levar mais tempo, ele vai estar por conta própria com uma moeda de dez centavos.

—Você soa como seu pai, não seu irmão.

O músculo pulsou mais visível. —Porque eu tive que ser por mais de uma década.

—O que aconteceu com seus pais?

—Isso não está em discussão. Se você terminou aqui, eu vou lhe mostrar um quarto. —Ele saiu da cozinha. E isso era aparentemente como Titan terminava uma conversa.

Eu apertei o cinto do meu roupão e o segui. Eu não tinha certeza de onde eu esperava que ele me levasse, mas não era até a escada em curva e em um

quarto que era verde sálvia, dourado e branco. Era bom demais para pessoas como eu.

Eu abri minha boca para protestar, mas Titan gesticulou para uma porta aberta. —Há um banheiro privativo. Deve estar abastecido com qualquer coisa que você precisar. Você deixou sua mala no andar de baixo? Na sala de piscina?

Eu balancei minha cabeça. —Nenhuma mala. Espere, não. Eu deixei minha bolsa em uma cadeira no hall de entrada.

A atenção de Titan se voltou para mim. —Você nem mesmo trouxe uma mala? Então o que você viu naquela casa assustou você, não é?

Eu me voltei para analisar o quarto. Não era da conta dele, e eu não compartilharia. Mas minha pele arrepiou novamente com o pensamento do copo no escorredor de pratos. —Eu... eu só queria sair. Eu não preciso de muito de qualquer maneira. Eu vou ficar bem. Eu vou me trocar no trabalho quando eu chegar lá.

—E o que te faz pensar que você vai se sentir segura em sua casa amanhã, quando você voltar lá e ninguém tiver checado?

Ele tinha um ponto que eu ainda não tinha considerado, porque eu estava muito ocupadoa em fugir, em seguida, nadar, então... Calor superou o medo com a lembrança do meu rosto pressionado contra a bancada de granito enquanto Titan...

Eu me sacudi interiormente. Não vai acontecer de novo. Além disso, eu tinha coisas mais importantes para me preocupar do que com Lucas Titan.

—Eu vou pedir a alguém para me encontrar lá amanhã para verificá-la.

—Tudo bem. —Disse ele balançando a cabeça. —Eu vou pegar sua bolsa.

Ele virou as costas, deixando-me no quarto delicadamente feminino, desconfortavelmente ciente de que eu não pertencia a este lugar, apesar da deliciosa dor entre as minhas pernas.

Lição aprendida da mamãe: Você poderia foder um homem rico, mas isso não significava que você seria bem-vinda na casa grande. Melhor nunca pôr os pés dentro da porta.

Mas eu não era uma maldita amante. Eu nunca tomaria esse caminho.

Afastando-me da porta eu estudei o quarto. Um laço branco pendia das janelas, e uma cama esculpida com rosas e lírios dominava a maior parte deste lado do quarto. O que parecia ser um divã antigo, cadeiras laterais, e mesa, compunham uma pequena área de estar perto da janela ampla. Um armário correspondente à cama ficava ao lado de uma penteadeira.

O quarto era incrivelmente para uma dama, e parecia completamente em desacordo com a natureza excessivamente masculina de Titan. Devia ser assim quando ele mudou. Eu não poderia imaginá-lo escolhendo qualquer coisa neste quarto. Ou talvez tenha sido o trabalho de um decorador de interiores?

Eu tive muito pouco tempo para explorar antes que ele entrasse no quarto com minha bolsa na mão. A grande bolsa parecia ridícula em suas mãos, e eu posso ter imaginado isso, mas ele parecia um pouco divertido quando me entregou.

—Obrigada. — Eu coloquei minha bolsa na cama, e tinha acabado de colocar minha mão dentro dela, quando ele aproximou-se por trás.

Ele se curvou, falando no meu ouvido. —Se você precisar de algo mais, eu estou ao lado.

Eu parei quando ele inclinou-se contra mim, e a já crescente protuberância em suas calças pressionou contra a minha bunda.

Ignore, Yve. Ignore.

Meus olhos foram para a porta fechada na parede oposta do quarto, quando algo me ocorreu. Esta suíte foi projetada para a dona da casa, de quando maridos e esposas dormiam em quartos separados, e o marido visitava a esposa na noite de suas relações conjugais.

Ele deveria ter me colocado em um quarto dos empregados.

Titan deve ter seguido meu olhar para a porta, porque ele acrescentou: — Está trancada. Do seu lado. Sinta-se livre para se juntar a mim a qualquer momento. Eu vou estar duro pra caralho, só de pensar em quando a fodi na cozinha.

Suas palavras foram ditas com nenhuma sutileza, bem como a mão que agarrou minha cintura e deslizou até a frente do robe.

Eu poderia ter me afastado, mas quando sua mão escorregou para dentro e cobriu meu peito, eu não tinha certeza se ainda me lembrava de como respirar. Eu deveria odiar seu toque, mas calor reuniu entre as minhas pernas e teria feito de mim uma mentirosa.

—Você está molhada para mim novamente Yve? Você está pensando em como foi bom sentir meu pau esticando sua pequena buceta apertada?

—Eu te odeio. —Murmurei, pressionando minha bunda em sua ereção e meu peito na palma da sua mão.

Sua mão deslizou mais baixo, e seus dedos atingiram meu calor. —Foda-se. Você está tão molhada.

Eu engoli o meu gemido, mas não podia lutar contra a vontade de balançar contra sua mão. Meu clitóris já estava sensível, e me esfregar contra a palma da sua mão me colocou de volta no limite em poucos momentos. Mas antes que eu pudesse gozar, ele tirou a mão e se afastou.

Envergonhada, eu me virei, com o roupão ainda aberto. —Que diabos Titan?

—Você quer mais Yve? Você vem a mim.

Ele caminhou até o limite do quarto e fechou a porta atrás dele. O clique mal ecoou, mas suas palavras repetiam através do meu cérebro mais e mais, juntamente com a minha conclusão de mais cedo. Lucas Titan é perigoso.

Eu precisava tirar o que tinha acontecido da minha cabeça. Nunca repetiria. Nunca.

Mas quando eu deslizei nua entre os lençóis ridiculamente moles da cama, eu não conseguia pensar em nada além de Titan. Então, seria alguma surpresa se eu sonhasse com ele?

Não, a surpresa foi que eu desejei que meus sonhos fossem apenas sobre ele, ao invés do pesadelo salpicado com flashes do homem que ainda me assombrava.

CAPÍTULO 13

LUCAS

—Então você decidiu cuidar de si mesmo, mas não conseguiu guardar o resto quando terminou. —Observou Jerome enquanto ele jogava o hummus no lixo. Não importa quantos anos eu tinha, Jerome podia sempre me fazer sentir como se eu tivesse dezesseis anos de novo, e tivesse feito pegadas de lama em todo o piso limpo.

Eu não tinha nenhuma desculpa para dar ao velho. Eu estive muito preso em Yve para me lembrar de colocar a comida de volta na geladeira.

—Na verdade, não era para mim. Era para outra pessoa. —Eu respondi distraído, pensando se a mulher em questão se aventuraria nesta manhã.

Por que eu estava tão fascinado por ela? Aparentemente, um corpo sexy como o inferno, mais uma boca atrevida desrespeitosamente, eram tudo o que tinha para chamar minha atenção ultimamente. Eu sorri para mim com o pensamento dela me dizendo para calar a boca e transar com ela.

O sorriso transformou-se instantaneamente em uma carranca quando meu pau flexionou em minhas calças, e o olhar azul desbotado de Jerome se agarrou ao meu. Não era o momento nem o lugar para esse pensamento.

Ele levantou uma sobrancelha cinza desgrenhada. —Cuidados para elaborar?

—Um hóspede inesperado chegou ontem à noite.

—E por que eu suponho que você não está falando sobre a cobra que eu encontrei na lavanderia esta manhã?

—Porque eu raramente ofereço comida para cobras.

Nós dois ouvimos o ranger no teto que sinalizava alguém se movimentando no andar de cima. Em uma velha casa, embora as paredes e tetos fossem grossas, era quase impossível não pisar em algo que rangesse sem dar a sua localização.

Levi aprendeu da maneira mais difícil quando ele estava em casa nas pausas do internato, e depois de ter sido expulso o suficiente da escola militar.

—Parece que o seu hóspede ainda está aqui. — Quando a porta da frente abriu e fechou, ele emendou com ironia. —Ou estava aqui.

Mas que diabos? Yve fugiria? Olhei para o relógio. Passava um pouco das sete. Talvez ela pensasse que sua saída não seria notada? Ela não percebeu que normalmente eu estava no escritório nesse horário, e eu estava alterando a minha rotina para descobrir o que fazer com ela.

—Eu já volto.

A risada de Jerome me seguiu para fora da cozinha. —Finalmente alguém que foge de você, em vez de se jogar em você.

Engraçado.

Exceto que Jerome não percebeu que essa não era a primeira vez em que ela fugia de mim, e era um hábito que estava começando a me irritar.

Eu abri a porta e desci o caminho da frente para a calçada. Yve estava puxando o portão.

—Você tem algum lugar para estar esta manhã Yve?

Ela virou-se com uma pose que parecia ser sua característica quando me enfrentava. —Não queria abusar da sua hospitalidade.

—Ou dizer *Olá* ou talvez pedir uma carona?

—Eu não preciso de uma carona. Eu posso andar.

—E você não precisaria andar se você apenas me pedisse.

Seu queixo subiu. Era um gesto que eu estava começando a conhecer bem.

—O que eu faria? Bater na porta de seu quarto esta manhã? Eu não penso assim. —Sua postura suavizou quando ela acrescentou: — Eu aprecio a hospitalidade, no entanto. Eu apenas... Eu preciso ir embora.

Estudei suas bochechas coradas. —Quantas vezes você pensou sobre essa porta ontem à noite me implorando para a segunda rodada?

Seus olhos arregalaram, e sua coluna enrigeceu novamente. —Eu não pensei. Verdade.

Eu dei um passo para frente e levantei a minha mão, lentamente, para segurar uma mecha de seu cabelo entre o polegar e o dedo indicador. —Pequena mentirosa.

—Você desejou.

—Você está certa, eu desejei. Porque se você viesse a mim como eu queria, você teria seus lábios envolvidos em torno do meu pau em vez da minha mão. Eu vou transar com você novamente. Isso foi também muito bom para deixá-la ir embora. —Enfiei minha mão em seu cabelo e segurei a parte de trás de sua cabeça. —Passei a noite toda me perguntando se você teria um gosto tão bom quanto eu acho que tem.

A boca de Yve caiu aberta em um pequeno Oh, e mais uma vez o rubor manchou suas bochechas. Ela corava tão facilmente, e isso me forçou a chocá-la ainda mais. Isso também cimentava a minha decisão anterior.

Gostaria de tê-la novamente, e eu sempre conseguia o que queria. Eu só queria saber o quanto ela me faria correr atrás.

A boca de Yve fechou e seus olhos estreitaram. —Não vai acontecer Titan. Nunca. —Ela enunciou ambas as sílabas de NUNCA, e eu não pude deixar de sorrir.

—Ahh Yve. — Eu liberei meu aperto e baixei a minha mão para passar pelo seu corpo até seu quadril. Ela imediatamente deu um passo atrás, mas foi presa pela cerca.

Isso mesmo, querida, para onde fugir agora.

—Você está me dizendo que não, mas cada grama de sua linguagem corporal está gritando para eu fixá-la nesse portão e fodê-la aqui mesmo. Isso só me deixa com mais vontade de ter você de novo.

—Nunca. —Ela sussurrou novamente.

Inclinei-me, colocando o meu rosto perto do dela. —Pode mentir para mim o quanto quiser. Eu senti o quão forte você gozou na cozinha, e quão rápido eu

trouxe você até o limite no quarto. Você não pode me fazer acreditar que você não está morrendo de vontade de gozar assim de novo.

—Você não sabe nada sobre mim, incluindo o que eu quero.

—Mentir para si mesma é inútil Yve.

Eu apertei seu quadril antes de deslizar minha mão para baixo em sua coxa, até que eu atingi a pele nua. Ela não me parou, não fez nada, só fixou-me com aquele olhar desafiador, enquanto eu deslizava por baixo de sua saia e refazia o meu caminho até que senti... mais pele nua.

Eu mordi de volta um gemido quando eu encontrei sua bunda nua. —Você é tão sexy, e se eu estivesse inclinado a deixar que outro homem te visse, eu a levaria aqui mesmo contra esta cerca.

As narinas de Yve abriram, e sua garganta balançava enquanto ela engolia. Ela não disse nada, mas suas ações falaram mais alto. Ela empurrou sua bunda na minha mão.

Olhei em seus olhos quando liberei meu aperto, e passei a palma da minha mão em torno de sua frente cobrindo sua buceta. —Você está tão molhada para mim. Mais uma vez.

—Eu não posso impedir de que meu corpo queira você. Não significa que eu vou desistir.

Eu sorri, me sentindo como um predador classe-A. — Você não será capaz de resistir, então por que lutar contra isso?

—Porque você é um idiota.

Eu ri. —Eu nunca estive tão entretido em ser insultado por alguém. — Eu mexi meus dedos em seu clitóris e apertei. Quando Yve respirou fundo, eu deslizei um dedo dentro dela. —E eu ainda quero fazer você gozar, mesmo depois disso. Você vai me deixar? Ou vai continuar mentindo para nós dois?

As mãos de Yve dispararam e empurraram com força contra meus ombros. Eu liberei meu domínio sobre ela instantaneamente, e me afastei com as mãos levantadas.

—Tudo bem. Lute contra isso. Mas você sabe onde estarei quando você decidir que quer mais.

—Eu não vou.

—Um de nós vai então. — Eu trouxe a minha mão ao meu rosto e chupei meus dedos em minha boca. Yve doce e picante. Perfeição porra. —E para ficar registrado, você tem um gosto incrível.

Sua boca se abriu, e eu me virei em direção à casa. —Se você quiser o café da manhã antes de eu te dar uma carona para buscar o seu carro, você pode voltar para dentro.

—Espere, meu carro está pronto?

Eu sabia que essa pequena informação chamaria sua atenção. —Está. Vou levá-la para buscá-lo depois do almoço.

—Desse jeito. Você espera que eu me sente e coma com você desse jeito? Depois de você... você...

Olhei atrás de mim enquanto eu abria a porta da frente, satisfeito por ver que Yve estava logo atrás em meus calcanhares. —Depois que eu apalpei sua bunda, descobri que você não estava usando calcinha, toquei-lhe, e provei a sua buceta? Sim.

Yve desacelerou e beliscou a ponte de seu nariz. —Você é um show de horrores. Isso é tudo que eu tenho a dizer.

—Não sou eu que estou andando sem calcinha e de saia.

—Cale a boca. Eu não tinha nenhuma roupa limpa.

—Eu não estou reclamando. Agora, eu acredito que você sabe o caminho para a cozinha.

Yve desfilou na minha frente, com a cabeça erguida, enquanto eu fiquei para trás, observando-a ir.

Ela voltaria para mais. Eu estava confiante nisso.

CAPÍTULO 14

YVE

Quando eu voltei para a cozinha, não esperava ver um homem alto e magro, com uma cabeça careca brilhante em pé na frente do fogão. Ele virou-se quando entrei pela porta, com um grande sorriso no rosto.

—E aqui está a misteriosa senhora que fez Lucas mexer na minha cozinha ontem à noite. — Ele se afastou do fogão para me estender a mão. —Eu sou Jerome. Eu sou o mestre de tudo que você vê, incluindo o Sr. Titan.

Minhas sobrancelhas ergueram. —Será que ele sabe disso?

Eu senti a presença de Titan atrás de mim sem ele me tocar. E, surpreendentemente, mesmo depois de tudo o que havia acontecido, não me senti nervosa.

—Ele sabe. —Disse Titan. —Ele apenas permite que Jerome continue seus delírios. Ou talvez eu seja o único delirante aqui. —Acrescentou ele, com seus lábios muito perto do meu ouvido para o meu conforto. Eu tinha a sensação de que o homem me via como um desafio, e eu precisava tirar isso da sua cabeça.

Os olhos azuis desbotados de Jerome iluminaram como uma faísca. —Como se costuma dizer, nós somos todos loucos aqui.

—Então, eu acho que me encaixo melhor do que pensava. — *Porque eu vejo a loucura como uma ciência*, acrescentei para mim mesma. Essa era a única explicação que eu tinha para não acotovelar Titan no intestino agora.

O olhar de Jerome passou pelo meu traje. —Eu acho que você se encaixa muito bem, senhorita...

—Santos. Yvonne Santos.

—É um prazer. Agora, eu estou fazendo omeletes para o café, se isso se adapta a sua fantasia. Se não, eu também posso fazer um crepe ou um waffle belga.

—Uma omelete soa agradável. Obrigada.

Enquanto Jerome confirmava as minhas preferências, dei um passo para o lado, precisando tirar o calor de Lucas Titan das minhas costas. Eu não cederia. Eu precisava voltar à terra firme. Não ajudou que eu olhei para seu estômago plano coberto por uma camisa branca.

—Como você não tem uma enorme barriga com alguém cozinhando para você o tempo todo?

Sua mão bronzeada caiu para abranger o que eu podia imaginar como sendo um pacote de seis, rígido. *Que diabos de imaginação? Sério? Pare! Você não está ajudando.*

—Eu nado, corro. E agora eu soco pessoas.

A cabeça de Jerome virou. —Quer dizer que você soca almofadas Lucas? Nós não socamos pessoas nesta casa.

Ouvir Titan sendo censurado como se ele fosse uma criança de cinco anos de idade, foi o suficiente para me fazer pensar que Jerome estava certo: eles eram todos loucos aqui.

O momento foi quebrado pelo zumbido de um telefone. Titan baixou a mão de sua camisa, para chegar ao bolso de sua calça do terno, e retirar um telefone. Ele olhou para a tela.

—Desculpe-me. Eu tenho que atender isso. —Seus olhos pousaram nos meus por um momento. —Não fuja.

—Desde que você é aparentemente minha carona, não acho que tenho escolha.

—Bom.

E então ele se foi. Meu olhar caiu sobre seu traseiro, enquanto se afastava. *Sexy Porra!*

Pare com isso Yve.

—Então Srta. Santos, me fale sobre você.

Virei-me para Jerome para encontrar um sorriso brincando nos cantos de sua boca, como se ele tivesse claramente seguido a direção do meu olhar. *Isso é constrangedor.*

—Não há muito a dizer. —Eu respondi, esperando que meu rosto não estivesse corado com meu rubor hiperativo. Era um traço que eu desejava poder eliminar.

—Por que será que eu acho que isso é uma completa e absoluta besteira?

Bem, agora você tem uma pessoa direta na sua frente.

—O que você quer saber? —Perguntei.

—Como você acabou dormindo nessa casa na noite passada?

Olhei para o balcão da cozinha. Isso não era dormir. Isso tinha sido...

Sacudi a memória, porque eu tinha que me proteger, e ficar longe dele porque ele é classe alta e você é lixo. Não era novidade para mim.

—Levi ofereceu-me um lugar para ficar quando eu tive alguns problemas no meu apartamento. — Eu segurei o resto das palavras que queriam sair. As que assegurariam a ele que eu não tinha projetos com Titan, ou sua quantidade ridícula de dólares.

—Ele é um bom menino. Bom coração. —O olhar de Jerome estreitou ainda mais, e eu podia jurar que seus pensamentos estavam sendo projetados no ar na frente de sua cabeça. Algo ao longo das linhas de: *você não vai conseguir dinheiro dessa maneira também garota.*

—Levi trabalha para mim. No Dirty Dog.

A expressão cética de Jerome transformou-se em confusão e, em seguida, algo completamente inesperado. Surpresa e calor irradiavam dele quando ele disse: — Você é Yve.

—Sim, sou eu.

—Eu não juntei as coisas. O jovem Levi falou sobre você desde que ele começou na loja. Você é a única com o olho afiado para a moda e uma pechincha. E você também foi a pessoa que lhe vendeu um par de brincos de esmalte Chanel, impossíveis de encontrar, que combinavam com os que minha irmã perdeu trinta anos atrás. De acordo com Levi, você ficaria com eles, mas ele implorou o suficiente para que você pudesse vendê-los. Obrigado por isso.

Eu sabia exatamente do que ele estava falando. Eles eram verde hortelã, com flores de esmalte com o pequeno logotipo da Chanel em uma pétala. Bonito como o inferno. Eu os recebi como produto de roubo, e estava prestes a devolvê-los quando Levi começou a jorrar sobre uma mulher que ele conhecia que tinha perdido o par que seu marido havia lhe dado após a Guerra da Coréia. O marido estava morto, e ela havia usado os brincos em suas fotos de noivado.

Jerome me deu enorme sorriso. —Você fez da minha irmã a mulher mais feliz da face do planeta com esses brincos. Ela chorou rios quando eu dei-lhes a ela.

—Eu estou feliz que ela gostou.

Obviamente, eles eram muito mais sentimentais para ela do que para mim, então eu não me importei em vendê-los. Eu era uma idiota para histórias como essas. Deus sabia que eu não tinha o suficiente delas em minha família. Nossas histórias eram principalmente algo como: *eu realmente não tenho habilidades para conseguir um emprego que não seja fodendo um homem, então eu gerencio uma loja em seu lugar. Agora isso me compra coisas bonitas.*

Se Jerome conhecesse a linhagem das ilustres amantes que eu venho, ele provavelmente me jogaria de volta por aquela porta, porque ele acharia com certeza que eu estava tentando tirar dinheiro de Titan.

Ele estaria errado. Eu não estava tentando tirar dinheiro de qualquer homem. Exceto, talvez, desse banqueiro com quem eu planejava me encontrar. Era ele quem me encurralaria a persuadir, até que eu tivesse o empréstimo que eu precisava. Porque Yve Santos não ganharia seus sonhos em suas costas. Não. Ela ganharia nos seus saltos altos, enquanto vestia meu terninho poderoso.

Que estava em meu apartamento. Que alguém esteve dentro. E talvez esse alguém fosse Jay. *Merda!*

Eu precisava reagir, ir para casa e chamar um chaveiro. E era exatamente isso o que eu faria. Depois do trabalho. E talvez eu trabalhasse até tarde. Por que... isso era o que uma boa gerente fazia.

—Srta. Santos, sua omelete. —Jerome deslizou um prato fumegante na minha frente.

Yum. Uma excelente maneira de tirar a minha mente das coisas que eu não podia controlar.

Falando nisso. —Devo esperar... uh... o Sr. Titan?

O sorriso típico de Jerome parecia perfeitamente à vontade em seu rosto. —Você pode chamá-lo de Lucas minha querida. E não há necessidade. Quem sabe quanto tempo ele vai demorar?

Antes que eu levasse a primeira garfada na minha boca, eu parei. —Você não vai se juntar a mim?

Ele parecia surpreso, mas sorriu. —Obrigado, mas eu já tomei meu café da manhã.

Foi estranho comer enquanto ele me assistia, e eu hesitei. Quando ele sentiu meu desconforto, ele se virou, serviu duas xícaras de café, e se juntou a mim na ilha da cozinha.

—Então, me diga mais sobre este seu Dirty Dog.

CAPÍTULO 15

LUCAS

Eu dirigi para longe da oficina de reparação, e me repreendi para não olhar no espelho retrovisor, para a mulher que eu não conseguia pensar sem ficar duro. Yve era sexy, teimosa, e tinha um corpo que poderia parar o trânsito.

Claro, eu fui atraído no sentido acadêmico por Vanessa Frost, mesmo que isso me fizesse soar como um idiota por admitir isso. Ela era a perfeita dama sulista, toda loira e curvilínea com um pedigree perfeito.

A camada superior da sociedade de Nova Orleans era um grupo fechado que eu não fui capaz de entrar sozinho. Eu precisava de uma ajuda, e chantagear Vanessa para me meter em eventos que me ajudaria a solidificar meus contatos, foi um movimento eficaz, mas idiota e egoísta. Mais alguns eventos, e talvez eu estivesse preparado para o favor de duração indeterminada que Johnson Haines queria. Assim, o seu pedido me irritou. Eu não era o tipo de homem que jamais, voluntariamente, deixaria alguém ter vantagem sobre mim.

Eu precisava afinar a minha lista de ex-debutantes com pedigree, para continuar o meu impulso para o coração das famílias endinheiradas e influentes de Nova Orleans. Havia uma que flutuava até o topo, Valentina Noble, filha do juiz Harold Noble. Mas eu não conseguia encontrar o entusiasmo necessário para fazer a abordagem. Valentina era o tipo de mulher que você cortejava e casava, e eu não tinha absolutamente nenhum desejo de ir por esse caminho.

E agora meu pau estava engatilhado por Yve Santos. Seu último nome deve ter vindo da influência espanhola em torno de Nova Orleans, porque ela era claramente de descendência Crioula[2].

Que diabos fez Yve ser tão intrigante? Eu descobriria isso da próxima vez em que eu a tivesse debaixo de mim. Mas, por agora, eu precisava colocar minha cabeça de volta no negócio.

---

[2] Na América espanhola, criolo, em geral, designa uma pessoa descendente de europeus que tenha nascido na América.

Eu precisava de um novo plano, e um já havia começado a se formar. O lobista deixou a sua lista de senadores direcionados, então eu tive outros nomes a considerar. Eu construi minha própria coalizão de apoio para minha conta. Afinal, se você quisesse algo bem feito, você tinha que fazê-lo sozinho.

Plano firmemente no lugar, eu me dirigi para o escritório, determinado a esquecer Yve por enquanto... e como eu nunca seria capaz de olhar para a minha ilha da cozinha sem imaginar ela inclinada, levando meu pau.

Eu a teria de novo. Nenhuma alternativa era aceitável.

CAPÍTULO 16

YVE

Dado que Levi ficaria fora por duas semanas, eu tive que recorrer a uma agência de empregos temporários para me enviar ajuda para o Dirty Dog. Quando eu cheguei à loja, eu automaticamente assumi que a mulher pequena esperando na frente era a minha empregada temporária.

Eu sorri em saudação. —Oi, eu sou Yve. Você é Jennifer?

Ela franziu a testa e sua cabeça levantou. —Como você sabe o meu nome?

Oh Senhor, é melhor não ter me enviado uma idiota. —A agência de trabalho temporário o deu para mim.

Sua carranca aprofundou. —Que agência de trabalho temporário?

Ok, isso está ficando estranho. —Aquela que me mandaria alguém para me ajudar pelas próximas duas semanas.

Ela balançou a cabeça. —Eu sou Jennifer, mas não essa Jennifer.

Eu pressionei meus dedos nas minhas têmporas. Hoje seria um dia longo e difícil. Eu tinha esse pressentimento.

—Eu sinto muito pela confusão. A loja não está aberta ainda. Se você me der meia hora, estarei pronta para você.

Eu precisava de tempo para me recompor, junto com algum tempo para me trocar e colocar roupas frescas. O vestido listrado azul e preto que eu tinha em mente, precisava de um vapor rápido antes que o vestisse. As plataformas pretas que eu estava usando iriam muito bem, e eu poderia pegar emprestado jóias da vitrine.

A mulher, Jennifer, balançou a cabeça e disse: — Eu acho que tudo bem. — E ela foi embora.

Abri a porta, resmungando para mim mesma: — Eu acho que tudo bem. — Sim, querida, vai ficar tudo bem quando eu abrir a maldita loja.

Eu entrei e tranquei a porta atrás de mim. Esquecendo-me sobre ela, eu acendi as luzes e fui arrumar o meu vestido. O processo monótono de passar à vapor, permitiu minha mente vagar para ontem à noite.

Lucas Titan me viu nua. Fizemos sexo em seu balcão da cozinha. Ele me deixou pendurada no limite do orgasmo no quarto. E, em seguida, esta manhã ele me tocou em seu quintal da frente.

O que diabos eu estava pensando? Oh, é verdade, eu não tinha pensado, e acabei reagindo. Para suas ordens. Seus mandamentos. Sua arrogância.

Nenhuma dessas coisas deveria me excitar. Na verdade, dada a minha história, eu deveria ter sido afastada, me encolhendo e recuando para dentro de mim, mas, com exceção de um movimento que me pegou de surpresa, eu respondi a seus avanços, como uma gata no cio.

Havia claramente algo de errado comigo. Eu odiava que ele pudesse ficar assim comigo, me fazendo querê-lo desse jeito.

Pare Yve! Eu resolvi não pensar nele. Eu tinha uma loja para gerenciar, e que precisava descobrir como comprar. Essa era a minha única prioridade.

Finalmente vestida e pronta para começar o dia, eu abri a porta e a apoiei aberta e convidativa. A mulher de mais cedo estava longe de ser vista, mas ela parecia estranhamente determinada, se aparecer meia hora antes de abrirmos fosse qualquer indicação, então eu esperava que ela voltasse.

E dentro de meia hora, ela voltou.

A parte da manhã era lenta, e ter pelo menos um cliente bisbilhotando manteria minha mente ocupada.

Principalmente.

—Então, onde você encontra todas essas coisas? — Jennifer perguntou do canto da frente da loja.

Ela estava praticamente babando sobre o vestido de cocktail vintage com ***Dior*** na etiqueta dele, e facilmente a peça de roupa mais cara no local. Era de cetim azul-gelo, com um corpete pregueado e um decote. Os cristais que enchiam o vestido combinavam com o cinto de cristal Swarovski, envolvido em torno da cintura.

Secretamente, eu pensei nele como o vestido da Cinderela, e cada vez que alguém aproximava, eu tinha uma sensação de mal estar na boca do estômago, preocupando-me que pudesse comprá-lo. Esse era o problema de ser uma lojista de tal loja: eu queria levar tantas coisas para mim, e Deus sabia que eu já fiz isso. E muito. Mas aconteceu desse vestido Cinderela ser do meu tamanho. Ele, sem dúvida, faria com que a mulher que o usasse, se sentisse como uma princesa.

Então me lembrei de que Jennifer (para a qual aquele vestido ficaria muito grande) havia feito uma pergunta.

—Oh, eu tenho uma rede de pessoas que mantêm um olho aí fora para mim. Eu também atinjo vendas de imóveis, mantenho-me no e-Bay e algumas lojas de atacado vintage online. É basicamente um ciclo interminável de caçar coisas incríveis.

—Wow. Isso soa como um monte de trabalho.

Eu dei de ombros. Era um monte de trabalho, mas eu amava o meu trabalho. Harriet confiou a loja a mim por tanto tempo, e eu a gerenciei sozinha. Ela nunca teve que preocupar-se por não tê-la totalmente abastecida com estoque único. Eu tinha vários frequentadores que vinham semanalmente porque sabiam que eu estava constantemente encontrando coisas novas. Para alguns clientes especiais, eu anotava as solicitações, e me mantinha atenta para as peças específicas que eles queriam.

Jennifer afastou-se do vestido de Cinderella, e eu silenciosamente soltei um pequeno suspiro de alívio. Ela moveu-se para as pilhas calças de brim, e procurou uma do seu tamanho, desarrumando todo o trabalho perfeito de Levi. Era um ciclo interminável. Eles desordenando, e nós endireitando. Ela também tirou uma saia e um vestido vermelho-cereja da prateleira e olhou ao redor da loja.

—Provador?

—Claro. Por aqui. —Eu a levei para a parte traseira e abri a cortina listrada preta e prata para ela. —Deixe-me saber se você precisar de alguma ajuda com o zíper do vestido.

Ela sorriu e fechou a cortina. Eu cruzei a loja até o balcão das calças jeans e comecei a redobrá-las e alinhá-las. A tarefa me fez sentir falta de Levi, e também de saber onde diabos Jennifer, a temporária, estava.

—Então, há quanto tempo você trabalha aqui? — Ela perguntou de trás da cortina.

—Vários anos.

—A loja recebia o mesmo tipo de coisa antes de você começar a trabalhar aqui, ou você fez isso?

Era uma questão mais pessoal do que eu esperava, mas eu estava orgulhosa do que eu tinha feito aqui.

—Era mais cafona e comercial antes de eu começar. Levou uma quantidade razoável de tempo para substituir tudo com o estoque que eu tinha escolhido a dedo.

—Uau, então este lugar não seria o mesmo sem você, não é?

Exatamente. E era por isso que eu estava tão determinada a fazer o Dirty Dog meu.

—Eu gosto de pensar que eu trouxe algo especial para a mesa. —Eu respondi, mantendo meu tom casual.

Jennifer abriu a cortina e virou-se para que suas costas fossem em direção a mim. —Você poderia fechar esse zíper?

—Claro. Fico feliz em ajudar.

Eu estava puxando o zíper quando ela disse: — Eu acho que quando eu for dona deste lugar, talvez eu vá ter que convencê-la a continuar trabalhando aqui.

Eu congelei, e minhas mãos vacilaram no gancho. Obriguei-me a terminar e me afastei. —Aqui. Tudo pronto.

Ela nem sequer olhou para mim, não reconheceu a bomba que tinha acabado de cair. Ela apenas deu dois passos em direção a três espelhos, e virou-se de maneira que pudesse ver o vestido.

Objetivamente, parecia agradável sobre ela, o vermelho contra sua pele clara e cabelos loiros. Eu queria arrancá-lo dela, e dizer-lhe para dar o fora da minha loja.

Jesus, Harriet estava movendo-se rápido. Meu compromisso com o banco seria só amanhã, e ela já tinha um potencial comprador?

Eu precisava falar com ela. Amanhã. Depois que tivesse meu empréstimo. Determinação fluía pela minha espinha, e foi a única coisa que manteve as lágrimas ardentes nos meus olhos de caírem.

Em seguida, os golpes continuaram chegando.

—Você acha que eu poderia tentar aquele vestido azul lá da frente? — Ela perguntou. —Eu acho que poderia ser ajustado para me encaixar.

Anos de formação me ajudaram a manter uma expressão serena, mesmo quando eu estava borbulhando dentro de mim, fingindo um sorriso.

Eu engoli as palavras que eu queria gritar, e, em vez disso, eu disse: — Eu vou buscá-lo. Você precisa de mim para abaixar o zíper desse?

Ela disse que sim, e eu inverti o processo Eu tinha acabado de terminar, ao mesmo tempo mantendo aquele sorriso insípido no meu rosto. Eu tinha dado três passos para fora do provador, quando um telefone começou a tocar, e não era o meu.

—Hey baby. — Jennifer falou para quem estava ligando. —Oh, é claro. Eu estarei lá. Eu mal posso esperar também.

Ela desligou a chamada, e eu ouvi o farfalhar das roupas. —Eu vou ter que voltar para experimentar o outro. Eu tenho que ir. —Ela saiu do provador. —Vou levar o vermelho se você puder embrulhá-lo bem rápido.

—Claro. — Meus movimentos eram mecânicos, enquanto passava seu cartão de crédito, embrulhava o vestido, em seguida, o colocava em uma das sacolas com o nome ***Dirty Dog*** e a fechava. Entreguei-lhe sobre o balcão.

Ela piscou. Ela piscou, porra. —Eu tenho certeza que vou vê-la em breve. Foi uma conversa agradável Yve.

E então ela se foi. Assim que a porta soou, eu afundei no banco atrás do balcão e deixei minha cabeça cair em minhas mãos. —De jeito nenhum. Eu não posso. Eu só não posso.

—Você não pode o quê?

Eu pulei do banco quando a voz profunda me assustou. Titan estava na minha frente. A porta não tinha soado novamente, tinha? Eu estava perdendo minha cabeça.

—Fugir?

Eu coloquei a mão no meu coração acelerado e respirei fundo enquanto eu ignorava a pergunta. —Se você está aqui para a segunda rodada, então pode dar meia volta e caminhar com sua bunda de volta para fora da porta.

Eu não tinha ideia de onde essas palavras em particular vieram, e imediatamente quis levá-las de volta. Era para eu estar fingindo que a noite passada nunca tinha acontecido.

Seus olhos verdes iluminaram com alguma coisa, e eu absolutamente não queria que fosse um desafio. Não. Claro que não.

—Eu te desafio a bloquear a porta e virar a placa para FECHADO. Vou levá-la aqui. —Ele acenou para onde eu estava no balcão atrás do caixa, e sua voz baixou para um rugido rouco. —Eu vou dobrar você sobre ele como eu fiz na minha cozinha.

As palavras enviaram ondas de calor através de mim, e os meus mamilos endureceram contra as taças finas de meu sutiã. Ele ia vê-los. Ele não seria capaz de perder isso.

Eu segurei seu olhar, não querendo que ele visse o quão facilmente meu corpo respondia a ele. —Nunca vai acontecer.

—Para cada vez que você me disser não, eu vou fazer você implorar para gozar na próxima vez em que eu tiver você.

—Vá para o inferno! —Eu cuspi, odiando que meus músculos internos apertaram os que eu ainda podia sentí-lo pulsando em mim. Eu estava certa... o homem era perigoso.

Seus olhos caíram por um momento enquanto seu sorriso esmaecia. —Eu estive lá, e não foi agradável. Eu acho que prefiro ficar aqui e ver o quanto mais eu posso fazer esses seus pequenos mamilos carnudos endurecerem.

Tanta coisa para ele não perceber. Eu precisava pôr um fim a essa conversa agora.

—O que você quer Titan? Eu tenho uma loja para gerenciar.

Como se tivesse virado um interruptor em todo o seu comportamento, ele endureceu e o calor drenou de seus olhos. —A oficina me ligou. Eles esqueceram de apagar os códigos em seu carro, então eu estou supondo que suas luzes de serviço estão acesas.

O quê? —Hum eu não percebi. Talvez?

Desta vez, seu sorriso era muito masculino e muito paternalista. Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, e eu pudesse dizer-lhe para enfiar seu sorriso condescendente no rabo, a porta se abriu e um grupo de cinco mulheres entrou na loja.

Merda. Turistas. Um mal necessário.

Imediatamente elas começaram a gritar sobre achados, com suas mãos desarrumando minhas prateleiras. Eu deveria estar emocionada sobre isso, mas hoje eu não estava de bom humor, e não quando eu estava cuidando do lugar sozinha.

—Eu tenho que ajudá-las.

Titan assentiu como se me dispensando. *Idíota*. —Faça o que você precisa fazer.

Saí de trás do balcão e o evitei, não estava disposta a chegar mais perto do que o absolutamente necessário, porque meu corpo não podia ser confiável em torno do homem. Com isso em mente, eu decidi que as turistas não eram um mal necessário, mas sim um sinal de intervenção divina.

Elas dispararam perguntas para mim e eu corri ao redor, respondendo-lhes, e transportando roupas para a sala do provador. Dez minutos depois, Titan ainda estava encostado no balcão.

—Por que você ainda está aqui? — Eu perguntei a ele. —Você não tem algo melhor para fazer? Como fazer outro milhão ou algo assim?

Ele me olhou. —Com Levi fora, então você está cuidando deste lugar sozinha?

Eu dei de ombros. —Preciso ligar para a agência de empregos temporários e dar-lhes um sermão, porque a menina que era para vir ajudar não apareceu.

Titan assentiu. —Dê-me as chaves. Vou levar o seu carro até a oficina e trazê-lo de volta.

Eu não consegui parar a gargalhada que me abateu. —Você é meu office-boy agora? Será que eu tropecei em um universo alternativo? Você vai me deixar às chaves do seu Aston também?

Seus olhos me focaram. —Eu não deixo nada por fazer. E considerando que eu tomei esta tarefa, eu vou terminá-la.

Whoa. Eu atingi algum tipo de nervo ali.

—Você poderia me ajudar com esse ziper. —Uma mulher gritou do provador.

—Estarei aí.

Suspirando, eu alcancei sob o balcão e peguei minhas chaves na bolsa. Eu olhei para Titan, completamente sem saber o que fazer com este homem e suas aparentemente múltiplas personalidades.

Tomei o caminho mais simples, querendo que essa interação estranha acabasse. —Obrigada.

Ele pegou as chaves e saiu sem dizer mais nada.

Não foi até que eu estava embalando as compras do grupo de turistas que eu notei as chaves do Aston logo atrás do caixa.

Não. Acredito.

***

A hora seguinte foi loucura pura. Turistas aparentemente decidiram que hoje era o dia para fazer compras no Dirty Dog. Parecia que minhas sacolas personalizadas estavam sendo mostradas em torno do bairro, e o boca a boca foi

o responsável pelo tráfego anormal. Foi bom para os negócios, e eu continuei correndo pra caramba, o que por sua vez me impediu de pensar sobre Titan.

Quando a porta soou novamente, eu lutei contra a vontade de suspirar. Eu precisava de uma pausa. Eu estava com fome e cansada, porque Deus sabia que eu não dormi a noite passada por uma infinidade de razões. Então, combinando essas duas coisas juntas, eu estava ficando completamente louca. Estressada e com fome. Não era uma coisa boa para a proprietária de uma loja. Eu coloquei um sorriso no meu rosto para receber o mais novo convidado. Minha testa franziu quando vi que era Jerome, o *faz tudo* de Titan.

Meu cérebro finalmente juntou as coisas. Ele deve ter trazido de volta o meu carro, e veio buscar as chaves do Aston. Aparentemente, o mestre só tinha algum tempo para ajudar os escravos. Por mim tudo bem. Eu não acho que poderia lidar com outro encontro com Titan hoje.

Por que ele não enviou Jerome antes?

Estudei o velho, e meus olhos pararam no saco em sua mão. Normalmente as pessoas saiam daqui com sacolas, elas não entravam com um saco de papel emitindo alguns dos aromas mais tentadores que eu senti o dia todo.

O último par de turistas acenou um agradecimento rápido, enquanto abria a porta e saía, deixando-me sozinha com Jerome.

Ele colocou o saco sobre o balcão. —Eu ouvi que você estava sobrecarregada, então trouxe o almoço, e vim oferecer meus serviços.

Que diabos? —Titan enviou-lhe... para me ajudar?

—Ele realmente me disse para localizar uma agência de trabalho temporário para encontrar alguém com as qualificações adequadas, mas eu decidi que depois de tudo o que Levi tem tagarelado sobre esse lugar, era a minha vez de brincar de lojista. Se você me permitir, é claro.

Meu sorriso era largo e genuíno desta vez. —Eu adoraria ter você. Obrigada, muito obrigada. Eu estou... atordoada.

Ele sorriu. —Eu também fui instruído a devolver seu carro e recuperar as chaves do veículo do Sr. Titan.

Foi isso que eu imaginei, mas eu ainda revirei os olhos. —Ele disse-lhe para verificar se há arranhões também?

Jerome balançou a cabeça. —Nem um pouco. Ele mencionou que você precisava de um veículo novo, no entanto. Aparentemente, a indignidade de dirigir um Jetta com mais de dez anos não combina com ele.

Eu ri com a visão de Titan dirigindo por aí com minha Besta Azul. —Eu tenho certeza.

—Agora que eu estou contratado temporariamente, você vai dar uma pausa para comer.

Olhei para o saco. —Almoço?

—Sim. O Sr. Titan estava muito preocupado que você poderia não ter tido tempo para alimentar-se adequadamente, e fui instruído para me certificar de que você comesse.

Mas que diabos? Eu não gosto desse cara se intrometendo na minha vida. Eu era uma mulher adulta, completamente capaz de cuidar de mim mesma. Eu não precisava de alguém tentando fazê-lo por mim.

Eu não sabia que murmurei as palavras em voz alta até que Jerome respondeu baixinho: — Ele não pode deixar de se intrometer. Ele quer consertar o mundo minha querida.

Meus olhos ergueram para os azuis de Jerome. —Eu não deveria ter dito isso.

—Está tudo bem. Eu sei que ele não aparenta ser o homem mais gentil e atencioso, mas há muita coisa que você não sabe sobre o Sr. Titan.

Uh-oh. Estávamos pisando em território perigoso aqui. —Eu acho que é provavelmente melhor se eu não souber. Exceto por você me ajudar hoje enquanto eu arranjo a ajuda temporária, e seu irmão trabalhando aqui quando ele voltar de sua viagem, eu acho que nãovou ter outro encontro com o Sr. Titan.

Eu enfatizei o “senhor”, e não tinha ideia do porquê. Para levantar algum tipo de barreira mental? Que seja.

Eu afastei o pensamento e esfreguei as mãos juntas. —Então, o que você trouxe?

Jerome tirou um sanduíche de costela, juntamente com fatias de batata cortadas à mão e uma salada verde.

Meus olhos arregalaram. —Droga, eu deveria estar pagando a você em vez de colocá-lo para trabalhar.

—Bobagem. Eu gosto muito de alimentar as pessoas. É a minha natureza. Agora coma, enquanto eu me familiarizo com a mercadoria.

Comecei a comer, e a primeira mordida no sanduíche foi divina e, em seguida, comi as batatas e salada. Jerome fez um circuito em silêncio em torno da loja em em sua segunda passagem, ele começou a disparar perguntas para mim. Principalmente quantos anos tinham várias peças de jóias, e quais eram as suas procedências.

Quando chegou ao vestido de Cinderela, ele parou e suspirou. —Isto ficaria bonito em você minha querida. Você ficaria como a bela do baile neste vestido.

Eu ri. —Considerando que eu não vou a nenhum baile, eu acho que é melhor ficar em exibição.

Ele virou-se para olhar para mim. —Mas e se alguém comprá-lo? Isso seria trágico.

Meu sorriso morreu. —Eu não posso manter todos Jerome. Caso contrário, eu estaria vivendo no quarto dos fundos, em vez do meu apartamento.

—É compreensível, mas seguramente... Este é requintado.

—Eles são todos excelentes, confie em mim. Eu preciso ter alguma força de vontade.

—Falando de seu apartamento, você teve algum tipo de problema lá? Você já relacionou o que sumiu?

O almoço que eu tinha acabado de comer revirou em meu estômago, e eu forcei um sorriso. —Vai ficar tudo bem. Eu vou lidar com isso hoje depois que eu sair do trabalho. Eu só fiquei assustada, é isso. Você deve ter pensado que uma menina que cresceu em Tremé não seria capaz de se assustar.

Jerome virou-se e atravessou a loja para ficar na frente do balcão. —Eu acho que nós somos todos capazes de nos assustar. Você quer falar sobre isso?

—Está tudo bem. Não é um problema.

Surpreendentemente, eu me sentia à vontade para derramar e dizer-lhe tudo. Eram seus olhos azuis amáveis, ou a forma como ele parecia estar tão bem-humorado? Levou muitos anos para confiar em minha intuição novamente em relação às pessoas, mas meus instintos me diziam que Jerome era uma boa pessoa e um bom aliado.

Mas sua estreita relação com Titan me impedia de compartilhar toda a minha história de vida. Era triste de qualquer maneira: casada aos dezoito, costelas quebradas por meu marido aos dezenove anos, e ainda fiquei com ele por mais dois anos, aperfeiçoando minhas habilidades de maquiagem, cobrindo contusões. Não, eu não compartilharia isso. Eu não queria ver esses olhos sombreados por piedade.

Jerome levantou uma sobrancelha cinza. —Se você mudar de ideia, a oferta não tem uma data de validade minha querida.

Fui salva de ter que responder pelo carrilhão da porta e quatro novos clientes.

Oh Senhor, essas meninas tinham colares de pérolas e suas mãos estavam envolvidas em torno de copos de plástico do furacão. Isso seria interessante.

CAPÍTULO 17

LUCAS

O carro de Yve era um pedaço de merda. Eu pedi ao mecânico para alterar a conta, e mostrar que custou somente 300 dólares para consertá-lo, quando na realidade, a coisa mal deveria estar na estrada. Eu tinha uma forte suspeita de que Yve insistiria em me pagar, e não havia nenhuma maneira no inferno que eu deixaria que ela me desse os cinco mil dólares que foi, na verdade, o custo para deixar o Jetta seguro o suficiente para dirigir.

À toa, eu me perguntava se ela tinha notado as chaves do Aston. Ainda mais, eu estava curioso para saber se ela realmente o levaria para dar uma volta. Conhecendo-a, ela nunca sequer pensaria em sair da loja enquanto ela estivesse aberta, mas me divertiu do mesmo jeito ao deixar as chaves como uma resposta à sua provocação.

Eu não era um bom homem. Eu não tinha um coração de ouro. Eu tinha um coração que sabia como fazer ouro. Midas era a comparação que recebia na maioria das vezes. Mas parecia que o projeto na minha frente viraria merda em vez de ouro.

Sabendo que Yve estava em boas mãos com Jerome, eu forcei meus pensamentos para longe dela. Ele era ex-forças especiais britânicas, e até mesmo na idade madura de setenta, ele ainda podia matar um homem com as mãos nuas. Ele também poderia amolecer a espinha rígida até mesmo da mulher mais teimosa.

Merda. Eu estava pensando sobre ela novamente. Isto não era aceitável.

A porta do meu escritório abriu e Colson entrou. Finalmente uma distração bem-vinda.

—Você já contatou os senadores na minha lista? —Perguntei, não desperdiçando uma respiração em cumprimentos ou conversa fiada. Não era assim que Colson e eu trabalhávamos.

—Sim. Hendricks e Shuman estão dispostos a encontrá-lo para jantar e discutir o assunto. Eles, claro, escolheram o lugar mais caro da cidade, e você sabe que isso vai pesar em seu bolso.

—Como se eu me importasse.

—Eu sei que você não se importa, mas eu nunca deixo de me divertir com a ganância de alguns desses políticos.

—Bom. O que mais?

Colson não disse nada, mas seu olhar correu para as janelas, me dizendo que havia algo que ele não queria compartilhar.

—O quê? —Perguntei.

—Você já pensou em concordar com o pedido de Haines? É um favor. Não é realmente grande coisa Lucas, e isso nos levaria ao longo da linha de chegada, sem termos que lidar com todos esses outros políticos e grupos ambientalistas.

A pergunta era justa, mas isso não significava que não me irritaria. —Eu não pago a você para questionar meu julgamento. Eu não vou aceitar, a menos que não tenhamos alternativa.

Colson deu de ombros. —Sua escolha.

E era. Este era o meu império, e ninguém além de mim decidiria como ele se moveria para frente.

Mas parecia que Colson não tinha terminado. —Eu sei o quanto isso significa para você...

—Não faça isso. Não me psicanalise. Isso é um negócio.

Colson cruzou os braços e olhou para mim. —Qualquer pessoa pode acreditar em você, mas eu sei a verdade. Você não será capaz de descansar até que você prove que seu pai estava errado, e faça bilhões ao fazê-lo.

Bati as palmas das minhas mãos na minha mesa. —Esquece isso!

—Você quer mentir para si mesmo, vá em frente.

Eu disse algo muito semelhante à Yve antes, e eu odiava ter minhas próprias palavras sendo jogadas de volta para mim.

—Saia. Vá fazer o seu trabalho maldito.

Colson assentiu. —Tudo bem. Seja um bastardo teimoso.

CAPÍTULO 18

YVE

Enquanto eu virava a placa de ABERTO para FECHADO, eu podia sentir os olhos de Jerome em mim, mesmo ouvindo o baralhar em torno do interior da loja. Ele foi uma ajuda incrível hoje. Nós fomos inundados com pessoas, e enquanto eu poderia ter sobrevivido sem ele, eu teria clientes muito mais infelizes porque eles teriam esperado muito mais tempo, enquanto eu ajudava outros.

Querendo saber se a minha inquietação em ir para casa era realmente visível, eu fiz uma careta. O velho astuto pareceu-me ler com muita facilidade. Suas palavras seguintes responderam a essa pergunta.

—Estou mais do que feliz em segui-la para o seu apartamento e dar o meu apoio de qualquer maneira que eu puder.

—Isso é muito doce, realmente. —Eu disse com o que eu esperava ser um encolher de ombro despreocupado. —Mas eu estou bem. Além disso, você provavelmente tem o jantar do mestre para preparar.

Eu tinha me acostumado à risada fácil de Jerome durante a tarde que passamos a trabalhar juntos. Ela ondulou em toda a loja novamente.

—O mestre raramente janta em casa à noite.

Aposto que ele não janta. Provavelmente come e bebe metade da cidade, especialmente a metade feminina.

E querendo admitir ou não, Lucas Titan era um dos homens mais sexy que eu já vi. Ele era alto, moreno e bonito. O homem tinha que ter, pelo menos, 1,80 de altura, e tinha cabelo grosso, negro, que sempre parecia perfeitamente estiloso sem tentar. Adicione seus olhos verdes escuros, ombros largos e quadris estreitos à mistura, e não havia muitas mulheres que não fariam uma pausa para vê-lo passar. A cicatriz diagonal cortando sua sobrancelha esquerda em sua linha fina, acrescentava uma pitada de perigo inegável.

Meu corpo se ligou só de pensar nele, e eu afastei essa reação. Não vá lá Mais uma vez. Não importa o quão quente o sexo foi. Não valia a pena o meu orgulho.

Eu puxei minha bolsa debaixo do balcão. —Obrigada novamente por sua ajuda hoje. — Eu estava protelando nesta última parte, e não podia acreditar que realmente diria as palavras, mas eu precisava agradecer ao que era devido. —E agradeça ao Sr. Titan também. Enviar-lhe foi muito bem-vindo.

Jerome inclinou seu queixo. —Seus agradecimentos são aceitos, e serão repassados ao Sr. Titan. —Ele caminhou na minha direção. —Agora, você poderia pelo menos fazer um velho sentir-se um pouco útil, anotando o meu número de telefone no caso de você se deparar com algo preocupante em seu apartamento de novo?

—Claro. —Eu respondi. Não queria dizer que eu o chamaria, mas era uma oferta doce.

—Bom. —Ele disse antes de dizer os dígitos, e eu digitá-los em meu telefone.

Nós deixamos a loja, e eu a tranquei atrás de nós. Meu Jetta estava estacionado no meio-fio, e Jerome subiu no Aston, que honestamente não parecia tão incomum estacionado nas ruas do Bairro. Esta área era cara em termos imobiliários, o que traduzia dinheiro grande. E era por isso que eu precisaria de um inferno de um monte de dinheiro para comprar o Dirty Dog de Harriet.

Acenei adeus quando ele foi embora, e eu entrei no meu próprio carro. Um pedaço de papel estava no assento. Eu o peguei e vi a escrita em negrito na parte inferior. ***Pago na íntegra***. Era a fatura do reparo do meu carro.

Quando eu vi o total, dei um suspiro de alívio. Três centenas de dólares. Isso eu poderia arcar. E eu me certificaria de que Titan recebesse um cheque meu o mais rápido possível. Eu não deixaria o homem me comprar uma coisa maldita.

Enquanto eu dirigia para casa, eu me debati se o enviaria ao seu escritório ou à sua casa, e ainda não tinha me decidido quando entrei no local de estacionamento no beco para o meu apartamento. Depois de desligar o motor, eu olhei as escadas exteriores por uns bons cinco minutos, mas não saí do carro.

Eu decidi fazer uma chamada antes de sair. Percorri rapidamente os contatos do meu telefone, e encontrei o número dela.

—Ei, é Yve. —Eu disse quando Valentina atendeu.

—Hey, eu sei.

—Você ouviu qualquer coisa de investigador do seu pai? Sobre Jay? Onde ele poderia estar?

—Ainda não. Papai está me passando atualização diária, e a desta manhã era uma piada. Jay desapareceu. Papai está chateado, e ele realmente contratou um guarda-costas até que o encontre. Os policiais aumentaram as patrulhas no meu bairro também. Aposto que se você mostrar preocupação, eles fariam isso por você também.

Certo. Os policiais executariam patrulhas extras em Tremé porque uma mulher, uma ninguém, com medo, não tem nenhuma prova de nada. Improvável. Pensei no detetive que Titan ofereceu para chamar. Aposto que ele poderia ter feito isso acontecer, mas, novamente, o que ele não podia fazer acontecer?

Pare com isso Yve, você está parecendo favorável sobre o homem.

—Bem, fique segura querida. Eu vou ficar bem. —Eu disse.

—Eu vou Yve. Vigie o seu redor. Eu não confio nesse bastardo.

Antes que ela pudesse desligar, perguntei: — Você viu alguma coisa estranha? Como sinais de que Jay poderia estar em torno de você? Em sua casa?

Valentina realmente riu. —Este lugar é mais vigiado do que o Fort Knox. De jeito nenhum ele poderia entrar aqui. Meu pai me fez mudar de casa no segundo em que perdemos a nossa tentativa de ter sua liberdade condicional negada novamente.

Então, talvez eu fosse a única louca aqui.

—Bom. Tome cuidado Valentina.

—Você também Yve.

Depois que desliguei, eu dei o que eu esperava ser uma respiração profunda, corajosa, e saí do meu carro. Enfiei minha mão na minha bolsa, e passei

a palma da mão em volta do punho do meu revólver. Eu nunca estaria indefesa novamente.

Subi as escadas, segurei a maçaneta da porta e a abri. Assim que eu estava lá dentro, eu retirei a arma da minha bolsa, e segurei-a firmemente com as duas mãos na minha frente, enquanto eu andava por todos os cômodos da minha casa. Estudei cada superfície, cada item, procurando qualquer coisa que pudesse ter sido movida. Eu não encontrei nada.

Deixei meu quarto por último e entrei. Tudo parecia exatamente o mesmo, até os lençóis amarrotados na minha cama desfeita, algo que teria deixado Jay absolutamente insano, e me deu minha primeira costela fraturada. As gavetas da minha cômoda ainda estavam meio abertas, um mau hábito que, durante meu casamento me deu um dedo quebrado, cortesia ter sido batido na gaveta enquanto a fechava para provar seu ponto.

As articulações e ossos em questão tremeram com a lembrança horrível. Mas não havia mais nada fora do lugar que eu pudesse identificar. Virei-me para sair do quarto, mas congelei a três passos da porta.

A bandeja espelhada onde eu colocava meus cremes de noite e perfume, tinha um espaço vazio. Meu Chanel No. 5 tinha ido embora.

Era o perfume favorito de Jay, e quando eu me afastei dele, eu me recusei a usá-lo por essa mesma razão. Mas também era o meu perfume favorito, então eu decidi que não o deixaria roubar aquele pequeno pedaço de mim. Eu tinha comprado um novo vidro, e usava o perfume sempre que eu queria, mas ele se foi.

Fui verificar o banheiro na esperança de que eu tivesse o levado para lá. Ele não estava lá, e eu não conseguia me lembrar de movê-lo.

Alguém esteve no meu apartamento.

O mesmo instinto de pânico de ontem caiu sobre mim, mas desta vez eu empurrei-o para longe. Eu não deixaria esse homem me fazer fugir da minha própria casa. Eu não faria isso. Esta era a minha casa, e se eu a deixasse novamente, eu o deixaria vencer.

Em vez disso, peguei meu telefone e procurei um número de um serralheiro vinte e quatro horas por dia, e uma empresa de segurança. Ambos concordaram estar aqui dentro de uma hora.

Eu me sentiria segura em minha própria casa porra.

Eu não o deixaria vencer.

CAPÍTULO 19

YVE

No dia seguinte, eu saí do escritório do banqueiro com o conhecimento de que, não importava se eu usava um terno de grife poderoso e saltos altos, ou um velho jeans e uma camiseta. Eu estava usando o primeiro, e o oficial de empréstimo de negócios, disse-me em termos inequívocos, que não havia nenhuma maneira no inferno, para que eles me dessem o que eu precisava para comprar o Dirty Dog.

Eu duvidava que eles me emprestassem até dez dólares, e o que eu pedi era exponencialmente maior. Todos os meus números e projeções nitidamente calculados, comprovante de gestão de sucesso passado e lucro, nada disso significava absolutamente nada, porque eu não era o que o banco considerava uma “aposta segura”.

Eu não deveria ter ficado surpresa, mas a decisão me atingiu como a força de um dos golpes de Jay no intestino. Eu mal estava consciente dos meus arredores, quando uma voz profunda desconfortavelmente familiar chamou meu nome.

—Yve?

Eu olhei para cima. O homem parecia estar em toda parte recentemente. Seria algum tipo de piada cósmica?

Eu balancei a cabeça para Titan, e continuei em direção à porta, mas ele cruzou o chão de mármore do banco rapidamente, com seus grandes avanços, diminuindo o espaço entre nós.

Sua mão no meu braço me deteve. —O que você está fazendo aqui?

Eu ainda estava pairando embaraçosamente à beira das lágrimas por causa das palavras do banqueiro informando-me que nem neste banco, nem qualquer outro banco no estado da Louisiana, estaria disposto a me dar uma chance. A última coisa que eu queria fazer era olhar Titan, e fazê-lo ver o meu desespero.

Eu fechei os olhos e rapidamente me recompus antes de levantar o meu queixo para encontrar o seu olhar verde. —Por acaso eu não sou permitida em um banco? — Eu perguntei com meu tom afiado.

Seus olhos estreitaram-se. —O que aconteceu?

Será que ele realmente me lia tão facilmente? Não importava. Eu não colocaria tudo para fora. Especialmente no saguão de um banco, quando eu estava me sentindo como pinto no lixo.

—Sr. Titan, é um prazer vê-lo. —Disse o oficial de empréstimo por trás de mim. —Estamos tão felizes que você pôde se juntar a nós para a reunião do conselho.

Titan o ignorou, com seus olhos nunca deixando os meus.

Irritação me inundou, que o mesmo oficial de empréstimo que basicamente me jogou para fora de seu escritório, curvou-se diante de Titan. Mas, novamente, todo mundo se curvava.

—Procurando por um empréstimo? — Titan me perguntou.

—Não é da sua conta. Agora eu preciso começar a trabalhar.

A mão de Titan apertou a menor fração em torno do meu braço, o suficiente para me fazer querer puxá-lo e correr, mas não o fiz.

—Sr. Titan, eu não sabia que você era... uh... familiarizado com a Srta. Santos. —Disse o banqueiro quando ele aproximou.

Titan soltou meu braço, e comecei a me afastar, mas encontrei-me sendo puxada contra seu lado. —Sim, Yve é uma amiga da família.

Eu sou uma amiga da família? Desde quando?

—Eu espero que você foi capaz de ajudá-la com o que ela veio procurar.

O rosto do oficial de empréstimo empalideceu. —Bem, você vê... não fomos capazes de... a Srta. Santos não é exatamente...

Meus olhos encontraram com os do banqueiro. —Uau, e eu aqui pensando que o que nós discutíamos em seu escritório era confidencial. Eu acho que vou embora agora. —Eu me afastei de Titan novamente, mas ele me segurou rápido.

—Isso é muito decepcionante de ouvir. Bem como o fato de você discutir o problema dela comigo. —O tom de reprimenda de Titan era afiado e contundente.

—Hum, eu... Sinto muito senhor. Eu...

—Não se preocupe, eu tenho certeza de que seu chefe vai ficar feliz em enviar-lhe uma nova rodada de treinamento sobre confidencialidade, só para ter certeza de que você realmente entende o conceito.

—Sim senhor. Claro. Vou informá-lo eu mesmo.

—Você faça isso.

Se eu não estivesse absolutamente humilhada e lívida, eu poderia ter encontrado algum humor na conversa, mas como não era esse o caso, eu só queria dar o fora deste banco esquecido por Deus.

Eu me forcei a sair do aperto de Titan. —Eu tenho que começar a trabalhar.

Eu não esperei por uma resposta enquanto eu corria para a porta. Mas antes que minha mão pudesse pousar na barra de metal grande para empurrá-la, uma mão maior me alcançou.

Eu balancei minha cabeça. Seja o que for. Aparentemente, Titan decidiu que agora era o momento apropriado para mostrar boas maneiras. Eu não poderia me importar menos. Eu só queria ir embora. Eu precisava lamber minhas feridas privadamente, e começar a trabalhar no Plano B.

Ele abriu a segunda porta para mim, e eu saí para o estacionamento, dirigindo-me para o meu carro.

—Yve pare.

—Eu te disse, estou atrasada. Minha temporária vai aparecer hoje. Eu não quero ter a chance de não estar lá, e ela simplesmente ir embora.

—Dê-me dois segundos malditos, e eu vou deixar você ir.

Que homem irritante. —Você não consegue me deixar fazer nada Titan?

Eu não diminui até que cheguei ao meu carro. Eu me atrapalhei na minha bolsa à procura das minhas chaves, e uma vez que eu as tinha na mão, eu enfiei uma no buraco da porta.

—Seu controle funciona agora.

Minha cabeça virou em direção a Titan. Ele estava de pé, braços cruzados, nem mesmo a cinco passos de mim.

—O quê?

—O controle remoto, eu mandei arrumá-lo.

Eu não tinha sequer tentado. Apertei o botão e, com certeza, as luzes piscaram e as fechaduras abriram.

—O conserto do controle remoto, junto com todo o resto, não teria colocado essa conta de reparo em somente US$ 300. —Eu disse. E então, a ficha caiu e eu olhei para ele. —Você pediu para eles alterarem a conta não é?

Ele deu de ombros. —Eu não admito nada.

Girei sobre os calcanhares e dei os dois passos necessários para fechar a distância entre nós. Quando eu empurrei a mão contra o peito dele, eu tentei não notar o quão duro era.

Ele não se moveu, mas colocou a palma da mão sobre a minha para segurá-la no lugar. —Isso não foi bom Yve.

—Foda-se Titan. Eu não sou boa.

—Nem eu. —Ele rosnou. —É por isso que eu não vou me desculpar por fazer isso.

Antes que eu pudesse me mover, ou mesmo respirar, ele abaixou a cabeça e os lábios pousaram nos meus. Sua mão atingiu meu quadril e me arrastou contra ele. Eu abri minha boca para protestar, mas ele usou a mudança para a sua vantagem, e sua língua mergulhou dentro.

Jesus, Maria e José, o homem sabia beijar. De repente, eu não estava empurrando-o para longe. Em vez disso, minha mão torceu sua camisa engomada, enquanto o agarrava para segurá-lo perto. Uma vibração profunda emanou de seu peito, e eu a senti todo o caminho até minha medula.

Eu o beijei de volta, tomando dele tanto quanto ele tirava de mim. Era uma luta pelo poder, pelo domínio, e eu era ignorante a respeito de quem estava ganhando. Em algum lugar no fundo da minha mente, uma voz nebulosa gritou, Pare! Sem beijo! Mas eu ignorei. Eu não havia beijado a tanto tempo. E era seguro dizer que eu nunca fui beijada assim.

E um momento seus lábios estavam pressionados nos meus, sua língua provocando-me, e no próximo eu estava de pé me afastando dele, observando a rápida ascensão e queda do seu peito.

—Por que diabos você fez isso? — Perguntei sem falsa modéstia, passando a palma da minha mão sobre meus lábios como se estivesse limpando o gosto dele em mim.

Sem chance de isso acontecer. Eu nunca esqueceria o gosto de Titan. Homem sexy e dominante. Quem sabia que sexy como o inferno teria sabor? *Dairy Queen* poderia fazer uma matança.

Droga! Concentre-se Yve.

—Porque eu queria. — Seus olhos verdes brilhavam com calor e raiva, e eu não tinha certeza do que mais.

O que diabos ele tem para estar zangado? Ele foi o único que me beijou. Eu deveria ser a pessoa com raiva aqui. E eu estava. Esse fo o meu limite, e ele tinha ultrapassado essa barreira.

—Não faça isso de novo. A não ser que você queira a impressão da minha palma em seu rosto.

Um sorriso de satisfação puxou os cantos dos seus lábios. —Para uma mulher que não queria ser beijada, sua participação foi entusiástica.

—Vá para o inferno! — Eu rebati. Passando por ele, me aproximei do meu carro, abri a porta, e praticamente me joguei dentro. Quando eu arranquei do estacionamento, Titan ainda estava observando cada movimento meu.

Ele era um idiota.

Mas um idiota que sabia beijar.

CAPÍTULO 20

LUCAS

Bem, essa foi a primeira vez.

O que havia sobre Yve Santos que me fazia absolutamente insano? O desafio? Sua boca atrevida? O jeito que ela praticamente vibrava com desdém para mim?

Deus, eu devo ter algum tipo grave de loucura, porque o que quer que fosse, eu queria mais da mesma.

Eu esperei do lado de fora por alguns minutos, para deixar meu corpo acalmar, antes de voltar para o banco para a reunião do conselho. James Richards, o oficial de empréstimo que eu repreendi na frente de Yve, correu até mim.

—Sr. Titan, eu sinto muito. Eu não percebi que a Srta. Santos era uma amiga sua.

—Porque ela estava aqui? — Perguntei.

Seus olhos arregalaram em o choque. —Mas senhor, você disse que eu não deveria...

—Responda a pergunta maldita se você quiser manter o seu emprego. —Eu disse.

—Bem, ela queria um empréstimo para comprar o negócio que ela gerencia atualmente. Eu acredito que ele é chamado de Dirty... alguma coisa.

—Dirty Dog.

—Sim, é isso.

—E você recusou. — Não era uma surpresa. O banco recusava uma elevada percentagem de empréstimos, especialmente para as pequenas empresas de risco.

—Sim senhor.

—Quanto?

Suas sobrancelhas ergueram. —Eu não deveria...

—Quanto? — Eu repeti.

Ele recitou um número, e eu assenti. —Agora, você vai aprender como manter as informações de seus clientes confidenciais.

—Mas senhor?

Eu fui embora.

Então Yve queria comprar o Dirty Dog. Interessante. Tudo o que Levi divagou sobre sua chefa foi: ela gerenciava o negócio de forma independente para um proprietário ausente, e com a sua estimativa, esse era um negócio rentável. Levi realmente sabia mais sobre negócios do que poderia pensar, uma vez que ele foi inundado de informações ao estar pendurado perto de mim. Eu raramente falava de outra coisa, apesar de seu constante protesto quando era criança.

Agora eu tive que me perguntar o que Yve faria a seguir? Quão determinada ela era?

Com qualquer outra pessoa, eu teria tomado às informações e as arquivado para serem empregadas em tempo útil, mas com Yve, minha curiosidade foi aguçada a um grau ridículo. Além disso, com qualquer outra pessoa, eu teria retransmitido minhas ordens para Colson para descobrir o que estava acontecendo, mas eu ainda me lembrava do jeito que ele olhou para ela na cozinha do ginásio. Ele a queria.

Instintos possessivos me inundaram mais uma vez. Ela não era para ele. O que significava que eu lidaria com este assunto pessoalmente.

E o pensamento do ginásio deu-me a minha próxima fonte de informação. Eu tinha que fazer uma visita a Con para ver como ele estava empregando a doação que eu lhe dei pela aula de boxe. Eu decidi me considerar um padroeiro do lugar, o que o irritaria sem motivo algum. Mas se ele estivesse disposto a negociar, eu estaria disposto a pagar para obter mais informações sobre Yve.

Pode parecer sombrio para alguns, mas eu era um homem que conseguia o que queria, e que se dane os meios.

Decisão tomada, eu abri meu notebook e me estabeleci para ouvir a reunião.

***

Duas horas mais tarde, eu estava entrando no estacionamento do ginásio. Seria, provavelmente, um jogo de dados saber se meu carro ainda estaria aqui quando eu saísse, mas considerando que a Harley de Con, e o Cuda de Lord estavam estacionados ali, e sem ferimentos, aproveitei a oportunidade.

Mas, as pessoas neste bairro realmente gostavam deles. Eu era *persona non grata*, mesmo antes da aula de boxe. Mas o que Con não sabia, era que ele não tinha mais que se preocupar comigo tentando roubar sua mulher. Meus interesses haviam mudado com firmeza para outros lugares.

Bati na porta de aço pesada e apertei a campainha. Sólidos dois minutos depois, a placa central da porta abriu, e os olhos castanhos escuros de Reggie olharam para fora.

—O que quer?

—Falar com seus outros treinadores.

—Eles estão ocupados.

—Eu vou esperar.

Ele bateu a placa de metal na minha cara, e eu me perguntei se eu teria que esperar no meu carro. Mas Reggie aparentemente decidiu que eu passei no teste, porque a porta se abriu.

—Você pode ajudar Vanessa e Elle na cozinha, enquanto os meninos terminam. Não precisamos de distrações chamativas, ou golpes baixos.

Eu olhei para o meu terno Armani de três peças. O velho era insano? Não, eu sou o único louco, porque eu estou aqui à procura de respostas. Mas a minha necessidade de saber continuou crescendo. Eu pegaria o que vim buscar, e daria o fora.

Eu fui em direção à cozinha, mas Reggie me parou com uma das mãos no meu braço. —Você tenta qualquer coisa com a Srta. Vanessa, e Con vai rasgar seu pau fora.

—Devidamente anotado.

—É melhor estar.

Ele continuou no final do corredor, e eu me virei para a porta da cozinha. Vanessa Frost e Elle Snyder, estavam perto de uma mesa coberta com sacos de papel, pães, manteigas de amendoim, geléia, maçãs, copos de pudim, barras de granola, e uma confusão de outras coisas.

—Senhoras.

Ambas as cabeças viraram em minha saudação.

—Que diabos você está fazendo aqui? — Elle perguntou sem preâmbulos.

—Vim para ver como Con estava gastando minha doação.

As mãos de Vanessa apoiaram-se em seus quadris. —Depois da sua jogada? Você tem sorte de Reggie deixá-lo na porta. Só quando eu acho que você não é um total idiota, você sempre me surpreende Lucas. —Ela assentiu com a cabeça para a mesa. —Você quer ver o que seu dinheiro está fazendo? Bem, aqui está parte dele. Nós expandimos nosso programa de sacos para a ceia um mais, e nós estamos esperando fazer ainda mais. No ginásio você vai ver alguns novos equipamentos, e um monte de novas pastilhas e artigos de chapelaria para as crianças também.

—É bom saber que foi para uma boa utilização.

—Será que você achou que ele faria mau uso? —Perguntou Elle, com seu tom irônico.

—Nem um pouco.

—Você voltou para ter seu traseiro chutado? Tenho certeza que Lord ficaria feliz em fazer isso. —Isto também veio de Elle.

Eu olhei para minhas roupas. —Não estou interessado.

Elle encolheu os ombros. —Tenho certeza de que os caras têm roupas extras. E eles provavelmente gostam de jogar alguns socos em você. Eu não acho

que isso ficaria monótono. Se você tiver sorte, você pode ser capaz de sair em seus próprios pés.

Eu ri da ruivinha mal-humorada. —Reggie me impediu de ir ao ginásio até que eles terminem o treinamento.

—E você está cumprindo ordens ultimamente? — Perguntou Vanessa, com um sorriso relutante puxado no canto de sua boca.

Ela era a mulher mais linda que eu já vi, até muito recentemente.

—Quando combina com o meu propósito. —Eu respondi, decidindo que eu tive bastante conversa fiada. —Eu acho que conheci uma amiga sua, aquela que está passando por alguns problemas ultimamente.

—Amiga? Eu duvido que você frequente os mesmos círculos que nossos amigos. —Elle atirou de volta.

—Yve Santos não é alguém que você considera uma amiga?

—Como diabos você conhece Yve? — Elle baixou a faca de manteiga de amendoim, e limpou as mãos numa toalha de papel enquando andava na minha direção.

—Parece que ela emprega o meu irmão no Dirty Dog.

A cabeça de Elle inclinou-se para o lado por um momento. —O garoto moderno que dirige um Karmann Ghia?

Eu balancei a cabeça. —Sim, esse é Levi.

—Ele é seu irmão? E eu pensando que você fosse cria do próprio diabo.

—Elle. —Vanessa disse em um tom de aviso. —Seja agradável. Se Lucas está aqui por causa de sua preocupação, nós não precisamos chutar suas bolas muito forte.

Ouvir as palavras grosseiras da loira régia me surpreendeu. —Leahy realmente tem um fraco por você.

—Na melhor maneira possível. —Ela respondeu com um sorriso. —Mas nós estávamos falando sobre Yve.

—Conte-me sobre ela. —Eu solicitei.

—Que tal começar explicando suas declarações enigmáticas como a merda, sobre ela estar em apuros. —Disse Elle.

—Ela mencionou alguma coisa de porque ela estava com medo de ficar em seu apartamento na noite de anteontem?

Elle e Vanessa entreolharam-se. Suas cabeças giraram de volta para mim, e elas pareciam confusas. —Não. Por quê?

—Porque ela acabou na minha casa.

As narinas de Elle alargaram. —Se você se aproveitou dela, eu juro que vou esfolar você vivo e assar suas bolas em uma fogueira.

Fiquei olhando para a pequena ruiva. —Eu vou ter certeza de deixar Lord saber que você está tão interessada em minhas bolas.

—Idiota.

Eu levantei uma sobrancelha.

Os ombros de Elle relaxaram um pouco, e ela ergueu a mão para a boca. —Merda. Eu me pergunto...

—O quê?

—Nada. Realmente não é da sua maldita conta, e se Yve quiser que você saiba, ela vai lhe dizer.

Mulheres. Teimosas como o inferno. A expressão desafiadora de Elle disse-me que exigir mais respostas não me levaria a lugar algum, então eu tentei uma tática diferente.

—E sobre a compra do Dirty Dog? Você sabe sobre isso?

Os olhos de Elle iluminaram. —Ela vai realmente fazer isso? Yay! Eu estava tão preocupada que ela não fosse conseguir. Isso é tão impressionante.

Vanessa franziu a testa. —Eu nem sabia que ele estava à venda.

Elle encheu sua amiga, e as informações provaram ser exatamente o que eu vim aqui para ouvir, pelo menos sobre o assunto.

—Harriet está vendendo todos os negócios que ela possui. Ela está se aposentando oficialmente de tudo, exceto que ela realmente não disse a Yve. Yve

descobriu porque Harriet recebeu uma carta de seu corretor de negócios, e Yve abriu. Merda Van. Ela ficou arrasada. Essa loja é sua vida. Não seria o que é sem ela. —Os olhos de Elle caíram para mim. —Mas você não ouviu nada disso de mim. E se você contar a Yve o que eu disse a você vou negá-lo até eles me selarem em uma cripta.

Não era tudo o que eu queria saber, mas eu levaria isso. Eu balancei a cabeça. —Isso foi muito bom senhoras, mas eu tenho que ir.

—Oh não, você não vai. —Disse Vanessa. —Você vai sujar essas mãos bilionárias e fazer PB & J. Vai lhe fazer bem fazer mais do que apenas escrever cheques de sua torre de marfim.

Eu abri minha boca para dizer a ela que isso aconteceria quando o inferno congelasse, mas fomos interrompidos.

—Você está repetindo minhas palavras princesa? — Disse Con da porta.

—Pensei em passar e ver como você estava gastando esse cheque da torre de marfim. —Eu disse, virando-me para encará-lo.

—Não veio para verificar minhas bolas?

Se ele esperava um pedido de desculpas, ele não obteria um.

—Não.

—Você ainda é um idiota Titan. Então você quer manter o controle sobre sua doação? Não posso dizer que não faria o mesmo. Eu acho que esse dinheiro permite que você ande por aí, mesmo eu querendo jogar sua bunda para fora daqui. Vamos lá. Eu não quero você sozinho com a minha mulher. Eu ainda não confio em você.

—Bárbaro. —Vanessa gritou do outro lado.

—Pode estar certa disso. — Con respondeu. —Vamos Titan.

Segui para fora da cozinha e para dentro do ginásio.

Con não perdeu tempo. —Por que você está realmente aqui?

Eu decidi não enrolá-lo. —Yve Santos. Quero informações.

Con parou, e seus traços estavam marcados com ceticismo. —E você pensou que eu daria para você?

—Sim.

—Você sempre tem um motivo Titan. Então, o que é desta vez? Você quer fodê-la?

Agora não era o momento para dizer-lhe que eu já fodi, e iria novamente. Eu fiquei em silêncio.

Ele bufou. —Não quer me dizer? Isso é interessante.

—Vamos apenas dizer que minhas intenções são... boas o suficiente.

—Então é assim que vai ser. —Disse ele, e seus olhos iluminaram. Os ombros de Con tremeram quando ele tirou um tempo rindo de mim. —Se há uma mulher que eu estou confiante que pode cuidar de si mesma, é Yve. Ela é capaz de mastigar você e vomitá-lo. Você merece.

Meus instintos afiaram. —Você a conhece bem.

—Melhor do que você.

Possessividade me agarrou. Esse chute barato nas bolas? Se eu me arrependi até mesmo remotamente, esse arrependimento foi embora.

Antes que eu pudesse responder, Con disse: — Aqui vai uma dica. Se você tentar comprar aquela mulher, você vai fazer nada além de afastá-la. Eu posso prometer-lhe isso.

Minhas mãos fecharam-se em punhos em meus lados. —Eu acho que poderia ter imaginado isso sozinho. Você vai me dar alguma coisa?

Seu humor zombeteiro mudou para algo infinitamente mais grave. —A história de Yve não é minha para dizer, mas é melhor ir com cuidado em torno dela. Nós vamos te foder se você machucá-la.

Eu não reconheci sua advertência. Meus pensamentos estavam em Yve. As chances de Con, ou qualquer outra pessoa neste prédio me dizer o que tinha acontecido em seu passado, eram quase tão boas quanto as probabilidades de Yve me dizendo por si mesma. Zero.

—Você quer entrar no ringue? Devo-lhe um golpe baixo.

—Talvez outro dia Leahy. Eu tenho mais o que fazer com o meu tempo. — Eu disse e me virei para sair.

—Não te vejo como um covarde Titan.

Eu me virei de volta. —Você não pode se importar com alguém que não dá a mínima para o que você pensa. Te vejo por aí Leahy.

CAPÍTULO 21

YVE

—Ele fez o que? — Eu gritei para o meu telefone.

—Ai menina. Você vai estragar o meu tímpano. —Elle respondeu. —E sim, Titan estava aqui. Perguntando sobre você.

—Eu vou matá-lo. Vou caçá-lo e...

—Whoa, cuidado Yve. Não me diga isso. Isso faz com que tudo o que você fizer seja premeditado.

De todas as pessoas que eu já conheci, só Elle poderia me fazer rir em qualquer situação. A mulher era uma maluca total.

Minha risada saiu mais como um grunhido.

—Assim é melhor. Eu só estou dizendo a você, porque isso pareceu fora do personagem dele. E se estivéssemos falando de qualquer um, além de Lucas Fodido Titan, eu diria que ele está caidinho por você. Talvez, realmente.

Whoa. Agora Elle enlouqueceu de vez.

—Desculpe-me?

—Ele estava preocupado e outras coisas. Queria saber sobre a loja, e se sabia por que você estava assustada para ficar em sua casa. —Seu tom tornou-se cauteloso, e talvez um pouco com tom de reprimenda. —A propósito, o que diabos aconteceu? Por que você não me ligou? Será que tem alguma coisa a ver com... *ele*? —*Ele*, significa *aquele que não deve se dizer o nome*, pelo menos no livro de Elle.

Eu apreciava seu cuidado ao trazer esse assunto, mas as prioridades vinham primeiro. —O que você disse a ele?

—Nada realmente. Exceto, talvez, que você descobriu que Harriet estava vendendo o lugar, e você estava querendo comprá-lo. Eu espero que você não se importe.

Eu teria preferido que Titan não soubesse quaisquer detalhes sobre minha vida pessoal, mas, aparentemente, esse navio tinha naufragado.

—Está tudo bem. Só não compartilhe nada com ele. Não que você provavelmente terá essa chance, eu estou supondo que ele tem os recursos para descobrir qualquer coisa que ele quiser saber. —Apesar de saber quão bem meu sogro cobriu as coisas com meu ex-marido, isso poderia ser um desafio para Titan encontrar. Os processos foram todos mantidos fechados, e os registros selados. O dinheiro podia comprar-lhe um monte de coisas na cidade, incluindo o silêncio.

—Então, você vai me dizer o que diabos está acontecendo? Será que o boneco vodu que você fez não funcionou?

Elle estava se referindo ao boneco de vodu de Jay, que eu tinha feito na noite em que Valentina me disse que sua liberdade condicional foi aprovada. Foi uma daquelas coisas por impulso, algo que me fez sentir melhor e tirou o meu medo, frustração e raiva. Ele ajudou, naquela noite, pelo menos. Elle foi incrível, e não quis que eu ficasse sozinha. E agora aqui estava eu, em casa, em um apartamento que já não me sentia segura.

—Não exatamente. —Eu disse, finalmente respondendo a sua pergunta.

—Existe algo que você precisa me dizer Yve?

Eu me debati sobre o que dizer. Eu queria contar-lhe tudo, mas eu também não estava querendo colocar meus problemas na porta de Elle. Eu tinha que ficar sozinha e lidar com isso eu mesma, mas eu poderia compartilhar pelo menos uma parte disso.

—Eu acho que só estou pirando porque sei que ele está fora, mas eu não sei onde ele está.

—Oh merda. Isso não é legal.

—Não, não é. E eu acho que talvez eu só esteja pulando em sombras. Eu não sei.

—Olha querida. Confie no seu instinto. Se você acha que algo não está bem, as chances são de que não esteja, está bem? Não ache que está louca só porque está um pouco nervosa.

Seu conselho foi certamente sólido. E o aceitaria por ser extremamente cuidadoso.

—Ok.

—E prometa que vai ter cuidado.

—Eu prometo.

—E você vai me chamar se alguma coisa assustar você.

Eu hesitei por uma fração de segundo. Este era o meu problema. —Eu amo você Elle.

—Yve, não ache que estou perdendo o fato de que você não prometeu.

—Tchau querida.

—Tchau querida.

Eu desliguei, sentindo-me um pouco menos louca, mas um inferno de muito mais chateada. Eu tinha uma visita a fazer ao Sr. Titan.

***

Senti como se estivesse invadindo o castelo quando eu parei em frente à casa de Titan.

Portão maldito. Ele realmente era um rei atrás de sua cerca de ferro forjado, provavelmente sentado em sua torre contando seus bilhões, e se intrometendo na vida das pessoas como se fossem peões.

Saí da Besta Azul, caminhei até o interfone e apertei o botão. Uma voz familiar respondeu.

—Srta. Santos, que adorável vê-la esta noite.

Confusa, olhei em volta procurando uma câmera.

—Ela está inserida no painel do interfone, minha querida. —Respondeu Jerome, lendo os meus movimentos com precisão. —Por favor, entre.

O trinco do portão foi liberado, e eu deslizei para dentro. Avançando até a casa, eu tentei colocar meus pensamentos em ordem. O que exatamente eu diria a ele?

Fique fora da minha vida?

Se você quiser saber alguma coisa sobre mim, então é melhor vir perguntar a mim e não aos meus amigos?

Por que você está invadindo os meus pensamentos, quando eu não quero você lá?

Ok, essa última eu guardaria para mim. Mas todo o resto era um jogo justo.

Jerome estava de pé na porta da frente aberta quando cheguei a ele. —Você está linda esta noite Yve. É maravilhoso ver você de novo tão cedo.

Olhei para o meu vestido. Era um vestido branco retro que eu peguei no eBay. Foi depois do Dia do Trabalho, de modo que minha mãe teria dito que não deveria estar vestindo branco. Mas acho que eu não me importava. Eu sou rebelde assim.

—Obrigada Jerome. —Eu respondi, tentando ser educada, mas eu era uma mulher com uma missão. —Eu não quero ser rude, mas onde diabos ele está?

Os lábios de Jerome curvaram-se em um sorriso, e eu poderia jurar que seus olhos brilharam. —Ele está dando um mergulho. Você sabe onde a sala da piscina está localizada?

O calor familiar do meu rubor subiu em minhas bochechas. —Sim, eu sei. Obrigada.

Eu tinha acabado de dar um passo quando Jerome ofereceu um amigável, *"Boa sorte querida. Ele está de mau humor hoje à noite."*

De mau humor? Eu era a pessoa de mau humor.

O cheiro de cloro cresceu quando me aproximei da piscina. Através das paredes de vidro, eu podia ver os músculos poderosos das costas de Titan, e os braços enquanto ele cortava através da água. Cada flexão e contração conjuraram imagens do que deve ter parecido com ele fodendo em mim por trás.

Você não veio aqui para comer com os olhos esse homem, com o corpo totalmente malhado, e você certamente não está aqui para repetir o desempenho.

Respirando fundo, agarrei a maçaneta e abri a porta. Eu cruzei a borda da piscina e fiquei no final da raia em que Titan estava nadando.

Ignore os músculos Yve.

Impossível.

Apoiei minhas mãos em meus quadris e esperei por cerca de trinta segundos, e então minha paciência se esgotou. —Hey! Eu preciso falar com você.

As palavras ricochetearam nas paredes da sala, e a cabeça de Titan saiu da água.

Oh inferno... esse peitoral. Merda. O homem não parecia que ficava sentado em uma mesa vestindo um terno durante todo o dia. Nenhum engravatado deveria ser autorizado a ter um peitoral como esse.

Eu bati meus olhos em seu rosto quando ele tirou os óculos de proteção.

—Mais uma vez eu te encontro na minha sala de piscina sem ser convidada. Você está vestindo roupas demais desta vez.

Eu não dei atenção ao seu comentário antes de lançar nele o meu discurso.

—Se você quiser saber alguma coisa sobre mim, você vem a mim. Não vá bisbilhotando em meus negócios ou tente obter informações dos meus amigos. Se eu quiser que você saiba de alguma coisa, eu vou te dizer. Caso contrário, cuide da sua vida maldita. Você me entendeu?

Titan moveu-se para a borda da piscina, e eu recuei. Isso provou ser a escolha certa, porque ele colocou as duas mãos no chão de azulejos e ergueu-se para fora da piscina.

Santo. Inferno.

Eu tive que desviar os olhos. Era como olhar para o sol, exceto que ele era todo bronzeado e cheio de músculos. E ele estava vestindo calções apertados o suficiente para que seu bojo não ficasse oculto.

Ele parecia enorme quando eu envolvi minha mão em torno dele, e quando ele o empurrou para dentro de mim.

Concentre-se Yve. Você não gosta dele.

Mas a reação do meu corpo provou, mais uma vez, que eu não tinha que gostar dele para querê-lo.

CAPÍTULO 22

LUCAS

Eu me perguntava se Yve percebeu que eu pude ver por baixo de seu vestido antes que ela se afastasse da borda da piscina. Não, e eu não apontaria o fato. Mas, ainda assim, foi uma pena quando ela moveu-se para trás. Infelizmente ela tinha escolhido uma calcinha branca hoje, em vez de estar nua por baixo. Eu só queria saber se era uma tanga...

Pronto, eu já podia sentir meu pau animando no meu calção. Não era de se estranhar. A mulher só tinha que respirar para me deixar duro.

Eu saí da piscina, deixando a água escorrer de cima de mim. Uma vez eu estava de pé, dei um passo para a cadeira para pegar minha toalha e comecei a me secar.

Yve ficou em silêncio. Um olhar em sua direção mostrou seus olhos colados ao meu corpo.

—Quer que eu tire o calção para ficarmos quites? Afinal de contas, eu vi você toda nua.

Sua coluna enrijeceu. —Não é necessário. Não é por isso que estou aqui.

Eu não tinha intenção de deixá-la ir embora sem conseguir outro gosto dela, mas eu poderia esperar um pouco. Por enquanto.

Dei de ombros e joguei a toalha de lado. —Então por que você está aqui?

—Porque você está se intrometendo na minha vida.

Eu levantei uma sobrancelha. —Me intrometendo como? Eu não fiz nada.

—Você foi ao ginásio tentando desenterrar informações sobre mim.

—Eu fui sim. — Eu não mentiria, mas minha confissão não a desacelerou.

—Você quer saber algo sobre mim, então você vem a mim.

Quando ela apontou um dedo para seu próprio peito para fazer seu ponto, eu me lembrei de seus seios perfeitos e mamilos rosa escuro. Eu precisava transar com ela enquanto estávamos ambos nus. De preferência na frente de um espelho para que eu pudesse ver tudo. Mas, primeiro, eu queria respostas.

—Então me diz. Que diabos fez você fugir do seu apartamento?

—Não é da sua maldita conta Titan. —Ela atirou de volta.

—Adivinha o quê Yve? Eu decido o que é da minha conta, e por alguma razão, caramba, eu decidi que você é.

Ela deu um passo em minha direção. —Bem, então volte atrás. Eu não preciso de você se intrometendo na minha vida.

Mulher teimosa. —Alguma vez você já pediu ajuda?

—Eu não preciso de sua ajuda.

—Essa não foi minha pergunta. A minha pergunta foi... —Dei um passo mais perto, até que a saia de seu vestido estivesse pressionada contra minhas coxas ainda molhadas. —Você já pediu ajuda?

Ela recusou-se a baixar os olhos, mas seu peito subia e descia mais rápido com cada respiração. —Eu não vejo o ponto de pedir ajuda. Ela sempre vem com amarras.

Ela não se afastou, e eu achei isso quase tão fascinante quanto sua resposta.

—Eu sabia que você era uma mulher inteligente, porque a minha ajuda definitivamente tem amarras. Eu quero você nua quando estiver dentro de você na próxima vez.

Seus olhos dourados brilharam com a provocação, logo antes dela pressionar ambas as mãos contra o meu peito e empurrar.

Eu poderia ter parado com um passo atrás, mas em vez disso, eu agarrei sua cintura enquanto tropeçava para trás ao longo da borda da piscina e a levava junto comigo.

CAPÍTULO 23

YVE

—Filho da puta! —Eu gaguejei quando subi à superfície. Estendendo a mão às cegas, eu tentei agarrar qualquer coisa que eu pudesse alcançar, e isso foi uma barreira quente e sólida de músculos. Eu puxei as minhas mãos para trás como se tivesse sido queimada, e limpei a água dos meus olhos. —Você é um babaca.

Titan jogou a cabeça para trás, e sua risada ecoou pela sala. Eu vi um sorriso em seu rosto como este. Nunca. Na verdade, eu acho que não o vi sorrir assim. Gargalhar como um idiota? Certo. Mas sorrir? Não.

Desde quando eu comecei a me manter a par das expressões faciais do homem? Não importa.

—Eu nunca fingi ser outra coisa. —Disse ele.

Eu lutei contra a vontade de gritar. Meu vestido estava encharcado e era... branco. Eu estava usando um sutiã branco muito puro, e os meus mamilos estavam agora duros como seixos e completamente visíveis.

Eu me movi para cobrir os seios com os braços, mas Titan me apoiou no canto da piscina. Meus instintos de ***lutar ou fugir*** deveriam estar travando uma batalha épica, mas eu estava muito cansada de ter medo. Ele não me machucaria. Eu, no entanto, poderia machucá-lo.

A saia do meu vestido flutuava na piscina em torno de mim, e eu a empurrei para baixo.

—Porra, você é linda Yve.

Eu virei minha cabeça para encontrar seus olhos, enquanto Titan estendia a mão para afastar uma mecha molhada para longe do meu rosto.

Eu pressionei ambas as mãos em seu peito mais uma vez, pronta para afastá-lo, mas congelei... porque sua cabeça estava baixando até a minha.

—O-o que você está fazendo? — Eu disse sem fôlego.

—Beijando você.

—Eu lhe disse que não. — Sua boca estava tão perto da minha que eu tinha certeza de que ele sentiu as palavras em seus lábios.

—Você não me impediu na última vez. E eu consigo o que eu quero, e o que eu quero é você.

A queimadura da minha raiva transformou-se em chamas de fogo e necessidade. Minhas mãos viraram traidoras, e deslizaram para cima para agarrar seu ombro e a parte de trás do seu pescoço. Aparentemente o meu melhor julgamento havia deixado o prédio, juntamente com as minhas regras auto-impostas.

Por alguma razão, que só Deus sabia, eu queria beijar este homem.

Então eu o fiz.

Os lábios firmes de Titan pousaram nos meus, sua língua não perdeu tempo e aprofundou-se. Ele pressionou a palma da mão no meu rosto para inclinar minha cabeça, enquanto aprofundava o beijo. Eu não tinha ideia de por que eu o deixei levar. Provavelmente porque ele era bom no que fazia.

Fazia muito tempo desde que eu fui beijada assim, como se eu fosse o ar que alguém precisava respirar, e era exatamente assim que Titan beijava. Era devorador.

Eu apertei minhas coxas juntas, enquanto minha mente foi imediatamente para quando ele me tomou na cozinha. Eu não deveria querê-lo tanto assim, especialmente desde que ele era um brilhante exemplo de tudo o que eu desprezava. Mas eu o beijei de qualquer maneira.

A outra mão de Titan deslizou da minha cintura para baixo na minha coxa nua, e depois para cima. Minha calcinha de corte alto não forneceu nenhuma proteção para seus dedos exploradores quando eles agarraram minha bunda. Ele me levantou e me puxou contra ele. Sua dura ereção estava pressionada exatamente onde eu precisava. Meu clitóris veio à vida com a pressão e atrito.

Não demoraria muito tempo. Inferno. Eu gozaria.

Eu deveria ter ficado horrorizada que ele pudesse causar tal reação em mim, mas tudo que fiz foi me mover de encontro a ele mais e mais rápido.

Ele ergueu sua boca por um pequeno momento. —Eu quero que você goze para mim. Agora. Você pode chegar lá?

—Cale a boca. Beije-me. —Eu murmurei contra seus lábios.

Sua boca esmagou contra a minha novamente, e a mão que anteriormente guiava meu rosto caiu para libertar meu seio do tecido embebido do meu vestido. Meus gemidos foram perdidos no beijo, mas eu podia sentir o orgasmo subindo em mim. Apenas mais um pouco...

Eu endureci, deixando-me levar e vibrar através dos meus membros. Eu balançava contra ele, e não foi tão difícil desta vez manter as ondas rolando através de mim.

Oh. Meu. Deus. Eu precisava disso.

Eu afastei minha boca da sua enquanto eu pendia contra ele.

—Jesus Cristo, isso foi quente.

Era a sua voz. A voz de Lucas Titan. Na minha orelha. Depois que eu tinha acabado de gozar. Isso deveria ter arruinado tudo, mas só me deixou mais excitada.

Eu me odiava por estar gostando. Eu me empurrei para longe dele, enquanto a auto-aversão deslizava sobre mim como a água clorada.

—Solte-me. — Eu me virei no círculo de seus braços e tentei sair da piscina.

Suas mãos em volta da minha cintura me seguraram firme, me trazendo de volta contra seu peito. —Ah não. Você não vai fugir desta vez.

—Solte-me. Agora. —Meu tom significava negócios. Negócio sério.

Surpreendentemente, ele me ouviu, mesmo me ajudando para que eu pudesse sair da piscina. Corri para a toalha que ele tinha usado antes e puxei-a em volta do meu corpo.

Eu tenho que sair daqui.

—Yve espere.

Eu não sabia onde minhas sandálias estavam, provavelmente, em algum lugar no fundo da piscina. *Foda-se*. Eu andei descalça antes. Corri para a porta e a abri.

Eu precisava ficar longe de Titan. Ele era perigoso.

CAPÍTULO 24

LUCAS

Bem, essa escalada foi rápida.

Porra! Eu mergulhei, peguei as sandálias de Yve no fundo da piscina, e saí. Se ela correria de mim, eu pelo menos teria certeza de que ela não estivesse fazendo isso com os pés descalços.

Eu não tinha terminado com ela ainda. Ela podia negar tudo o que ela queria, mas ela ansiava por isso tanto quanto eu.

Peguei outra toalha na pilha sobre a mesa, e me sequei enquanto eu saía da sala da piscina. No corredor, eu podia ouvir Jerome (*Deus abençoe o homem*) falando com Yve.

—Eu estou bem. —Ela estava dizendo a ele. —Eu só preciso ir.

—Mas você está toda molhada minha querida.

—Bem, isso é o que acontece quando um idiota te puxa para dentro da piscina.

—Eu acho que está faltando um detalhe importante. —Eu disse lentamente, interrompendo-os. —Você me empurrou primeiro.

A cabeça de Yve girou, suas bochechas ruborizaram profundamente com o que eu queria acreditar que era luxúria, mas era mais do que provável ser constrangimento. Eu amarrei a toalha em volta da minha cintura, porque meu pau ainda não tinha se acalmado, e eu não precisava que Jerome visse isso.

—Yve, nós precisamos conversar. —Eu disse.

Seus olhos escureceram. —Eu preciso ir. Eu tenho coisas a fazer. E eu também não tenho nada mais a dizer a você.

—Yve...

Jerome nos interrompeu. —Minha querida, que tal eu te encontrar algo seco para vestir. Você não quer sair desse jeito.

Ela olhou para Jerome, e então para mim. —Você mantém um monte de roupas femininas em sua casa? Você sabe, para ocasiões como esta quando você as joga na piscina.

Eu segurei o que eu realmente queria dizer, dado o nosso público, e em vez disso, respondi: — Tenho certeza de que Jerome pode encontrar-lhe algo. Suas sobrinhas estiveram aqui.

—Sim. —Jerome disse em um tom uniforme. —E eu tenho certeza de que elas deixaram algo para trás. Se não servir, Lucas pode buscar algo seu.

—Eu acho que prefiro ficar molhada.

Meus lábios curvaram em um sorriso.

Segurando a toalha no peito, ela virou-se para a porta. Inferno, seu vestido era realmente transparente, agora que ela estava molhada. Em todos os lugares.

—Yve. Espere. —Ela não fez isso, então eu disse uma palavra que eu raramente proferia. —Por favor. — Quando ela congelou, eu continuei. —Vou buscar algumas roupas secas. Só vai levar um minuto.

Meu pedido pairou no ar por um longo momento antes dela finalmente responder: — Tudo bem. Eu esperarei.

—Eu vou voltar imediatamente. —Disse Jerome, antes de correr o mais rápido que suas velhas pernas pudessem levá-lo, deixando Yve e eu sozinhos.

Ela não se virou para me encarar.

—Então, você goza e depois vai embora? —Perguntei.

Yve me encarou. —Foda-se Titan. Não se atreva a tentar me envergonhar...

Fechei a distância entre nós. —A única coisa vergonhosa aqui, é que você não está nua e debaixo de mim agora.

Sua expressão endureceu. —Isso foi um erro. Eu não deveria ter...

—Gozado se esfregando contra meu pau? Eu peço desculpa, mas não concordo. Embora eu prefiriria que você não tivesse parado lá.

—Jesus, você é grosseiro.

—Apenas indicando os fatos.

Ela lançou mão de uma das mãos na toalha, e a deslizou um pouco ao sul. Essa mão foi direto para o seu quadril. Insolente e atrevida. —Eu não gosto de você. —Ela declarou.

—Eu pensei que nós tínhamos estabelecido que você não tinha que gostar de alguém para querer transar com ele.

—O que não torna isso uma boa ideia.

—Vamos Yve. Por que não descobre um arranjo que vá funcionar para nós dois...

Eu não estava preparado para o golpe de sua palma na minha bochecha, ou para a ardência que se seguiu.

—Foda-se você e seu arranjo.

Ela jogou a toalha no chão, abriu a porta e saiu.

CAPÍTULO 25

YVE

Uma amante. Isso era tudo que os homens pensavam que as mulheres da minha linhagem eram boas. Sexo. Era isso. Até que eu encontrei o que queria casar comigo.

Deus, eu fui tão jovem e ingênua. Eu pensei que ele me amasse. Mal sabia que ele só queria me possuir. Algumas cicatrizes nunca desapareceriam, e as que Jay tinha deixado eram igualmente tão dolorosas quanto as que minha mãe me infligiu, exceto que as dela eram invisíveis. Disfarçadas como palavras de incentivo enquanto eu crescia, e elas ainda me assombravam.

Você é uma menina bonita Yve. Você não terá problemas em encontrar um homem para cuidar de você. Você vai ser como sua mãe. Nunca terá que trabalhar um dia em sua vida, contanto que você o mantenha feliz.

Um arranjo. Isso era exatamente o que um cara como ele gostaria. Eu nunca deixaria um homem cuidar de mim em troca de sexo. Dane-se isso. Minha determinação para fazer meu o Dirty Dog, e provar a mim mesma como uma empresária competente, cresceu exponencialmente. Eu não era a minha mãe. Eu tinha mais a oferecer do que o meu corpo. E dane-se qualquer um que acreditar de forma diferente. Especialmente Lucas Titan.

Sim, eu poderia ter considerado mais uma rodada com o cara, mas isso estava muito longe de um *arranjo* maldito. Irritada, eu puxei o volante um pouco demais quando virei para entrar na minha rua. A palavra me irritou como nenhuma outra.

Em meu livro, que poderia ser confuso, mas era o único que importava, elas eram toda eufemismo para a mesma coisa maldita... ser uma prostituta. Não uma oferecida, não sair dormindo por aí. Eu era totalmente legal com isso. O que eu não estava bem, era com alguém oferecendo para me compensar com o uso da minha buceta.

Eu bati nos freios depois que entrei no meu estacionamento, e olhei para as escadas do meu apartamento. O serralheiro havia instalado todos os novos

bloqueios, e as pessoas da segurança instalaram um sistema de alarme. Nem esperei pela aprovação do meu senhorio, mas ele teria que superar isso, porque tudo o que importava era a minha própria segurança.

Eu pisei na escada e comecei a subí-la. Apesar da noite quente, eu estava tremendo nas minhas roupas encharcadas. Quando eu enfiei minha chave na fechadura, o profundo ronronar de um motor soou atrás de mim.

Se esse era um Aston Martin...

Olhei por cima do meu ombro. Uma estranha pontada atingiu meu peito quando eu vi que não era um Aston Martin, uma reação que me recusei a acreditar que era decepção.

Caia na real, garota. Lucas Titan jamais correria atrás de você assim. Não que eu quisesse que ele viesse.

Voltei a descer as escadas para encontrar Genevive no meio do pequeno quintal na bancada barata que eu coloquei lá.

—Ginny. O que te trás aqui?

Ginny não fez sua rotina de abraçar e beijar. Ela não fez comentários sobre o meu vestido destruído, ou minha aparência certamente desgrenhada. Não, ela cruzou em direção a mim e agarrou meus ombros.

—Ele está fora Yve. Ele já está fora.

—Eu ouvi.

Os olhos de Ginny arregalaram. —Como você sabia? Eu nem sabia.

Como pode ser isso? Isso me mortificou. Ela era a matriarca; ela sabia tudo o que acontecia naquela família.

—Um amigo que estava mantendo contato.

—Bom. Bom. —Ela assentiu com cada palavra. —Você precisa de amigos agora, porque eu estou muito preocupada com seu estado mental. Todos esses anos de prisão... ele não é mais a mesma pessoa Yve. Eu... Eu não sei o que ele poderia fazer.

Então por que você o deixou sair? Eu queria gritar. Mas não o fiz. Algo sobre estar em torno de Ginny, normalmente imperturbável, me ajudou a reunir minha compostura. Eu pensei sobre o vidro e o perfume que faltava. Era um material inofensivo, e era por isso que eu não fui à polícia. Se ele tivesse deixado um gato morto na minha porta, então eu gostaria de ter algo a apontar, e dizer para quem quisesse ouvir que eles precisavam jogar sua bunda louca de volta na prisão.

—Você sabe onde ele está?

Ela balançou a cabeça. —Meu filho não vai me dizer nada. Ele me manteve fora disso completamente. Depois que eu forcei seu divórcio, ele nunca mais confiou em mim com nada sobre Jay. Ele acha que eu escolhi os lados e, obviamente, escolhi de forma errada.

Eu cerrei os dentes em frustração. —Ele poderia estar na cabana de caça? Alguma propriedade alugada? —Na casa de alguma amante do pai?

Eu queria dizer as palavras, mas não o fiz. Não apenas porque parecia errado perguntar algo isso a Ginny, mas porque o pai de Jay realmente foi bastante fiel a minha mãe ao longo dos anos, mais fiel do que para suas esposas. Mas, ainda assim, mesmo para uma mulher que aparentava quinze anos mais nova, minha mãe estava em seus anos finais.

Eu não tinha falado com minha mãe desde o dia em que acordei no hospital, e ela estava sentada no meu quarto, esperando por mim. A cena era ainda tão viva na minha mente.

As primeiras palavras que saíram de sua boca dela foi, *"O que você fez?"*

Ela recusou-se a acreditar que eu não tinha incitado Jay a quase me matar. Quando eu disse a ela que eu finalmente tive a coragem de lhe pedir o divórcio, ela levantou a mão para me bater, mas meu rosto estava coberto por ataduras.

—Tudo o que tinha que fazer era fazer o menino feliz Yve. —Ela disse. —E você não pôde nem mesmo conseguir fazer isso.

—Mas mamãe, ele...

—Eu não me importo com o que ele fez, você é sua esposa. Você está se afastando da melhor coisa que já aconteceu com você. E se isso estragar a minha relação com o seu pai, eu juro por Deus, você estará morta para mim.

Lágrimas cairam pelo meu rosto, encharcando as bandagens. Minha voz saiu abalada quando eu lhe pedi para sair, porque ela já estava morta para mim.

Depois que Jay tinha me deixado quebrada em nossa casa, ele saiu naquela noite e pegou Valentina em um bar. Eu quase podia imaginá-lo usando seu charme de garoto sulista, que eu sabia que ele ainda possuía. Ela estava no rebote, à procura de um caso de uma noite, quando ele embolsou sua aliança de casamento. De acordo com ela, quando ela entrou em seu carro, ele ficou com raiva, gritando com ela e a chamando pelo meu nome. E então ele havia dirigido como um louco, e ela pensou que ele fosse bater o carro. Quando ele finalmente parou em uma estrada deserta muito tempo depois, ele arrastou-a para o banco traseiro, a estuprou, e depois a jogou juntamente com sua bolsa para fora do carro. Ela pediu ajuda e acabou em um quarto de hospital no final do mesmo corredor que eu.

Eu odiava que minhas ações houvessem afetado Valentina, mas ela me perdoou. Isso não quer dizer que eu tinha perdoado a mim mesma, no entanto.

—Yve, você está me ouvindo?

Eu me afastei da minha viagem pela estrada da memória do inferno, e encontrei os olhos de Ginny. —O quê?

Medo saía de Ginny em ondas. —Você tem que sair da cidade querida. Eu tenho medo de que ele virá atrás de você. Minha oferta ainda está de pé. Tudo que você precisa fazer é escolher uma cidade. Você pode deixar esta noite. Vou providenciar para ter seus pertences embalados e enviados. Ele nunca vai encontrá-la.

Eu coloquei a mão em seu ombro. —O que você sabe?

—Nada, e isso me assusta. Eu não confio nele, e eu não confio no meu filho.

Inclinei meus ombros e tentei não aborrecê-la com as minhas palavras.

—Eu não vou sair. Esta é a minha casa. Esta é a minha cidade, tanto quanto é dele. Eu não deixei ele me forçar a fugir antes, e eu não vou deixá-lo agora. —Gelo revestido em aço reforçou minha espinha quando eu acrescentei. — Tudo o que ele vai fazer, ele vai fazer. Eu não vou mudar minha vida só porque eu não posso prever o que poderia ser. —Mesmo quando eu disse as palavras, as

possibilidades e os riscos rondaram meu cérebro, juntamente com o potencial de que isso poderia ser uma decisão absolutamente estúpida.

—Yve. —Disse ela. —Por favor. Faça isso por mim.

—Sinto muito. Eu não posso. Eu tenho que fazer isso por mim. Esta é a minha vida. Eu não vou deixá-lo governá-la novamente.

Ela balançou a cabeça. —Você está cometendo um erro.

—Então que assim seja.

Ginny assentiu, e colocou sua mão artrítica em meu rosto. —Você é uma boa menina Yve. Eu não quero que mais nada de ruim aconteça com você. Eu só queria que você me deixasse protegê-la.

—Eu vou ficar bem. Obrigada por ter vindo para me deixar saber, mas eu vou ter que me proteger.

Ela me puxou para um abraço. —Esteja segura minha querida.

—E se você ouvir alguma coisa, por favor, me diga.

Ela deu um passo para trás e me soltou. —Você tem minha palavra. Adeus Yve.

Eu vi quando ela fez o caminho para seu BMW. Uma vez que ela se foi, voltei-me para o meu apartamento e olhei para ele com medo. Minhas chaves ainda estavam penduradas na fechadura, e eu realmente, realmente não queria ir lá e ver tudo o que poderia ter sido movido ou ausente.

Às vezes, ser autossuficiente simplesmente esgotava. Naquele momento, eu gostaria de ter alguém em quem eu pudesse me apoiar. Porque tinha que ser assim?

Se eu tivesse um pai, ele viria e verificaria debaixo da cama, metaforicamente falando, a procura de monstros? Se eu tivesse um namorado e tivesse em um relacionamento normal, talvez eu tivesse tido alguém que eu poderia chamar em primeiro lugar para verificar as coisas.

Mas não. Eu só tinha a mim. E Yve contava com Yve.

Claro, eu tinha amigos. Eu poderia chamar Elle e ela enviaria Lord. Ou eu poderia chamar minha ex-funcionária e boa amiga, Charlie, e ela enviaria seu

noivo, Simon. Mesmo Con viria se eu o chamasse. Mas todos eles tinham suas próprias vidas, seus próprios problemas. Eles não precisavam se preocupar comigo, quando eu nem sequer sabia se Jay esteve na minha casa. Era provável? Certo como a merda, sim. Quem mais poderia ter feito isso?

Meu estômago apertou enquanto eu olhava para a porta do apartamento.

Eu não podia fazer isso. Eu simplesmente não podia.

Sentei-me no banco e deixei minha cabeça cair em minhas mãos. Talvez chorar um pouco me fizesse bem. Ninguém jamais teria que saber.

CAPÍTULO 26

LUCAS

Encontros clandestinos com políticos eram piores do que reuniões regulares com políticos. Porque reuniões clandestinas eram todas *misteriosas,* e era necessária uma senha secreta na porta de algum clube que homens como eu, homens que não nasceram com as chaves para esta cidade, de outra forma não saberia que existia.

O porteiro fechou a porta de couro acolchoado pesado atrás de mim, e eu pisei dentro do clube mal iluminado. A loira em saltos altos acenou para mim.

—Bem-vindo Sr. Titan. Por aqui senhor.

Aparentemente, enquanto eu não tinha conhecimento sobre este clube, eles tinham conhecimento sobre mim. Segui-a, meu olhar caindo para sua bunda por força do hábito, mas não com interesse. Distraidamente notei a saia preta curta e a costura até a parte de trás de suas meias, mas nada em mim foi movido pelo seu corpo de alto nível. Não, eu parecia ter desenvolvido uma fixação em certa mulher teimosa e curvilínea que preferia fugir de mim a passar um momento na minha companhia. Toda garras e dentes, e sexy como o inferno. Era a prova inegável de que eu era um masoquista.

A loira desacelerou na frente de uma porta fechada, mas não alcançou a maçaneta. —Eles estão lá dentro senhor.

Misterioso realmente.

Abri a porta e encontrei quatro senadores do estado de Louisiana sentados, fumando charutos e parecendo os políticos do sul que eram.

—Senhores. —Eu disse em saudação.

—Titan, entre. Feche a porta.

Fiz o que ele pediu e atravessei a sala até chegar perto das cadeiras em torno de uma mesa de poker. Havia cartas e fichas na mesa, mas nenhuma mão em jogo.

—Eu não sabia que estávamos planejando jogar.

—Nós não estamos jogando. —Disse Hendricks, um dos três democratas na sala. —Nós apenas precisávamos de um motivo para nos reunir.

—Medo de que a Gestapo nos encontre?

—Não é a Gestapo. Haines.

O nome do senador que exigiu o favor com prazo indeterminado me surpreendeu. —Haines?

Shuman, o único republicano entre eles, respondeu: — Ele deixou escapar que se você foi atrás dele para pedir favores, nós podemos não achar isso do interesse da maioria.

Aquele filho da puta. —Isso é verdade?

—Sim. Por alguma razão ele ficou muito territorial sobre você.

Que diabos? —E por que isso?

Todos olharam para mim como se eu fosse um idiota por fazer a pergunta. —Porque você é um bom homem para ter uma dívida. Estamos supondo que ele não quer que ninguém tenha a chance de obter algo de você.

E era por isso que eu desprezava a política.

—Então, por que vocês estão aqui? — Perguntei. —Se vocês não estão dispostos a ir contra Haines, então por que concordaram em se encontrar comigo?

Winchell falou novamente. —Porque eu quero saber o que levaria um homem como você a pedir favores.

—A curiosidade. É por isso que vocês estão aqui?

Todos sorriram.

—E ainda assim vocês não têm nenhuma intenção de me ajudar, independentemente do que seja, porque Haines espalhou por aí que não era para eu ser ajudado?

Acenos vieram de todos ao redor da mesa.

—Por que diabos vocês acham que eu lhes diria qualquer coisa maldita?

Truman falou. —Porque o que quer que seja há uma chance de que podemos ajudá-lo nos bastidores em troca de digamos... generosas contribuições de campanha, nós poderíamos estar dispostos a mexer os pauzinhos.

Ganância e curiosidade. Teria sido interessante se não fosse tão irritante.

Meu primeiro instinto foi dizer-lhes para irem se foder. Mas a voz no fundo da minha cabeça me dizendo que eu nunca teria sucesso, e que eu era uma perda tempo, aumentou em volume.

A pessoa que eu mais queria dizer para se foder era meu pai, e era a sua voz. Uma voz que tinha ouvido na minha cabeça por anos.

Eu estudei os quatro políticos, me perguntando se eles seriam capazes de me dar qualquer ajuda realista. Se eles não estivessem dispostos a aprovar o projeto de lei por um voto, e garantir que o voto fosse ao meu favor, que bem eles fariam?

Mas e se houvesse uma chance?

—Tudo bem senhores. —Eu comecei, usando o termo vagamente. —Isto é o que eu preciso.

CAPÍTULO 27

YVE

Inspire... Expire.

Olhe para a direita. Olhe para a esquerda.

Repita.

Eu fiz o circuito em todos os quartos do meu apartamento, pela nona vez, mas não vi nada fora do lugar. Nada mudou. Nada em falta.

Talvez as novas fechaduras e sistema de alarme tivessem surtido efeito. Parecia fácil demais, não é?

—Ok. —Eu disse para a sala vazia. —Eu acho que vou para a cama então.

Eu fui para o banheiro para lavar meu rosto. Minha maquiagem foi quase toda embora, cortesia do banho que eu tomei na piscina do Titan. Idíota.

Parei em frente ao espelho e congelei. —Oh, querido menino Jesus. —Murmurei. Eu parecia uma versão seca de um rato afogado. Adorável! Foi um milagre Ginny não ter exigido uma explicação para a minha aparência, o que era mais uma prova de como ela estava aflita. Uma chuveirada estava definitivamente na pauta, ou melhor, um banho de banheira.

Eu olhei para a combinação pequena de banheira-chuveiro no meu banheiro, e desejei a banheira gigante no quarto de hóspedes da casa de Titan.

Pare de pensar sobre ele, eu me ordenei.

Depois de fechar o ralo, liguei a água tão quente quanto poderia, e observei por alguns momentos enquanto a banheira enchia polegada por polegada. Decidindo que estava cheia o suficiente para entrar, eu tirei a roupa e entrei. Eu deixei o calor e vapor me cercarem, enquanto a água continuava a subir.

Inclinando a cabeça para trás, eu tentei ter pensamentos de paz, e não sobre os pesadelos que as advertências de Ginny haviam trazido de volta para mim. Mas cada vez que eu tentava empurrar minha mente para algo agradável,

ela desembarcava no homem de cabelos pretos, de olhos verdes que eu queria esquecer.

Mas eu realmente quero esquecer aquela noite na cozinha, e como ele me empurrou, me desafiou e, finalmente me levou? *Jesus*.

Eu nunca tinha gozado tão forte em toda a minha vida. E eu nunca poderia gozar tão forte novamente.

A menos que tenha outro caso com Titan, a voz na minha cabeça ofereceu.

Não. Isso não aconteceria novamente. Porque ele queria um arranjo.

Mas e se eu lhe dissesse para enfiar seu arranjo onde o sol não brilhava e fizesse uma contraproposta? Eu poderia ser a única a usá-lo.

Imaginei a boca de Titan se enrolando em um sorriso, enquanto eu dizia a ele que eu queria compensá-lo pelo uso de seu corpo. Inferno dane-se a compensação. O homem era mais rico do que Midas, então, eu apenas diria a ele que queria usar seu corpo livremente, sempre que me desse vontade. Eu queria ser capaz de dizer quando e onde, e para ele fazer isso acontecer.

Será que ele ficaria chocado?

Oh Deus, mas a ideia de Titan sem palavras, valeria a pena a humilhação potencial, se ele risse na minha cara. Quanto mais eu pensava sobre o plano, mais eu gostava. Era corajoso, arrogante, e um pouco louco, o que parecia ser perfeito quando se lida com Titan.

—Por que não? —Eu perguntei ao banheiro vazio. —Por que não virar a mesa um pouco?

Cheia de determinação fiquei de pé, sacudindo a água enquanto pegava uma toalha. Mas um olhar na direção do espelho nublado com o vapor, me fez congelar. Um grito rasgou de meus pulmões.

ESTOU DE OLHO EM VOCÊ.

As palavras foram escritas em letras grandes em todo o vidro, e teria sido completamente invisível se eu não tivesse deixado o banheiro preencher com vapor.

Terror absoluto rasgou através de mim.

Ele esteve aqui. Ginny estava certa. Jay ainda estava fixado em mim, e eu não estava segura.

Lutar ou fugir bateu mais forte do que nunca. Fuja! Todos os meus instintos gritavam. E ainda aqui, estava eu no meio do banheiro, segurando uma toalha com o meu corpo pingando, enquanto forçava meu cérebro começar a trabalhar novamente.

Ele não estava aqui, não estava no meu apartamento. As fechaduras foram alteradas, e o alarme ativado. Mas ele esteve aqui antes. Eu senti isso, e eu estava certa.

Com as mãos trêmulas, enrolei a toalha em volta de mim. Eu não vou deixá-lo vencer. A escolha diante de mim era *lutar ou fugir*, mas eu não tinha para onde fugir. Eu poderia contar só comigo, e era isso.

Então eu acho que lutaria.

Eu me sequei lenta e metodicamente, tentando fingir que minhas mãos não tremiam enquanto eu dizia a mim mesma que a sensação que tinha se abatido sobre mim não era desespero, mas calma. Uma calma mortal, se necessário. Eu podia fazer isso. Eu podia perfeitamente fazer isso.

Passei a noite encolhida no canto da minha sala de estar, uma das mãos no controle remoto da televisão para mudar os canais, e a outra a uma curta distância do meu revólver.

Foi uma longa noite sem dormir.

CAPÍTULO 28

YVE

Na manhã seguinte, eu não estava com disposição para se meterem comigo, principalmente porque uma Yve que não tinha dormido, não era uma Yve que deveria estar voltando para o mundo sem um sinal de aviso neon piscando. Qualquer outro dia, eu iria andando para o trabalho, mas eu não queria ser pega em campo aberto por tanto tempo. Eu não era estúpida. Eu não me faria um alvo mais do que eu precisava. Mas eu jurei que eu podia sentir os olhos em mim, enquanto eu estacionava no beco atrás da loja e entrava.

Bom Deus, o que eu não pagaria para ter Levi de volta. Sua presença na loja, mesmo não sendo qualquer impedimento ao perigo, ao menos me daria algum conforto, e eu aceitaria o que eu poderia ter agora.

Meu coração pulou fora do meu peito, quando alguém bateu na porta da frente dez minutos antes de abrir. Se fosse aquela garota magra bisbilhotando, pensando que ela possuiria este lugar, ela teria escolhido o maldito dia errado para mexer com essa garota.

Eu caminhei até a frente da loja. Era uma garota magra, mas não era Jennifer. Pelo menos, não aquela Jennifer.

—Oi. —Disse uma morena alegre, acenando enquanto eu abria a porta. —Eu sou Jennifer. Sua temporária.

Eu olhei para ela. —Deixe-me ver alguma identificação.

Sua testa enrugou. —Identificação?

—A agência de trabalho temporário não lhe disse que você precisa me mostrar uma identificação? — Era procedimento padrão, mas geralmente eu deixava as pessoas passarem pela porta direto. Exceto hoje, eu não estava me sentindo confiante.

—Ah, sim, eles disseram. Espere um pouco. —Ela enfiou a mão na bolsa gigante que carregava em seu ombro. Era bonita, mas enorme. Ela podia transportar uma cabeça cortada naquela coisa.

Que maneira de ser completamente mórbida e fodida Yve. Eu me encolhi com o pensamento. Sério, eu precisava me iluminar.

Ela tirou sua carteira para pegar sua licença, e me entregou através do pequeno espaço que eu tinha deixado quando eu abri a porta.

Jennifer Patrice Ralston. Vinte e um anos de idade desde o mês passado. Bom o bastante.

Eu abri mais a porta. —Vamos entrar.

Ela entrou e eu lancei o bloqueio atrás dela. —Eu sempre amei esta loja. Eu não sei se você se lembra de mim, mas eu já estive aqui antes. Eu comprei este vestido.

Ela fez uma pirueta rápida, e em vez de ficar irritada, eu decidi que gostei instantaneamente da garota. Ela tinha comprado um de meus vestidos favoritos, um vermelho e preto com um colar bonito no pescoço, e uma ampla saia plissada que lhe caía bem, especialmente emparelhada com os super-bonitos saltos de prata cravejados de strass. Ela se ajustaria bem ao trabalho.

—Eu me lembro do vestido, mas eu tenho que pedir desculpas, eu não me lembro de você.

—Não se preocupe. O vestido é certamente mais memorável do que eu sou.

Estudei seu nariz perfurado e os ombros tatuados com dragões. —Eu acho que é provavelmente uma declaração injusta.

Ela foi rápida com seu sorriso, e ainda mais rápida com sua risadinha. A menina seria absolutamente nenhuma proteção, mas a companhia dela era bem-vinda.

—Que tal eu lhe mostrar a loja e familiarizá-la com o estoque?

Ela esfregou as mãos. —Vamos fazer isso.

***

Duas horas mais tarde eu tinha uma queda pela minha nova empregada temporária. Na verdade, se ela vendesse mais um item que custasse mais de duas centenas de dólares, eu poderia apenas tentar roubá-la da empresa temporária completamente. Eles haviam se desculpado por terem estragado tudo, e não a terem mandado no dia em que era suposto. Eu me perguntei se isso significava que eu poderia levá-los a anular a cláusula de não contratação furtiva, no acordo que eu tinha assinado.

Porque era assim que uma mulher de negócios pensava, eu disse a mim mesma. E isso me lembrou que eu precisava decidir o meu próximo curso de ação, antes que eu realmente perdesse este lugar para a outra Jennifer, a cadela magra.

Parte do meu cérebro gritava que eu deveria ir para Harriet, e colocar tudo para fora, mas a outra parte sabia que eu não podia andar de mãos vazias. De qualquer maneira, eu precisava estabelecer um prazo para mim mesma. Se eu não tiver um plano até a próxima semana, eu iria até ela. Eu podia ser orgulhosa, mas eu não era tola.

A campainha soou novamente, e eu verifiquei meu relógio. Era hora de nossa entrega da UPS[3] diária, que era basicamente como o Natal que vinha a cada dia.

Fui para a porta e a abri. — Ei Kevin, como vão as coisas? —Eu perguntei ao grande homem negro que vinha me pedindo para sair com ele desde quase meu primeiro dia na loja.

—As coisas estariam melhores se você tivesse saido comigo Srta. Yve.

Ele era um bom homem, o tipo de homem que eu deveria namorar. Mas esse era o problema, eu não sabia o que fazer com um bom homem. Ele não era o tipo de cara que eu poderia convidar para minha casa por uma noite. Ele estava à procura de uma mulher para aquecer sua cama todas as noites, o tipo de homem que me levaria a algum lugar agradável para tentar me impressionar. O tipo de homem que esperaria até o terceiro dia, antes que ele tentasse alguma coisa séria, e em seguida, no encontro número trinta e três, ele provavelmente desceria em um joelho para me propor.

Deus sabia que eu nunca me casaria novamente. De jeito nenhum. Não havia vantagem para o casamento que eu pudesse ver. E um bom homem como Kevin? Eu acabaria por quebrar seu coração.

Então, eu disse que não. Mais uma vez. —Você sabe que estaria pedindo para ter problemas.

—E ainda assim eu continuo a perguntar linda.

---

[3] Empresa de entrega como os Correios.

Sorri para o elogio. —Você é sempre doce, eu tenho que admitir.

—Porque um dia você vai sair comigo.

—Eu continuo dizendo que a você que não tenha muitas esperanças.

Quando eu estendi a mão para aceitar o pacote que ele estava segurando, ele disse: — O que um homem tem, se ele não tem esperança Yve? — Seu tom era sério, enquanto seus olhos castanhos quentes perfuravam os meus.

Com uma frase como essa, se a minha vida não fosse um desastre tão completo, talvez eu considerasse levá-lo em um encontro. Talvez.

O carrilhão de porta da frente soou, e eu ouvi JP, como ela me disse que preferia ser chamada, conversando com quem tinha entrado.

—A esperança pode ser uma coisa perigosa Kev. — Meu sorriso era quase certamente triste, mas ele não deixou que isso o desencorajasse.

—Eu acho que você precisa de alguém para lhe mostrar que a esperança é a coisa mais linda que existe.

—Bela frase. —Uma voz profunda falou lentamente atrás de mim.

Eu não tinha que olhar por cima do ombro para identificar a fonte. A voz de Titan estava gravada na minha memória e, provavelmente, estaria para o resto da minha vida. E também parecia que a minha reação a ele continuaria a ser previsível. Meu corpo inteiro zumbia à vida, logo que ele registrou que ele estava nas imediações.

Kevin olhou por cima do meu ombro e ergueu o queixo. —Não é nenhuma frase. E você está me interrompendo.

—Eu estou interrompendo o entregador? De quê? Tentar foder a lojista quente? Diga-me que isso não é algo que acontece todos os dias, e eu vou estar chocado.

Minhas bochechas queimaram com embaraço. Se Titan seria um idiota com um cara legal...

Kevin se ajeitou e estufou o peito. Forte como um rochedo, ele era facilmente cinco ou dez centímetros mais alto do que Titan, e mais pesado que ele, pelo menos quinze quilos.

Oh grande. Eu estava prestes a presenciar um concurso de mijo. Apenas o que eu precisava.

Mas Titan não jogava justo. Antes que eu pudesse contornar para que eu pudesse ter os dois na minha vista, as mãos de Titan vieram em meus ombros e um colar caiu sobre meu peito.

—Eu acho que você deixou isso na minha casa ontem à noite.

A palma da minha mão foi para o meu peito, e eu senti um pingente abaixo dele. Pouco familiar.

Que diabos?

Eu me virei para olhar para ele, minha boca se abriu para perguntar o que no mundo ele pensou que estava fazendo, mas Kevin me interrompeu.

—Então é isso. Percebi que tinha que haver outro cara. Acho que isso me faz sentir um pouco melhor. Espero que você saiba o que está fazendo Yve.

—Kevin...

—É melhor eu ir. Eu tenho um horário a cumprir.

E ele se foi, e a porta de trás abriu e fechou atrás dele.

Virei-me para Titan enquanto alcançava o fecho para tirar o colar que ele tinha acabado de colocar no meu pescoço. —Que diabos foi isso?

Ele deu de ombros. —Estava no seu estoque. Parecia que deveria pertencer a você.

—E você decidiu mentir?

Seus olhos estreitaram. —Eu decidi fazer o que era conveniente. O homem olhava para você como se ele já estivesse meio apaixonado por você. Você claramente não queria nada com ele, e eu estou supondo que você está tentando livrar-se dessa situação embaraçosa diariamente. Você pode agradecer-me por cuidar dele para você.

—Eu não pedi que...

—Você alguma vez pediu ajuda a alguém Yve?

Fiz uma pausa. Não era a primeira vez que ele me perguntava isso, mas como diabos ele me lia tão facilmente? O homem era egocêntrico, completamente egoísta. Ele não deveria ser capaz de fazer um estudo tão preciso do meu personagem.

—Isso importa?

Ele pegou a caixa das minhas mãos e colocou-a no chão antes de me apoiar no canto. Com qualquer outra pessoa, e especialmente após a noite que eu tive, essa manobra teria me deixado escalando as paredes, mas não com Titan.

Por que não?

Lembrei-me do meu voto para chocá-lo, para torná-lo sem palavras. Não há hora melhor do que agora.

—Você realmente quer um pedaço de mim Titan? Quer uma repetição do que aconteceu em sua cozinha?

Seus olhos verdes brilharam na penumbra do corredor de trás. —Você sabe que eu quero.

—Então eu tenho um arranjo para você.

Uma sobrancelha escura e arrogante levantou-se. —É isso mesmo?

—Sim. Apenas sexo. Sem amarras. Sempre que eu quiser, onde eu quiser.

—E sobre o que eu quero?

Eu sorri, e eu esperava que isso parecesse tão tortuoso como eu sentia. —Eu não dou a mínima para o que você quer. Tudo que eu quero é esse seu pau, e os orgasmos que você pode me dar.

Seus lábios tremeram. —Eu não deixo ninguém ditar as regras. Nunca.

—Então, você nunca vai receber outro pedaço desta bunda. — Eu bati no lado do meu quadril para dar ênfase.

—Você me tenta mulher. Você não tem ideia do quanto você me tenta.

—Então ceda à tentação Titan.

Ele pressionou as palmas das mãos na parede de cada lado da minha cabeça. —Eu não concordo com qualquer coisa que me coloque em desvantagem.

—Você não quer ser minha trepada garantida? — Eu o provoquei.

Um rugido subiu em sua garganta. —Quando? Onde?

E eu havia ganhado.

Eu levantei meu queixo. —Quando eu quiser. Onde eu quiser.

O grunhido aprofundou-se. —Duas condições.

—Eu não perguntei o que você quer Titan.

—Duas condições Yve.

—O quê? —Perguntei.

Ele abaixou a cabeça ao meu ouvido. —Você diz quando e onde, e eu digo qual a posição, o quão duro, e quantas vezes você goza. Você vai me implorar para gozar cada vez, você me entende?

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço. —Eu não imploro por nenhum homem.

—Você vai implorar por mim.

—Então é melhor torná-lo bom.

—Vai ser o melhor que você já teve. Não duvide. Você teve um gosto, mas isso não é tudo.

Eu chupei uma respiração rápida em sua declaração. —Okay.

—E a segunda condição. —Ele murmurou enquanto seus lábios derivavam ao longo da minha bochecha e até a minha boca. —Quero beijá-la em qualquer lugar que eu queira, incluindo este boca *sexy-como-o-pecado*. — Ele pairava sobre meus lábios, nossas respirações misturando-se ainda mais a cada momento.

Ele esperou, batimento cardíaco após batimento cardíaco por uma resposta, enquanto minha mente cambaleava. Eu já o tinha beijado. O que importava agora?

Eu temia que estivesse racionalizando a escolha só para obter um passo mais perto do que eu queria, que era ter a vantagem sobre esse homem arrogante e poderoso.

—Que seja. —Eu disse sem fôlego.

Ele esmagou seus lábios nos meus antes da palavra ser falada, e assumiu o controle imediatamente, mergulhando a língua dentro, com sua mão colocando a minha cabeça inclinada onde ele queria.

De jeito nenhum. Eu enterrei ambas as mãos em seu cabelo, embrulhado uma perna ao redor de seu quadril, e puxei-o para onde eu queria. Seus lábios se curvaram em um sorriso sob o meu, e eu não me importei. Ele precisava saber quem estava no comando.

Eu me afastei do beijo. —Não ache que isso significa que eu gosto de você. —Eu disse ofegante.

Titan afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. —Eu não sonharia em assumir tal coisa. — Ele riu. —Você só quer o meu pau e os orgasmos que ele pode lhe dar. Considere-me colocado no meu lugar Yve.

—Exatamente.

Ele inclinou-se novamente, e meu coração acelerou em antecipação. Mas ele não me beijou desta vez. Não, ele apenas disse: — Mas não ache que você não vai implorar. Nós vamos nos encontrar até mesmo no chão, e isso vai ser quando você estiver debaixo de mim, levando meu pau tão profundo que não vai lembrar do que é não estar preenchida por mim.

Oh, meu Deus. Minhas entranhas derreteram. Eu queria isso. Agora.

—Eu acho que nós vamos ver. —Eu disse levantando o meu queixo. —Pode deixar o seu número na saída.

Titan sorriu e afastou-se da parede traseira. —Você é uma mulher teimosa. Nunca soube que era assim tão sexy antes. Estarei esperando por sua chamada Yve. Não demore muito, ou eu vou te procurar.

Quando ele virou e foi embora, o meu olhar estava colado em sua bunda. Tudo que eu podia me perguntar era por que eu não tinha conseguido dois bons punhados disso, enquanto eu estava beijando-o.

Esta era provavelmente a pior ideia que eu já tive. Mas dane-se se ela não seria a mais divertida.

Ao contrário de Kevin, eu não tinha escrúpulos sobre sentimentos envolvidos quando se tratava de Titan. Ele não tinha coração, e não queria nada de mim. Isso tornava tudo mais seguro. Certo?

Eu me abaixei e peguei a caixa do chão.

Hora de ver o que o Papai Noel do Kevin me trouxe hoje.

***

Eu não me aventurei para a parte principal da loja, até que ouvi o carrilhão da porta três vezes. Apenas no caso. Quando cheguei ao balcão, JP tinha acabado de fechar uma venda, e estava entregando um dos nossos sacos personalizados para o cliente.

—Espero que você goste dessa saia. Ela vai ficar surpreendente com a blusa que você me falou. Se você precisar de qualquer outra coisa, volte depois.

Seu sorriso era grande e genuíno, e ela parecia se encaixar atrás do balcão mais do que ninguém, desde Charlie. Desculpei-me para Elle mentalmente, mas havia algo sobre uma cabeça quente tatuada e perfurada trabalhando no Dirty Dog que parecia certo.

Ela virou-se para mim sem perder um momento. —Então, quem era aquele alto, moreno, e tipo "*eu transaria com ele em plena luz do dia e arriscaria uma exposição indecente"*? Cara bonito?

Sim. Ela se encaixa bem.

—Ele era ninguém.

Ela cruzou os braços. —Bem, o *Ninguém* deixou algo para você.

Bom menino,Titan. Seguindo as ordens, eu balbuciei mentalmente como se ele fosse um cachorro. Ele me estrangularia por isso, ou dobrar-me mais e espancar minha bunda. Que eu provavelmente gostaria.

—Oh sim?

JP estendeu a mão e pegou um cartão do balcão. Ao entregá-lo, ela fez beicinho. —Você realmente não vai me dizer quem é esse cara? Quero dizer, agora que eu vi seu cartão, eu posso procurar por ele no Google, mas amigos dizem uns aos outros essas coisas Yve.

Suas palavras, em particular a palavra amigos, me surpreenderam. —Você trabalhou aqui por um dia, e você já decidiu que somos amigas?

JP descruzou os braços. —Eu não vejo qualquer outra ajuda incrível por aqui. Além disso, estou no mercado por outra amiga. A última acabou por ser uma cadela que roubou minhas roupas e não me devolveu. Pelo menos se nós formos amigas, e se eu continuar a trabalhar aqui, eu vou saber onde minhas roupas estão se você roubá-las, e eu vou roubar as suas também porque elas estão vinculadas a ter um pé na bunda.

Eu mal podia manter-me com a menina. —Um dia de cada vez garota.

Eu olhei para o cartão. Sob o seu número de escritório estava outro número de telefone escrito naquela caligrafia ousada que eu já reconhecia. Eu achava que era seu telefone celular.

Então eu virei o cartão. O que estava escrito no verso me surpreendeu.

Você tem um encontro amanhã às 09:00 no Fundo Empreendedor de Nova Orleans. Não se atrase. Traga o seu plano de negócios.

Que diabos?

Lembrei-me de nosso encontro no banco e do oficial de empréstimo que não podia ficar de boca fechada. Titan sabia que eu queria o Dirty Dog, sabia que precisava de capital, de modo que ele tinha acabado de ir em frente, e marcado um encontro para mim, no lugar que eu estava pensando em tentar fazer um agendamento para obter um subsídio?

Eu queria estar chateada com sua prepotência. Eu queria rasgar o cartão de visita e jogá-lo no lixo por causa de sua presunção ridícula. Mas eu não o fiz, porque eu queria o Dirty Dog. Peguei minha bolsa e coloquei o cartão na minha carteira. Eu não cortaria meu nariz para ofender o meu rosto, mas isso não significava que eu o agradeceria com um boquete de celebração, ou qualquer coisa.

E com o pensamento do pau de Lucas Titan na minha boca, eu voltei a trabalhar.

CAPÍTULO 29

LUCAS

Eu joguei meu telefone na minha gaveta da mesa e a fechei de repente. Eu não olharia para a maldita coisa para esperar ele tocar. Yve poderia ligar ou não, e eu não era o tipo de idiota, ou uma cadela chorosa de um homem, que esperaria isso acontecer. Fazia mais de vinte e quatro horas, e ainda nada.

Eu vou decidir quando e onde. Aquela mulher maldita. Eu a faria implorar. Porque isso era ridículo. *Eu sou Lucas Fodido Titan, e ninguém dá as regras, somente eu.*

Eu tinha um senador que queria um favor por tempo indeterminado, mas eu não daria a ele, porque eu me recusava ser colocado em desvantagem, e isso estava no topo das recompensas individuais para provar que meu pai estava errado, e acrescentar potencialmente bilhões para a linha de fundo das Indústrias Titan. E ainda assim, eu me colocaria em desvantagem para voltar para dentro da buceta mais doce e sexy que eu já tive.

O que havia sobre aquela mulher?

A porta do meu escritório abriu e Colson entrou.

—Entra, porque não? — Eu rosnei.

Sua cabeça ergueu. —O que há com você? Precisa ter um pouco de sexo? Eu conheço essa garota, ela provavelmente pode levar nós dois. Se você estiver nesse tipo de coisa. —Ele olhou para o chão. —Não estou dizendo que eu quero ver seu pau ou qualquer coisa, mas...

—Não. E nunca fale sobre isso de novo.

Ele deu de ombros. —Só estou tentando ser útil.

—Então que tal você ser útil encontrando para mim um grupo de senadores que tenha as costas quentes?

—Eu estou trabalhando nisso. Mas o que você disse sobre Hendricks e Shuman, está provando ser verdadeiro com todos os outros que eu contatei. Não

importa onde seu distrito está no maldito Estado, parece que Haines falou claramente sobre você e o projeto de lei.

—Que idiota.

—Ele tem algum tipo de rancor que você não percebeu?

—Você é a pessoa que fez a investigação sobre ele. — Eu rebati. —Você me diz.

Colson balançou a cabeça. —Sem conexão com você ou as Indústrias Titan em qualquer nível. Não faz qualquer sentido que não seja ele querendo seu favor no bolso de trás. Ele não seria o primeiro ou o último. *Navalha de Occam*, certo? A mais simples resposta geralmente é o caminho certo.

Meu telefone tocou na minha gaveta.

—Certo. Tanto faz. Saia.

—O quê?

Eu abri a gaveta e peguei o meu telefone. Havia um alerta de texto de um número desconhecido.

—Eu disse para sair. — Eu acenei com a minha cabeça para a porta.

—Bem. Eu vou sondar por mais senadores.

Acenei em concordância e digitei o meu código para desbloquear o celular. O texto apareceu quando eu cliquei no aplicativo.

Hoje à noite. Meia-noite. Dirty Dog. Não use terno.

Eu não aceitava ordens, e não tinha aceitado há anos. Mas para esta, eu faria uma exceção.

—O que é esse sorriso? Normalmente eu reconheço todos, mas esse é novo e diferente.

Olhei para cima, o sorriso que Colson tinha imediatamente sumiu. —Eu lhe disse para sair!

—E eu queria saber do que diabos você está sorrindo como uma criança.

De cara feia para ele eu disse: — Dê o fora. Se eu quiser que você saiba de alguma coisa, eu vou te dizer.

Ele agarrou a maçaneta da porta. —Eu estou zelando por você, você querendo ou não. Então, lide com isso. —Ele não bateu a porta atrás dele, como eu teria, mas, novamente, eu era o chefe. Ele fechou com um clique decisivo.

Quando eu olhei para o meu telefone, meu sorriso voltou. Não usar terno.

Será que ela achava que eu sempre usava terno?

Oh Yve!

Isso seria divertido.

***

Eu fui até à porta traseira do Dirty Dog, aquela que o entregador tinha usado, e estacionei. Meia-noite no Bairro não era o mais seguro para o meu carro, mas eu estava disposto a assumir o risco. Yve Santos era um inferno de um incentivo. Toquei a campainha e esperei.

Apenas momentos depois, a porta abriu e Yve apareceu. Eu tinha esperei que ela estivesse em um de seus vestidos com aspecto retrô, desde que eram tudo o que eu já tinha visto nela. Eu estava errado.

Yve Santos poderia parecer linda em um vestido, mas com um short curto e um top apertado, o cabelo no alto da cabeça em um sexy nó bagunçado, ela parecia... menos polida. Mais real. Como uma mulher que estava pronta para uma noite de foda dura.

Meus pensamentos não faziam sentido. Eu gostava das minhas mulheres perfeitamente penteadas e bem cuidadas. Tive a sensação de que esta era a maneira de Yve me dizer que ela não dava a mínima para o que eu pensava sobre como ela parecia, e se nós fariamos isso, então eu poderia levá-la do jeito que ela estaria.

Se ela estivesse pensando em me brochar ou frustrar-me, ela tinha cometido um erro tático.

—Dispa-se. —Eu disse a ela assim que entrei na loja.

—Foda-se.

Minhas sobrancelhas levantaram e eu sorri. Isso seria muito divertido. —Esse era o plano, não era Yve?

Ela virou as costas para mim e seguiu pelo corredor. Eu fui atrás dela, passei um braço em volta da sua cintura, e puxei-a contra meu corpo. Inferno, ela era uma braçada sexy, mesmo quando ela se soltou e girou sobre mim.

—Eu estou dando as regras aqui. —Disse ela.

—Não, você diz a hora e lugar, e eu decido todo o resto. E eu quero você nua.

A risada rouca de Yve encheu a pequena loja. —E eu quero que você me ajude a mover este armário para o outro lado da sala para que eu possa montar uma nova exibição amanhã. — Ela acenou com a mão de um lado da sala para o outro.

—O quê?

—Você acha que eu realmente usaria minha loja para um caso de uma noite? Vamos Titan. Eu sou uma mulher de negócios, não uma idiota.

Enfiei a mão no meu cabelo, me perguntando como eu consegui estar tão errado. —É meia-noite.

Ela sorriu. —Só queria ver se você realmente viria. — Ela inclinou a cabeça com um sorriso maroto.

—Portanto, isso foi... —Eu nem sequer tinha palavras. Eu fui enganado. *Lucas Titan não era enganado.*

—Um capricho. —Disse ela com uma piscadela. —Agora venha e me ajude a mover isso.

—Você tem que estar brincando. — Eu encarei a enorme peça de mobiliário. Parecia antiga e pesada.

Yve apoiou as mãos nos quadris. —O quê? Não acha que você é forte e viril o suficiente para fazê-lo? Pelo menos você pode seguir as ordens. A propósito,

você não parece muito ruim fora de um terno. Mas eu acho que você parece melhor em um, no entanto.

Eu olhei para o meu short cargo e camiseta Stanford. —Você é o inferno no ego de um homem não é?

Yve jogou a cabeça para trás e riu. —Eu acho que você tem uma abundância de ego de sobra. Agora, pegue esse lado dele e levante. Lembre-se, use seus joelhos, não as costas. Eu não quero ouvir o quanto um bilionário lamenta quando ele se machuca.

A cada palavra que saía de sua pequena boca teimosa, eu jurei que ia fazê-la implorar mais para gozar. Mantê-la no limite até que ela estivesse gritando por mim, disposta a concordar com qualquer coisa. Era justo.

Peguei um lado e comecei a levantar para testar o peso. Era pesado. Parei imediatamente. —Não há nenhuma maneira que você vá consegui me ajudar a mover isso. Vou trazer alguém aqui de manhã para fazê-lo.

—Obrigada pela preocupação, mas você não precisa vir todo He-man sobre ele. Eu tenho um carrinho. Eu só preciso de ajuda com essa parte.

Apertei os olhos. —Bem. Vamos fazer isso.

CAPÍTULO 30

YVE

Observar Lucas Titan me ajudar a mudar os móveis à meia-noite, era como estar vendo a Aurora Boreal em Louisiana, ou encontrar um bilhete de loteria premiado de milhões de dólares na calçada, isto é, impossível de acreditar. Mas estava acontecendo.

Nós colocamos o armário no lugar, e ele puxou o carrinho de debaixo dele.

—Pronto.

Eu estudei-o e assenti. —Perfeito.

—Agora tira.

Eu me virei para encará-lo. —Com licença?

—Você sabia o que aconteceria quando você enviou a mensagem de texto. Você sabia o que eu pensaria aparecendo aqui. Não me diga que isso era tudo um jogo Yve.

Calor deslizou por de mim, enquanto ele me olhava com aqueles olhos de predador. Verde e afiado e nada faltando.

—Foi um pequeno jogo. —Eu admiti. —Mas não da maneira que você pensa. — Por que a minha boca secou e as palavras quase não saíram?

Titan deu um passo em minha direção. —Então me diga. E faça isso enquanto você tira suas roupas.

—Você é tão malditamente mandão. —Eu gaguejava.

Outro passo mais perto. Ele ergueu a mão e empurrou um cacho que tinha escapado do meu coque bagunçado do meu rosto. —Porque eu sou o chefe. Agora tira. Eu quero ver você nua. Eu não sou um homem paciente.

Minhas mãos não podiam decidir se seguiam dizendo para apontar para ele o dedo médio, ou seguir o desejo inundando meu sistema, que dizia para me despir e, em seguida, rasgar todas as roupas de seu corpo. Era um dilema.

Dane-se.

—Há um balcão perto do...

Eu nem sequer terminei as palavras antes das mãos de Titan caírem para a barra da minha blusa e arrancá-la sobre a minha cabeça.

—Sem sutiã? Jesus. Você estava pulando aqui sem sutiã e eu nem sequer percebi isso.

Meus seios, livres do sutiã como Titan salientou, eram altos e firmes, e não precisavam de muito mais apoio do que o meu top. E eles também estavam cobertos por suas mãos. Suas mãos grandes e inteligentes. Um gemido baixo subiu na minha garganta, enquanto ele rolava meus mamilos entre os dedos e os puxava.

—Você tem os mais sexys mamilos. Tão sensíveis. Você adora quando eu brinco com eles não é?

Relutante em admitir que eu gostava de tudo sobre Titan, eu me recusei a responder. Em vez disso, eu deixei meus quadris balançarem na direção dele.

—Responda-me Yve, ou eu vou parar.

—Cale a boca Titan. Não estrague isso.

Seus olhos brilharam com desafio. —Você vai me implorar. Eu juro.

—Eu acho que nós vamos ver sobre isso.

—Você vai se você quiser gozar. —Ele prometeu quando soltou meus seios e apertou minha cintura.

Eu nem sequer tive tempo para abrir a minha boca antes de estar sentada no balcão ao lado do caixa. Se eu não soubesse o quão sólida a coisa era, eu poderia ter protestado que eu a quebraria com o meu peso.

Titan estava desabotoando meu short e puxando-o para fora, antes que meu cérebro tivesse familiarizado com a situação. E eu não me importei. Eu deixei meu cérebro desligar, decidindo que o pensamento era definitivamente sobrestimado nesta situação. Eu iria com o instinto milenar aqui.

—Fique de joelhos. —Eu pedi.

—Desculpe-me? — Perguntou Titan abrindo meus joelhos e pisando entre eles. Seus dedos agarraram a cintura fina da minha tanga e a esticou.

—Eu disse fique de joelhos. Eu não fui clara? —O poder surgiu através de mim. —Eu quero seu rosto entre as minhas pernas.

—Oh Yve. — Titan colocou seu punho em torno do cós da minha calcinha. —Eu acho que você está esquecendo de quem está no comando aqui. — Ele puxou e a rasgou.

O calor que já havia reunido entre as minhas pernas virou brasa. —Apenas fique de joelhos Titan. Então vamos ver se você pode me fazer implorar.

Para minha surpresa, ele concordou. Ele jogou minha calcinha para o lado, colocou as mãos no balcão em cada lado do meu quadril, e abaixou-se para o chão na minha frente.

Ele era alto, e o balcão me colocou na altura perfeita. Titan tirou minhas sandálias e levantou meus pés, um de cada vez, pressionando-os contra o vidro do balcão, me deixando completamente espalhada. Meu equilíbrio alterou, e eu balancei para frente.

—Espere. —Disse ele, levantando-se momentaneamente para colocar as palmas das mãos em torno da borda do balcão perto dos meus pés. Quando ele conseguiu me situar como ele me queria, ele baixou sua boca para o meu centro e não se conteve.

Lábios, dentes, língua. Ele me provou, deleitando-se em mim, e em poucos minutos eu estava me contorcendo no balcão de verificação geral da minha loja.

Normalmente eu não gozava facilmente. Com a maioria dos homens, eu tinha que me esforçar no momento, e afastar qualquer distração. Mas com Titan, eu atingia o limite de não retorno cada vez, sem dificuldade.

Eu comecei a gemer. —Eu vou...

—Implorar. —Ele terminou a frase e afastou sua boca e sua língua do meu clitóris.

—Por que você está parando? — Minhas palavras saíram em duras e ofegantes respirações, e minha frustração era impossível de perder.

—Porque você ainda não está implorando.

—Volte lá e termine o trabalho. Dane-se!

As mãos de Titan deslizaram até minhas coxas, subindo até que ele abriu os lábios da minha buceta, e baixou sua boca novamente.

Meu corpo deu um suspiro de alívio até que ele parou a um centímetro de distância.

—Implore-me para comer esta bela buceta até que você goze.

—Vá para o inferno!

Ele mudou de posição, deslizando o dedo dentro de mim.

Oh. Deus. Eu precisava de mais. Agora. Eu estava pendurada no limite e não queria perder o meu domínio sobre esse orgasmo. Ele seria enorme, intenso, e estava assim, tão perto.

—Somente...

—Peça-me Yve.

—Eu odeio você. —Eu jurei.

—Isto não tem nada a ver com ódio, mas tudo a ver com o domínio. Nós estabelecemos as regras deste jogo, e você concordou. Eu vim hoje à noite por causa de seus caprichos, e eu cumpri minha parte do acordo. Eu disse-lhe o que você tem a fazer. Apenas me dê uma palavra maldita e eu vou te dar o que você quer.

—Vá para...

Ele empurrou um segundo dedo dentro de mim, torcendo e entortando-os para atingir o meu ponto G.

—Oh meu Deus! — Eu estava caindo novamente. Ele não seria capaz de me parar, eu não conseguia me segurar. Eu pegaria o que precisava de Titan e...

Ele puxou os dedos para fora e afastou-se. Nenhuma parte dele estava tocando qualquer parte de mim, e eu queria gritar.

—Você é um idiota. —Eu disse, soltando o meu domínio sobre o balcão e estendendo a mão para o meu clitóris.

—Oh não, você não vai. — Titan envolveu uma das mãos no meu pulso, e segurou meus dedos um pouco acima de onde eu queria. —A única pessoa que fará você gozar esta noite sou eu. E tudo que você tem a fazer é dizer, por favor Lucas, deixe-me gozar. Isso é tudo Yve.

Era como olhar para o rosto do diabo, enquanto ele lhe oferecia o que você mais queria em troca do preço baixo de sua autoestima.

A batalha pelo domínio foi travada enquanto nós olhávamos um para o outro, e eu esperava minha necessidade de escapar de suas duas mãos. Mas isso não aconteceu.

O olhar verde ardente de Titan no meu me manteve no limite. Eu precisava passar por cima. Eu precisava disso.

—Eu odeio você. —Eu disse de novo. Desta vez, as palavras saíram com menos calor e mais frustração.

—Eu ficaria decepcionado se você não me odiasse.

Eu fechei os olhos e abri a boca para falar.

—Olhe para mim quando você disser isso. —Ele ordenou.

Meus olhos abriram, e eu enunciei cada palavra claramente, mas com os dentes cerrados. —Por favor Titan, deixe-me gozar.

Triunfo iluminou seu rosto, mas não me importei, porque ele envolveu a minha mão ao redor da borda do balcão e rosnou. —Segure-se. — E ele abaixou a boca para o meu clitóris, enfiou um dedo, e depois um segundo dentro de mim.

Momentos.

Levou apenas momentos antes do meu orgasmo me atingir, quebrando o meu melhor julgamento e minhas inibições. Seu nome ecoou nas paredes da loja quando eu gozei.

Eu ainda estava embalada pelo meu orgasmo quando Titan se levantou, me agarrou novamente pelos quadris, e virou-me sobre o meu estômago no balcão.

—O quê...

—Eu não posso olhar para uma bancada ultimamente, especialmente na minha própria cozinha maldita, sem querer você nua e inclinando-se sobre ela.

Eu ouvi o rompimento de um pacote de preservativos, e o calor que havia apenas começado a desvanecer-se, chegou a um grau ainda mais elevado. Lembrei-me da sensação de Titan empurrando seu pau grosso dentro de mim, me esticando, me levando.

Por mais que eu devesse ter odiado, eu adorei.

Ele estava confiante, comandando, e enquanto ele forçava meus limites, ele não desencadeou qualquer um dos meus ataques de pânico. Isso não fazia absolutamente nenhum sentido, mas eu não questionaria. Porque agora, eu obteria a repetição do desempenho que eu estive fantasiando por dias.

—Fale agora, ou meu pau vai estar dentro de você em menos de dois segundos.

—Anda logo. Dois segundos é muito tempo. —Eu respondi.

Uma palma quente foi pressionada na parte inferior das minhas costas, e eu arqueei com o contato. Ele colocou a cabeça de seu pênis contra a minha entrada, e eu me empurrei para trás, querendo-o dentro de mim, mas a mão nas minhas costas me segurou no lugar.

Eu senti sua respiração no meu ouvido antes de ouvir suas palavras. —Eu decido como Yve. O quão duro eu vou levá-la. Quantas vezes eu vou te foder. Quantas vezes você vai gozar. Você me entendeu?

—Sim porra!

—Boa garota.

Seus dentes fecharam-se sobre minha orelha, enquanto ele pressionava dentro de mim. Eu esperava duro e rápido, mas o que eu consegui foi lento, deleitável, e alucinante. Uma vez que ele estava enterrado até o punho, Titan endireitou-se. Ele passou as mãos em torno de cada um dos lados do meu quadril, e começou a se mover.

Todos os movimentos de seu corpo no meu iluminaram todos os centros de prazer no meu cérebro. Era como se o pênis de Titan tivesse um sistema localizador mágico, que localizava o meu ponto G, e batia nele repetidamente.

E isso explicava por que me lembrava de sua bancada da cozinha tão carinhosamente e frequentemente, e esse foi o melhor sexo da minha vida. Talvez o melhor.

—Você vai pensar em mim fodendo você bem aqui, quando você estiver atendendo aos clientes de amanhã? Você vai lembrar de quão apertada sua buceta estava enrolado em volta do meu pau, e quão alto você gritou o meu nome?

Antes, sua voz e suas palavras eram uma distração para eu chegar ao limite, onde eu poderia lançar-me mais no esquecimento, mas agora, a voz de Lucas Titan tornou-se um gatilho por si só. Suas palavras sujas me empurraram mais rápido e mais forte em direção ao ponto de não retorno.

—Responda-me Yve. Diga-me que você vai lembrar disso.

—Sim porra. Agora me faça gozar.

—Você conhece as regras querida. Você vai me pedir como uma boa menina.

—Eu deveria dizer para você ir se foder.

—Mas eu gosto de te comer muito mais.

—Desgraçado.

—Mulher teimosa e linda.

Suas palavras, mais lisonjeiras do que condescendentes, me empurraram ainda mais perto do ponto de ruptura.

—Espere. —Disse ele, em seguida, mudou de posição e me puxou de volta para fora do balcão para que ele pudesse deslizar a mão por baixo e atingir o meu clitóris.

—Oh meu Deus! — Eu gemi no instante em que fez contato. Eu não duraria muito mais tempo. Não com o ângulo de seu pênis arrastando contra o meu ponto G, e isto adicionava um prazer alucinante.

—Você sabe o que você precisa fazer. —Ele me lembrou, sem abrandar seus impulsos, e agora adicionando o tipo mais requintado de pressão.

Meus olhos fecharam, e meu corpo apertou o cerco contra ele. Eu estava tão perto. E então ele parou.

—Por favor. —Eu chorei.

—Bom o suficiente. — A voz de Titan era rouca e áspera, mas ele não perdeu tempo em retomar seu ritmo constante e certo, até que eu despedacei.

Desta vez, mordi o lábio para que eu não gritasse, e apenas deixei as sensações me levarem, onda após onda. Titan soltou um rugido que teria me preocupado em acordar os vizinhos se estivéssemos em qualquer outro lugar, além das quadras da Bourbon Street, em uma cidade que nunca parava de ter festas.

Ambos nos acalmamos, com nossas respirações ofegantes, sendo os únicos sons dentro da loja. Quando a intensidade enlouquecida do momento foi drenada, a realidade do que eu tinha acabado de fazer caiu sobre mim.

Realmente profissional Yve. Você é um inferno de uma empresária.

Mesmo agora, eu podia sentir o suor escorrendo da minha testa sobre o balcão onde eu geria meu comércio. Com classe de fato.

Mas eu o tinha convidado para vir até aqui. Parte de mim sabia que isso poderia acontecer. Que aconteceria.

Titan afastou-se do balcão e saiu do meu corpo.

Será que isso não seria sempre ridiculamente embaraçoso? Com todos os outros de uma noite só, eu tinha desenvolvido uma camaradagem fácil que não fazia disso uma grande coisa, mas com Titan, era diferente.

Eu me levantei e procurrei pelo meu short e regata. Felizmente ambos estavam de fácil acesso. Eu já estava colocando-os quando ele voltou do banheiro pequeno na parte de trás. Ele fechou seu short e nem sequer tinha tirado a camiseta que usava.

Por que isso está mais complicado do que da última vez? Não fazia sentido. Porque eu não podia fugir? Porque nós estávamos em meu território?

Titan não parecia sentir a falta de jeito que eu sentia. Ele pareceu ligeiramente desapontado com o fato de que eu não estava mais nua.

Peguei minha calcinha rasgada do chão e a segurei. —Era realmente necessário?

Ele sorriu, nem um pouco arrependido. —Parecia a escolha mais conveniente no momento.

Enfiei-a no meu bolso, não querendo correr o risco de ter que explicar a JP na parte da manhã se acontecesse de ela verificar o lixo.

—Bem, hum, obrigada pela ajuda. —Eu disse. Suave Yve. Realmente suave.

O olhar de Titan pousou em mim e me segurou. —Por que a pressa?

—Não é como se nós dois não soubéssemos como isso acabaria.

—E se eu não acabei com você?

—Você não tem muita escolha agora, não é?

A expressão de Titan endureceu. —E se eu lhe dissesse que eu quero que você venha para casa comigo?

Eu pensei por um momento sobre aquela grande banheira com pés, e em estar montada no homem na minha frente dentro dela. Será que ele concordaria com isso? Será que eu ousaria tentar?

Não. Eu manteria isso simples. Meus termos. Eu digo quando. Eu digo onde. E eu precisava ir para casa, reagrupar, e me recompor.

—Eu diria que você está sem sorte.

—Bem. Onde está seu carro? Eu vou levá-la até lá fora. —Seu tom era seco, mas o gesto foi bem planejado... e eu desejei que ele tivesse pulado essa parte.

—O carro está na oficina. Vai ser uma longa caminhada.

Titan já tinha virado a cabeça para a porta, e ele parou e virou abruptamente. —A coisa tinha uma tonelada de problemas. Mas ela deveria funcionar muito bem por mais um ano, pelo menos.

—Eu sei que você mentiu sobre a conta.

—Supere isso Yve. Que diabos aconteceu?

—Eu cheguei aqui há algumas horas para trabalhar no estoque, e esqueci que deixei meu telefone no meu carro. Quando saí para pegá-lo, havia uma poça gigante de óleo sob ele. Liguei para o meu primo...

—Stevie com o caminhão de reboque?

—Sim. — Eu fiquei surpresa de ele ter se lembrado. —Ele o levou de volta para a oficina. Eu estou esperando que eles tenham se enganado, e não seja algo novo acontecendo de errado.

—Você precisa de um novo carro. Algo confiável.

Apoiei a mão no meu quadril. —Vou cuidar disso Sr. Titan, assim que eu encontrar alguém para me dar um empréstimo para comprar a empresa que basicamente significa mais para mim do que qualquer coisa na minha vida. E então, quem sabe, vou tropeçar em um pote de ouro na extremidade do arco-íris no banco da frente de uma Ferrari nova.

Ele ignorou minhas observações mal intencionadas e focadas em um ponto específico. —Como é que foi seu encontro com o Fundo Empreendedor? Você foi? Ou você o ignorou apenas para me irritar?

Eu não estava prestes a dizer-lhe que me encontrei com eles, que olharam meu plano de negócios, projeções e referências, em seguida, sorriram, acenaram com a cabeça, e me disseram que entrariam em contato em breve.

E era melhor ser logo. Eu tinha avistado a cadela magra da Jennifer novamente hoje na frente da loja, provavelmente espiando o tráfego de pessoas. Eu me perguntei quanto tempo levaria para que ela fizesse sua jogada. Eu me senti como uma idiota esperando para falar com Harriet, mas o orgulho era uma coisa estúpida e louca.

Em vez de compartilhar qualquer uma dessas coisas com Titan, eu disse. —Eu não sou idiota. Eu não ignoraria algo assim, só para provar um ponto para você. Será que você não ouviu quando eu disse que este lugar significa mais para mim do que qualquer coisa? Eu acho que você entende isso. Você não se sente dessa maneira sobre a sua empresa? Ou é apenas o ouro em seu cofre do Tio Patinhas que você gasta todo o dia contando, que faz você feliz?

Titan estava balançando a cabeça enquanto caminhava em direção a mim. —Você é extraordinária mulher. Vamos lá. —Ele estendeu a mão, e eu pensei por um momento.

Aparentemente um momento foi muito tempo, porque ele pegou a minha e me arrastou.

—Espere, minha bolsa.

Ele fez uma pausa e soltou minha mão. —Pegue e vamos embora.

—Você é o homem mais mandão que eu já conheci Titan.

—Quantos bilionários você já conheceu?

—Touché! — Peguei minha bolsa e me dirigi para a porta.

Se você tivesse me perguntado há algumas semanas, quantas vezes eu andaria em um Aston Martin na minha vida, eu teria dito que seria um grande zero. Mas esse número parecia estar aumentando rapidamente. Nós aproximávamos da esquina da rua que eu saltei para fora alguns dias antes, quando Titan apertou o botão de travamento das portas.

Eu agarrei a alça experimentalmente e puxei a trava. Ela não se moveu.

—Bloqueio para crianças. Porque alguém tem uma tendência a fugir em horários inconvenientes.

—Você realmente se importa muito em saber onde eu vivo? Não é um grande negócio. —E enquanto eu preferia que ele não soubesse antes, eu imaginei que viraria essa página, e realmente não me importaria agora.

—Qual o caminho?

—Certo. Entre no beco. É a terceira casa verde à esquerda. Há uma pequena área de estacionamento.

Ele seguiu minhas instruções e parou atrás do meu prédio. Quando ele abriu as fechaduras da porta, eu pulei para fora. Eu não esperava que ele me seguisse, mas Titan não jogava pelas regras que expus para ele na minha cabeça.

—O que você está fazendo? — Perguntei.

—Certificando-me de que você entre.

—Eu não vou ser assaltada no caminho para minha porta. Está perto.

—E ainda assim eu vou andar com você até lá em cima.

Já estávamos a meio caminho das escadas, então a conversa estava ficando ridícula.

—É este um daqueles raros momentos em que você finge ser um cavalheiro?

Ele não respondeu, apenas me seguiu até minha porta.

—O que fez você fugir naquela noite? — Perguntou uma vez que eu deslizei a chave na fechadura.

—Nada importante. —Eu menti.

—Alguma coisa. E você não chamou a polícia. Isso aconteceu de novo?

Eu digitei o código no alarme, logo que abri a porta, e Titan me seguiu para dentro sem convite.

—Hum, você pode ir agora.

Ele olhou para o sistema de segurança com interesse. —Isso é novo, eu aposto. As travas não novas também? —Seu olhar caiu para mim. —O que quer que tenha acontecido te assustou muito, e você ainda não vai me dizer uma coisa maldita.

Larguei minha bolsa na mesa minúscula abaixo do espelho à esquerda da minha porta. —Olha Titan. Nós podemos ter um caso, mas eu não acho que nenhum de nós está sob a impressão de que esta é uma situação de *amigos-com-benefícios*.

Ele fechou a porta atrás dele e inclinou-se contra ela. —Eu tenho que dizer que esta é uma situação nova para mim, onde uma mulher quer nada além do que o meu pau.

—Não esqueça sua boca e suas mãos. Essas coisas são importantes também.

—Mas não o meu dinheiro, influência, proteção, ou qualquer outra coisa que eu posso oferecer.

A palavra proteção me puxou para o caminho errado. Era apenas uma descrição retrocessa para manter uma mulher.

—Eu não preciso de mais nada de você.

—Tão teimosa. — Ele fechou a distância entre nós com um passo. —E ainda assim eu quero você mais do que eu consigo me lembrar de querer alguém.

As palavras chocaram-se contra mim, francamente me assustando. Eu o queria em meus termos. Eu não queria sua fixação ou seu interesse genuíno.

—Você não deveria. Você só deve me querer tanto quanto eu quero você. Qualquer outra coisa é um erro.

—Então, que assim seja.

Ele enterrou a mão no meu cabelo, inclinou a cabeça para trás, e esmagou seus lábios nos meus. Eu não pensei. Eu não me mexi. Eu não respirei. Eu apenas deixei Lucas Titan me beijar, na minha casa, e me perguntei quando o mundo tinha girado tão lateralmente.

Ele me soltou e afastou-se. —Não espere muito tempo para enviar a próxima mensagem Yve. Eu já estou duro.

Uma vez que ele se foi, eu redefini o alarme e verifiquei todos os quartos da minha casa. Nada mais foi alterado. Eu poderia pensar ter imaginado imaginado as outras coisas, mas eu não poderia fazer as palavras no espelho.

Parte de mim queria que eu tivesse aceitado a oferta de Titan para ir para casa com ele, se não por outra razão que talvez ter uma boa noite de sono. Mas eu não podia confiar em ninguém além de mim. Isso seria um erro.

Enquanto eu adormecia, desejei ter um enorme cão assustador para me fazer companhia. Talvez a minha menina Charlie pudesse me emprestar o seu vira-latas do tamanho de um ponei, o Huck...

CAPÍTULO 31

LUCAS

Olhei para o texto de Yve.

11:00hs. Hoje à noite. Sua casa.

Eu poderia jurar que ela não podia me surpreender mais. Mas dizer que queria vir para a minha casa? Isso foi inesperado.

Olhei para a hora no meu telefone. Era depois das sete. Eu era o único que ainda estava no escritório, trabalhando através das projeções financeiras para o meu projeto, caso o projeto de lei não passasse. Não era uma boa situação. Sem esta lei aprovada, teríamos que empatar no primeiro ano. E para as Indústrias Titan, isso era inaceitável.

A última coisa que eu queria era ser um desses CEOs que se entregava a projetos prediletos, que não gostariam de acrescentar à linha de fundo. Certo, esta era a minha empresa, e eu não tinha acionistas para fazer feliz, mas isso ainda esgotava. Eu vim até aqui, fiz bilhões de dólares em decisões, e se esse projeto não tivesse absolutamente nenhum significado emocional, e fosse trazido a mim por qualquer outra pessoa, eu diria a eles para me mostrar uma alternativa de negócio e seguir em frente.

Mas eu não podia fazer isso com este projeto. Ele era meu, e eu tinha ainda mais em jogo aqui do que os bilhões que gostaria de fazer se os políticos malditos pudessem puxar as cordas que eu precisava.

Por quê? Porque era a mesma tecnologia que meu pai e eu tínhamos discutido no dia em que tínhamos escalado o Zugspitze, na Alemanha. Apenas um de nós desceria daquela montanha respirando, eu saí dela como um assassino.

Ele tinha jurado que eu estava perdendo meu tempo, que isso nunca funcionaria. Mas mesmo agora eu estava determinado a provar que ele estava errado, que não só era uma boa tecnologia, mas era comercializável e valiosa. Eu era valioso.

Juntei os documentos na minha frente e os deslizei de volta para o arquivo. Eu poderia muito bem dar um mergulho antes de Yve aparecer, porque eu duvidava que fosse capaz de convencê-la a dar um. Eu acho que nós veríamos. Era um inferno no ego de um homem que as duas últimas mulheres que eu tinha perseguido essencialmente não queriam ter nada a ver comigo.

A voz do meu pai levantou-se novamente na minha cabeça. *Porque você é inútil. Sempre perseguindo as coisas erradas.*

O que quer que sua voz diga, eu faço o oposto. Então, isso significava que eu perseguiria com mais afinco.

Yve me fascinava. Ela não era nada como as socialites que eu deveria estar cortejando, as quais eram falsas e jovens, e nunca me diziam a verdade sobre qualquer coisa maldita. Pelo menos, não até que colocasse um anel em seu dedo.

Yve não me controlava, e por algum motivo, sua atitude sem rodeios e honestidade não apertava os botões que meu pai tinha encontrado tão facilmente. Não, ela me mantinha na ponta dos pés, e ela também me mantinha voltando, o que me dizia que não poderia ajudar no fato de que ela me queria.

Então, eu a faria me querer mais.

CAPÍTULO 32

YVE

O portão abriu antes de tocar o interfone.

Obviamente ele sabia que eu estava chegando. Afinal, eu era a única que tinha definido a hora e lugar, porque este era o meu jogo.

Cerca de uma hora atrás, ele havia respondido meu texto com um dos seus próprios.

Eu vou te buscar.

Eu simplesmente respondi, *Não*, em seguida, pulei no bonde até a parada mais próxima, e andei o resto do caminho. Titan não parecia pertencer ao Garden District. Ele pertencia a algum condomínio com vista para o Mississippi. Mas eu não poderia discordar que eu gostava de suas instalações aqui. Eu escorreguei para dentro do portão, o fechei atrás de mim, e fiz meu caminho para a casa.

Eu me perguntava se Jerome estaria aqui, ou se Titan teria enviado ele para algum lugar pela noite. Eu esperava que este último fosse verdade, não porque eu não gostava do homem velho, mas eu não queria que ele ouvisse os gritos que eu esperava dar.

Por que estou mesmo aqui? Não era algo que eu queria questionar muito de perto. Eu não gostava de examinar minhas motivações. Eu disse a mim mesma que era simplesmente porque Titan coçava minha coceira de uma forma que ninguém fez antes. Ele também era a pessoa menos provável a querer complicar as coisas. Eu dei a essa coisa entre nós mais uma noite, ou duas no máximo, e então eu nunca o veria novamente. Eu ignorei a pontada de arrependimento que seguiu esse pensamento.

A porta da frente abriu, e Titan estava lá, vestindo apenas short e uma camiseta branca. Seu cabelo estava molhado e seus pés estavam descalços.

Como isso era justo?

Eu propositadamente me vesti casualmente mais do que eu normalmente teria, não como eu tinha quando estávamos movendo os móveis. Eu usava um vestido simples de algodão rosa, com um padrão azul marinho. Meu cabelo estava para cima e fora do caminho, porque eu ainda tinha a banheira com pés em mente. Parecia muito íntimo, porém, como se fosse um lugar onde as pessoas faziam amor em vez de tudo o que estávamos fazendo. Mas eu ainda não conseguia afastar a ideia.

—Yve.

—Titan.

Veja, os nossos cumprimentos eram estranhos. Nós não éramos íntimos. Isso era apenas sexo.

—Você vai ficar aí, ou vai entrar?

Ele segurou a porta mais aberta, e eu entrei. Quando ele fechou-a atrás de mim, eu congelei, com meus planos de repente me desertando. Como esta noite fluiria? Meu coração bateu no meu peito enquanto os nervos tomavam o centro do palco.

O que há de errado comigo?

Ele deve ter percebido que algo estava errado, ou talvez não, mas ele perguntou: — Que tal uma bebida?

—Sim. Parece bom. Aquele extravagante Scotch que você tem, provavelmente, descerá sem problemas.

—Então, eu acredito que você saiba o caminho.

Titan fez um gesto na frente dele, e eu assenti antes de ir em direção ao conservatório. Meus passos desaceleraram na porta aberta para a biblioteca, no entanto. Eu não podia resistir, a sala era incrível. Eu queria subir a escada, me deslizar em torno das prateleiras, e passar horas verificando os livros.

—Sinta-se livre para esperar lá dentro. Vou pegar o Scotch. —Disse Titan, e meu olhar encontrou o seu. Seus olhos verdes estavam iluminados com algum tipo de diversão, provavelmente na pobre garota apaixonada por livros. Eu não era, no entanto. Eu balancei a cabeça e caminhei para dentro da biblioteca.

Até mesmo o cheiro era celestial. Livros velhos. Couro. *Óleo de Murphy*[4]. O último perfume me lembrou da sala de estar da casa de Ginny, quando eu costumava escapar para lá para passar tempo com ela e ficar longe de Jay. O cheiro me confortou e me relaxou.

Eu vagava ao redor da sala, meus dedos arrastando pelos móveis até chegar nas grandes janelas da sacada no final da sala. Uma mesa grande e masculina estava no meio do espaço da janela, e era claramente a mesa do mestre, com uma cadeira executiva de couro pesada, e um laptop lustroso escorado e aberto.

Parecia que Titan nunca parava de trabalhar. Não era de estranhar.

Eu arrastei minha mão sobre a madeira da mesa, me perguntando o quão cara e antiga era. E meus olhos pegaram a pilha de arquivos ao lado do laptop, especificamente o de cima que tinha o meu nome nele.

Que diabos?

Meu primeiro pensamento foi que ele tinha me investigado, tinha feito uma verificação de antecedentes. Ele sabia do meu passado sórdido e minha história.

Não é possível Yve. Todos esses registros estão selados. O pai de Jay certificou-se disso.

Então o que? Os resultados de uma investigação muito superficial? Peguei o arquivo, não me sentindo nem um pouco intrusiva. Era meu nome maldito, apesar de tudo.

Abri-o, chocada ao ver minha candidatura ao Fundo Empreendedor de Nova Orleans dentro. O original, não uma cópia, juntamente com todas as minhas projeções, orçamentos, e minha declaração pessoal de por que eu pensava ser qualificada para uma subvenção. Eu derramei meu coração nisso, expliquei por que a loja e o bairro eram tão importantes para mim.

E Lucas Titan o tinha.

Eu me senti como se ele estivesse me vendo mais do que nua. Eu poderia lidar com isso, mas isso estava me desponjado das peças minhas peças internas,

---

[4] Um tipo de óleo para passar em móveis.

que eu nunca teria compartilhado com ele por vontade própria. Eu me senti violada. Espionada. Traída.

Por quê?

—Você não deveria ver isso.

Eu me virei para encontrar Titan segurando dois copos de uísque, e sem uma pitada de remorso em seu rosto.

—Eu não deveria ver isso? Você não deveria tê-lo. Que diabos Titan? —Eu o bati sobre a mesa, e depois de um segundo pensamento, agarrei-o novamente contra o meu peito. —Por que você tem isso? Não é seu. É meu. Minhas informações pessoais. Minha informação financeira. Minha vida. Meus sonhos malditos.

—Eu fiz o agendamento Yve. Como você acha que eu consegui? Eu sou um dos principais patrocinadores do fundo. Estou no conselho. Eu veto uma boa parte das aplicações porque eu quero ter certeza de que estamos dando dinheiro para as pessoas que vão realmente fazer algo com ele, em vez de apenas desperdiçá-lo.

—Você deveria ter me contado.

—Por quê? Por que eu deveria ter dito a você? Então, você poderia ter cravado seus calcanhares e dito que de nenhuma maneira no inferno você aceitaria?

—Eu também obtive pontos extras por te foder? — Perguntei.

Sua mandíbula travou, e eu vi o tique-taque do músculo. —O que acontece entre nós não tem porra nenhuma a ver com isso. — Titan bateu um copo de uísque sobre a mesa, tirou o arquivo das minhas mãos, e jogou-o de volta na pilha.

—Ah, então você teria feito esse agendamento para mim, independentemente?

—Se eu soubesse que você era uma mulher de negócios decente com um cérebro em sua cabeça, que estava querendo investir na comunidade através da compra do Dirty Dog? Eu teria, pelo menos, sugerido tentar.

—Mas você não saberia, exceto...

—Isso realmente importa?

—Tenha cuidado Titan, ou eu poderia começar a pensar que você é um bom rapaz. Que talvez você tenha algum tipo de complexo benfeitor que esconde de todo mundo.

Seus olhos estreitaram. —Não me confunda com outra coisa senão o que você sempre pensou que eu era. Eu não sou um bom rapaz. Não há nenhuma maneira no inferno que eu teria votado a favor da sua candidatura se eu pensasse que você não fosse competente. Inferno, eu ainda estou revendo e julgando o seu caso.

—Você é a última pessoa que eu quero me julgando seu idiota.

Titan bateu o outro copo de uísque sobre a mesa, e o licor rodou para o lado e molhou os papéis abaixo dele. Mas os papéis não ficaram muito tempo, porque Titan os empurrou, juntamente com o laptop, para o outro lado da mesa.

—Você vai me dobrar e me foder sobre a mesa agora? — Eu zombei dele. —Nós sabemos que é assim que você gosta.

Seus olhos ardiam em mim quando ele estendeu a mão para mim. Eu deveria ter ficado apavorada, mas o calor reuniu entre as minhas pernas. Eu o queria desse jeito. Era mais fácil ceder à luxúria quando era alimentada por fios de raiva, em vez de alguma outra emoção mais macia, suave. Não era assim que fazíamos. Fazíamos isso por ódio porra. E era incrível.

Titan envolveu as duas mãos na minha cintura e me sentou na mesa. —Não, eu quero que você veja quem está transando com você neste momento. Acho que você precisa ser lembrada sobre quem faz você gozar com tanta força, que faz você esquecer por dois segundos malditos que me despreza, e tudo o que eu defendo.

Eu não esperei ele se mover. Eu empurrei meu vestido para cima nas minhas coxas, revelando que eu estava completamente nua por baixo. —Bem, pelo menos desta vez você não vai rasgar minha calcinha.

—Jesus Cristo mulher.

Com as narinas dilatadas, ele empurrou seu short para o chão, e parecia que eu não era a única no comando hoje à noite. O pau grosso e perfeitamente ereto de Titan, balançava na minha frente, e minha boca encheu de água. Meus

pensamentos do início desta semana sobre o que seria trazer este homem de joelhos vieram à tona.

Mas ele já estava sobre mim e empurrando minhas pernas mais afastadas para dar espaço para os quadris. A cabeça de seu pau deslizou contra a minha entrada, e ele empurrou para dentro.

—Oh meu Deus. — Eu gemi, despreparada para a invasão.

Hoje à noite fez todas as outras vezes que ele tinha me fodido parecer mansa. Ele me bateu na mesa, impulso após impulso, até que doeu, mas da maneira mais deliciosa possível.

—Implore por isso. —Ele exigiu enquanto o meu corpo apertava o cerco contra ele.

—Foda-se Titan. —Eu disse, cobrindo meu clitóris com a minha mão e me dando a pressão extra que eu precisava para me enviar ao limite com um grito silencioso.

Ele caiu para frente em cima de mim, com o movimento de seus quadris diminuindo, até que parou com seu profundo gemido, e me encheu com seu calor.

Foi quando eu percebi.

Eu dei um tapa no ombro largo. —Você não usou um preservativo, seu idiota. Que diabos você estava pensando?

Titan se afastou, suas narinas ainda estavam dilatadas, mas desta vez com raiva. —Não me chame de idiota. — Ele arrancou sua camiseta e a jogou em mim. —Você pode se limpar com isso. E você pode encontrar o seu próprio caminho. — Ele pegou o calção do chão e colocou as pernas nele antes de caminhar para fora da sala.

E lá estava eu, sentada na mesa do homem mais rico que eu já conheci, aquele que aparentemente tentou me colocar no caminho certo para alcançar meu sonho, e eu me sentia como uma prostituta maior do que minha mãe. Meu estômago torceu até que eu pensei que eu vomitaria no seu tapete extravagante.

Que diabos tinha acontecido? O que diabos eu tinha feito? Eu tinha encontrado uma brecha na armadura impenetrável de Titan?

E o que eu vou fazer agora?

Eu me limpei, agradecendo ao céu que eu estava tomando pílula, e esperando que Titan não tivesse trepando com cada mulher que jogava sua calcinha em seu caminho. Então eu deslizei para fora da mesa.

Para mim, eu tinha duas escolhas. Eu poderia seguí-lo, ou eu poderia sair.

CAPÍTULO 33

LUCAS

Eu mergulhei na piscina e comecei a dar braçadas na água. O movimento rítmico dos meus golpes sempre podiam acalmar meu temperamento, mas não esta noite. Hoje à noite eu estava no limite. É melhor ela não me seguir. Ela só precisava sair.

Mas, porra, ela não tinha como chegar em casa.

Eu não me preocuparia. Eu não era um bom rapaz. Além disso, Yve era uma mulher inteligente. Esperta nas ruas e nos negócios, ela poderia cuidar de si mesma em qualquer situação.

Exceto que, a cada braçada, as cicatrizes quase desbotadas em seu corpo passaram pela minha mente. Elas não eram óbvias, e nem ela nem eu as tinha mencionado. Inferno, ela não tinha sequer tentado encobri-las. A comprida em seu braço, e sobre os nós dos dedos, onde parecia que ela esteve em uma luta.

Tão bem quanto ela as escondeu, ela também era vulnerável. Assim, aparentemente, como eu era.

Eu sabia que deveria ter queimado aquela mesa maldita. Eu passei muitos anos sendo chamado para o tapete na frente dela, e ouvido que desperdício de tempo, dinheiro e vida que eu era. Idiota era a palavra carinhosa favorita do meu pai. Idiota. Estúpido. Imbecil, se ele já estivesse encharcado de vodka. Ouvir essa palavra nas imediações da mesa me golpeou de uma maneira que eu nunca tinha antecipado. Nunca.

Eu deveria sentir culpa agora por deixá-la ali sentada com as pernas abertas e com meu semen derramado de seu corpo. Mas não sentia. Sentia vergonha. Vergonha por ser filho do meu pai. Vergonha por ser o assassino de meu pai. Vergonha por querer uma mulher que provavelmente sempre me odiaria por nenhuma outra razão do que quem eu era. E como eu lido com isso? Dando-lhe mais motivos para me odiar por não protegê-la.

Deus, ela riria na minha cara se eu lhe dissesse que seria bom se ela ficasse grávida. Teríamos que lidar com isso juntos. E por lidar com isso, eu não quis dizer cuidar disso. Um bastardo sem coração como eu, não tinha permissão para desejar as coisas que mais ninguém queria, e eu nunca admitiria que eu queria.

Mas porra, agora que eu tinha o pensamento na minha cabeça, eu não conseguia parar de ver Yve em minha casa, grávida do meu filho. Ela seria uma mãe ferozmente protetora, de pé entre seu filho e qualquer ameaça potencial. Ela era uma leoa orgulhosa, forte e devastadora para qualquer um que atravessasse seu caminho. O menino em mim, aquele que havia perdido sua mãe e enfrentado a ira de seu pai sem proteção, queria isso para os meus filhos.

E, no entanto, Yve não era o tipo de mulher que eu deveria querer. Eu deveria estar escolhendo uma ex-debutante, uma jogadora da liga júnior, alguém que cimentaria o meu lugar na sociedade. Esse seria um bom movimento de negócios.

Eu continuei nadando, eu não tinha ideia de por quanto tempo, e parte de mim se manteve esperando ouvir o clique dos saltos de Yve no chão de ladrilhos. Mas ele nunca veio. Então, eu nadei até que meus braços, peito e pernas queimavam.

Enquanto eu saía da piscina e inspecionava a sala vazia, eu decidi que fosse o que fosse que tínhamos vindo a fazer, estava feito.

CAPÍTULO 34

YVE

Eu me virei na cama durante horas. Desta vez não era por medo de Jay ou o bicho-papão que me manteve ali. Não. Era o olhar no rosto de Titan quando ele jogou sua camisa para mim, e disse para eu encontrar meu próprio caminho.

Eu o tinha visto do corredor, enquanto ele dava volta após volta como um homem possuído. Eu fui mais sensata do que entrar na cova dos leões, e isso era exatamente o que a sala da piscina assemelhavasse. Eu tinha uma habilidade aperfeiçoada acima de todas as outras, *auto-preservação,* e cada instinto me dizia que me aproximar dele não seria bom. Tudo o que ele estava tentando fazer era nadar o comprimento de um oceano, para estar livre do que tinha acontecido entre nós.

Eu não preciso desse tipo de bagagem na minha vida. Eu não precisava de problemas de outra pessoa quando eu mal conseguia lidar com os meus próprios. Tal como o meu ex-marido há muito perdido, que pode ou não pode estar lá fora para me pegar.

Rolei de novo e olhei para o relógio.

Cinco horas era um horário considerável da manhã. Tarde o suficiente para que eu pudesse me levantar sem ter que admitir que eu fui perseguida na minha cama por pesadelos e monstros. Então eu me levantei. E foi quando eu senti o cheiro.

Gás.

Que diabos?

O instinto cresceu. Nada mais do que autopreservação, e me enviou em ação. Eu coloquei um jeans e uma camisa e empurrei meus pés nas sandálias, então peguei minha bolsa na mesa e corri para fora da porta. Eu discava em meu celular enquanto me dirigia para o meu estacionamento.

Mas eu não fiz isso de pé. Não, eu fiz isso com minhas mãos e joelhos, enquanto a força do edifício atrás de mim explodindo me enviava ao chão.

—Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus. —Eu cantava uma e outra vez. Olhei por cima do meu ombro, e o laranja brilhante, uma cor que eu nunca nem em um milhão de anos esqueceria, brilhou alto no céu cinzento.

Deus. Todo. Poderoso.

Tentei me levantar, mas meus braços tremiam tanto, então eu resolvi rolar para longe. Eu não era a única pessoa que vivia nesse edifício. A Sra. Jones, a mulher idosa no térreo, e Astrid Thomas, uma trabalhadora postal de meia-idade, também estavam ainda lá dentro.

Lágrimas queimaram meu rosto enquanto eu me levantava e corria em direção as chamas, mas braços me pegaram antes que eu desse dois passos.

—Whoa menina. Você precisa ficar longe. O Corpo de bombeiros está chegando.

Era a voz de um homem no meu ouvido, e eu não sabia quem ele era e não me importava. Eu balbuciava incoerentemente sobre as outras mulheres, e ele apenas me segurou contra o peito e me embalou até as sirenes perfurarem o ar da manhã.

***

Não me dei conta de que eu era sem-teto e sem-coisas até que os bombeiros me sentaram com os voluntários da Cruz Vermelha. Meu cérebro não tinha chegado tão longe. Eu ainda estava vendo as chamas e sentindo o calor nas minhas costas. Eu estava muito ocupada sendo grata por estar viva.

—Você tem algum lugar que você possa ir querida? —Perguntou o voluntário. —Se você não tiver, tudo bem. Nós podemos colocar você por três noites em um motel aqui na cidade. Também vamos ajudá-la a começar a substituir algumas coisas, dando-lhe um cartão de débito com algum dinheiro para isso.

—Eu tenho algum dinheiro.

A mulher, Donna, acariciou minha mão. —Eu sei querida, mas ele irá muito mais rápido do que você pensa, e isso não é muito de qualquer maneira.

Queríamos poder ter mais, mas duzentos dólares é tudo o que somos capazes de dar você porque você é solteira.

—Está bem. Eu não preciso disso.

—Basta aceitar.

Eu estava muito cansada para discutir com ela. Uma noite sem dormir, além do trauma físico, mental e emocional da manhã.

Eu só me focava no lado positivo, eu não estava morta, e não havia mais ninguém também. Entorpecida, eu concordei e fiquei sabendo que a Sra. Jones estava na Flórida visitando sua irmã. Ela tinha saído há quatro dias, e eu não tinha notado. Astrid tinha parado o serviço postal, e aceitado um emprego trabalhando no terceiro turno em uma fábrica. Mais uma vez, eu não tinha notado. Mas ambas as coisas tinham salvado suas vidas. Apenas pura sorte e a graça de Deus salvaram a minha.

Donna e seu marido, a equipe de voluntários atribuída a mim, passaram por toda a lengalenga se havia alguma coisa aproveitável, sobre lugares que se especializavam em itens danificados pela fumaça, e que se eu tivesse medicamentos ou óculos que perderam-se no fogo, uma enfermeira da Cruz Vermelha me ajudaria a substituí-los.

Mas fora as três noites em um motel e o cartão de débito, que ambos eram mais do que eu esperava, eu estava basicamente por conta própria. Eles me deram uma lista de agências de bem-estar social na freguesia, que poderiam prestar assistência, mas eu não seria a garota que viveria a custa da caridade dos outros, quando eu poderia encontrar uma maneira de fornecer a mim mesma. Minha mãe sempre foi tão orgulhosa que nossa linhagem nunca foi do tipo dependente. Eu não tinha certeza de quando ela decidiu que ser amante, era mais respeitável, mas era certamente uma profissão mais antiga.

Quando eu estava terminando com a Cruz Vermelha, percebi que não tinha ideia do que diabos faria. Meu carro ainda estava na loja, eu não possuía nada além do conteúdo da minha bolsa e as roupas no meu corpo, e tudo o que eu queria era um banho, e não chorar na frente desses estranhos perfeitos. Eu estava segurando isso desde que o homem no beco me pediu para responder às perguntas de um dos bombeiros. Baseado em minhas respostas, parecia que o incêndio ou vazamento de gás acidental, era o culpado mais provável.

O pensamento de incêndio trouxe a minha mente de volta para Jay e meu sangue gelou.

Será que ele me queria morta? Provavelmente. Mas este não era o seu MO[5].

Jay preferia olhar a vida sendo drenada para fora de mim com os seus próprios olhos, em vez de deixar que um incêndio faça isso por ele. Ele queria me machucar. Para me fazer sofrer. Eu sabia muito sobre ele, e eu duvidava que ele tivesse encontrado Jesus na prisão.

Saí da igreja onde os voluntários me trouxeram, e parecia que este era o procedimento padrão, porque era muito perturbador responder a todas as suas perguntas, vendo os restos do que costumava ser a sua casa, e eu olhei para os dois lados da rua. Eu tinha quarenta e sete dólares na minha carteira, meus cartões de crédito e cartão de débito da Cruz Vermelha que eu poderia usar uma vez que eles o ativassem em poucas horas. Não era o dinheiro que me assustava agora, embora fosse uma razão. Custaria caro substituir tudo o que eu tinha. Graças ao Senhor pelo seguro do locatário.

Eu estava a apenas uma quadra de uma CVS[6], e um ginásio de vinte e quatro horas, onde eu tinha certeza de que eu conhecia o gerente. De qualquer forma, depois de ouvir sobre a minha manhã infernal, eu não podia acreditar que alguém recusaria a me deixar usar um chuveiro.

Após me abastecer no CVS com o básico, eu puxei meu celular da minha bolsa. Ele estava desligado. Eu liguei para descobrir que eu tinha uma dúzia de chamadas não atendidas de Lucas Titan, dez de Jerome, outras seis de Elle, e quatro de Charlie.

Engoli em seco. Aparentemente, todo mundo tinha ouvido falar sobre o fogo. As chamadas que mais me surpreenderam foram as da casa de Titan. Por que ele se preocuparia? Ele tinha me jogado para fora ontem à noite. Certamente, esse foi o período final de qualquer que seja o inferno que nós viemos a fazer, mesmo que eu não tivesse certeza do que eu tinha feito, para que ele reagisse daquele jeito, ou se era apenas uma de suas tendências gerais de

---

[5] Modus Operantis.

[6] CVS é um tipo de farmácia 24 horas.

imbecilidade. Mas na noite passada, isso me pareceu mais. Eu apertei um de seus botões e ele reagiu.

Portanto, a pergunta agora era, quem eu chamaria primeiro? Eu devia a todos eles uma chamada, mas eu estava muito exausta para contar essa história uma e outra vez. E, especialmente, admitir que eu pensava que talvez meu ex-marido em recém liberdade condicional, poderia ter tentado me matar. Momentos de diversão.

Olhei para o meu telefone, meu cérebro trabalhando em círculos lentos, até que o celular voltou à vida.

Jerome. Que diabos?

Eu atendi a chamada. —Olá?

—Oh, graças a Deus querida, estávamos muito preocupados com você desde que o Detetive Hennessy ligou para nos dizer sobre a sua casa, mas ele não podia nos dizer onde você estava.

Hennessy. O homem parecia aparecer em todos os lugares. Será que a nata de Nova Orleans não tinha o suficiente para fazer além de espalhar a fofoca sobre a minha casa em chamas?

—Eu estou bem Jerome. Estou bem.

—Você tem certeza?

—Sim. — Eu não estava prestes a explicar que eu estava fisicamente, mentalmente, e emocionalmente esgotada, e não era nem dez horas, mas eu me sentia como seu pudesse dormir por uma semana. Só que eu provavelmente estaria dormindo com um olho aberto porque quem sabia o que aconteceria no próximo lugar em que eu dormiria.

Se eu dormiria fácil de novo? Talvez em uma década.

—OK. Bom. Muito bom. Preciso desligar agora, porque eu preciso dizer ao Sr. Titan que você está atendendo ao seu telefone. E, por favor, se você puder, atenda a sua ligação.

—O que...

—Tchau querida. — E Jerome desligou.

Dentro de vinte segundos, ele iluminou novamente com o nome e número de Titan. *Será que eu realmente quero atender a isso?*

Meu cérebro estava movendo muito lentamente para executar um raciocínio sofisticado agora. Dane-se. Eu atendi.

—Ei.

—Onde diabos você está? — Titan exigiu.

—Estou prestes a tomar um banho, não que isso seja da sua conta. — Aparentemente eu ainda tinha alguma teimosia em mim. Ela não foi completamente nocauteada pela explosão.

—Diga-me onde você está, e não se mova. Eu vou até você.

— Sério?

—Não me pressione.

Eu disse a ele onde eu estava. Eu poderia ser teimosa, mas eu não tinha energia para discutir. Além disso, seu chuveiro era melhor do que o do ginásio. Eu ainda precisava de roupas, no entanto. Eu tinha algum estoque extra no Dirty Dog que era do meu tamanho, e que eu poderia comprar, mas que não me seguraria por muito tempo. Parecia tão estúpido, mas agora que eu sabia que não havia nenhuma perda de vidas, parecia menos ridículo lamentar a perda das minhas coisas. Principalmente as vintage de um tipo... insubstituível.

Eu engoli o caroço na minha garganta.

Bem, se a compra do Dirty Dog não desse certo, eu ainda seria capaz de colocar minhas habilidades únicas para o trabalho de reconstrução do meu guarda-roupa. Mas se eu não tivesse o Dirty Dog, e tivesse que trabalhar em algum outro lugar, eu teria que vestir... menos como eu? O pensamento me horrorizava como nenhum outro. Era uma loucura que algo tão pequeno e insignificante pudesse me detonar, mas as lágrimas derramaram sobre minhas pálpebras quando uma sensação de perda devastadora me inundou. Sentei-me na varanda ao lado da CVS, enquanto agarrava a minha bolsa e as deixava cair.

Alguns minutos de auto-piedade, e eu me levantaria e seguiria em frente.

Eu pressionei minhas mãos nos meus olhos e as lágrimas caíram mais rápidas e mais fortes. Tudo se foi. *Minha casa. Meu lugar. Minhas coisas.*

São apenas coisas Yve. E sua casa nem sequer parecia mais segura. Meu eu interior, o mais lógico, tentou argumentar, mas eu não estava exatamente consolável, porque eu não estava pronta para a lógica. Eu só queria chorar.

O baixo ronronar do Aston desacelerou no meio-fio muito rapidamente, e a minha festa de piedade ainda não havia concluído. Eu passei a parte de trás das minhas mãos em meu rosto, me perguntando o quanto de uma confusão eu parecia. Sem maquiagem, cabelo bagunçado, rosto manchado de lágrimas, e ainda não havia tomado banho depois de uma explosão que destruiu minha casa.

Dane-se. Eu merecia uma folga hoje.

E eu gostaria de rasgar a cabeça dele fora e alimentá-lo com ela por ter sido um idiota. Eu não acho que poderia lidar com isso agora. Eu não tinha minhas paredes erguidas, e sem armadura, não havia como ir para a batalha com Titan.

Com base em nossos encontros, especialmente o de ontem à noite, eu me perguntava se ele tinha acabado de me dizer para entrar. Mas ele não o fez. Eu ouvi a porta do carro sendo aberta, e olhei para cima a tempo de vê-lo agachando na minha frente.

—Manhã ruim?

Eu tentei rir, eu realmente tentei, mas em vez disso eu comecei a chorar novamente.

—Merda.

Ele não disse mais nada, apenas me levantou do alpendre, e me colocou em seus braços antes de me levar para o carro. Ele me colocou dentro, garantiu o cinto de segurança, e fechou a porta.

Eu estava limpando minhas lágrimas pelo que eu esperava que fosse a última vez, quando ele subiu no banco do motorista e mexeu na engrenagem. Ele ainda não falou, enquanto dirigia para fora do bairro perto do que costumava ser a minha casa, e voltou para o outro lado da cidade. Quando chegamos em sua casa, ele ainda não disse nada enquanto me ajudava a sair do carro, entrar na casa, e para o banheiro de hóspedes.

Sentei-me na borda da banheira e segurei minha bolsa e a bolsa da CVS. Por alguma razão, eu não podia me fazer encontrar seus olhos. Muito sensível e vulnerável.

—Você quer que eu ligue a água para você? — Suas palavras não eram duras e elas não eram macias. Eram apenas... normais. Como se eu não tivesse chorada em todo o banco da frente de seu carro.

—Estou bem.

Por sob minhas pálpebras eu o vi chegar. Ele puxou minha bolsa e a bolsa da CVS da minha mão, e as colocou no chão. Uma mecha do meu cabelo caiu para frente sobre o meu rosto, e ele a colocou atrás da minha orelha antes de recuar e se inclinar contra a porta.

—Você não está bem. Mas você vai estar. —Ele agarrou a maçaneta da porta e a fechou atrás dele.

Eu não sabia o que esperar dele, mas não era isso. Especialmente depois da noite passada.

Olhei da banheira para o chuveiro e decidi que um chuveiro era melhor. Eu não queria mergulhar na sujeira que eu tinha acumulado, ao ser arremessada para o chão atrás do meu apartamento.

Então, eu liguei o chuveiro, e esperei o vapor encher o recinto antes de tirar minha roupa e entrar embaixo dele. Eu pressionei ambas as palmas no azulejo frio e deixei cair a cabeça, permitindo que a água quente derramasse sobre mim.

Elas começaram como uma coriza. Pequenos soluços e falhas na minha respiração. E dentro de instantes, uma transição para soluços completos.

Eu poderia ter morrido.

Abaixei-me em um lado da parede e cobri minha boca. Mas parecia que o estrago já estava feito. A porta do banheiro se abriu, e passos pararam na porta do chuveiro. Eu não olhei para cima, apenas pisquei furiosamente, tentando conter a torrente de lágrimas.

A porta de vidro se abriu.

Fiquei mais ereta, limpando as lágrimas enquanto Titan entrava. Nu.

—O que você está fazendo? —Murmurei com minha voz áspera dos soluços.

Ele pegou um dos meus pulsos em cada mão, abaixando minhas mãos do meu rosto.

—Segurando você. —Respondeu ele, e puxou-me em seus braços. —Então você pode se quebrar e não se preocupar em cair aos pedaços. Só por hoje Yve, deixe-me te abraçar.

Suas palavras perfuraram o escudo que eu estava desesperadamente tentando colocar entre nós. Quanto tempo passou desde que alguém carregou meu fardo? Quanto tempo desde que me deixei apenas me quebrar?

Os soluços começaram novamente, e as lágrimas brotaram e derramaram sobre minhas pálpebras no ombro sólido de Titan.

Só por hoje.

Deixei-me quebrar.

E ele me segurou, sentando no chão e me puxando para o seu colo, até que eu tinha chorado todas as minhas lágrimas.

CAPÍTULO 35

YVE

Lucas me levou do chuveiro para a cama no quarto de hóspedes, após nos secar. Ele não disse nada quando me deitou sobre os lençóis macios. Ele me seguiu, envolvendo seu corpo grande em torno do meu.

Encapsulada na força e calor de Lucas Titan, minhas paredes sólidas balançaram e se desintegraram ainda mais.

Tudo se foi.

Eu poderia ter morrido.

Os pensamentos repetiam no meu cérebro. Não havia mais lágrimas, mas meu corpo ainda estremecia.

Os braços de Lucas apertaram em torno de mim. —Pare de pensar nisso.

Eu deixei escapar um suspiro. —Isso é impossível.

Algo pressionou contra o meu cabelo, e se tivesse alguém além de Lucas envolvido em torno de mim, eu poderia ter pensado que ele beijou minha cabeça.

—Nada é impossível.

—Talvez não para você. —Eu disse, sugando uma respiração, e lábios carnudos tão quentes tocaram meu ombro.

—Para você também. Não mais.

Eu aconcheguei de volta contra ele, parando apenas um momento quando eu senti sua ereção contra a minha bunda.

Essa é uma maneira de esquecer.

—Beije-me outra vez. —Eu disse, virando o rosto para o dele. —Faça-me esquecer.

Lucas não perdeu tempo em capturar meus lábios e tomar minha boca. Ondas de calor passaram por mim, reunindo entre as minhas pernas com cada momento do beijo profundo e viciante.

Até que ele se afastou e rolou para fora da cama.

Estendi a mão e agarrei a sua. —Não vá.

Seus olhos focaram nos meus. —Eu não estava indo embora.

—Então o que...? — Eu deixei a pergunta no ar.

—Camisinha.

—Oh. — Eu dei um suspiro. —Sim.

Minha atenção seguiu a bunda esculpida de Lucas para a porta entre os quartos, essa que foi bloqueada do meu lado. Ele destrancou e abriu a porta. Ele se foi apenas um momento, mas eu quase não notei enquando olhava a porta aberta. Era como se eu tivesse acabado de descobrir uma rachadura na parede entre nós.

Lucas voltou antes que eu pudesse pensar sobre isso. Ele jogou o preservativo na cama antes de abaixar-se sobre mim e encontrar minha boca novamente.

Pela primeira vez, não foi pura luxúria energizando entre os nossos corpos como relâmpagos. A paixão e a fome estavam lá, mas elas foram suavizadas por outra coisa. Algo que eu não esperava encontrar na cama com Lucas.

Meus pensamentos afastaram quando sua mão deslizou pelo meu corpo até meu seio para brincar com meu mamilo. Calor outra vez reuniu-se entre as minhas pernas, e eu levantei meus quadris para pressionar contra ele.

Eu precisava dele. Dentro de mim. Agora.

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa para eu conseguir o que desejava, mas Lucas estava à minha frente. Seus lábios se arrastaram pelo meu peito, descendo a encosta do meu seio para pegar meu mamilo e puxar antes dele se ajoelhar e pegar o preservativo. Com movimentos rápidos, eficientes, ele rasgou o pacote e rolou o preservativo antes de baixar um joelho entre as minhas pernas e abrir minhas coxas.

Seus dedos encontraram o meu centro, e mergulharam dentro. Aqueles dedos inteligentes que me levaram ao limite, antes que seu outro joelho deslizasse entre as minhas pernas, e ele se posicionasse acima de mim, empurrando seu pênis contra minha entrada.

Os olhos de Lucas encontraram os meus, enquanto ele lentamente, polegada por polegada deliciosa, deslizou para dentro.

Ele me consumiu. Com cada impulso e retirada, ele me desvendava. Minha mente estava nebulosa, não reconhecendo nada além do prazer rasgando meu corpo, enquanto seus dedos encontravam meu clitóris.

—Eu estou... — Eu não poderia mesmo obter as palavras antes de me quebrar com meu orgasmo.

Lucas manteve seu ritmo constante, usando seu pau e dedos, até que eu não agüentava mais. Seu gemido quebrou o silêncio do quarto enquanto ele esvaziou-se dentro de mim. Caindo para os antebraços acima de mim, ele soprou em meu ouvido.

—Nada é impossível minha linda menina.

Seu significado me atingiu, e eu não podia reunir a energia para responder. Embriagada com o rescaldo do meu orgasmo, eu estava lá, com minha mente em branco por alguns minutos a mais.

Quando Lucas afastou-se e dirigiu-se ao banheiro para descartar o preservativo, a realidade mais uma vez intrometeu. Mas as lágrimas ficaram longe. Eu podia estar um pouco sensível, mas eu já não sentia como se fosse me quebrar em pedaços minúsculos.

Lucas Titan tinha acabado de me confortar?

Suas palavras ecoaram em minha mente. *Deixe-me segurá-la.*

E se ele realmente quis dizer isso?

Eu bocejei, com a exaustão me envolvendo. Talvez eu vá tirar uma soneca rápida...

Meus olhos fecharam quando o peso do sono me arrastou momentos depois.

CAPÍTULO 36

LUCAS

Mãos apoiadas no balcão do meu banheiro de hóspedes, olhei para mim mesmo no espelho.

O que eu estava fazendo? Eu lidava com tudo o que vinha em meu caminho, mas eu não me inseria na vida de alguém e tentava corrigi-la. Mas eu queria consertar tudo para Yve, embora ela não me deixasse.

O que eu fiz com ela agora? Essa era a pergunta. Eu saí de uma reunião quando Jerome me chamou, e disse que ela finalmente respondeu seu telefone. Uma reunião que eu não deveria ter saído, e precisava voltar a fim de lidar com as conseqüências. Um império como o meu não se executa sozinho.

Mas eu não fui. Em vez disso, enviei Jerome para encontrar a Yve algumas roupas, e lidar com Dirty Dog. Hennessy nos disse que não havia mais nada de seu apartamento, e eu pude ver isso quando eu acelerei para lá, imediatamente depois de descobrir que Yve estava longe de ser encontrada. Eu sabia que ela seria levada para algum lugar pela Cruz Vermelha, mas ninguém sabia onde. Ao invés de vasculhar o bairro, eu fui ao escritório e começei a chamá-la um número ridículo de vezes.

Por que eu faria isso? Eu não tinha certeza.

Provavelmente porque ela era a mulher mais teimosa que eu já conheci, e se eu estivesse certo, ela não pediria ajuda. Ela encontraria seu próprio caminho através de uma situação que ninguém deveria ter que lidar sozinho.

Meu telefone tocou na pilha de roupas no chão, e me inclinei para pegá-lo. Hennessy novamente.

Eu cheguei a conhecer o detetive quando eu estava correndo atrás de Vanessa Frosy, e por correndo atrás eu quis dizer chantagem. Ela foi oportuna no momento, mas não tinha terminado da maneira que eu planejei.

Antes de atender, olhei para o quarto. Yve estava escondida sob o cobertor, com os olhos fechados. Seu peito subia e descia em um ritmo lento e uniforme.

Eu poderia tê-la perdido hoje. Isso era inaceitável, como era o desamparo que dragava dentro de mim. Ninguém a levaria de mim.

Fechei a porta do banheiro e atendi à chamada. —O que mais você sabe?

Hennessy não perdeu tempo com minha falta de saudação. —Meu amigo bombeiro disse que os cães não pegaram quaisquer vestígios de combustível no exterior, mas eles não saberão mais até que a perícia chegue lá. A estrutura ainda está quente demais para entrar e dar uma olhada. Ainda assim, mesmo que os cães não tenham encontrado nada, ele disse que não costuma ver esse tipo de destruição de um vazamento de gás simples. Isso está mais as linhas de um grande vazamento, ou um vazamento intencional. E ele definitivamente veio da unidade de baixo, que esteve vazia a alguns dias, enquanto a senhora estava de férias.

Não da casa de Yve.

Alívio veio rápido até que Hennessy acrescentou: —Mas o estranho é que a senhora cujo apartamento foi a origem, disse que ganhou um bilhete para ir visitar sua irmã em um sorteio de rádio... a partir de uma estação que não existe. Nenhum registro dela. O bilhete foi enviado para sua casa no mesmo dia em que ela o ganhou, e teria que ser utilizado no prazo de quarenta e oito horas, o que não soa como qualquer doação de rádio que eu já ouvi falar.

—Claro que não, isso não acontece.

—O que parece é que alguém tentou certificar-se de que o lugar estaria vazio para potencialmente fraudar o fogão, e causar a explosão.

—E a outra inquilina? O que ela tem a dizer? Será que ela tinha algum inimigo?

—Pelo que eu ouvi, ela trabalhou no serviço postal até que se aposentou há alguns meses. Se cansou, e decidiu arrranjar um emprego trabalhando no terceiro turno há algumas semanas. Preciso de mais tempo para investigar, mas pelo que ela me disse, ela vive uma vida bastante tranquila. Assim, a pergunta é... e sobre Yve?

—Você já começou a investigar?

—Você sabe que este não é o meu caso, certo? Eu estou apenas dizendo o que eu ouvi dos meus contatos.

—Vamos Hennessy. Você não pode me dizer que você não está curioso agora.

—Claro que eu estou, mas eu tenho uma tonelada de outras merdas na minha mesa, e é o meu trabalho que precisa ser feito hoje.

—Bem. Eu vou perguntar a ela eu mesmo.

—Deixe-me saber o que você descobrir.

—Sim, eu irei.

Nós desligamos, e eu me perguntava se Yve me diria mais do que ela me disse da última vez, naquela noite, no meu escritório, depois que eu a tinha encontrado na minha piscina.

Agora que sua vida poderia ter sido o preço, o tempo para respostas de merda tinha passado. Isso tudo me parecia planejado demais, e estava com medo de que Yve fosse o alvo mais provável.

Abri a porta e cruzei a cama. Eu a deixaria dormir um pouco mais, e então obteria algumas respostas.

Mesmo se eu tivesse que brigar com Yve, eu o faria para mantê-la segura. Ela não precisa saber disso, mas ela se juntou ao pequeno círculo de pessoas que eu mataria para proteger.

***

Jerome ainda não havia retornado uma hora mais tarde, e Yve não tinha acordado, mas minha paciência para descobrir o que diabos havia acontecido estava esgotando. Eu busquei um short e uma camiseta no meu quarto, e voltei para o quarto de hóspedes.

Eu ainda estava a um metro da cama quando os olhos de Yve abriram.

—Eu me pergunto se eu nunca mais vou ser capaz de dormir com o barulho de novo. —Ela murmurou, falando claramente para si mesma e não para mim. Sentando-se, ela apertou as palmas de suas mãos em seus olhos antes de deixá-las cair em seu colo e encontrar meu olhar.

—O quê? —Ela perguntou.

Eu me aproximei da cama e estendi as roupas. —Aqui. Coloque isso. Nós precisamos conversar.

Sua expressão fechou-se imediatamente. —Não posso apenas continuar esquecendo por um tempo?

—Esquecer não vai nos ajudar a descobrir quem tentou matá-la.

Toda a facilidade que tinha permanecido no corpo de Yve foi drenada imediatamente, e por um segundo eu me arrependi, mas apenas por um segundo.

Eu precisava mantê-la viva. Essa era a minha primeira prioridade aqui. Ela poderia me odiar enquanto ela ainda estivesse viva, e eu ficaria feliz com isso...por agora.

Ela rolou para o lado dela e pegou as roupas de mim. Sentando-se, ela balançou a camiseta e ergueu-a. Ela estaria nadando nela, mas era o melhor que eu poderia fazer no momento.

—Elas vão funcionar até que Jerome lhe encontre outra coisa. —Eu disse.

Ela colocou a camisa sobre a cabeça, cobrindo toda a sua linda pele cor de mel. O short foi o próximo.

De pé, Yve endireitou os ombros e me encarou. —Não coloque Jerome no problema. Eu vou cuidar disso eu mesma.

Tão teimosa. —Você nunca deixa ninguém te ajudar Yve?

CAPÍTULO 37

YVE

A pergunta pairava no ar entre nós. *Você nunca deixa ninguém te ajudar Yve?*

Não era a primeira vez que Lucas perguntou isso. Eu tinha deixado Elle me ajudar na noite em que descobri que Jay estaria em liberdade condicional. Bem, mais ou menos. Eu não queria estar sozinha naquela noite, e ela ofereceu um lugar para eu ficar. Eu fui sua chefe uma vez, mesmo que nós duas soubéssemos que ela só tinha pego o trabalho porque precisava de algo para fazer, e não pelo dinheiro.

—Eu sinto que você é a última pessoa que deveria estar me julgando sobre isso. Quando foi a última vez em que você aceitou ajuda? E a propósito, por que você ainda quer me ajudar? Mais uma vez, você é você. Você não é exatamente o tipo de cara que ajuda pessoas como eu.

—E se eu quiser ajudá-la?

Eu apontei para as roupas que eu usava. —Eu me considero ajudada.

—Você tem um plano?

—Ainda não, mas eu vou.

O homem não dexaria isso. —Você vai ficar com a sua família?

A palavra família nunca adotou um tom particularmente feliz em meu coração. —Não.

—Amigos?

Eu já tinha pensado nisso. Charlie e Simon tinham um quarto, mas eles estavam loucos com o planejamento do casamento agora. Elle e Lord viviam na pequena casa de Lord, não muito longe do Chains, e eles não tinham, exatamente, espaço extra. Vanessa e Con provavelmente ofereceriam, mas isso seria estranho para mim, dada a minha breve história passada com Con antes deles ficarem juntos.

E esse era o fim da minha lista de amigos. Seis deles. Sete, se eu contasse Levi, que vivia aqui.

—Eu não sei. —Eu admiti.

Lucas me deu um aceno rápido, como se algo estivesse decidido. —Então você vai ficar aqui.

—Eu não aceito esmolas. —Eu disse, mal-estar me enchendo. Eu não queria deslizar para essa dinâmica com Lucas, dele ter essa obrigação comigo. Fosse o que fosse que tínhamos feito, estávamos na mesma página, e isso era o que tinha deixado tudo bem em minha mente.

—Não é uma esmola. Eu sou o cara com quem você está transando. Se eu quero oferecer-lhe um lugar para ficar, qual o problema?

Qual o problema? Ele não entendia. Ele não conseguia entender.

—Porque eu não sou uma prostituta.

A cabeça de Lucas inclinou-se para o lado. —Você acha que eu a trato como uma prostituta? Como? Diga-me. —Ele fez uma pausa. —Você está falando sobre a noite passada? Eu não reajo bem quando sou chamado de idiota. Imbecil. Estúpido. Não era... sobre você.

Não era um pedido de desculpas, mas ele estava mostrando sinais de ser um homem mortal.

—E ainda assim ser chamado de cretino não o incomoda?

Um fantasma de um sorriso espalhou sobre seus lábios. —Não. Porque isso é verdade.

Eu tive que sair deste assunto. Eu não queria vê-lo como falível, humano. Ele fez coisas... complicadas. Perigosas. Lembrei-me de como ele me segurou no chuveiro e me levou para a cama. Sim, definitivamente perigoso.

Lucas precisava continuar a jogar o cartão de idiota para mim para segurar este equilíbrio delicado entre nós. Esta preocupação, não era algo que eu estava acostumada, e isso tinha o poder de mudar tudo.

Eu tentei colocar a conversa de volta aos trilhos. —Eu posso colocar um colchão no quarto dos fundos do Dirty Dog. — Mesmo quando eu disse isso, eu sabia que não me sentiria segura lá. Não tão segura quanto eu me sentia... aqui.

Seus lábios achataram-se, incomodado com a minha teimosia clara. —Há uma cama atrás de você que está vazia, e você tem um convite aberto.

Minha decisão estava desmoronando. Eu lutei para mantê-la sólida.

—Quais são as amarras? —Perguntei, porque na minha experiência, ajudar sempre vinha com amarras.

Ele balançou a cabeça. —Sem amarras Yve. A menos que você esteja falando sobre o fato de que eu quero te foder, mas isso não é segredo. Isso só torna um inferno de muito mais conveniente.

—Eu não preciso de você para corrigir isso para mim.

—Eu sei, mas você não precisa fazer tudo sozinha Yve.

Por alguns momentos, eu me deixei imaginar o que seria aceitar sua oferta. A atração da segurança era forte. A atração do próprio Lucas era ainda mais forte.

Eu estava oscilando quando sua mandíbula apertou e ele chegou mais perto. Apontando para a cama, ele disse: — Sente-se. Nós precisamos conversar. A sério.

A mudança repentina em seu tom enviou apreensão rastejando sobre mim como um bando de aranhas. —Conversar sobre o que?

—Sobre quem diabos quer você morta. Porque eu acabei de desligar o telefone com Hennessy, e seu amigo no departamento de incêndio não acha que isso foi um acidente.

—Mas a explosão veio do andar de baixo. Ela não veio...

Ele me contou sobre como a Sra. Jones ganhou um bilhete para ver sua irmã de uma estação de rádio que não existia. Apreensão virou medo.

—Mas ainda...

Lucas (quando ele tornou-se Lucas para mim em vez de Titan?) virou meu queixo para encará-lo. —Você está em negação, e você está mentindo para mim. Se há alguém que entende o que significa ter segredos, sou eu. Mas quando esses

segredos começam a colocar sua vida em perigo, é hora de contar para alguém que possa ajudá-la.

Minha determinação para ser forte e lidar com tudo isso por mim mesma sofreu outro golpe de abalar o alicerce.

—Por quê? Por que você quer me ajudar?

—Porque, apesar do fato de que eu sou um idiota, eu não sou o tipo de idiota que vai deixar você enfrentar o que diabos está acontecendo aqui sozinha.

Eu não sabia o que eu estava esperando que ele dissesse, mas não era isso.

Espere, o que eu esperava que ele dissesse? Que ele se importava comigo?

Em que ponto essa coisa de não amigos, mas com alguns benefícios que estava acontecendo, tinha me feito começar a me preocupar com ele?

Eu o assisti nadar na noite passada, me perguntando o que diabos o fez virar tão rápido, e tinha ficado na cama pensando nisso. E esta manhã, quando minha casa se foi em chamas, ele foi a primeira pessoa para quem eu queria ligar, mas eu não tinha me deixado. Porque de alguma forma... de alguma forma... Lucas Titan tornou-se essa pessoa para mim. O que eu queria que estivesse por perto. O que eu queria dizer as coisas. O único que tinha mais espaço no meu cérebro do que ninguém.

De jeito nenhum. Impossível.

As palavras de Lucas de mais cedo ecoaram meu cérebro. *Nada é impossível.*

Como eu tinha deixado isso acontecer? Outro cara rico? Aquele que não queria nada de mim, além do meu corpo, que era tudo que eu deveria querer dele.

Se eu quisesse algo mais dele, eu estaria em apuros. Porque me foi garantido que eu não era essa pessoa para Lucas. Homens como ele não olhavam para mulheres como eu, por algo mais do que aquilo que ele já tinha. Certo?

Ele poderia me ver como algo mais? Uma fita de esperança enrolou através de mim... até que a voz da minha mãe sufocou isso. *Ele não vai comprar a vaca se você der o leite de graça menina.*

Bem, pelo menos minha mãe tomou seu próprio conselho. Eu poderia tomar o de Lucas e aceitar sua ajuda? O cansaço estabeleceu-se em meus ossos por tentar ser tão forte o tempo todo. Como seria deixar alguém ser forte por mim?

—Yve, apenas me diga o que diabos está acontecendo.

Eu decidi ceder, para deixá-lo entrar. Tanto quanto eu poderia, de qualquer maneira.

—Eu tenho um ex. Ele não é meu maior fã. —Eu finalmente admiti. Mentalmente, eu reconheci que este era o eufemismo do século.

—E ele é o único de quem você tem medo?

Minha reação instintiva foi dizer que eu não estava com medo, mas eu não podia evocar as palavras. Eles eram uma mentira. Uma mentira deslavada. Meus músculos ficavam tensos, me preparando para fugir toda vez que eu pensava sobre Jay estar fora da cela onde ele pertencia. Mas eu não podia admitir isso. Eu não queria ver pena no rosto de Lucas. Isso seria humilhante.

Então eu fui vaga. —Isso não terminou bem e ele se foi há algum tempo, e agora eu acho que ele pode estar de volta. Eu não sei ao certo onde ele está, mas algumas pessoas melhores do que eu, tentaram localizá-lo, e não conseguiram. —Lucas abriu a boca, mas eu continuei rapidamente. —Eu não vou dizer o nome dele, e você não vai encontrá-lo para mim.

Um baixo nível de ruído, que poderia facilmente ser chamado de um rosnado, retumbou dele. —Por que não? — Cada palavra foi enunciada claramente.

Porque eu não quero mudar a maneira como você olha para mim, pensei.

Em vez disso, eu disse: — Porque eu quero que o meu passado fique no passado. E, honestamente, essa explosão não era seu estilo.

Isso me assustou mais, e eu não sabia que ele faria algo assim. Sim, Jay era o único que fazia sentido, e eu imaginei que poderia ser possível que ele desenvolvesse uma nova marca de loucura na prisão.

—O que exatamente era o seu estilo? —Perguntou Lucas, soando como se estivesse falando com os dentes cerrados.

Eu olhei para ele. Com certeza, esse músculo revelador em sua mandíbula estava marcado. Saber que sua raiva era em meu nome, suavizou algo em mim. Engoli em seco, mas minha boca estava seca.

—Ele era mais do tipo físico. — Eu mantive meus olhos em Lucas, quando eu expliquei. —Gostava de ver em primeira mão o dano que causava.

—Na primeira noite aqui, quando você se encolheu, você pensou que eu ia bater em você. É por isso não é?

—Eu não achei que você fosse me bater. É uma reação difícil de afastar, no entanto. Faz um longo tempo desde que alguém levantou a mão para mim, mas às vezes o meu corpo não lembra disso.

—Mas ele o fez.

Eu balancei a cabeça.

Lucas abaixou e pegou meu braço, seu dedão correndo ao longo da cicatriz branca fraca que o marcava. —E o que foi isso?

Apenas a lembrança trouxe de volta as memórias da dor. —Ele quebrou meu braço porque uma camisa que eu passei a ferro não estava nos seus padrões. Fratura exposta. A pele dividiu da pior forma que você poderia ter pensado.

—Jesus Cristo Yve. Por que ele não está morto? —Sua voz era baixa e grave.

Porque eu não possuía uma arma para me proteger, no momento não parecia ser uma resposta impressionante, embora fosse a verdade.

—Eu não sei.

—Ele merece estar.

—Sim, ele merece. —Eu concordei, sentindo remorso pelo sentimento.

—E você não vai me dar o nome dele?

Eu balancei minha cabeça.

—E você percebe que eu poderia obtê-lo com quase nenhum esforço.

Encontrei seu olhar e o segurei. — Por favor, não. Basta deixá-lo.

—Eu não acho que você entende que tipo de homem eu sou. Porque não é do tipo que pode deixar um pedaço de lixo como ele manter a respiração enquanto você vive com medo.

—Você soa como uma espécie de herói de rua que mata pessoas que ficam do seu lado ruim.

Quando ele não sorriu, riu, ou mesmo respondeu, eu não soube o que dizer.

Alguns batimentos cardíacos mais tarde, ele disse novamente: —Apenas me dê um nome.

—Por favor, deixe isso. Acabou agora.

—Eu peço desculpa, mas não concordo. Você é sem-teto. E mesmo que você não vá admitir isso, você acredita que a explosão foi feita para você.

Bile subiu na minha garganta quando ele colocou isso tão claramente. Eu fechei os olhos e a forcei para baixo. Eu não queria pensar sobre isso por enquanto.

—Merda Yve. Apenas deixe-me...

Abri os olhos e encontrei os seus. —Podemos apenas deixar isso por agora? Eu... Eu não quero mais falar sobre isso. —Eu olhei para o relógio na mesa de cabeceira. O Dirty Dog já deveria estar aberto há uma hora. Eu me agarrei a algo que eu podia controlar um pouco, do que essa ameaça que eu não era capaz de envolver meus braços, ou as areias movediças que eram meus sentimentos sobre Lucas Titan. —Você precisa voltar ao trabalho, e eu também.

Ele balançou a cabeça. —Você não vai para o trabalho. Jerome deve estar lá agora. Ele vai conversar com sua temporária e certificar-se de que a loja seja executada sem problemas.

Apenas quando eu pensei que a natureza arrogante do homem não era tão má quanto eu tinha pensado, ele me provou o contrário. Dirty Dog era meu domínio.

—Desnecessário. Eu vou estar pronta em cinco minutos. Eu vou encontrar alguma coisa lá para me trocar.

Lucas ficou de pé, e como uma parede de tijolos, ele bloqueou o meu caminho. —Não.

Eu levantei uma sobrancelha. Eu realmente não gostava da palavra não, especialmente quando o trabalho me daria a salvação da distração que eu precisava.

—Você não pode me dizer que não faria o mesmo. Eu não sou impotente. Eu tive o meu clamor, e nada que eu fizer agora vai mudar o que aconteceu. Tudo o que posso fazer é seguir em frente e me certificar de que o Dirty Dog continue a vender, para que eu possa arranjar alguém para me emprestar o dinheiro para comprar o lugar.

Mantendo o assunto muito distante da explosão, eu olhava incisivamente na direção de Lucas. —E você não vai puxar quaisquer cordas para me ajudar. Eu não me importo se você faz parte deste fundo. Você vai devolver o meu arquivo, e ficar de fora de todas as discussões. Você não pode ser imparcial, e isso não é justo.

Eu esperava que ele cedesse, ou me dissesse que eu estava sendo ridícula. Mas em vez disso ele apenas riu, algo que ele fazia raramente, o suficiente para que eu tivesse que parar e apreciar a rouca e profunda risada *sexy-como-inferno*, como um som único.

Quando ele parou, um sorriso zombeteiro brincava em seus lábios. —O que faz você pensar que tudo o que acontece no mundo dos negócios, ou na vida é imparcial e justo? Pessoas chegam à frente com base no que elas conhecem, não em quão elas são boas. Sabe quantas aplicações de fundo recebemos por mês? Centenas. Você sabe quantos subsídios isso dá? Um punhado. Você merece um deles, e eu não estou dizendo isso só porque eu estou fodendo você. Eu estou dizendo isso porque você é muito boa no que faz. Você tem a mentalidade de proprietária, e agora você precisa de capital.

—Eu sei disso. —Eu disse, interiormente brilhando com seu elogio. —Mas isso não significa que eu queira algum favor.

Lucas balançou a cabeça, e eu decidi que agora era o momento ideal para acabar com essa conversa, saindo pela porta. Eu atingi o limite antes de sua mão enrolar no meu braço.

—Você ainda não vai para o trabalho.

Eu me virei. Meus sentimentos em relação a ele podem ser confusos como o inferno, mas uma coisa eu sabia com certeza, eu precisava que ele me respeitasse.

—Você realmente precisa parar de me mandar. Eu preciso me ocupar. Eu não vou sentar aqui o dia todo e reviver a coisa toda. Eu não vou... —Eu fechei os olhos, chocada quando minha voz começou a falhar.

O peito de Lucas pressionou o meu. Segurança. Força. Eu senti tudo isso assim que ele passou os braços em volta de mim.

—É por isso que nós não vamos nos sentar por aqui. Nós vamos sair.

Abri os olhos e levantei o olhar para encontrar o seu. —Nessas roupas?

—Não se preocupe com isso. — Seu polegar alisou sobre a pele do meu braço. —Eu vou me certificar de que você esteja coberta.

Lucas me observava em silêncio. Ele e eu éramos ambos tão teimosos. Eu empurrava para frente e ele empurrava para trás. Mas quem ganharia?

Pela primeira vez em um longo, longo tempo, eu podia admitir para mim mesma, que eu não queria tomar todas as decisões, não queria ter que ser tão forte. A luta me drenava.

—OK. Vamos lá.

Lucas balançou a cabeça e deslizou a mão pelo meu braço para enrolar seus dedos nos meus. —Bom. Você vai gostar disso.

CAPÍTULO 38

YVE

O cascalho rangia sob os pneus, enquanto Lucas guiava o Aston pelo que parecia ser um longo quilômetro de voltas e reviravoltas. Carvalhos enormes sombreados pelo sol, e uma casa de fazenda que poderia ter sido uma réplica de Tara de Margaret Mitchell[7], estavam no final.

—O que é isto?

—Um investimento que estou pensando.

—Você me trouxe para olhar uma casa de vários milhões de dólares? —Perguntei. Eu olhei para as minhas roupas em horror. —Nessas roupas?

Lucas balançou a cabeça, e dirigiu mais alguns metros passando pela casa, antes de parar na frente de estábulos que a maioria das pessoas seria feliz para viver. —Eu te trouxe aqui para montar. Há uma abundância de roupas lá dentro. Todos os tamanhos diferentes, já que eles estão acostumados a ter os hóspedes saíndo para festas de equitação.

Eu examinei os estábulos com ceticismo. —Eu nunca estive em um cavalo antes. Nunca.

Ele deu um sorriso para mim. —Então, eu acho que você vai estar tão ocupada se preocupando em ficar em cima dele, que você não vai ter tempo para pensar em outra coisa.

Seu significado era óbvio. —Um plano para uma distração eficaz.

—Claro.

—Então vamos ver este lugar. —Eu disse, abrindo a porta e saindo.

Jesus Cristo! Uau! Existia a riqueza, e aqui estava a riqueza. Lucas me levou, passando por tenda após tenda construída de madeira, tudo escuro e vazio.

---

[7] Escritora e jornalista de *E o Vento Levou...*

—Cavalos para preencher todos estes espaços vêm com o lugar? —Perguntei, fazendo a pergunta como uma brincadeira.

Lucas apertou a minha mão, que ele tinha tomado logo que saimos do carro. —Sim, de fato. Eles são uma grande parte da razão pela qual eu estou pensando em comprá-lo.

Minha boca ficou mal fechada, salvando meu queixo de arrastar no chão. Eu fiz uma contagem rápida das baias pelas quais nós passamos. —Você não está falando sério? Isso é muito trabalho. Quero dizer, isso é incrível, mas caramba.

A risada de Lucas ecoou no chão de concreto estampado, e nos tetos altos de madeira manchada. —E essa é a beleza de ter tratadores em tempo integral e mãos estáveis. Com tantos animais, você realmente não tem escolha. É para o bem dos animais, não apenas dos proprietários.

Se este celeiro estivesse cheio, isso seria um monte de cavalos. —Existe uma razão para que eles tenham tantos?

Antes que ele respondesse à minha pergunta, chegamos a um quarto no final do corredor e um rapaz, provavelmente em torno de dezoito anos mais ou menos, saiu.

—Bem-vindo novamente Sr. Titan.

Lucas apertou sua mão. —É bom ver você Chris. Você pode selar dois cavalos? *Titan*, e um que seja adequado para uma iniciante?

O garoto, Chris, olhou para mim como se estivesse me avaliando. Ele não disse nada sobre a minha roupa não convencional. —Certo. Sem problemas. Eu vou dar a volta enquanto vocês dois se trocam. Deixe-me saber se você precisar de qualquer outra coisa.

Assim que Chris foi embora, eu puxei a mão de Lucas. —Sério? Você vai montar um cavalo com o seu nome?

Seu riso rolou livre novamente. —Não exatamente. Ele é uma grande besta, e o nome foi derivado dos Titans, não de mim. Boa montaria. Ele foi reabilitado depois que o salvaram.

—Salvaram?

Lucas assentiu. —Essa é a resposta à sua pergunta, por que há tantos. O atual proprietário resgatou mais da metade deles de situações ruins. Alguns levaram anos para se reabilitarem ao ponto de poderem ser montados de novo.

Lucas Titan quer resgatar cavalos. A revelação não... Era o que eu esperava.

—Isso é realmente muito legal.

Sua postura fácil endureceu. —Não é grande coisa. Eu compraria o lugar mesmo se o celeiro estivesse cheio de puros-sangues e árabes. Dos quais existem vários. E os puros-sangues trazem para casa uma abundância de apostas em corridas.

Ele tentou esconder, mas eu peguei esse lampejo de compaixão pelos animais maltratados. Ainda assim, eu o deixei fingir que era tudo sobre o dinheiro se isso fosse trazer de volta a facilidade de alguns momentos atrás. Chame-me de louca, mas eu pensei que eu poderia realmente estar começando a entender esse homem.

—O esporte dos reis. Parece adequado para você.

Seu sorriso brilhou novamente. —Obviamente. — Então ele empurrou o queixo em direção ao quarto ao lado que Chris tinha saído. —Vamos trocar de roupa.

***

Eu estava cética sobre as roupas que Lucas me entregou, mas surpreendentemente minha bunda parecia muito melhor nessas... Calças de equitação. A camisa alegre branca, jaqueta preta e capacete de equitação de veludo, não pareciam tão ruins. As botas de couro de cano alto eram surpreendentes. Tão incrível que eu estava tentada a ir embora usando elas.

Quando Lucas saiu de calça jeans e uma camiseta, eu gaguejei. —Que diabos? Por que eu sou a única nesta roupa?

Seu sorriso, que estava chegando mais rápido e com mais freqüência agora, brilhou novamente. Ele virou-me pelos meus ombros em direção à porta, baixando a cabeça para falar em meu ouvido. —Porque eu sabia que sua bunda ficaria surpreendente bem nelas. Para ficar registrado, eu estava certo.

Olhei por cima do meu ombro para ele. —E de onde é que suas roupas vieram? Eu não vi calça jeans lá dentro.

—Deixei-as aqui da última vez.

Sua resposta levantou outra questão. —Há quanto tempo você está pensando em comprar esse lugar? — Soou como se ele tivesse visitado mais de uma vez. O garoto o conhecia pelo nome, embora talvez isso não fosse surpreendente. A parte mais surpreendente era que ele conhecia o garoto pelo nome. Mas eu estava fazendo julgamentos novamente. Talvez Lucas se lembrasse do nome de todos.

—Alguns meses. Eu vim aqui originalmente como um convidado, e nós estivemos em discussão desde então. Ele está esperando por mim para tomar uma decisão.

—O que está te impedindo de decidir?

O sorriso de Lucas desapareceu. —Eu tenho minhas razões. — Ele sacudiu a cabeça em direção à porta do estábulo. —Nossos cavalos devem estar prontos. Vamos lá.

Tentei analisar o que Lucas disse e o que ele não estava dizendo. Estava claro para mim que ele queria este lugar, mas algo estava o impedindo de tomar a decisão. Eu queria saber se havia alguma coisa, e eu queria saber muito.

Fixando minha mente em resolver esse mistério, nós caminhamos para fora e eu engasguei com cavalo gigante e lindo diante de. —Este deve ser Titan.

—Sim senhora. Ele é certamente a montaria do Sr. Titan.

Ele era um castanho-escuro brilhante, com uma juba preta. Ele levantou-se, movendo-se em seus cascos quase impaciente.

Sim, sem dúvida, uma grande montaria.

—Creole Belle é a sua minha senhora. Nós a chamamos de Belle. —Ele deu um passo para acariciar a testa da pequena égua cinza-prateada com uma juba

branca. Manchas brancas salpicavam sua parte traseira. —Ela é uma Appaloosa. Ela está aqui há cinco anos, e é a favorita dos nossos clientes que estão menos familiarizados com a equitação.

E espero que eles estejam familiarizados com as pessoas.

Mesmo que ela fosse pequena em comparação com Titan, ela parecia enorme em comparação a mim.

O tratador deu algumas instruções básicas e, em seguida, ofereceu-me um banquinho para montar.

Oh inferno. Aqui vamos nós. Eu dei um passo para cima do banquinho, e meu estômago caiu. Uma grande mão pousou no lado esquerdo da minha cintura.

—Você vai conseguir Yve. — A outra mão de Lucas fechou em volta do meu lado direito. —Você quer que eu te ajude a subir?

Olhei para onde o tratador estava de pé, me perguntando o que ele pensava sobre a oferta de Lucas, mas ele já tinha se virado e saído.

—Claro. —Eu disse com minha voz tremendo um pouco. —Eu posso fazer isso, certo?

Eu não estava realmente esperando a resposta de Lucas, mas ele respondeu de qualquer maneira. —Claro que você pode.

Ele me levantou, e com um movimento suave, eu balancei minha perna por cima do outro lado. Belle se moveu, e eu agarrei a borda da sela na minha frente.

—Onde estão àquelas pequenas alças? Por que eu não tenho uma dessas?

—Este é um assento da caça[8], não um ocidental.

—Eu acho que gosto mais do ocidental.

Lucas riu de novo, e eu decidi que eu poderia me acostumar com esse som. Era profundo, sombrio e sem interrupção. Ele estava quase se tornando... Reconfortante.

---

[8] Assento de caça é um estilo de assento dianteiro de montaria comumente encontrado em shows de norte-americanos com cavalos.

Ele montou em seu cavalo e veio ao meu lado antes que eu pudesse descobrir o que diabos meu cérebro quis dizer com isso. Então ele estendeu a mão e agarrou minhas rédeas, posicionando-as em minhas mãos com as dele.

—Ok, então Chris deu-lhe o básico, mas nós vamos devagar por algum tempo, como uma caminhada. Vamos trabalhar até um trote, e você pode aprender a enviar mensagens.

—Uh, caminhar está bom. Eu só quero poder estar de volta ao chão quando eu quiser, não quando eu cair.

A mão de Lucas fechou-se sobre a minha onde eu segurava as rédeas. —Eu não vou deixar nada acontecer com você.

Meus olhos dispararam para encontrar os seus. Eles estavam solenes e graves, em desacordo com a leveza que ele estava mostrando.

—Eu prometo. —Acrescentou.

Eram apenas duas palavras, mas naquele momento, vindas dos lábios de Lucas, elas pareciam um voto. Parecia que ele estava falando muito mais do que o que poderia acontecer neste cavalo.

—Eu confio em você. — Minha resposta, um tanto inesperada, foi totalmente honesta. Eu não tinha certeza de quando aconteceu, mas eu confiava em Lucas.

Seu olhar caiu para longe do meu, e ele soltou minhas mãos. —Sobre isso, você deve. Sobre tudo mais, seria uma má aposta. —O assunto foi claramente finalizado, porque ele acrescentou: — Puxe suas rédeas para a direita. Vamos lá.

Por que ele não queria que eu confiasse nele? Por que ele estava me avisando? Era como se ele estivesse me puxando com uma das mãos, mas me soltando com a outra. Será que ele tinha segredos para rivalizar com os meus?

Minha curiosidade exigia que eu descobrisse.

Com os cavalos andando na direção de uma trilha que cortava para dentro das árvores, me concentrei em deixar meu corpo acompanhar o movimento das passadas de Belle. Depois que eu comecei a ficar confortável com isso, minha mente vagou de volta para o homem ao meu lado. Eu me atrevi a tirar meus olhos

do meu cavalo e olhar para ele. Lucas se ajustava facilmente na sela, parecendo tão confortável lá como atrás de uma mesa.

—Você vem muito aqui? — Perguntei.

—Eu estive algumas vezes. —Disse ele, mantendo os olhos à frente.

—Você não parece o tipo de homem que leva tanto tempo para tomar uma decisão.

—E o que faz você pensar que entende que tipo de homem eu sou?

Meu cavalo abrandou quando chegamos a uma bifurcação na trilha, e eu senti como se estivesse vivendo um poema de *Robert Frost*. Uma pista era ensolarada e brilhante, enquanto a outra era mais escura, mais sombreado pelas árvores imponentes.

Num bosque amarelo dois caminhos se separavam,
E lamentando não poder seguir os dois...

Eu já tinha decidido que confiava no homem que era mais considerado um vilão. Eu estava cometendo um erro? Acho que vou descobrir.

Lucas parou seu cavalo em um impasse. —Que caminho você quer tomar, Yve?

Eu olhei em seus olhos. —Eu estou seguindo você Lucas. Lidere o caminho.

Minha decisão foi tomada.

***

Nós finalmente diminuímos perto de um grande lago artificial. Eu não tinha ideia de quão longe nós fomos, porque eu me perdi no ritmo dos movimentos de Belle, e no companheirismo surpreendentemente confortável de Lucas. Não havíamos conversado muito, apenas alguns comentários dele sobre a minha forma, principalmente ao longo das linhas de “calcanhares para baixo” e “está indo bem”. Ainda assim, era bom só estar aqui.

Lucas desmontou, e enrolou as rédeas de seu cavalo em torno de um poste, que parecia ter sido colocado lá para isso. Ele estava ao meu lado, e me trouxe para baixo antes que eu percebesse o que estava acontecendo. Quando meus pés tocaram o chão, eu tropecei, mas Lucas estava preparado. Ele manteve a pressão em minha cintura enquanto eu agarrava seus ombros.

—Whoa. —Eu disse surpresa enquanto minhas pernas tremiam.

—Devagar. Você não está acostumada a sentar-se em um cavalo por tanto tempo. Demora um pouco para seus músculos acostumarem. —Ele abaixou a cabeça ao meu ouvido. —Eu tenho negligenciado em colocá-la montada em mim. Erro meu. Então você teria algum condicionamento.

Eu empurrei seu ombro. —Você é tão durão.

Lucas apertou minha cintura. —Aquele que está pronto para corrigir essa situação.

—Eu duvido que minhas pernas possam me abraçar agora. —Eu disse com uma risada.

Lucas virou-se e me puxou para o seu lado, seu braço caindo ao redor dos meus ombros. —Vamos, vamos caminhar, nos esticar, e então você pode me montar.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele. —Você quer dizer montar de volta.

O sorriso sedutor de Lucas estava no local. —Eu quis?

Eu não pensei antes de dizer. — Você sabe? Você realmente pode ser charmoso como o inferno quando você não está sendo um cretino.

Uma sobrancelha ergueu-se, e eu esperei as paredes se posicionarem no lugar. E esperei.

—Você está me elogiando Yve?

Eu relaxei. —Eu só estou dizendo que eu gosto de você desse jeito. É fácil estar perto de você. É legal. Meu voto é para a compra deste lugar, porque eu acho que isso te faz feliz.

O olhar de Lucas fechou, e o sorriso em seu rosto desapareceu. —O que me faria feliz é você estar nua.

Aparentemente, a nossa conversa tinha acabado, mas eu estava bem com esta mudança de assunto.

Suas mãos deslizaram em minha jaqueta até chegar aos botões, então ele os abriu um por um. Uma vez que ele desfez todos eles, Lucas a tirou e me puxou para o banco perto do lago. Largando a jaqueta de lado, ele começou a desfazer os botões da minha camisa.

Estendi a mão para a bainha de sua camiseta. —Eu acho que você nu me faria feliz também.

Lucas abriu minha camisa, e eu o ajudei a arrastar a sua por cima de sua cabeça. Seus olhos, quentes e famintos com meu estado de seminudez, me devoravam.

—Eu não digo isso muito, mas você é linda. Devo dizer-lhe isso mais vezes.

Algo em mim, que eu me recusei a identificar o que era exatamente, apertou quase dolorosamente. —Por que você não me mostra em vez disso?

Lucas puxou a camisa dos meus braços e colocou-a ao seu lado no banco. —Com prazer. — Ele olhou ao redor. —Nossas opções são limitadas, no entanto.

—Eu não estou reclamando. — E eu certamente não o fiz.

Lucas rolou nele um preservativo e fez uso das nossas opções limitadas. Ele me segurou perto, ambos os braços envolvidos firmemente em torno de mim quando me inclinei sobre o dorso do banco, e ele pressionou beijo após beijo de boca aberta nos meus ombros, pescoço e mandíbula. Seus dentes roçaram o tendão ao longo do meu pescoço, enquanto ele me dizia como eu era bela, como era bom sentir estar enterrado dentro de mim, e como ele não podia me deixar ir.

O prazer era tão intenso quanto das outras vezes em que estávamos juntos, mas havia algo muito diferente sobre esse Lucas. Ele estava quase... Respeitável.

Algo tinha mudado entre nós.

Eu gemi seu nome quando gozei, sem insistência. Era a única palavra que eu poderia trazer aos meus lábios. E o aperto forte que eu tinha no meu coração começou a escorregar.

***

Mais tarde, eu desci o monte com uma risada triunfante. —Eu trotei! E fiz essa coisa!

Lucas desacelerou ao meu lado.

—Eu nem mesmo caiu. — Eu dei um soco no ar, bravamente deixando de lado minhas rédeas com uma das mãos por um momento. —Ganhei!

Eu ainda o sentia entre as minhas pernas. O que tornou tudo isto ainda mais impressionante.

—Eu disse que daria tudo certo. Você montou o cavalo muito bem.

Calor passou por mim com o elogio de Lucas. Eu não tinha exagerado antes, eu realmente gostava dele assim. Ele ainda tinha um pouco do homem arrogante que ele sempre foi, mas agora havia certa facilidade sobre ele. Eu senti como se alguém houvesse cavado um túnel sob as paredes que ambos mantinham tão alto, e eu consegui um vislumbre de um lado oculto dele.

—Obrigada.

—Você fez outras coisas muito bem também, se não melhor.

Eu lancei um olhar de soslaio para ele. —Você vai lá novamente?

Sua testa franziu e, em seguida, ele sorriu. —Não, mas é bom saber onde sua mente está.

Revirei os olhos.

—Eu quis dizer na gestão do Dirty Dog. Eu assisti a uma cerimônia de corte de fita na tarde de ontem para um novo negócio que começou com uma subvenção do Fundo Empreendedor. A nova proprietária estava cantando seus louvores porque, aparentemente, você encontrou para ela o vestido que usava no grande dia. Várias das senhoras presentes foram elogiosas também e, para ser honesto, eram mulheres que eu nunca teria esperado admitir usar qualquer coisa que tivesse um proprietário anterior.

Eu brilhei com o elogio. —Você ficaria surpreso com quantos tipos da sociedade tenho como regulares. Chanel Vintage, Dior, Dolce & Gabana, YSL, Versace, eu sei onde conseguir as coisas boas. E é elegante ser vintage nos dias de hoje.

—É um crédito para você que você sabe o que as pessoas querem, como obtê-lo, e como torná-lo mais atraente.

—Esse é meu trabalho.

—E quando você possuir o lugar? Você está pronta para o resto do desafio?

Olhei para ele. Ele não parecia estar questionando minhas habilidades, mas apenas curioso.

—Eu não estaria tão determinada por comprá-lo se eu não estivesse. Ao contrário do que se poderia pensar, Harriet não gerenciava qualquer lado da contabilidade. Eu faço tudo. Eu entrego as demonstrações financeiras a ela mensalmente, e ela me permite saber se ela tem alguma dúvida. Eu também ofereço uma margem de lucro saudável a cada mês, uma que vem aumentando ano após ano, a um ritmo impressionante. —Fiz uma pausa. —Você sabe que eu tenho mestrado em administração da UNO, certo? Graduei com honras, bolsa integral, e eu trabalhava em tempo integral.

Ele deve ter lido no pedido de subvenção, por isso não deve ter sido um choque.

—Você é tipo A, orientada por metas altamente dotada. Você é um inferno de mulher, Yve Santos.

Antes que eu pudesse aproveitar o brilho de mais um elogio, chegamos ao celeiro. Chris, o tratador, nos encontrou no lado de fora. Lucas desmontou e estava ao meu lado antes de Chris poder me levar a um banquinho de montagem. Eu desci de Belle relutantemente. Eu não estava pronta para o dia de hoje acabar.

—Como ela foi com você? —Perguntou Chris.

—Ela foi perfeita. E isso é terrível, porque agora eu vou querer fazer isso de novo. —E eu realmente queria. Havia algo incrivelmente relaxante sobre o cavalo.

—Eu sabia que Creole Belle seria perfeita para uma bela mulher. —Disse Chris antes de abaixar a cabeça timidamente.

Eu deslizei meu olhar para Lucas. Ele estava atirando um olhar estrondoso ao garoto, então eu o cutuquei.

O olhar de Lucas caiu para mim. —Porque é um problema? Você querer fazer isso de novo?

Fiz um gesto para mim mesma. —Eu estava em um cavalo emprestado, e em roupas emprestadas. Esta não é exatamente a minha vida.

Lucas ficou me olhando contemplativamente. —Poderia ser.

O que isso quer dizer?

Eu não sabia o que dizer, e o silêncio ficou pesado e desajeitado. Eu o enchi com aspectos práticos em vez disso. —Eu preciso me trocar.

Ele balançou a cabeça, e o momento se foi. —Eu vou pegar minhas roupas e encontrá-la no carro.

Dez minutos depois estávamos dirigindo para casa, mas mais uma vez, o silêncio era sociável, em vez de estranho.

As palavras de Lucas ecoaram na minha cabeça.

Poderia ser.

Eu não tinha ideia do que fazer com elas, mas o meu coração pareceu saltar para as suas próprias conclusões, me enchendo de esperança.

CAPÍTULO 39

YVE

Uma sensação de leveza me acordou, e eu endureci. Devo ter caído no sono à espera de Lucas terminar a sua teleconferência com a Ásia.

—Está tudo bem. —Murmurou Lucas.

—O que está acontecendo... —Eu murmurei.

—Você dormiu na cama errada. Eu quero você na minha.

Meu cérebro estava muito confuso para discutir. Eu estava consciente de ter deslizado entre os lençóis frescos, mas depois disso... Nada.

***

Acordei algumas horas depois com um corpo grande e quente pressionado contra minhas costas. Eu raramente dormia com alguém, e eu nunca abraçava.

Um peso sobre meu quadri, e uma mão me segurava no lugar, pressionada em minha barriga um pouco acima do cós da minha calcinha.

Lucas enroscado? De jeito nenhum.

Eu me mexi, e meus movimentos acordaram o gigante adormecido.

—Volte a dormir Yve.

—Por que estou na sua cama? — Eu sussurrei.

—Porque este é o lugar onde eu quero você.

Tentei fugir para longe, colocar algumas polegadas entre nós, mas Lucas não me liberou.

—Mulher, volte a dormir.

Uma confusão de emoções caiu em mim. A esperança era a principal delas, mas eu não podia banir os fios de medo que estavam fincados em cima da minha cabeça.

Por que estar dormindo com alguém, toda enrolada assim era mais assustador do que todo o sexo que tivemos? Porque este era Lucas. E eu era eu.

O que estamos fazendo?

—Pare de pensar tanto e volte a dormir.

Eu me mexi de novo, e uma onda de ar quente de Lucas bateu no meu pescoço, antes que me virasse de costas, e Lucas inclinasse com seus braços em cada lado da minha cabeça.

Seu joelho deslizou entre as minhas coxas. —A única razão pela qual devo estar acordado no meio da noite, é porque eu estou profundamente dentro de você e você está à beira de gozar.

Calor pulsou na parte inferior do meu corpo quando eu registrei sua ereção crescente contra a minha barriga.

Sexo. Sexo eu poderia lidar. Era tudo o que me confundia e me assustava.

—Então o que você está esperando? — Eu levantei meus quadris para balançar contra ele e entrelacei as pernas em volta de sua cintura.

—Pare Yve.

Eu congelei. —Então me solte.

—Eu vou ter que transar com você até que você apague para que eu possa dormir um pouco com você em meus braços.

Eu não tive tempo para processar a sua declaração rosnada, porque minha mente estava tentando avaliar o que suas mãos estavam fazendo. Em momentos, minha calcinha e camiseta estavam ambas indo embora, e a boca de Lucas estava na minha. Ele a devastou e devorou antes de descer para o meu queixo, meu ouvido, e depois deslizou ao longo do meu pescoço para os meus seios.

Ele cobriu minha pele com beijos de boca aberta e quente, e apenas levantou a boca para murmurar: — Tão macia e tão perfeita. —Antes de deslizar mais para o sul pelo meu corpo.

Em algum lugar ao longo da caminho, Lucas deixou de ser minha foda rude, para ser meu amante. Quando isso aconteceu?

Eu não tive a chance de responder a minha própria pergunta, porque seus lábios fecharam-se em volta do meu clitóris, e uma vez que ele começou a provocar e chupar e me arrastar para a borda, eu me esqueci de me importar. Tudo que eu queria era Lucas.

—Estou tão perto...

Ele se afastou, então eu agarrei a seda suave de seu cabelo. —Você vai gozar comigo dentro de você. — Ele reposicionou-se em cima de mim, com a cabeça de seu pênis pressionando contra a minha entrada.

—Espere, preservativo?

Lucas arrastou os dentes ao longo da minha clavícula. —Eu não consigo ser capaz de parar de pensar como é bom estar dentro de você sem um. Estou limpo. Eu não estive com ninguém além de você desde aquela primeira noite.

—Eu também, mas...

—Você está protegida.

—Sim.

Seus olhos verdes, quase pretos na luz fraca, perfuraram os meus. —Eu quero você nua, e se você tiver uma objeção, vamos acabar com essa besteira.

Eu considerei isso por apenas uma fração de segundo antes de balançar minha cabeça. —Não. Só se apresse.

Lucas empurrou para dentro, seus olhos ainda trancados nos meus, com nenhuma barreira entre nós.

A maneira como ele me levou era consumidora, porque Lucas Titan não sabia ser de outra forma, ou pelo menos essa era a teoria formando no meu cérebro drogado de paixão. Mas este não era o louco e frenético de antes. Ele me segurou perto com cada impulso, nunca me deixando ir, nunca deixando o meu olhar.

Quando eu finalmente apertei meus olhos fechados, sucumbindo ao orgasmo que me arrastou até o limite, ele rosnou uma palavra contra a minha orelha. —Minha.

Quando o prazer brilhou entre as minhas pernas, eu sabia que tudo tinha mudado.

CAPÍTULO 40

YVE

—Se você quiser trabalhar no Dirty Dog hoje, então Jerome vai ficar lá para protegê-la. Eu não vou vacilar com a sua segurança, mesmo você não tendo problema em fazer isso.

Eu enfrentei Lucas na cozinha. Seus braços estavam cruzados, e ele estava em pleno modo "*senhor da mansão*". Eu levantei uma sobrancelha. —Jerome é o meu novo guarda-costas?

Lucas deixou cair os braços. —Ex-forças especiais britânicas. Ele pode ser velho, mas ele ainda é letal.

—Okay. Obrigada.

Parecia justo conceder, uma vez que Lucas organizou para Jerome me encontrar algo para vestir. Um vestido listrado branco e laranja, e um par de saltos roxo, cortesia do estoque do Dirty Dog, estava no banheiro quando eu acordei esta manhã.

Acordada, sozinha, enquanto Lucas já havia saído. Ao invés de gastar todo o tempo surtando sobre o fato que eu tinha acordado em sua cama, porque ele me levou para lá na noite passada, eu me vesti, e fui até a cozinha para este debate.

—Mas você percebe que ele não pode cuidar de mim para sempre.

Lucas levantou a mão para o meu queixo. —Ele pode, até que os policiais e investigadores descubram exatamente o que aconteceu, e quem foi o responsável. — Ele fez uma pausa antes de acrescentar. —Eu não vou perder você para algo sem sentido, quando ambos sabemos que posso protegê-la.

Isso estava na ponta da minha língua para dizer, *eu não preciso de proteção*. Mas o sentimento de mau presságio crescendo dentro de mim contradizia isso, juntamente com o calor ao saber que Lucas queria me proteger.

—Por agora. —Eu disse com uma careta.

—Mulher teimosa.

—Hey, eu cedi! Não se acostume com isso.

—Eu não ousaria. —Disse ele em voz baixa, enquanto deslizava um dedo ao longo da minha mandíbula.

—Eu deveria ir então. Vou me atrasar.

—Eu não terminei de olhar para você.

Calada não era algo que eu experimentei muitas vezes, mas as palavras me escaparam enquanto ele memorizava o meu rosto.

—Bela. Inteligente. Determinada. Você provavelmente deve fugir enquanto ainda tem chance.

Engoli em seco. —E se eu não quiser fugir?

Sua mandíbula apertou. —Então, que Deus nos ajude.

Lucas afastou-se e deixou cair à mão para pegar a minha. —Vamos encontrar Jerome. Ele vai levá-la para o trabalho.

***

Eu entrei no Dirty Dog, minha mente girando sobre o que fazer com Lucas. Ele estava invadindo cada polegada da minha vida, e isso deveria ter me deixado totalmente claustrofóbica e defensiva, mas eu realmente me sentia aliviada. Ninguém poderia argumentar que o homem não era capaz. Eu sempre fui a única pessoa com quem eu poderia realmente contar, mas agora eu também o tinha. E depois, havia algo mais crescendo em um ritmo alarmante.

Minhas velhas reações gritaram: PERIGO Yve! Má ideia! Mas esses novos sentimentos estavam se afogando na minha voz.

—Ei garota! — JP correu em minha direção, jogando os braços em volta de mim antes que eu tivesse a chance de reagir. Ela apertou-me com tanta força que minhas costelas doeram. —Eu estava tão preocupada quando Jerome me contou o que aconteceu! Oh meu Deus!

—Eu estou bem. —Eu disse, forçando um sorriso aos lábios enquanto recordada os terríveis acontecimentos da manhã anterior, e cuidadosamente me desembaraçava de sua mão.

—Tem certeza de que deveria estar aqui? Quero dizer, talvez você devesse tirar outro dia.

—Eu preciso de uma distração. —Eu respondi com honestidade absoluta.

Eu examinei a loja. Jerome estava abrindo o caixa, atendendo a duas senhoras que estavam esperando na porta quando abrimos. Mesmo que eu só tivesse saído por um dia, eu examinei cada polegada do lugar, notando se havia algo que foi deslocado ou vendido. *Uma das minhas coisas favoritas*. A diversão de lotar esta loja com coisas que eu amava, significava que um pequeno pedaço do meu coração saía com cada venda. E hoje, eu acho que eu estava me sentindo um pouco mais sentimental, por que... Bem, todas as coisas favoritas que eu levei para casa antes foram embora.

A partir da aparência da loja, ela um teve um inferno de um dia agitado ontem. Meu olhar pousou no formulário antigo do vestido, no canto frontal perto da janela. Ele estava vazio. O vestido de Cinderella foi embora.

Eu acho que eu deveria ter ficado com ele quando eu tive a chance, eu disse a mim mesma, e o meu estômago afundou com o desapontamento. Porque agora eu tinha um motivo legítimo para começar a reabastecer meu armário, e na parte de trás da minha mente, eu tinha imaginado esse vestido nele.

—Bom dia senhoras. — Jerome falou, e acenou enquanto as mulheres saíram da loja.

Parecia que entre JP e Jerome, eu era um mal necessário. O que era bom para mim no momento. Eu estava tendo um momento difícil para encontrar o meu sempre alegre sorriso de lojista.

—Eu vou olhar o estoque na parte de trás, e ver se eu posso encontrar algumas coisas que me caibam. — Fiz um gesto para o vestido que Jerome selecionou. —Embora você tenha feito um ótimo trabalho escolhendo esse.

A testa de Jerome enrugou, e JP saltou. —Oh, eu o peguei. — Ela se inclinou mais perto para acrescentar: — E eu parei na *Trashy Diva* para comprar a roupa de baixo. Seria menos estranho para ele fazê-lo.

—Leve o seu tempo querida. Temos tudo sob controle. —Acrescentou Jerome.

Algumas horas mais tarde, eu seleonei e experimentei bastante roupa por um dia e, finalmente, voltei para frente da loja.

—JP, você quer sair para o seu almoço? — Perguntei.

Ela fez uma pausa em reorganizar uma pilha de jeans. —Parece bom. Eu vou até o Café da rua. Você quer que eu pegue alguma coisa?

A porta soou antes que eu pudesse responder. Por força do hábito, eu olhei por cima do ombro com um sorriso em saudação. O sorriso desapareceu assim que eu vi quem era.

Jennifer. E ela estava usando o vestido que tinha comprado da última vez em que ela esteve aqui.

Eu me virei para olhar para JP. —Eu adoraria alguma coisa. Sinta-se livre para me surpreender. Jerome, se você quiser ir também, está tudo bem.

Jerome me estudou e olhou para a loira magra. Por um momento eu tinha esquecido que Lucas lhe havia designado como minha babá.

—Eu acho que vou varrer a calçada da frente.

Ambos saíram pela porta da frente, com Jerome agarrando a vassoura enfiada no pequeno armário escondido na frente.

Virei-me para Jennifer. —Posso ajudá-la? —Perguntei, mantendo meu tom educado.

—Estou só dando uma passada. Havia mais algumas coisas que eu queria pegar. Eu fui interrompida na última vez.

Prendi a respiração, esperando que ela dissesse alguma coisa a respeito de possuir o lugar em breve. Mas ela não o fez. Eu precisava falar com Harriet. Amanhã.

Ela virou-se para o manequim que mostrava o meu vestido de Cinderella. —Você vendeu aquele vestido azul? Eu voltei por causa dele.

Naquele momento, eu estava contente por ter vendido. Isso era infantil, mas eu estava feliz por ela não tê-lo mais. —Desculpe, ele foi vendido.

Ela girou. —Eu não posso esperar até que eu seja dona deste lugar. Eu vou ser capaz de manter as coisas boas e nunca perder uma coisa.

Eu não sabia como responder. Eu não acho que ela entendia que, se ela comprasse a loja, eu deixaria de trabalhar aqui e o estoque nunca mais seria o mesmo.

Eu respirei fundo e encontrei a minha atitude ***não ser uma cadela com o cliente indesejado***, que eu raramente precisava. —Há algo mais que possa interessá-la? — Eu quase engasguei com as palavras.

Ela examinou a loja, as mãos nos quadris em contemplação. —Eu acho que vou esperar um pouco. Parece que o seu estoque está ficando um pouco baixo.

Meu desejo intensificou para olhar através de tudo na parte de trás e tomar o resto dos itens que eu fiz anotações mentais como sendo "talvez" para adicionar ao meu guarda-roupa.

—Então eu acho nos veremos mais tarde.

Ela sorriu toda doce. —Oh, você sabe que vai. Estou esperançosa que da próxima vez eu terei as chaves. Até breve Yve. —Ela caminhou até a porta da frente e fechou-a atrás dela.

Jerome escorregou para dentro logo que ela foi embora. —Eu tive a sensação de que você queria privacidade com aquela. Alguma razão especial?

Será que eu quero explicar? Na verdade não. Mas eu vou? Um pouco.

Eu dei-lhe o rápido resumo sobre Harriet vender a loja, e o interesse de Jennifer, e que ela continuou cutucando.

—Eu posso ver que a mulher pensa que pode executar isso como você faz. —Ele começou. —Mas ela está errada. Dirty Dog é claramente o domínio de Yve Santos, e quem não reconhece isso é um idiota. Eu acho que deveria falar com esta mulher Harriet, e ter certeza de que ela entende isso.

Suas palavras trouxeram um sorriso aos meus lábios. —Eu vou falar com Harriet amanhã. Eu tenho. Eu vou falar porque eu quero que ela saiba que eu estou falando sério. Eu queria ter alguma ideia de como eu vou pagar por ele antes de falar minhas intenções. Mas o tempo parece estar esgotando, e eu não vou perder esta oportunidade por causa do meu próprio orgulho maldito.

Isso foi uma enorme revelação para mim. Dirty Dog é meu, e eu gostaria de pedir para mantê-lo. Isso também levantou a questão: o que mais o meu orgulho tinha me impedido?

Jerome balançou a cabeça, cruzou os braços, e apertou um dedo sobre os lábios. Era oficialmente a nova postura do homem em pensamentos.

—Já discutiu isso com o Sr. Titan? Ele é muito bom nesse tipo de coisa.

—Eu não estou procurando por uma esmola.

—E ele não acredita em dar-lhes, então eu acho que você está segura nisso.

JP voltou, enviando o sinal sonoro para outro tilintar alegre, e mais dois clientes seguiram para dentro. Apenas a distração que eu precisava.

Mas ainda assim, amanhã, com plano ou sem plano, eu conversaria com Harriet. Eu ligaria antes de sair hoje à noite para ter certeza de que ela estaria livre.

CAPÍTULO 41

YVE

Quando eu virei à placa de ABERTO para FECHADO e acenei para JP, e estava feliz que o dia havia terminado. Eu estava cansada. Eu não poderia imaginar quão exausta eu estaria se estivesse trabalhado ontem, como inicialmente eu queria. Aparentemente, deixar alguém tomar conta de mim não era o fim do mundo. Na verdade, foi muito bom.

Jerome me escoltou até seu veículo pessoal, um Audi preto brilhante.

—Como o *Transporter*. — Eu olhei para seu terno preto e sua careca. —Você definitivamente poderia parecer com *Jason Statham*.

O homem mais velho riu. —Talvez seu pai ou avô. Mas excelente escolha de referência de filme, independente minha querida.

Eu sorri quando ele colocou os sacos de vestido na parte de trás, e eu subi.

Suas palavras me fizeram pensar. —Você é como uma espécie de avô para Lucas, não é?

A risada de Jerome encheu o carro. —Eu gosto de pensar em mim mais com um... Tio favorito. Admitir que esteja velho o suficiente para ser seu avô é um pouco deprimente.

Encolhendo-me, eu me desculpei. —Eu não quis dizer isso. Parece apenas que vocês são próximos. —Dado que a única vez que eu perguntei a Lucas sobre seus pais, ele me cortou, eu me perguntei se talvez Jerome pudesse me fornecer alguma informação. —Você está com ele há muito tempo, certo?

—Bem mais de uma década.

—Ele era próximo de seus pais? Ele não fala sobre eles.

O olhar de Jerome estava afiado. —O relacionamento do Sr. Titan com seus pais é algo que você terá que perguntar a ele.

Então, aparentemente, eu não receberia respostas desta forma. Mas não terminei com minha curiosidade ainda. —Eles morreram?

Jerome assentiu. —Sim. Sua mãe quando Levi era apenas uma criança, e seu pai... —Ele limpou a garganta antes de acrescentar. — Foi alguns anos depois de eu ter me juntado à família que nós enterramos o idoso Sr. Titan.

Sua escolha de palavras aumentou ainda mais minha curiosidade, mas parecia que Jerome não compartilharia os detalhes. Ele estava certo, eu tinha que saber de Lucas se eu quisesse saber mais sobre o homem.

Alguns momentos depois, paramos enquanto o portão em frente da casa de Lucas abria. Entrar assim, com o carro, o motorista, fazia tudo parecer ainda mais surreal. Como se eu estivesse brincando de casinha ou algo assim.

É só até eu descobrir onde eu vou viver, eu disse a mim mesma, embora parte de mim sussurrasse que eu não tinha pressa para sair.

O Aston de Lucas não estava na garagem quando Jerome estacionou, e estava na ponta da minha língua perguntar quando ele voltaria, mas não o fiz. Não era da minha conta. Era?

Jerome se ofereceu para me fazer um cocktail, mas recusei e subi as escadas com as minhas roupas. Eu diminuí na frente do quarto de hóspedes e olhei para a porta do quarto de Lucas além dela.

Onde é que eu vou? Onde que eu pertenço? Essa era a pergunta.

Lembrei-me da minha primeira noite na casa, quando eu pensei que provavelmente não era mesmo boa o suficiente para limpar o lugar, e ainda assim eu tinha passado a noite passada na cama do mestre. Eu estava vivendo em uma espécie de limbo estranho, e parecia que eu pertencia a lugar nenhum.

As escadas rangeram atrás de mim e eu me virei. Lucas estava no degrau mais alto, com sua expressão ilegível. Seu olhar caiu para o saco de vestidos em minhas mãos.

—Você pode pendurá-los no armário com o resto.

O resto? Eu ainda estava tentando descobrir como pedir uma explicação, quando Lucas caminhou em minha direção, arrancou o saco dos meus braços, e abriu a porta de seu quarto.

Segui-o para dentro, à espera de uma explicação. Eu não recebi uma até que me aventurei no armário atrás dele.

Era ridículo chamá-lo de armário, era outro quarto, e não um minúsculo. Uma metade estava preenchida com ternos, camisas, e calças, tudo uniformemente espaçado e bem organizado. A outra metade estava quase vazia, exceto por uma barra suspensa que estava cheia de vestidos, saias, camisas e calças. Familiares. A maior parte do estoque em falta do Dirty Dog.

—Que diabos? — Eu disse sem fôlego.

—Você pensou que eu pedi a Jerome para te trazer um vestido? — Perguntou.

—Eu... Eu não sei o que dizer. — Sobre as roupas ou o fato de que elas estavam penduradas em seu armário.

Eu estendi a mão e toquei o vestido azul de Cinderella cintilante. Uma miríade de emoções passou através de mim.

—Por quê?

Lucas deu um passo atrás de mim, colocando as duas mãos nos meus ombros. —Por mais que eu prefira você nua, você precisava de roupas. Você, obviamente gostava dessas coisas o suficiente para comprá-las para a loja, por isso fazia sentido fazer Jerome trazer suas seleções de lá.

Sim, fazia sentido lógico, mas não fazia sentido real.

Velhos sentimentos de vergonha se apoderaram de mim. Eu não me virei, não poderia enfrentá-lo agora. As palavras me fariam sentir mal, mas eu disse a ele de qualquer maneira.

—Eu não sou sua amante. Você percebe isso não é? Você percebe que não é seu trabalho certificar-se de que eu tenha roupas no corpo e um teto sobre minha cabeça? Você percebe que eu não sou alguém que você pode apenas comprar e manter em sua cama, porque você quer.

Raiva e sentimentos sujos seguiram a vergonha, ainda mais forte do que antes. Porque por alguma razão maluca, eu pensei que as coisas tivessem mudado. Mas elas não tinham. Ele ainda pensava que podia me comprar.

Lucas me girou. —Você está sem casa e não possui nada. Esta é uma mão amiga, não um salário para me foder. Eu espero que você faça isso de graça.

Seus olhos eram duros, sério. Ele me soltou e cruzou os braços, como se estivesse me esperando explodir. Eu não o decepcionaria.

Eu o empurrei para trás pelos seus ombros, colocando algum espaço entre nós. —Sim porra, eu estou fazendo isso de graça! Por que gosto de você. Talvez eu não devesse, mas eu gosto. E quando você faz coisas como esta, me confunde, porque eu não sei o que estamos fazendo aqui. Estou dormindo em sua cama. Vivendo em sua casa. Vestindo roupas que você forneceu. Tudo o que eu jurei que nunca faria.

O músculo da mandíbula de Lucas tremeu. —Você jurou que nunca faria nada disso comigo?

Enfiei a mão no meu cabelo. —Não é você, ninguém. Será que você não me investigou? Verificou-me a fundo?

Sua mandíbula relaxou apenas o suficiente para ele dizer. —Não, eu já lhe disse isso.

Eu ri sem graça. Eu não podia acreditar que lhe diria, mas... Que diabos! —Se você tivesse você saberia que eu venho de uma longa linhagem de mulheres muito talentosas, que esperam certas coisas quando se fodem um homem. Como um salário.

Seus olhos estreitaram. —O que você quer dizer?

—As mulheres *Santos. N*ós tivemos esse sobrenome por mais de cem anos, porque nenhuma delas jamais se casaria, pois são excelentes amantes. É como nós vivíamos. Eu acho que sou a primeira filha em todo esse tempo que realmente fez votos, exceto para a igreja, o que é meio irônico que, de uma família de prostitutas, nós realmente produzimos algumas freiras.

Lucas ficou tenso. —Então você está me dizendo que... Sua mãe é uma prostituta?

—E a minha avó, tia, bisavó. Chame de tradição familiar.

—E você não...

Eu bufei outra risada forçada. —Eu provavelmente deveria ser. Teria sido uma escolha melhor do que me casar com o homem que eu me casei, que tinha sua buceta de graça e depois batia em mim, porque ele se sentia bem com isso. Mas não, eu tinha que ser diferente. Tive que ir contra a corrente. Eu jurei que eu nunca me envolveria com outro homem com dinheiro novamente. E então você apareceu.

Ele aproximou-se de mim, levantando a mão do meu ombro para embalar meu queixo na palma da mão. —Você está finalmente quebrando a tradição. Porque *estamos* envolvidos.

—Fora de tudo isso, é isso o que você pegou? — Eu perguntei chocada.

—É o que mais importa para mim.

Algo apertou em meu peito. —Eu não sei o que estamos fazendo. —Eu sussurrei, inclinando-me ao seu toque.

—Isso importa? — Perguntou Lucas.

—Não tanto quanto deveria.

—Bom, porque o que quer que isso seja não vai acabar tão cedo.

Ergui os olhos para ele. —Então você não sabe o que estamos fazendo não é?

Por alguma razão, o fato de que ele não tinha essa coisa toda planejada aliviou-me. Fazia parecer que estávamos no mesmo terreno pela primeira vez.

Lucas acariciou meu queixo com o polegar. —Pela primeira vez na minha vida, eu não me importo com o que estou fazendo, desde que isso continue. — Ele olhou nos meus olhos, e eu preparei para o que ele diria em seguida. —Você me assustou quando não atendeu ao telefone ontem. Eu me importo com o que acontece com você Yve. Eu me importo se você está segura. Feliz. Sorrindo.

Os cantos de minha boca levantaram. —Você esta dizendo... Você gosta de mim também? —Era uma pergunta completamente estranha, mas parecia que nós dois estávamos no nível de reparação quando se tratava de relacionamentos.

Os lábios de Lucas ergueram. —Sim. Eu gosto.

—Ok então. — Eu engoli e assenti. Mas eu ainda sentia a necessidade de esclarecer uma coisa. Eu tinha a sensação de que ele era o tipo de cara que lhe daria dez vestidos se você lhe pedisse apenas um. —Mas não acho que isso significa que você pode ir me comprando o que quiser, quando quiser. Eu não...

Seu aperto no meu queixo intensificou. —Escute-me. Eu nunca pensei em você assim. Uma puta, ou amante, estaria completamente muito mais inclinada a me agradar. Você me desafia, rebela-se contra mim, e me empurra em todos os níveis. Eu não a teria de nenhuma outra maneira.

Doce alívio, e algo muito mais complicado passaram por mim. —Ok então. —Eu disse de novo, incapaz de encontrar quaisquer outras palavras que seriam apropriadas.

—Então estamos bem? —Ele perguntou.

Eu ainda não tinha ideia do que estávamos fazendo aqui, mas eu não me importei. Eu não queria cavar e analisar isso mais. Eu só queria viver isso.

—Nós estamos bem. —Eu respondi.

Lucas baixou o rosto, e antes que seus lábios tocassem os meus ele disse: — Bom, porque eu vou te levar para jantar.

Em vez de discutir, eu estendi as mãos, e as envolvi em seu pescoço para puxar sua boca o resto do caminho para a minha.

—Cala a boca e me beija. Podemos discutir sobre o jantar mais tarde.

CAPÍTULO 42

LUCAS

Raramente eu perdia uma discussão, mas ocasionalmente eu concedia, como esta noite. Em vez do pequeno restaurante Cajun que eu queria levar Yve, nós paramos diante da porta de um dos últimos lugares que eu queria estar.

A placa de metal abriu-se para revelar o rosto de Constantine Leahy. Seus olhos arregalaram-se em surpresa. —Não brinca. Acho que eu devo a Lord cem dólares, porque eu jurei que você não voltaria.

— Tenho certeza de que você está bem com isso.

Os olhos de Con pousaram em Yve. Ele balançou a cabeça e repetiu: — Puta merda.

—Você vai nos deixar entrar ou devemos sair?

Yve apertou minha mão. Era um sinal claro para eu calar a boca.

—Nós fomos convidados. Ele vai nos deixar entrar. —Disse ela.

Con fechou a placa e um momento depois a porta do ginásio se abriu. — Você foi convidada Yve. Eu não me lembro de ninguém o convidando. E você está atrasada, de qualquer maneira. Elle te ligou há uma hora.

Eu considerei isso impressionante que Yve não corou. —Tivemos um desvio. —Foi tudo o que disse enquanto nós o seguíamos para dentro.

Um desvio no closet. Porque eu não conseguia manter as mãos longe dela.

E obrigado Deus que ela não conseguia manter suas mãos longe de mim. Eu nunca experimentei esse *querer* com essa intensidade. Eu há queria o tempo todo, e não apenas na minha cama, na minha vida. Eu queria estar perto dela. Ouvi-la rir. Ouví-la me dizer que eu estava errado sobre alguma coisa.

Ninguém me desafiava como ela, e era viciante. Ela era viciante.

Essa era a única explicação que eu tinha para o fato de que suas roupas estavam penduradas no armário junto com as minhas, e por que eu faria de tudo

para mantê-las lá. Eu não estava pronto para ir mais fundo na motivação por trás das minhas ações ainda.

—A comida deve estar pronta daqui a pouco. Alguns dos rapazes estavam ajudando, por isso, ficou um pouco atrasada.

O perfume de manjericão, alho e tomate, encheu meu nariz quando nos movemos do salão para a cozinha. Eu ainda não sabia como Yve me convenceu a isso: um jantar com espaguete na noite anterior a um torneio de boxe.

Con virou-se e dirigiu-se para a cozinha, que era um pandemônio completo. Elle, Vanessa, e quatro grandes meninos empilhavam espaguete, molho e pães granulados grosso em enormes pratos na mesa de aço inoxidável no centro da sala.

Elle nos viu primeiro. —Bem, bem. —Ela começou, e eu pensei que ela estava apontando as palavras para mim, mas eu estava errado. —Olha quem apareceu depois de todo o trabalho feito. Bom Yve. Muito bom.

Desta vez, as bochechas de Yve assumiram uma tonalidade escura. —Qualquer coisa ainda para ajudar?

Vanessa afastou-se da pia, enxugando as mãos em uma toalha. —Há mais seis meninos lá fora encarregados de arrumarem as mesas, e estou um pouco temerosa para ver como isso está indo. Lord está supostamente na supervisão, por isso é algo que ninguém sabe.

—Perfeito. Nós vamos lidar com isso.

Os olhar de avaliação de Vanessa pousou em mim. —Você ainda está sob as ordens de manter seu joelho longe das bolas de Con. Tenho planos para elas mais tarde.

Engasguei com o visual. Ela certamente não era mais a princesa da sociedade que eu achava que ela era uma vez. —Não é um problema.

Yve me puxou em direção à porta, e eu a segui.

Duas longas mesas foram colocadas entre o equipamento de peso e o ringue, e cobertas com toalhas de mesa brancas de plástico. As preocupações de Vanessa tinham algum mérito, porque quatro dos meninos estavam do outro lado da sala, brincando com os sacos de pancada. Lord estava com eles, demonstrando

alguma coisa. Os outros dois estavam discutindo quem realmente arrumaria as mesas.

Yve estalou os dedos e olhou para cima. —Você, pratos. Você, guardanapos e copos. Vamos levar os talheres. —Eles não se mexeram. —Agora! —Ela acrescentou, e os meninos entraram em ação.

—Você é um general não é? —Eu disse com um sorriso puxando meus lábios.

—Quando quero as coisas prontas. —Respondeu ela e, em seguida, apontou para a pilha de talheres. —Você pega os garfos, e eu as colheres e facas.

—Sim senhora. — Eu não discutiria.

—É isso aí. — Yve piscou com seu sorriso atrevido. Ele deslizou para longe quando Lord atravessou a sala.

—O que diabos você está fazendo aqui? — Ele olhou para Yve e sacudiu a cabeça para mim. —Você não, ele.

—Você vai tornar isso um problema? — Perguntei. Mantendo meu sorriso de "*cara legal"* que estava começando a desgastar.

—Só não esperava vê-lo aqui de volta tão cedo.

—Lord...

Eu coloquei a mão no braço de Yve. —Eu posso lutar minhas próprias batalhas.

Ela olhou teimosamente de volta para mim. —E eu também posso...

A profunda risada de Lord trovejou através do ginásio. —Parece que vocês não precisam de mim para começar a merda. Vocês cuidam disso sozinhos.

Yve olhou para ele. —Você quer que a gente vá embora?

Ele balançou a cabeça. —Não. Mas Con pode arrastá-lo de volta ao ringue antes de deixá-lo sair. Eles ainda têm contas a acertar.

Eu abri minha boca para retrucar, mas Yve deu um passo na minha frente. —Nem sequer pense sobre isso. Estamos aqui hoje à noite pelas crianças, e nada mais importa.

Um sentimento estranho fixou residência em meu peito com a defesa de Yve, um sentimento de posse. Quão estranho eu deveria sentir de pé em um prédio cheio de pessoas que tinham suas próprias razões para me odiarem.

Lord cruzou os braços. —Justo. Mas eu vou apreciar muito comer em uma mesa em que Lucas Titan rebaixou-se para ajudar a arrumar.

Eu mordi de volta um ***foda-se,*** unicamente por causa dos meninos nos observando como se estivéssemos na luta do século. Eu não disse nada, em vez disso, envolvi meu braço em torno de Yve e puxei-a para perto.

—Considere isso a nossa maneira de pagar por nossa refeição. Eu não iria querer algo de graça afinal de contas.

Uma discussão eclodiu no outro lado da sala, chamando a atenção de Lord.

—Merda. Eu já volto.

—Não se apresse. —Eu disse, sem me preocupar em baixar minha voz.

Yve enfiou o cotovelo no meu lado. —Desista.

Eu olhei para ela. —Eu não sei exatamente quando você teve a ideia de que eu desistiria de qualquer coisa, mas você precisa repor essa expectativa amor. —Seus olhos arregalaram, mas eu puxei-a para a mesa. —Vamos acabar com isso antes que Con apareça para tripudiar.

CAPÍTULO 43

YVE

O jantar teve um começo difícil, mas terminou de forma mais suave. Sim, os caras jogaram farpas mal escondidas um no outro, mas nenhum sangue foi derramado, o que eu considerava uma vitória.

Eu ainda estava me recuperando do termo carinhoso de Lucas. Amor. O que diabos isso significa? Foi apenas algum deslize estranho? Será que isso quer dizer alguma coisa?

Como se eu já não estivesse confusa o suficiente, ele simplesmente me jogou para outro ciclo. Eu pensei sobre isso pelo resto da noite, e continuei ponderando sobre isso quando fui para a cama sozinha, porque Lucas tinha trabalho para cuidar. E isso ainda estava em minha mente, quando eu acordei mais uma vez com ele em volta de mim. Isso com certeza rivalizou, com a preocupação de Jay estar aí fora para me pegar.

E eu ainda estava pensando sobre isso agora, uma semana depois, no Dirty Dog. Eu não tinha visto muito Lucas ao longo dos últimos sete dias. Ele estava trabalhando em algum projeto grande e louco. Tinha reuniões constantemente, e solicitações que o mantiveram até a metade da noite.

Ocasionalmente eu acordava com ele subindo na cama comigo, e eu aproveitava a oportunidade. Uma noite, ele encontrou-me nadando na piscina, e me convenceu a nadar sem roupa em vez de fazer voltas.

Nós estavamos convivendo em um estranho, mas fácil padrão. Eu fazia as minhas coisas, ele fazia as suas, e quando eu menos esperava, ele aparecia na loja, com almoço ou café na mão, e passava meia hora falando de negócios, fazendo insinuações sexuais de que eu receberia mais tarde uma mensagem de texto para uma rapidinha, ou discutia comigo sobre deixá-lo cuidar de algo que eu queria cuidar, como a minha situação de seguro. Ele ainda era Lucas Titan: mandão, arrogante e sexy como o inferno, mas ele estava tornando-se muito mais.

A companhia de seguros ficava me perguntando se eu tinha encontrado outro lugar para viver, mas eu vinha me esquivando da pergunta. Eu precisava decidir em breve. Eu não poderia ficar com Lucas muito mais tempo. Seria loucura, independentemente do quanto eu estava estranhamente desfrutando dele me ajudar. E essa aderência que eu tinha no meu coração? Estava ficando perigosa.

E assim foi a minha oferta para comprar o Dirty Dog. Eu desliguei o telefone. Eu tinha acabado de deixar para Harriet outro correio de voz. Ela aparentemente tinha deixado o país para uma aula de pintura de paisagem na França, e não estava respondendo suas mensagens. Eu não tinha um plano sólido, mas eu tinha um par de ideias que funcionaria se ela estivesse aberta a elas. Lucas me deu um curso intensivo sobre negócios de fusões e aquisições algumas noites atrás, quando tivemos um jantar raro juntos. O corpo do homem era sexy, mas seu cérebro era ainda mais sexy.

A porta soou e eu olhei para cima, esperando outro grupo de turistas que estavam em fluxo constante hoje. Mas não era alguém com copos de plástico do furacão na mão. Não, era um homem em um terno liso, gravata preta, magro, e sapatos que provavelmente custariam mais do que o vestido Dolce & Gabbana de cocktail vintage que eu tinha acabado de colocar na vitrine.

Ryder Colson. Eu ainda me lembrava do seu nome e da forma barata que seu exame longo e lento me fez sentir. Número dois no comando de Lucas.

O que ele poderia querer?

—Lucas lhe enviou? —Perguntei.

Talvez fosse como as vezes que ele enviou Jerome, que tinha acabado de sair para o beco para atender um telefonema de sua irmã. Ele continuou seu dever de babá, sob as ordens de Lucas, e eu não tinha objetado.

Ultimamente eu não conseguia superar a sensação de que toda vez que eu deixava a loja, eu estava sendo vigiada, e que a polícia não tinha pistas sobre o paradeiro do meu ex. Nem Ginny nem Valentina tinha alguma ideia de onde Jay estava, portanto, Jerome estava tornando-se meu cobertor de segurança. Embora, honestamente, eu estava me acostumando com ele, e perderia sua companhia quando ele já não estivesse ao redor.

A companhia de Ryder Colson, no entanto, eu poderia ficar sem.

Ele não perdeu tempo em atravessar a loja para ficar na frente do caixa. —Qual a sua intenção Yve? Procurando por um novo riquinho? Pensou que Titan fosse o homem ideal para o serviço?

Eu me perguntei quanto tempo levaria até que alguém fizesse uma acusação como essa, mas eu me recusei a mostrar qualquer fraqueza para esse cara. —Você não acha que seu chefe pode cuidar de si mesmo?

Os olhos cinzentos de Colson estavam vidrados. —Meu trabalho é cuidar dos seus interesses, especialmente quando alguém da sua... Reputação está envolvida.

Minha reputação? Ooh, alguém tinha feito sua lição de casa.

—Assim que ele levou você para sua casa, comecei a investigar, mas eu sinceramente pensei que você fosse inteligente demais para tentar esse ângulo. E uma semana mais tarde, você ainda está lá, então eu tenho que saber qual é o seu plano. Se você está tentando reverter à tradição da família de novo, Titan é o homem errado para escolher. —Colson pressionou ambas as palmas no balcão entre nós. —Ele nunca vai se casar com você.

Casar comigo? Uau! Eu ainda estou tentando descobrir se eu estou apaixonada pelo homem. A descoberta me abalou, porque eu ainda não tinha admitido a possibilidade dessas palavras, mesmo em meu próprio cérebro.

Forcei uma risada. —Bem, eu vou me certificar de não esperar uma proposta.

—Bom, porque ele vai escolher alguém como Valentina Noble para isso. Ele provavelmente vai mantê-la de lado, no entanto, se você é uma foda boa o suficiente.

O nome de Valentina na boca de Ryder Colson enviou ondas de choque através de mim. Há muito tempo atrás, ela e eu tínhamos decidido que ninguém precisava saber de nossa conexão, porque ela poderia levar as pessoas a perguntar o que tinha nos deixado tão próximas.

—Do que você está falando?

Um sorriso condescendente enrolou as bordas de sua boca. —Ela é a mulher que Lucas escolheu para ser a Sra. Titan, porque Deus sabe que ele

provavelmente vai passar por mais do que uma. — Ele levantou uma sobrancelha. —É melhor você ser a amante de qualquer maneira, no entanto. Se você for qualquer coisa como sua mãe, você vai durar um inferno de muito mais tempo do que uma esposa.

Vergonha quente deslizou através de mim com a menção de minha mãe. Colson tinha claramente feito sua escavação de forma eficaz.

—O que você quer? —Perguntei, porque ele tinha que querer alguma coisa.

—É hora de você seguir em frente para fora de sua casa, você já ficou tempo demais.

—De acordo com você, talvez.

A boca de Colson torceu. —Vamos Yve. Você não acha que está ficando um pouco ambiciosa aqui? Você ainda realmente se preocupa com ele? Ou você está apenas começando a ficar confortável em brincar como dona da mansão?

—Isso não é o que estou fazendo. E eu tenho certeza como o inferno que não vou justificar qualquer coisa para você.

Colson deslizou uma pasta no outro lado do balcão.

—O que é isso?

—O seu novo lugar. — Ele abriu-a e deslizou um pedaço brilhante de papel para mim. Era um folheto dos edifícios que foram recentemente renovados em apartamentos não muito longe da borda do bairro. —Conveniente para Lucas para visitá-la no trabalho ou em casa.

Ele deslizou outro pedaço de papel sobre a mesa. Era uma escritura em nome da Titan Holdings LLC, e foi datada de três dias depois que meu apartamento tinha explodido.

Que diabos? Algo frio e viscoso nadou na boca do meu estômago.

—Ele comprou isso?

Colson encontrou meus olhos. —Bem, eu certamente não o comprei para você. — Ele se debruçou sobre o balcão. —Ele tinha um plano para você o tempo todo Yve. Por que você não torna isso mais fácil para ambos e não discuta sobre isso? Lucas tem trabalhado por muito tempo e muito duro para deixar um pedaço

de bunda distraí-lo de realizar seus objetivos. Eu não vou deixar você ficar no caminho, especialmente se o pai de Valentina tem conexões que podemos usar para obter mais peso político do nosso lado para realizá-lo.

Eu não sabia o que era peso político, e o que o pai de Valentina tinha a ver com qualquer coisa, mas eu sabia que Colson tinha ficado tempo demais. —Caia fora da minha loja.

Colson se afastou do balcão. —Ah a loja. — Ele moveu a escritura um pouco e revelou outro acordo. O título lia-se ***Acordo de Compra de Ativos***, e algumas coisas que saltaram para mim imediatamente, o meu nome, o nome de Harriet, e o Dirty Dog.

—O que é isto?

—Lucas pediu aos nossos advogados para redigi-lo no mesmo dia da escritura do condomínio. — Seu sorriso ampliou. —Como eu disse você deve ser um inferno de uma foda.

Não fazia sentido. Nada disso. Lucas estava apenas me manobrando para onde ele me queria? Todas as nossas discussões sobre como eu poderia encontrar formas de comprar o Dirty Dog de Harriet, é como se ele tivesse brincado comigo o tempo todo?

Eu não entendia.

Colson deslizou os papéis de volta para a pasta e colocou-a debaixo do braço. —Tenho certeza de que você vai ver isso novamente em breve, mas eu queria ter certeza de que estávamos na mesma página. Meu trabalho é fazer com que a vida de Lucas seja mais fácil, e você chegar a um acordo com isso agora é a coisa mais inteligente.

Ele bateu a pasta no balcão. —Você não vai fazer uma pergunta sobre isso, não é Yve? Você vai concordar com tudo, porque essa é a única maneira de você obter o que deseja. —Ergui os olhos para os dele, e ele continuou. —Sim, eu sei tudo sobre quanto você ama este lugar. Eu com certeza, odeio ver Lucas puxando a ficha sobre este negócio antes que você comece o que está lucrando.

—Saia. —Eu disse, com minha voz baixa e calma. —Dê o fora.

A porta traseira abriu e passos aproximaram. —Yve, está tudo... oh, Colson, eu não sabia que você tinha negócios aqui. — Jerome parecia honestamente confuso com a presença do homem.

—Já estava de saída. Bom te ver Jerome. —Colson virou-se e caminhou para fora, os sinos tilintaram em seu rastro.

Eu podia sentir o olhar de Jerome em mim. —O que está errado minha querida? Você não parece bem. Ele disse alguma coisa que a incomodou?

Ergui a cabeça e estudei o velho. Ele conhecia Lucas mais do que ninguém, exceto Levi. Eu decidi atirar meu orgulho para o vento e fiz uma pergunta que eu não tinha certeza se queria uma resposta.

—Lucas voltou suas atenções para Valentina Noble?

Jerome limpou a garganta, sua atenção estava no relógio em cima da minha cabeça. —Bem, não cabe a mim realmente...

—Vamos lá. Não me venha com essa desculpa. Apenas me diga.

Ele mudou de posição e cruzou os braços. —Antes de conhecer você, eu pensei que era uma boa chance de que ela fosse alguém que eu estaria vendo mais. Mas, tanto quanto eu sei, ele não teve qualquer interação com ela desde então.

Eu odiava a ponto de ciúme esfaqueando através de mim. Esta era Valentina, alguém que eu gostava e respeitava. Eu não deveria odiar isso tanto. Mas meu estômago ainda se rebelou com o pensamento de Lucas e ela juntos, o homem de cabelo preto lindo e a beleza de cabelos negros.

—O que você sabe sobre a compra de um apartamento?

Jerome balançou a cabeça. —O Sr. Titan muitas vezes adquire propriedades de investimento. Isso não seria incomum.

A escritura tinha o nome de uma das empresas de Lucas. Colson estava tentando torcer tudo isso aí? Mas qual era o seu ponto? Algum tipo de vingança confusa porque eu atirei em seu ego com tanta força?

Mas como explicar esse acordo sobre o Dirty Dog? Lucas tinha jurado que ficaria de fora e me deixaria decidir como eu queria lidar com isso. Foi tudo conversa fiada? Eu não sei em quem acreditar.

O velho eu gritou: Volte para a casa, pegue suas coisas e dê o fora. Você não precisa de alguém tentando comprar você. Mas *o novo eu,* que tinha visto mais de um lado de Lucas, hesitou em tirar conclusões precipitadas.

Olha quem está finalmente tornando-se uma adulta.

Eu decidi que Lucas e eu estávamos muito atrasados para um bate-papo sobre o que diabos estava acontecendo, e eu me certificaria de oferecer a minha opinião de que ele deveria acionar Colson por simplesmente ser um cretino.

Quando eu não estava no meio de uma reação instintiva, eu poderia pensar mais claramente. Eu não acredito que Lucas estava tentando definir-me como sua amante. Ele foi muito claro sobre o fato de que ele esperava que eu transasse com ele de graça.

Este salto de fé poderia me voltar como um chute no traseiro, mas eu o deixaria de qualquer maneira.

CAPÍTULO 44

LUCAS

Olhei para o e-mail da minha secretária. Era o terceiro relativo a uma mensagem de telefone do juiz Harold Noble, querendo saber quando eu levantaria minha bunda, e começar a cortejar sua filha. Cortejar. Isso era uma coisa do sul?

Nós saímos uma vez, para um único evento social onde Valentina provou ser encantadora, inteligente, e uma companheira perfeita com pedigree. Ela me lembrou de Vanessa Frost, ou pelo menos a mulher que eu tinha pensado que Vanessa Frost era. Eu tinha posteriormente provado estar errado. Talvez eu estivesse errado sobre Valentina também.

Objetivamente, namorar Valentina seria uma boa jogada de negócios, e meu interesse foi despertado marginalmente, afinal, ela era uma beldade de cabelos pretos, de olhos cinzentos. Mas eu tinha Yve na minha cama, e os pensamentos de qualquer outra mulher empalidecia acentuadamente em comparação.

Yve, que vinha de uma longa linhagem de amantes... Ainda era difícil de acreditar, mas novamente, esta era Nova Orleans. Tradições familiares estranhas tinham que existir.

Ela não era uma boa jogada de negócios. Tudo o que eu tinha feito desde que tinha dezoito anos, foi construir meu império, e eu fui cruel sobre isso. Os sacrifícios foram feitos, tanto com as pessoas quanto os relacionamentos, tudo para o bem da empresa. Não havia vantagem em estar com Yve, exceto para a minha própria satisfação pessoal maldita, que eu raramente cedia.

E agora parecia que eu estava me entregando a negócios e frentes pessoais. Meu projeto que foi programado para ganhar bilhões estava transformando-se em um sugador de recursos, a menos que eu cedesse para Haines. Sem o apoio dele, ninguém tocaria. E então havia Yve.

Eu estava perdendo a minha vantagem. Eu cliquei no e-mail de minha secretária novamente. Eu nunca perdi meu equilíbrio antes. E me estabelecer de volta significaria tanto ceder a Haines e chamar Valentina.

Meu telefone de mesa tocou, e eu o peguei. —Titan.

—O inferno de uma saudação Titan. Eu acho que é hora de você e eu termos outra conversa.

O homem tinha um timing estranho, dado os meus pensamentos de agora.

Haines continuou. —Você não quer aceitar um favor em aberto? Bem, eu tenho um real e específico que eu ouvi que você pode ser capaz de me ajudar, pelo menos, se os boatos forem certos.

—Do que diabos você está falando?

—Algo que precisa ser discutido pessoalmente. Encontre-me esta noite. Sete horas. —Haines disse um endereço com o qual eu não estava familiarizado, mas não poderia ser longe. —Se você não aparecer, eu vou saber que você não está falando sério para como fazer isso acontecer.

—Acho que vamos nos ver então. —Eu disse, e desliguei sem aviso.

Eu realmente, realmente odiava políticos, e eu odiava ultimatos ainda mais. Curiosidade e desgosto encheram-me em igual medida. Tudo o que ele pediria, eu tinha a sensação de que não seria bom.

Mas o que eu não faria para provar que meu pai estava errado? Eu acho que nós veríamos.

CAPÍTULO 45

YVE

—Hey! — JP cumprimentou-me quando voltei ao Dirty Dog com almoço para nós duas. Jerome tinha planos para encontrar um camarada militar, e tinha tentado cancelar devido aos deveres de babá, mas eu não tinha deixado. JP e eu estaríamos bem sozinhas por algumas horas.

E nós estávamos. Eu fui até o nosso café favorito, porque eu não deixaria Colson tirar meu apetite. Eu não lhe daria tanto poder.

—Alguém acabou de deixar um panfleto para uma venda da propriedade super-exclusiva hoje à noite. — Ela pegou um pedaço verde-néon de papel do balcão e estendeu-o.

Excitação formigou através de mim, eu cruzei a loja e arranquei de sua mão. Minha vertigem cresceu quando eu li a descrição.

Dezenas de peças vintage bem-cuidadas detalhadas por quem-é-quem na lista de designers: jóias, sapatos, bolsas e roupas. Eu deslizei até a parte sobre móveis, carros antigos, armas, e o resto, em seguida, reli a parte de cima. Isto tinha os ingredientes de uma grande loteria, e eu precisava desesperadamente preencher meu estoque diminuído.

Eu não reconheci o nome da rua, então eu peguei meu telefone e procurei no Google. Era fora da cidade cerca de vinte minutos, e mostrava o mapa de uma área de casas de estilo fazenda que parecia cara. Bom sinal.

A pré-visualização para compradores de atacado era esta noite, das sete as nove, e seria aberto ao público amanhã de manhã às oito.

Com um sorriso no meu rosto, eu mandei uma mensagem para Lucas.

Eu não estarei em casa até mais tarde esta noite.

O ato em si parecia tão doméstico, mas eu estava muito animada com a perspectiva de caça através de um verdadeiro tesouro para me preocupar sobre isso. Eu não recebi uma resposta instantânea dele, mas isso não era incomum. Ele

estava constantemente em reuniões, e às vezes podia levar horas antes dele responder. Não era algo que eu amava, mas eu entendia.

Mas eu também pensei sobre termos uma discussão séria sobre o que estava acontecendo entre nós. Eu não estava pronta para considerar a possibilidade de que não havia um *amanhã* para nós. Eu estava muito no fundo disso. Eu me deixei deslizar, e só esperava que eu não estivesse deslizando sozinha.

JP e eu nos sentamos para comer nosso almoço na mesa pequena no quarto dos fundos, enquanto eu me sentei com um ouvido atento para o carrilhão da porta, para que eu pudesse sair e ajudar a todos os clientes.

—Então, você e Lucas Titan. Diga-me sobre isso. —Disse ela.

Eu não tive outra mulher trabalhando aqui desde Elle, e eu estava seriamente impressionada com a rapidez com que JP deslanchou, e fiquei encantada com sua natureza doce e alegre. Nós nos estabelecemos em um relacionamento fácil, mas eu fui pega de surpresa pela pergunta. Fiquei imaginando o quanto ela ouviu da sala de trás, quando Colson veio me visitar. O lugar não oferecia muito em bloquear ruído, mas eu esperava que ela tivesse seus fones de ouvido como ela, o que normalmente fazia quando assumia uma a tarefa monótona.

—O que você quer dizer?

Ela colocou seu garfo para baixo e ergueu o refrigerante para um gole. Quando ela baixou o copo, ela me prendeu com um olhar curioso. —Quero dizer, você está vivendo com o cara. Como é estar namorando o solteiro bilionário mais notório da cidade? —Ela fez uma pausa para tomar outro gole. —Ele é quente como o inferno, não me interprete mal, mas ele parece um idiota total de tudo que ouvi.

Aparentemente a reputação de Lucas o precedida.

—Estamos... Vendo um ao outro.

—Um monte e nus? — Ela balançou as sobrancelhas.

—Você poderia dizer isso. — Eu ri. Eu estava relutante em compartilhar detalhes, mas parte de mim queria dizer e obter a opinião de alguém. Eu não me sentia bem falando com Elle sobre isso, porque eu sabia que sua reação inicial

seria: Por que diabos você ainda está vivendo em sua casa? Porque isso era basicamente o texto diário que eu recebia dela.

—E?

—É complicado? — Eu disse, mas saiu mais como uma pergunta do que uma declaração.

—Eu aposto. Mas é bom?

Eu balancei a cabeça. —Sim. É bom.

—Então você é uma puta de sorte. Eu estava apenas curiosa, eu acho. Vocês dois parecem tão diferentes que é difícil imaginar... —Ela parou abruptamente. —Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim.

Eu levantei a mão. —Não se preocupe com isso. Eu tenho certeza que eu sou à última pessoa que alguém escolheria para ficar com ele. —Eu pensei nas palavras de Colson. Sim, Valentina era um jogo muito melhor.

Mas eu não o daria a ela. A força por trás do pensamento me pegou de surpresa. Imaginei que eu tinha feito a minha decisão. Agora eu só tinha que descobrir o que Lucas realmente pensava sobre onde isso iria.

—Quem se importa com o que alguém pensa. Se isso funciona para vocês dois, isso é tudo o que importa. —Disse JP. —Então, você vai para a mostra? Eu adoraria ir também, e ver como funciona, mas eu tenho uma coisa hoje à noite que eu não posso perder.

—Uma coisa?

Ela sorriu. —Sim, um compromisso para obter uma nova tatuagem. Este cara quente no Voodoo Ink, que eu estive esperando meses para entrar e ver, finalmente teve um cancelamento. Caso contrário, eu estaria esperando mais um mês.

—Con? —Perguntei, porque ele era o único artista masculino que eu conhecia e que trabalhava lá. Mas ele estava firmemente tomado por Vanessa, e eles estavam passando a maior parte de seu tempo na academia, trabalhando com as crianças.

Ela balançou a cabeça. —Nah, ele não está fazendo muito trabalho ultimamente, pelo que tenho ouvido. É o cara mais novo. Bishop. Ele é uma besta

sexy de um homem. Aquele homem é um pão. Sério, quente. Eu nunca gostei de caras de cabelos compridos, mas com ele, eu posso ver a apelação. Meu plano é fazer com que a tatuagem obtenha seu número. Acho que ele é único. Eu tenho feito algumas investigações.

—Perseguições, você quer dizer?

JP deu de ombros. —Eh, não vamos ficar em torno de rótulos, ok?

Mais uma vez, a antecipação encheu-me com o pensamento da venda da propriedade. Era exatamente o que eu precisava após Lucas e Jerome terem conspirado para comprar um bom pedaço de estoque do Dirty Dog. Eu ainda estava buscando em minhas fontes regulares, mas eu precisava de uma compra a granel. Talvez eu pudesse negociar alguma coisa hoje à noite. A emoção da caça e da alta negociação já estava sendo construída em meus ossos. Era a minha fixação. Meu vício.

—Sim, eu vou definitivamente. Esperemos que seja boa.

JP gritou. —Fantástica!

Nós terminamos nosso almoço pouco antes da campainha tocar. Um pouco distraída, eu estava contando as horas antes que eu pudesse sair e caçar tesouros e colocar as minhas perguntas sobre o meu futuro com Lucas para descansar.

***

Eu fui até a mansão as seis e quarenta e cinco. Não havia outros carros na unidade, o que foi um pouco louco, dada a carga de mercadorias por trás dessas portas, e o fato de que as pessoas como eu foram usadas para chegar cedo para conseguir o melhor lote. Claro que eu pensei que realmente estaria chegando tarde demais. Eu me perguntava quantos folhetos foram entregues, porque eu não vi anunciado em nenhum dos meus sites normais para venda de imóveis.

A mansão parecia poderia ser o conjunto para um show sobre plantações assombradas. Velha, não exatamente caindo aos pedaços, mas muito imponente para mostrar a sua idade. Eu estacionei a Besta Azul e saí. Quando Jerome havia retornado de seu almoço, eu tinha lhe mostrado o panfleto, e ele imediatamente

fez chover no meu desfile. Ele me disse que sob nenhuma circunstância eu viria hoje à noite, porque ele não podia me acompanhar. Eu tinha esquecido completamente que sua irmã estava voando, e ele tinha o compromisso de buscá-la.

Mas eu não deixaria passar esta oportunidade. Então, eu disse a ele uma pequena mentira, prometendo que viria com ele pela manhã. E eu viria, para pegar todas as coisas que eu compraria e que não caberia na Besta Azul.

O som de outro carro vindo pela estrada me fez apressar, e subir os degraus. Talvez eu apenas fosse à primeira dos urubus a chegar.

Toquei a campainha e esperei impacientemente. Passos soaram de dentro da casa.

—Que diabos você está fazendo aqui? — Eu quis saber quando a porta abriu. Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas as palavras não vieram. Uma dor aguda beliscou meu pescoço... E tudo ficou escuro.

CAPÍTULO 46

LUCAS

Eu saí do escritório poucos minutos antes das sete. Assumi que me reuniria com Haines em sua nova sede de campanha. Parte de mim queria recusar completamente, mas a curiosidade levou a melhor sobre mim. Curiosidade e ambição, se eu estivesse sendo honesto.

Com certeza, o lobby do sexto andar tinha uma grande placa proclamando ***Vote em Haines*** na porta. Nunca cedo demais para começar a fazer campanha. Eu me deixei entrar, mas a área da recepção estava vazia. Eu não tive que esperar muito tempo, no entanto, antes que o homem aparecesse.

—Pontual. Eu gosto disso em um homem Titan.

—Haines.

—Vamos lá para trás. Você quer algo para beber?

—Não é necessário. — Segui-o em um escritório com painéis de madeira com pesados móveis e cadeiras de couro escuro. O cheiro de fumaça de charuto pairava no ar. Ele cruzou até um aparador e serviu-se do que eu assumi ser bourbon.

—Tem certeza disso?

—Estou bem. Apenas aqui para descobrir o que decidiu que quer de mim.

Haines fechou o topo da garrafa de cristal, e moveu-se para a janela. Ele não se sentou, e nem eu. Este era um jogo de poder, e eu não era um estranho para ganhá-lo.

—Chegou ao meu conhecimento que você tem uma coisinha quente ao seu lado.

Sua declaração me pegou de surpresa, mas eu mantive meu rosto impassível.

—Eu não tenho ideia de por que minha vida pessoal seria remotamente interessante para você. —Eu disse, e meu tom transmitiu claramente que o tema não era uma discussão que eu gostaria de ter.

—Bem, você ve, isso é exatamente o que eu estou interessado. — A expressão dele contorceu-se em algo afiado. —Eu tenho um problema, e você é o homem que pode me ajudar a resolvê-lo. E já que você quer algo de mim, eu pensei que nós poderíamos fazer um acordo.

—O que diabos Yve têm a ver com isso?—

O sorriso de Haines virou predatório. —Ah, a nossa pequena Yvie está crescida agora. Não a tenho visto muito em anos. E ainda assim ela está mais uma vez como um espinho no meu lado.

Eu parei em seu tom familiar, mas tudo em mim ficou frio. —É melhor você estar pronto para explicar.

—Você não tem ideia não é? Eu conheço Yve desde que ela era apenas uma pequena coisa. Seis anos de idade talvez? Sua mãe é uma amiga minha.

A confissão de Yve sobre sua mãe ser amante de um homem rico veio imediatamente de volta, e as peças se encaixaram. —Sua mãe, sua amante, você quer dizer. Se você tem algo a dizer Haines, apenas diga.

Ele franziu a testa, como se desapontado que a sua grande revelação não estava tirando mais emoção de mim. O homem não sabia que eu tinha negociado com alguns dos empresários mais respeitados do mundo e saído vitorioso.

—Você sabia que Yve foi minha nora também? Foi uma vez, em vez de colocá-la em uma casa pequena, agradável e ficar transando com ela, o idiota do meu filho sentiu que deveria casar com a garota.

Esta revelação teve o efeito que ele desejava. Descrença. Incredulidade. Raiva.

Tudo isso deve ter brilhado em meu rosto, e seus olhos brilhavam de satisfação.

—Seu filho era o bastardo que batia nela? — Meu tom era calmo, mortal.

—Tudo mentira. —Haines cuspiu, e a satisfação morreu.

—Eu vi as cicatrizes. — Rosnei.

—Então ela mereceu. —Ele respondeu levantando a voz. —Especialmente porque ele acabou na prisão por causa dela, e daquela outra pequena cadela. Alguns dos melhores anos de sua vida se foram.

—Do que diabos você está falando? — E por que diabos Yve não tinha me dito nada disso? Mas, novamente, não era como se eu tivesse dito a ela sobre os meus segredos profundos e obscuros também.

Haines bateu com o copo de uísque no peitoril da janela. —Yve incitou-o a fazer isso, disse-lhe que queria o divórcio. Ele tinha razão em estar perturbado, e então ele foi à procura de um bom tempo para tirar sua mente dela, e pegou a garota errada.

O desgosto com toda a sua explicação, já torcendo meu estômago, ficou mais forte. —Escolheu a garota errada?

—A cadela disse que ele a estuprou, e seu pai era um juiz. Eles estavam em terras federais quando ela disse o que aconteceu, o que foi uma sorte para ele. Eu o tive em uma prisão federal de segurança mínima, para que ele não tivesse que estar dentro com todos os animais da Angola.

Eu fiquei sem palavras. Sem palavras totalmente. E Johnson Haines estava com a língua solta.

—Minha mãe, sem o meu conhecimento, deu entrada em seu divórcio e, em seguida, Yve deixou de ser o meu problema. Sua mãe cortou os laços com ela, e eu pensei que ela tinha terminado de causar problemas para mim. Mas não, claro que não. Aquela pequena cadela tinha que complicar tudo.

—Pare aí. — Quaisquer mais palavras, e eu poderia matá-lo.

Mas Haines não atendeu ao meu aviso e já estava vomitando o resto de sua história sórdida. —Jay, meu filho, finalmente encontrou uma menina doce, enquanto ele estava na prisão e, em seguida, ele foi colocado em liberdade condicional. Eu providenciei para os dois mudarem para fora da cidade e viverem uma vida tranquila, mas Jay não consiguia parar sua fixação por Yve. Sua noiva estava, compreensivelmente, perdendo a paciência, e com medo de que ela fosse perder o meu menino. Então, eu precisava de Yve fora do caminho. Precisava deixar claro a Jay que ele nunca teria outra chance com ela. E uma coisa que Jay

sempre odiou foi à ideia de manter uma amante. É por isso que ele se casou com ela para começar. Não queria fazer dela uma prostituta.

Haines me deu um sorriso maligno. —Bem, adivinhe? Isso é exatamente o que você vai fazer. Faça Yve sua prostituta. Coloque-a em uma casa pequena e agradável, deixe-a ficar em torno da cidade e, em seguida, encontre para si uma mulher decente para ser vista em público. Talvez então Jay vá finalmente ver suas cores verdadeiras, que ela é apenas como todas as outras mulheres de sua família. Ele tem uma coisa boa acontecendo, e eu não confio nele para não foder de novo.

Uma névoa vermelha nublou minha visão. —Você é um pedaço de merda, Haines. Você e seu filho. Não há absolutamente nada que eu faria para ajudá-lo, e você sabe que Yve está sob minha proteção, não como sua definição de amante fodida, mas da maneira que significa que eu vou atrás de qualquer um que a ameaçar com cada maldita coisa que eu tiver.

Ele bufou. —E você está disposto a sacrificar este projeto de lei, e potencialmente bilhões, por aquela pequena prostituta? Ela não vale a pena, eu posso prometer-lhe isso.

Dei um passo em direção a ele. —Você diga outra palavra maldita, e você terá um misterioso acidente envolvendo essa janela e seu corpo morto na calçada.

O rosto de Haines retorceu, e ele afastou-se da janela. Bom, ele deve ter medo de mim. Eu era um filho da puta assustador.

—Você está fazendo um inimigo do homem errado aqui filho.

—Foda-se, Haines. Eu não sou seu filho, e tenho certeza como o inferno que estou contente com isso. —Dei mais um passo mais perto dele e sorri quando eu vi seu queixo duplo tremer.

—Você me toca e eu vou ter certeza de que você acabe na prisão Titan.

—Você acha que não é o tipo de pessoa que alguém gostaria como um inimigo? Eu poderia comprar você, vender você, e enterrá-lo tão rápido, que ninguém teria a chance de vir em seu salvamento. Você me entende? E se você algum dia chegar perto de Yve Santos, ou fizer qualquer coisa para causar até

mesmo uma perda de sono ou preocupação, isso é exatamente o que eu vou fazer. Você fode com ela, você está fodido comigo.

—Seu projeto de lei está morto.

—Foda-se o projeto de lei. Eu vou matar o projeto eu mesmo antes de eu aceitar a sua ajuda.

Haines bateu o copo no aparador. —Você está cometendo um grande erro. Ela não vale a pena.

—É aí que você está errado. Ela vale tudo isso e mais.

Virei-me e caminhei até a porta. Eu precisava chegar até Yve. Agora.

CAPÍTULO 47

YVE

Eu acordei lentamente. Minha cabeça doía e minha língua estava presa no céu da minha boca, seca.

O que diabos aconteceu? Tentei pensar onde eu estava, mas nada fazia sentido. Eu abri meus olhos e não reconheci os tetos altos do que parecia ser uma sala de estar em uma casa de fazenda.

A mansão. A venda.

Tentei me mover, mas minhas mãos e pés estavam amarrados a uma cadeira. Eu olhei para baixo, mas no instante em que movi minha cabeça, meu estômago revirou com bile e medo.

Fita adesiva. Eu estava amarrada a uma cadeira.

O antigo piso de madeira rangeu quando alguém entrou na sala, e eu reforcei cada pequena grama de força mental e emocional que eu tinha em mim.

O som de uma mulher cantarolando baixinho precedeu seu ingresso na sala. Quando eu a vi, o flash antes de tudo ter ficado escuro voltou violentamente.

—Você.

—Oh, Yve. Você parece bastante desconfortável. —Jennifer falou lentamente, seu tom zombeteiro desprovido de qualquer preocupação real. — Estou tão feliz que você pôde se juntar a mim, no entanto. — Suas mãos estavam dobradas em sua cintura, e fiquei maravilhada com a forma como a puta loira magra pôde espetar uma agulha no meu pescoço e de algum modo me arrastar e me prender com fita adesiva a uma cadeira sem mover um único fio de cabelo de seu penteado perfeito.

Mas o que eu não entendia era o motivo.

—Quem é você? — Perguntei.

Seu sorriso triunfante não fazia sentido até que ela explicou. —Eu sou a próxima Sra. Johnson Haines Jr.

Minha cabeça girou como se eu tivesse sido forçada em uma dimensão alternativa. —Você não pode estar falando sério.

—Claro que eu estou. — Ela se adiantou e estendeu a mão, mostrando o diamante brilhante em seu dedo. —Ele propôs no dia em que foi concedida a liberdade condicional.

Ela estava louca. Não havia outra explicação. —Você o conheceu na prisão?

—Você não acha que os prisioneiros precisam de alguém para conversar? Alguém para amá-los? Isso não é muito gentil da sua parte Yvie.

Eu odiava que ela me chamou pelo mesmo nome que Jay me dizia antes de me dar um soco ou acertar um chute.

—Onde ele está? — Estranhamente, eu quase o queria aqui em vez disso, porque pelo menos eu entendia sua loucura. A dela era completamente estranha e imprevisível, se loucura pudesse ser verdadeiramente previsível.

—Ele está fora, e isso porque não é bom para ele ficar muito exaltado. — Seu tom zombeteiro doce mudou para algo amargo e áspero. —Especialmente sobre um pedaço de lixo como você. Alguém que não pode mesmo manter um homem feliz. Eu não entendo por que ele ainda estaria fixado em você. Ele só precisa seguir em frente.

—Então, ele é o único que tem estado...

Jennifer sacudiu a cabeça e estalou a língua. —Oh não Yvie. Claro que não. Eu não iria deixá-lo dentro de cem jardas perto de você e de seus caminhos prostituídos. Às vezes os homens simplesmente não sabem o que é bom para eles.

—Então... Quem?

Ela chegou mais perto, e eu peguei uma lufada do Chanel No. 5.

—Você?

Jennifer sorriu, mas era um sorriso quase, ou completamente, insano. —Eu ainda não consigo descobrir por que ele está preso a você. Tudo o que ele falou

durante meses foi todas as coisas que você fez de errado que ele teve que puni-la. Você deveria ter me agradecido por mover o copo para o escorredor. Isso o teria deixado tão irritado. —Seus olhos endureceram. —Eu deveria ter deixado, no entanto. Isso teria mostrado a ele que você não havia mudado. Não que eu teria o deixado entrar em sua casa. Não, eu mantenho uma rédea curta sobre o meu homem. Tenho certeza de que você não sabe nada sobre isso.

Então, ela moveu o copo. Roubou o perfume. Deixou a mensagem no espelho.

—E a explosão?

A expressão alegre doentia apareceu em seu rosto. —O YouTube é tão útil. Você pode realmente aprender a fazer qualquer coisa. Exceto levar pessoas a permanecer onde eles deveriam ficar. —Seu sorriso torceu. —Porque então, não estaríamos tendo essa discussão, estaríamos?

—Por quê? —Perguntei. —Você está louca?

—Eu prefiro o termo, criativa. Manter o controle sobre você, o controle sobre ele, isso ficou tão cansativo. Eu só quero me casar e viver a minha vida. Eu não preciso de você pairando sobre tudo. Jay me ama. Somente a mim.

—Boa. Eu não quero nada a ver com ele.

—Mas ele simplesmente não consegue esquecer sobre seu primeiro amor. Então eu pensei em ajudar. —Ela levantou a mão, e a lâmina de prata afiada de uma faca captou a luz. —Ao corta-la para fora da imagem.

CAPÍTULO 48

LUCAS

Eu pisei fundo no Aston e fui para casa. Yve não atendeu seu telefone, e o texto que ela me enviou horas atrás, foi completamente vago. Minha próxima chamada foi para Jerome, que atendeu no terceiro toque, graças a Deus.

Eu não me incomodei com uma saudação. —Onde diabos ela está?

—Ela deveria estar em casa. —Ele respondeu. —Eu estou saindo do aeroporto. O vôo de Monica era para ter chegado vinte minutos atrás, mas teve de ser redirecionado para Baton Rouge devido a uma emergência médica. Ela vai chegar ao final da noite de hoje.

—Isso é o que Yve disse. Ela estaria em casa hoje à noite. Em um texto.

Jerome ficou em silêncio por um momento do outro lado da linha. —Ela disse que não iria.

—Ir para onde? — Perguntei.

—Uma enorme venda de propriedade. Hoje á noite. Vendedores e atacadistas de visualização precoce. Ela queria ir, mas eu disse a ela que eu não poderia ir junto. Ela prometeu que iria amanhã.

Yve e uma venda de propriedade. Isso fazia sentido completo, mas ainda sim, estava sentindo um pânico que eu não sentia desde a manhã que seu apartamento havia explodido, e eu não conseguia alcançá-la. Naquela manhã, tudo começou a tornar-se muito claro: Yve importava. Todo um inferno de um lote. E esta noite eu tinha escolhido ela sobre negócios quando Haines jogou seu ultimato. Eu o joguei de volta em seu rosto, porque isso significaria machucá-la. Aparentemente, eu tinha oficialmente encontrado uma linha que eu não atravessaria.

Eu a queria na minha casa, na minha cama, na minha vida, e não havia nenhuma maneira no inferno, que eu deixaria que algo comprometesse isso.

Eu diminuí em um semáforo. —Você tem o endereço da venda? — Mesmo que o pânico houvesse diminuído, um sentimento de mau presságio tomou conta de mim. O filho de Haines, a porra de um condenado e estuprador, estava lá fora, e de acordo com Haines, ainda obcecado. E Yve estava sozinha. Eu não a deixaria vulnerável.

—Eu não me lembro do endereço, mas JP terá. Eu vou ligar para ela e mando um texto para você. Eu te encontro lá.

Eu quase disse a ele que não era necessário, mas talvez Yve fosse finalmente compreender a seriedade com que eu tomei sua segurança, se nós dois aparecêssemos. Não era um jogo, e ela sabia disso. Ela sabia melhor do que ninguém do que seu ex era capaz, e eu me certificaria de que ela não corresse outro risco como este novamente.

—OK. Eu te vejo lá.

Eu parei em um estacionamento para esperar, mas em vez de me mandar um texto de volta, Jerome ligou alguns minutos depois.

—De acordo com JP, ela foi para a venda. —Relatou ele. —Mas ela também mencionou algo que eu não tinha percebido. O panfleto veio por um menino de rua hoje, não pelo correio ou alguém que eles conheciam.

—Isso não parece normal.

—JP achou um pouco estranho, especialmente tendo em conta que o material era sofisticado, bem como a venda não estar listada em qualquer um dos lugares normais que Yve acompanha.

—Dê-me o endereço.

Eu o digitei no GPS enquanto ele falava. Urgência e raiva entrelaçaram nas minhas entranhas.

Uma venda da propriedade de coisas sofisticadas, uma notificação incomum, e ainda... Algo que Yve não seria capaz de resistir.

—GPS diz vinte minutos. Eu estarei lá em dez. Vou chamá-lo se não for nada. Mas isso não parece certo.

—Concordo. Por favor, tente manter-se de se matar no caminho até lá. —Respondeu Jerome.

—Feito. — Eu desliguei e rugi para fora do estacionamento.

Hennessy foi a minha próxima chamada. Talvez fosse um exagero, mas este mal estar percorria todo o caminho para o meu intestino.

—É o ex-marido de Yve. Ele está obcecado por ela. —Eu disse logo que ele respondeu.

—Olá para você também Titan. O que diabos você está falando?

—O ex-marido de Yve. Ele tem que ser o único que causou a explosão do apartamento.

—Nós ainda não temos nenhuma pista, então eu vou levar o que eu posso conseguir.

Eu transmiti a informação sobre a venda da propriedade e minha reação instintiva.

—Poderia ser inofensivo. —Comentou Hennessy.

—Eu não vou correr nenhum risco.

—Merda cara. Você está dirigindo para lá?

—Agora.

—Chame se você precisar de backup.

—Eu vou chamá-lo se precisarmos de sacos para corpos. — Eu desliguei antes que ele pudesse responder.

CAPÍTULO 49

YVE

Jennifer ficou mais perto de mim com a faca, mas a minha resposta de *lutar ou fugir* foi frustrada pela fita adesiva maldita. Eu precisava mantê-la falando. Eu realmente, realmente precisava evitar a dor que viria com aquela faca. Você sabe, ou ser morta. Eu tinha muito pelo que viver.

Presa a uma cadeira, ameaçada por uma puta louca com uma faca, um monte de coisas tornou-se perfeitamente claro. Eu estava apaixonada por Lucas Titan.

Eu jurei que nunca me apaixonaria novamente, especialmente por um cara rico, mas com Lucas, não foi uma escolha. Ele nunca me fez sentir como uma possessão ou propriedade. Ao contrário, ele me fez sentir como se eu fosse preciosa e valesse a pena proteger. Eu não conseguia segurar quem ele era, ou o que ele tinha contra ele, porque era tudo parte integrante do que fazia dele o Lucas Fodido Titan. E eu o amava.

Eu não sabia se ele me amava também, mas eu não morreria antes de descobrir.

—Por que você fingiu querer comprar a loja? —Perguntei, tanto para obter uma conversa e porque essa parte ainda não fazia qualquer sentido.

Jennifer sorriu daquela maneira louca dela. —Porque Jay parecia tão impressionado que você estava a gerenciando. É apenas uma pequena loja boba. Quão difícil poderia realmente ser? E não foi fingimento. Vou comprá-la e gerenciá-la. Então, ele pode ficar impressionado comigo.

Gostaria de saber se o mesmo argumento foi aplicado para roubar o perfume. Porque se Jay gostava em mim, então ele gostaria nela. Ela era muito loira e magra para chegar perto de parecer comigo, mas seu estilo era notavelmente semelhante, até o vestido e sapatos e penteado. Ela tentou me copiar, na esperança de que ela de alguma forma estivesse mais segura com Jay? Por que ela queria isso?

—Ele bateu em você? — A pergunta saiu antes que eu pudesse pesar se era uma boa ideia.

Ela ergueu o queixo. —Jay nunca me machucaria. Eu nunca lhe daria uma razão para isso. —Orgulhosa ela acrescentou: — Ao contrário de algumas pessoas.

Oh, isso de novo. A ideia de que eu fui abusada porque era de alguma forma minha culpa. Fantástico. Fico feliz que ainda estavam sobre isso. Foda-se ela.

—Ele sabe que você explodiu meu apartamento? Será que ele sabe o que você está fazendo agora?

Ela riu, e o som enviou água gelada pela minha espinha. —Os homens não precisam saber de cada pequena coisa, menina boba. E isto é para seu próprio bem. Você sabe por quê? Porque uma vez que ele vir seu nome em um túmulo, ele nunca vai se preocupar com você de novo.

—Não é por que você tem medo de que ele vai desprezá-la para sempre se ele souber que você me machucou? — Era uma suposição louca, mas talvez se ela achasse que ele ainda estava apaixonado por mim, então ele não gostaria que ela me machucasse. E eu estava desesperada.

—Ele me ama. Ele vai me agradecer um dia.

Eu tentei uma tática diferente. —Eu acho que você está calculando mal. Jay não me quer de volta. E se de alguma forma ele gostaria de me machucar. Então você está tirando algo que ele preferiria fazer. Como isso é justo?

Foi o mais doente e mais confuso argumento que eu podia oferecer, mas, novamente, desespero.

—Então, talvez eu nunca vá deixá-lo descobrir o que aconteceu com você.

—Você acha que ele vai parar de me querer só por que eu sumi? Você não acha que vai torná-lo ainda mais propenso a manter procurando por mim? Isto não vai funcionar como você planejou Jennifer. Eu prometo.

Ela aproximou-se e baixou o rosto para o meu. —Isso vai funcionar exatamente como eu planejei, e ele nunca saberá de nada.

O som de cascalho triturando na calçada em frente chamou a nossa atenção. Meu estômago revirou novamente.

—Tem certeza sobre isso?

Sua cabeça ergueuse. —Não é ele... — O som de um motor mecânico foi ouvido à distância.

A porta da garagem. Era ele.

Eu nunca pensei que ficaria feliz em ver Jay Haines novamente, nunca, mas eu estava esperando e rezando que fosse ele. Qualquer coisa para me dar tempo suficiente para tentar fugir. Mesmo que fosse meu pior pesadelo vindo à vida.

Jennifer deixou cair uma das mãos de seu quadril, procurando uma saída, e talvez um pouco em pânico. —Ele não deveria voltar para casa por mais algumas horas.

—Parece que você vai ter algumas explicações a dar.

A porta abriu em algum lugar na casa, e passos pesados bateram no chão de madeira. Eu me preparei para a primeira vista do meu ex-marido em anos.

Meu batimento cardíaco acelerou quando ele cruzou a sala. Ele ainda era alto, com cabelos loiros, mas estava agora cerca de vinte quilos mais pesado e nada disso era músculo. Seus olhos azuis pousaram em mim, e seu rosto arredondado enrugou com confusão.

—Yve?

—Ei Jay. Como está indo? Fico feliz que encontrou uma nova amiga enquanto estava na prisão. — Quando a coragem veio para mim para lançar essas palavras no mesmo tom de brincadeira, eu nunca vou saber.

Seus olhos focaram em Jennifer. —Jenny, o que está acontecendo? O que você está fazendo?

Ela enfiou a faca atrás das costas, e suas palavras saíram num tom que não era nada como o que ela tinha usado comigo. —Ela veio atrás de mim, você não tem ideia de como eu estava com medo. Eu tive que me proteger.

Uma gargalhada escapou dos meus lábios. —Essa é a sua história? Que eu vim atrás de você? Não que você esteve me perseguindo, invadiu meu

apartamento, deixou notas ameaçadoras em meu espelho, e incendiou o meu apartamento e, em seguida, me atraiu aqui para me matar? Tenho certeza que ele vai acreditar nisso.

Jay parecia tão confuso como sempre. —O que ela está falando Jenny? Você nunca faria nada para machucar Yvie. Você sabe que ela é...

—O seu passado! Ela é o seu passado e eu sou o seu futuro! Ela não é nada. Eu sou a única que importa!

E o trem oficialmente parou na *Crazy Town (Cidade da Loucura)*.

Jay chegou mais perto, e era mais do que irônico que, neste momento, eu estava olhando para ele como se ele pudesse me salvar, e para uma pequena loira como se ela fosse a maior ameaça na sala. Mas isso seria um erro.

—Como você está Yvie?

O fato de que Jay podia iniciar uma conversa regular comigo enquanto eu estava amarrada a uma cadeira, era apenas mais um sinal de que ele não estava muito são também.

Engoli em seco. Eu realmente não queria ter essa conversa, mas eu não queria qualquer que fosse a alternativa, ainda mais porque, eu duvidava que me envolvesse saindo pela porta ilesa.

Ele me rodeou antes de agachar perto dos meus pés. —Você me responda quando eu lhe fizer uma pergunta Yvie. Você não pode ter esquecido nossas regras.

Todas as memórias de dor e vergonha me inundaram.

A porra das regras do Jay. Havia tantas. Sempre mudando, tão impossíveis de acompanhar ou fazer certo. Perto do fim, era raro o dia em que eu poderia fazê-lo sem tropeçar em alguma regra desconhecida que eu deveria estar seguindo.

Cada cicatriz e lesão antiga pareceram acender em dores fantasmas, como se soubessem o que estava por vir. As minhas costelas, a clavícula, meu braço esquerdo, os dedos da minha mão direita, e inúmeras outras. Eu me endireitei, trancando-as todas dentro. Eu não era mais uma vítima. Eu não me acovardaria diante dele como um cão.

—Eu estou bem Jay. Simplesmente ótima. E meu namorado vai chutar o seu traseiro quando ele descobrir que sua noiva me amarrou a uma cadeira.

Foi a primeira vez que eu me referi a Lucas como... Alguma coisa realmente. Mas, nesse momento, pensar nele me deu força.

Foi o movimento errado.

—Namorado? Você ainda é minha maldita esposa. Eu não me importo com o que os jornais malditos dizem. Você pertence a mim. —Sua mão girou e me atingiu no alto da maçã do rosto.

Choque por ser atingida novamente pela primeira vez em tanto tempo, irradiou através de mim antes que a dor fosse registrada.

—Que diabos? — As palavras gritadas de Jennifer perfuraram meus ouvidos. —Eu vou ser sua esposa. Ela não significa nada!

Jay virou-se para encará-la, e eu não pude deixar de assistir. Ela estava gesticulando com a faca.

Oh inferno!

—O que você acha que você vai fazer com isso Jenny? O que você achou que ia fazer com isso?

—Eu só estou fazendo o que eu tinha que fazer.

Os pulmões de Jay subiram e ele se perdeu. Ele agarrou a pequena loira magra, e arrancou a faca da mão dela. Ela caiu no chão e deslizou até parar a polegadas dos meus pés, enquanto sua mão envolvia em torno de seu pescoço, e ele levantou-a do chão.

Ah Merda! Eu não estava aqui para morrer, e eu certamente não estava aqui para testemunhar um assassinato. Jay tinha causado dano suficiente.

Eu tentei alcançar com a ponta da minha sandália roxa e deslizei a faca mais perto. Como o inferno eu a tiraria do chão? Então eu deslizei meus pés juntos, e tentei levantar, mas a faca caiu no chão novamente com outro baque. Esta merda parece muito mais fácil nos filmes.

Meu pensamento ridículo foi interrompido por alguém batendo na porta.

Jay jogou Jenny sobre o sofá. —Não se atreva a mover-se Jen.

A loira parecia em estado de choque, com o rosto pálido, o cabelo despenteado, e as lágrimas deixando rastros enegrecidos da máscara de cílios por suas bochechas.

Ele realmente não tinha batido nela antes. A primeira vez era sempre a mais chocante.

Eu olhei para a faca no chão novamente. O homem nunca bateria em ninguém novamente.

CAPÍTULO 50

LUCAS

O cascalho subia, atingindo a lataria do meu carro, mas eu não dei à mínima. Eu tinha chamado e chamado, e Yve nunca respondeu. Eu tentei dizer a mim mesmo que era uma falta de recepção aqui fora, mas meu telefone funcionava perfeitamente, de modo que a desculpa não funcionava.

Eu dirigi até a calçada e parei o carro bruscamente, em seguida, saí correndo e pulei nos degraus da frente. Virei à maçaneta da porta, mas estava trancada, então eu martelei na madeira sólida com o meu punho.

Passos foram ouvidos e a porta abriu.

Uma versão mais jovem de Johnson Haines estava diante de mim. Eu não pensei, eu não tinha que pensar, eu só balancei com os movimentos da minha aula de boxe entrando em jogo, juntamente com alguns dos meus movimentos mais baixos. Gancho de direita no queixo, soco de baixo para cima, joelho no intestino. Ele bateu no chão do corredor, e imediatamente rolou para o lado em uma bola de proteção.

Eu estava em cima dele novamente em segundos. Lançando-me sobre ele, eu caí de joelhos e envolvi minhas mãos em torno de sua garganta.

Ele morreria.

Um grito rasgou a minha atenção para longe do homem embaixo de mim.

—Se ele morrer, ela morre.

Olhei à minha esquerda para ver uma pequena loira segurando uma faca na garganta de Yve onde ela estava sentada amarrada em uma cadeira no meio da sala de estar. Haines gemeu abaixo de mim, mas eu não tirei os olhos de Yve. Ela abriu a boca para falar, mas a loira pressionou a lâmina mais forte até que um riacho de sangue escorreu pelo pescoço de Yve.

Eu liberei meu aperto, e Haines saltou para cima, desferindo um golpe na minha bochecha antes que eu pudesse reagir. Tudo o que eu podia ver enquanto eu balançava era o sangue escorrendo pela garganta de Yve.

Raiva, desamparo e descrença como eu não sentia desde que eu estava ao lado daquela montanha aos dezoito anos, bateram em mim. A corda estava desgastando, e eu tinha segundos para agarrá-lo, mas se eu o fizesse, eu provavelmente cairia na minha própria morte.

Foi uma escolha de risco impossível: a minha própria vida, ou o meu pai morreria. O homem que verbalmente abusou de mim toda a minha vida, o homem para quem eu nunca fui bom o suficiente. Eu hesitei um segundo longo demais, e quando eu me lançei para a corda, era tarde demais.

Eu tive que viver com o remorso daquele momento me assombrando por anos. Se eu tivesse que viver com pesar sobre Yve, eu... Bem, não era uma opção. Eu escolheria a sua vida sobre a minha o tempo todo.

Porque eu a amava.

Empurrei Haines para longe de mim e fiquei de pé, segurando meus braços para cima. —Terminei. Não a machuque.

Ele ficou de pé. —Você vai morrer.

Exceto que, se eu estiver morto, eu estaria deixando-a a mercê deles, e isso seria um destino pior que a morte para Yve. *Então Titan, o que diabos você vai fazer?* Meu cérebro me provocou.

Então, fiz o que vinha naturalmente para mim, eu fui para o golpe baixo.

Haines investiu contra mim, e o meu joelho bateu em suas bolas uma dúzia de vezes mais forte do que eu tinha feito com Con Leahy. A luta pela perda de Vanessa, tentando salvar o orgulho, não era nada comparado a isso.

Yve valia mais do que o meu orgulho. Ela valia tudo.

Haines bateu no chão novamente, e eu acertei um chute sólido em seu rosto. Seu nariz quebrou e sua cabeça pendeu para o lado.

Yve gritou.

Eu me lembrei da mulher, mas era tarde demais. Ela tinha passado a faca pela garganta de Yve levantado à lâmina revestida de sangue, como se fosse apunhalá-la diretamente no peito de Yve.

Eu mergulhei para a mulher, e lutei contra ela. Sua cabeça bateu no chão, e ela não se moveu. Lutando para ficar de joelhos, eu deslizei na frente de Yve. Seus olhos ainda estavam abertos, e lágrimas derramavam por suas bochechas. Aterrorizado com o sangue escorrendo do corte em seu pescoço, eu arranquei minha camisa e apertei-a contra a garganta.

Yve riu através das lágrimas. —Eu não vou morrer. Não foi profundo o suficiente. Ela é uma cadela burra medrosa.

—Cale a boca Yve.

Baixei a camisa, em seguida, agarrei a fita com as duas mãos, arrancando-a para libertá-la. A porta da frente se abriu e Jerome deslizou até parar no foyer. Arma na mão, ele espiou nós dois.

—Oh, graças a Deus. —Disse ele. —Eu ouvi o grito e...

Haines como o assassino maldito de um filme de horror, levantou-se do chão, envolveu ambas as mãos ao redor das pernas de Jerome, puxando seus pés debaixo dele. Jerome foi para baixo, batendo o seu crânio contra o azulejo, deixando cair à arma entre Haines e eu.

Nós dois mergulhamos para ela, mas eu era mais rápido, porque eu sou Lucas Fodido Titan, e esta era a luta da minha vida.

Eu não hesitei desta vez. Eu puxei o gatilho três vezes, apontando para o coração de Haines, e ele não deu outra respiração.

—Eu avisei. —A loira gritou.

Foda-me. Por que não podiam ficar caídos?

Mais uma vez ela tinha a faca em Yve. Desta vez, pressionando-a contra seu lado.

Eu levantei a arma e apontei. Ela se escondeu atrás Yve, usando-a como escudo humano.

—Atire nela porra! — Yve gritou.

A escolha estava diante de mim, mas desta vez não era a sua vida ou a minha.

—De maneira nenhuma. Eu vou atingir você.

Uma risada maníaca saltou pela sala. —Ela vai morrer de qualquer maneira.

—Eu não vou ser vítima de ninguém. —Disse Yve, e suas palavras eram um voto.

Seu cotovelo esquerdo voou para trás, e ela agarrou o braço da loira e torceu. A faca caiu no chão, e a mulher gritou. Eu estava em cima dela em menos de um segundo, arrastando ambas suas mãos atrás das costas. Ela estalou os dentes como um cão feroz, e Yve segurando seu lado, girou.

—Onde está a maldita fita adesiva?

Eu a vi na mesa de café. —Lá. Atrás de você.

Yve agarrou-a, arrancou um pedaço, e colocou-o sobre a boca da mulher. Arrancando outro predaço, ela o enrolou em torno dos braços da mulher, unindo-os desde logo acima dos cotovelos e até os pulsos.

—Vamos ver se ela gosta disso.

Um gemido do foyer fez nossas cabeças girarem.

—Jerome!

Joguei a mulher no sofá e ambos corremos para ele. Sangue acumulava em torno de sua cabeça no chão, mas ele não estava morto.

Eu tirei meu telefone do meu bolso e disquei para Hennessy. Ele provavelmente poderia conseguir uma ambulância para cá mais rápido do que 911.

Ele respondeu ao primeiro toque.

—Preciso de uma ambulância. Vou mandar uma mensagem com o endereço agora. Faça isso rápido.

—Sem sacos para cadáveres?

—Traga um desses também. — Eu desliguei e mandei uma mensagem com o endereço que eu memorizei nos agonizantes longos dez minutos que tinha me levado para chegar aqui.

Yve estava ao lado de Jerome, envolvendo a camisa que eu tinha colocado nela, ao redor de sua cabeça. Ela olhou para mim, lágrimas ainda derramavam em suas bochechas. —Ele tem que ficar bem.

Eu diria a ela qualquer coisa para fazê-la parar de chorar. Rangendo os dentes, eu disse: — Ele vai ficar bem.

Ela piscou e balançou a cabeça. —Você veio para mim. — Sua voz era baixa e hesitante.

—Sempre.

CAPÍTULO 51

YVE

Meu pescoço queimava da supercola que o médico da emergência tinha usado para fechar o corte que Jennifer me deu, e meu lado retorcia, quando o efeito do anestésico passou, nos pontos que foram dados para fechar o local onde ela tentou me esfaquear.

Meus instintos sobre ela tinham razão. Puta louca! Hennessy a levou em custódia, quando ele chegou ao rastro da ambulância e do médico legista.

Lucas e eu estávamos deitados em uma cama extra que foi solicitada no quarto de hospital privado de Jerome. Consciente das minhas lesões, ele não estava enrolado em torno de mim, mas ele ainda não tinha soltado a minha mão, mesmo durante o sono. Seu peito subia e descia em um ritmo que me confortava.

Jerome gemeu da cama ao lado de nós, e eu pulei para vê-lo. Lucas não se mexeu. Debrucei-me sobre o velho, e meu coração estava dolorido com a visão das ataduras envolvidas em torno de sua cabeça.

—O que está errado? Você precisa da enfermeira?

Seus olhos abriram, e os azuis desbotados trancaram em mim. Ele teve um grande abalo com certeza, e o médico da emergência havia solicitado que ele passasse a noite em observação. O velho era difícil, e havia se recusado, mas Lucas lhe venceu.

—Estou bem. E você? Você ainda está bem?

Eu balancei a cabeça. —Eu estou bem.

Seus olhos se voltaram para Lucas. —E o meu menino? — Foi a primeira vez que eu o ouvi referir-se a Lucas de tal forma.

—Ele está... Bem.

—Ele levou uma vida. Isso nunca fica mais fácil. —Disse Jerome. —Ele ainda carrega a culpa da última vez, e Deus sabe que foi um acidente. Mesmo ele acreditando que matou seu pai.

A respiração ficou presa em meus pulmões. —O quê? —Eu sussurrei.

Jerome assentiu. —Não é minha história para contar, no entanto.

A voz de Lucas cortou o sinal sonoro rítmico no quarto. —Você já começou velho. Poderia muito bem dizer-lhe todo o conto sórdido porque eu o matei.

Eu me virei para olhar para Lucas. —O que...

Ele balançou as pernas para o lado da cama, deixando cair os cotovelos sobre os joelhos e seu rosto em suas mãos. —Eu o matei. Eu não o salvei, e eu poderia ter.

A história saiu de Lucas. —Meu pai era um brilhante e louco como o inferno diretor do R & D. Pense em Steve Jobs, mas com mais parafusos soltos. Ele foi o pioneiro em tecnologia décadas antes de seu tempo. Ele foi o único que me fez interessar em ciência e negócios. Mas ele só entendia o lado da ciência da casa, e não dos negócios.

Lucas olhou para cima, revelando o tormento em seu rosto. —Aprendendo com ele, eu desenvolvi um conceito que ele chamou de estúpido, ridículo e idiota, e ele me chamava de todas essas mesmas coisas. Mas ele não era, e eu não era. Eu sabia disso antes, e eu sei disso agora. É no que eu tenho trabalhado tão duro para lançar. Eu tenho trabalhado nele desde que eu tinha dezesseis anos. Ele era um perfeccionista, levado o extremo em todas as áreas da vida. Ninguém estava a salvo de seu escrutínio. Ele poderia inventar uma bela tecnologia, mas com as pessoas, ele só sabia como destruir.

Quando ele parou por um momento, eu me sentei na cama ao lado dele e envolvi minha mão em seu braço. —Você não tem que me dizer.

Lucas voltou seu olhar para mim, os olhos duros, mais frios do que eu já tinha visto nele. —Esta é a única maneira de você entender quando eu disser que não sou um bom homem, eu estou te dizendo à verdade.

Jerome falou. —Talvez você deva fazer isto em algum lugar privado, porque eu vou querer interromper com os fatos, quando você claramente não compreende a verdade da questão.

Lucas levantou-se, e eu deixei cair meu domínio sobre ele. —A verdade é que eu o atraí naquele dia. Eu disse que ele não poderia subir esse pico, que ele era velho demais. Ele tinha ficado lívido. Me batido. Quando ele levou os

equipamentos para o carro, eu sabia que o dia mudaria tudo, porque eu lhe mostraria que havia algo que eu poderia fazer e ele não. Sua veia competitiva não lhe permitiria sair. —Sua mandíbula travou quando ele a apertou. —Nenhum de nós deveria estar lá em cima naquele dia. Eu estava muito além da minha capacidade, e aquele era um acidente só esperando para acontecer.

—Um acidente é exatamente o que foi Lucas. — Jerome o interrompeu.

—Não. Quando a corda escorregou e desfiou naquela rocha, eu tive tempo. Eu poderia ter agarrado. Eu esperei tempo demais...

—E, em seguida, passou por cima de um penhasco para tentar salvá-lo, quase matando a si mesmo no processo, e desembarcando no hospital por três semanas.

Meus olhos voltaram para Lucas. As cicatrizes em seu antebraço que eu nunca perguntei, porque eu não gostava de falar sobre as minhas. A fatia de uma cicatriz que começava em sua sobrancelha, e terminava em seu couro cabeludo. Era tudo o que vinha junto.

Toquei a linha branca em seu antebraço agora. —Ninguém faz isso durante a vida sem cicatrizes. É impossível. Mas elas não são sinais de vergonha, elas são distintivos de honra, mostrando que você lutou e sobreviveu. É por isso que eu nunca escondi as minhas, mas você nunca seguiu em frente.

As palavras de Lucas saíram afiadas. —E você seguiu?

—Eu segui agora. E você é a razão.

—Eu sou a pior razão. — Lucas virou e saiu do quarto.

Eu comecei ir atrás dele, mas a voz de Jerome me parou.

—Seu pai o quebrou em todas as oportunidades, o fez acreditar que ele era indigno de afeto, amor, de tudo. Ele passou cada minuto de cada dia provando que ele estava errado, e ele ainda não acredita que tem feito o suficiente. Ele persiste em ver a si mesmo como o vilão.

—Se seu pai estivesse vivo, eu o jogaria abaixo de uma montanha eu mesma.

—Ele não era um homem bom. Mas seu filho é.

Eu me dirigi para a porta. —Você não tem que me dizer isso. Eu já sei. —Eu alcancei o corredor, mas não havia nenhum sinal de Lucas.

Parei no posto de enfermagem. —Você viu um homem alto, de cabelos pretos passar por aqui?

Ela sorriu. —Aquele quente? Oh sim. Dirigiu-se para o elevador. Disse que precisava de um pouco de ar, e para chamar se alguma coisa mudasse.

—Obrigada. — Eu recusei o elevador e fui para as escadas. No momento em que cheguei ao final de quatro andares, eu percebi que tinha cometido um erro. Quente. Droga! Meu lado e pescoço queimavam.

Empurrei a porta pesada, e Lucas estava andando para a saída.

—Espere droga! — Eu bufei, apoiando-me fortemente na parede.

Lucas girou e caminhou em minha direção. —O que diabos você está fazendo? —Ele rosnou quando chegou ao meu lado.

Eu ofegava. —Eu desci correndo. Pelas escadas.

Ele olhou em volta. —Precisamos encontrar uma enfermeira. Certificar de que você não abriu os pontos.

Eu balancei minha cabeça. —Estou bem.

—Teimosa.

Ele se agachou e levantou-me em seus braços. Minhas mãos foram em torno de seu pescoço enquanto eu o segurava.

—Leve-me para fora. Quero ar também.

—Você precisa...

—Você. Eu preciso de você Lucas. —Eu o interrompi. —Isso é tudo.

Seus braços apertaram em torno de mim. —Eu não...

Eu deslizei uma mão ao lado de seu rosto e o forcei a olhar para mim. —Você se importa comigo? —Perguntei. Era hora de colocar tudo para fora.

—Que raio de pergunta é essa? E nós vamos ter essa conversa em algum lugar mais privado. —Ele virou e me carregou pela saída, e para a calçada em um

banco. Era depois da meia-noite, e o lugar estava deserto. Ele baixou-me e começou a andar.

—É... Tipo... Dói o pescoço manter balançando minha cabeça para trás e para frente, por isso, se você pudesse apenas ficar parado, isso seria ótimo.

Lucas congelou. —Merda. Sinto muito.

—Viu? Você se importa comigo. —Eu disse, forçando o meu tom sair mais leve.

Lucas veio para o banco, elevando-se sobre mim em minha posição sentada. —Claro que eu me importo com você Yve. Eu estou apaixonado por você.

As palavras soaram estranhas em sua língua, como se ele nunca tivesse falado elas antes, e de repente, eu estava confiante de que ele não tinha.

—Bom, porque isso faz com que seja muito menos difícil para eu dizer-lhe que eu estou apaixonada por você também.

Ele caiu agachado na minha frente. —Isso não é possível.

Estendi a mão e passei meu polegar ao longo da barba sombreando sua mandíbula. —Nada é impossível Lucas. —Eu disse, jogando suas palavras de volta para ele.

Ele cobriu minha mão com a sua, segurando-a em seu rosto quando ele balançou a cabeça. —Eu tinha um plano. Mantê-la na minha cama, na minha casa, na minha vida, até que você não se lembrasse de como era qualquer outra vida.

—Você ia me enganar para ficar? —Perguntei, com minhas sobrancelhas arqueando para cima.

A carranca de Lucas aprofundou-se. —Veja, eu não sou um bom rapaz. Eu ia fazer o que fosse preciso para mantê-la, independentemente se você queria ser mantida.

Apertei os olhos. —Então, se eu estivesse infeliz, você teria me forçado a ficar?

Suas sobrancelhas cairam em um profundo V. — Eu nunca teria permitido que você fosse infeliz.

Um sorriso brincou sobre meus lábios. —Mas se eu fosse?

Ele abaixou a cabeça, ainda não liberando minha mão. —Eu te deixaria ir. —Ele murmurou.

—Como a maldita Fera, direto da biblioteca?

A cabeça de Lucas virou com confusão vincando sua testa. —O que diabos isso significa?

—Você está claramente em falta no departamento de filme de desenhos animados da Disney. Mas isso não importa. Meu ponto é que, você não é o vilão neste cenário Lucas. Você é o herói, e eu não vou sair do seu lado até que eu faça você acreditar.

Ele estendeu a mão para a minha bochecha. —Então eu nunca vou acreditar nisso.

Eu balancei minha cabeça. —Homem teimoso.

—Homem inteligente.

—Então me beije.

—Exigente. —Ele disse suavemente quando abaixou seus lábios nos meus.

—Aprendi com o melhor. —Eu disse, mas as palavras foram perdidas em seu beijo.

Pela primeira vez, ele não devorou e conquistou. Em vez disso, Lucas me beijou suavemente, com cuidado, como se eu fosse rara e preciosa, algo que só ele tinha me feito sentir.

Quando nossas bocas finalmente afastaram, Lucas me prendeu com aquele lindo olhar verde novamente.

—Você me ama. — Não era uma pergunta. Mas, novamente, a partir dele, eu não esperava que fosse.

—Sim.

—Graças a Deus. — E então ele me beijou novamente. E de novo.

Pela primeira vez na minha vida, eu era a garota que teria meu *felizes para sempre*.

CAPÍTULO 52

LUCAS

As consequências de disparar e matar alguém eram muito mais confusas do que o sangue que você derramou. Não estava questionando encargos, advogados, e um inferno de um monte de papelada. Yve e eu passamos quase todo o dia seguinte na delegacia de polícia. Hennessy tentou acalmar as coisas, tanto quanto pôde, mas nem mesmo ele poderia mudar os fatos.

Eu matei um homem. Foi um caso claro de legítima defesa, mas as formalidades ainda tinham que ser seguidas.

Através de tudo isso, eu nunca soltei a mão de Yve. Eu não sabia exatamente o que eu tinha feito para fazê-la me amar, mas eu gostaria de descobrir, para que eu pudesse continuar fazendo isso pelo resto da minha vida.

Eu não a perderia.

Eu tinha procurado no Google *Fera, biblioteca* e *Disney* quando voltamos para dentro do hospital ontem à noite, e fui advertido pela enfermeira quando eu ri tão alto que eu quase acordei toda a unidade.

A Bela e a Fera. E eu era a Fera. Convinha, eu pensei. Pelo menos Yve não ficaria surpresa quando eu realmente nunca a deixasse sair do meu castelo. E se ela tentasse, eu a distrairia na biblioteca.

Eu sorri, virando-me para olhar para a mulher ao meu lado, e me assustei quando a porta da sala de interrogatório abriu e uma mulher familiar invadiu, com cabelo preto caindo em torno de seus ombros.

—Ele está realmente morto? O bastardo está realmente, realmente morto?

Hennessy levantou-se para enfrentar Valentina Noble, e eu me esforcei para fazer a conexão de por que diabos ela estaria aqui de pé.

—Minha senhora, você...

—Não me venha com *senhora* Detective Hennessy. Basta responder a pergunta.

Yve estava ao meu lado. —Ele está realmente morto Valentina. Ele nunca vai machucar ninguém.

Confuso, olhei de uma mulher para outra. Eu estava perdendo alguma coisa. E então, o discurso de Johnson Haines veio à mente. A filha de um juiz.

Valentina Noble foi vítima de Jay Haines também. O homem mereceu cada bala que tinha recebido, e eu estava feliz como o inferno que eu tinha esmagado suas bolas também.

Valentina correu para Yve e envolveu-a em um abraço. Yve estremeceu e a outra mulher afastou-se. —Oh meu Deus. Eu sinto muito. Ele... Fez? —A pergunta pairava no ar.

Yve balançou a cabeça. —Foi a cadela da sua noiva. Não se preocupe com isso.

—Essa cadela. Precisamos de champanhe. Precisamos comemorar. —Sua cabeça girou. —Merda! Eu não quis dizer isso em voz alta. Yve e eu podemos ter um momento a sós?

Meus dedos ainda estavam envolvidos nos de Yve, e eu os apertei.

Ela sorriu. —Lucas não vai exatamente me deixar fora de sua vista ainda.

Valentina sorriu. —Bom para ele. Homem inteligente, e ele pegou uma boa mulher. Eu posso-te dizer que estou feliz que você nunca cedeu às exigências do meu pai para me convidar para sair. Isso teria apenas machucado seu ego quando eu dissesse que não.

A risada saiu dos meus lábios inesperadamente. —Eu tenho que dizer, estou feliz também.

—Srta. Noble, eu vou ficar feliz em escoltá-la para fora. —Disse Hennessy. —Nós precisamos voltar para resolver as formalidades que cercam a morte do Sr. Haines.

Valentina liberou o aperto que ela ainda tinha na outra mão de Yve, e inclinou-se para dar um beijo em sua bochecha. —Fique bem Yve. E não seja uma estranha. Eu acho que toda essa merda das pessoas não saberem o quanto estamos conectadas tem que acabar. É um novo dia, e nenhuma de nós tem mais nada a temer.

Yve concordou, e Valentina virou-se e dirigiu para a porta. Lançando seu cabelo preto por cima do ombro, ela olhou para Hennessy. —Vejo você lá fora detetive.

Os olhos de Hennessy nunca saíram dela enquanto ela desfilava para fora. Finalmente, ele balançou a cabeça. —Eu já volto. — Então ele foi atrás dela.

Interessante.

Uma vez que estávamos sozinhos, eu me sentei mais para trás na cadeira de interrogatório extremamente desconfortável, e levantei Yve lateralmente para o meu colo.

Ela olhou para mim com a sobrancelha levantada. —Eu não acho que este é o procedimento de interrogatório adequado.

—Como se eu me importasse.

—Faz suas próprias regras onde quer que vá?

—Isso é mesmo uma pergunta?

—Acho que não. — Ela inclinou-se para mim. — No entanto, estou pronta para ir para casa agora. Você pode trabalhar nessas regras?

—Independentemente de saber se terminamos ou não, nós partiremos em quinze minutos.

—Bom. Estou cansada. Hospitais não combinam com sono.

Isso era por que Jerome estava feliz como o inferno por estarmos fora de lá. O voo de sua irmã chegou esta manhã, e ela foi para o hospital imediatamente. Sabendo que ele estava em boas mãos, eu concordei que iríamos à delegacia para deixar tudo resolvido.

Hennessy voltou e fechou a porta. Eu levantei uma sobrancelha, mas não disse nada.

—Vamos fazer isso rápido Hennessy. Yve teve um dia áspero, e eu quero levá-la para casa.

—Bem, isso é conveniente, porque eu acabo de ser informado de que foram tiradas oficialmente todas as acusações.

—Perfeito. — Eu fiquei de pé levantando Yve, e estendi a mão para Hennessy. —Se você alguma vez precisar de alguma coisa, é só pedir. — Eu não tive nenhum problema em fazer a oferta para Hennessy, porque ele não era o tipo de cara que provavelmente a usaria. Muito orgulhoso. *Assim como eu*, eu pensei.

—Não se surpreenda se cobrá-la de você.

Com um aceno de cabeça, saí e levei Yve para casa.

Eu mencionei que eu não a coloquei no chão?

CAPÍTULO 53

YVE

—Você pode parar de me carregar a todos os lugares sabia?

—Eventualmente. — Lucas respondeu enquanto me carregava para dentro da casa, e me levava até o nosso quarto.

Espere? Eu disse *nosso*? Parecia um pouco louco eu chama-lo assim. Nós havíamos dito as palavras, mas não haviamos discutido os detalhes.

Eu poderia simplesmente morar com Lucas? Bem... continuar morando? Bem desse jeito? Dúvidas penetraram, mesmo eu sabendo o que eu queria.

~~Ele~~.

—Você tem certeza de que isso vai funcionar? —Perguntei.

Lucas me pôs na cama. —O quê?

—Você e eu? Sendo um "nós"? Você tem certeza de que é isso que você quer? Isso tudo é realmente... Grande e repentino.

Lucas me estudou. —Você está mudando de ideia?

—Não mesmo. Eu só quero ter certeza de que você está bem com isso.

Ele apertou a mão sobre o colchão em ambos os lados dos meus quadris. —Você ainda não entendeu isto não é?

—O quê?

—Eu jogo para valer. Eu não deixo algo ir uma vez que é verdadeiramente meu. Isso não vai mudar, e você, eu vou manter. Você teve sua chance de fugir, mas você não aproveitou.

—Eu tive minha chance não é?

Ele assentiu. —Você não a tomou. E por alguma razão desconhecida, você me ama.

—Eu não diria que é uma razão desconhecida.

—Bom, porque isso significa que você não vai discutir comigo, quando eu disser que você não vai encontrar outro lugar para viver, qualquer roupa que você compre vai para o nosso armário, e você vai receber um carro novo. A Besta Azul é história.

Apertei os olhos. —Se você pensa que vai estabelecer a lei e eu vou aceitá-la, nós vamos ter problemas.

—Esta é a lei de Lucas Titan, e se você não gosta dela, então lute contra mim Yve. Desafie-me, me force, mantenha no meu pé. Deus sabe que você é a única mulher que pode, e isso só me faz te querer mais.

—Você quer que eu... O quê?

—Seja você. Só você. A teimosa, bonita, e cabeça quente, que nunca se curvaria diante de mim.

Eu sorri. —Agora, isso eu absolutamente posso fazer. Mas se você tocar em meu carro, nós vamos ter problemas.

Lucas sorriu quando abaixou seus lábios nos meus. —Então eu acho que já estou em apuros.

Epílogo

LUCAS

ALGUNS MESES DEPOIS, eu a esperava no pátio do Brennan, um restaurante favorito nosso, me perguntando se ela apareceria. Querendo saber se ela me mataria uma vez que ela chegasse aqui. Querendo saber se o anel de noivado, e aliança de casamento no meu bolso, não seria utilizado hoje à noite.

Eu esmaguei o pensamento quase tão logo ele entrou no meu cérebro. Yve era a melhor parte da minha vida, e eu precisava que essa parte fosse permanente. Eu não estava mentindo quando disse a ela que eu jogava para sempre.

A maioria das pessoas não fazem casamentos surpresa, especialmente quando eles nem sequer estão noivos. Mas Yve era um caso especial. Se eu lhe desse muito tempo para pensar, eu estava com medo de que ela fosse ver somente as armadilhas de seu primeiro casamento. Se eu fosse um tipo diferente de homem, eu poderia ter tomado um caminho diferente. Mas eu não era. E ainda assim ela me amava.

Apenas alguns convidados estavam presentes, mais notavelmente: Con, Vanessa, Elle, Lord, Simon, Charlie, Jerome, Levi, Hennessy, JP, Valentina Noble, Geneviève Haines e Harriet.

Con vinha do bar e entregou-me uma bebida. Se alguém me dissesse há alguns meses, que o homem que eu tinha considerado uma vez meu inimigo estaria no meu casamento, a meu convite, eu teria dito a essa pessoa que ela estava louca. Eu acho que era mais uma prova de que a vida nos levava em uma viagem louca como o inferno, e tudo o que podíamos fazer era segurar e desfrutar do passeio. Embora, pela forma como os olhos de Hennessy estavam seguindo Valentina, parecia que ele estava esperando para tomar um tipo diferente de passeio hoje à noite.

—Tome um *Sazarac*. Extravagante o suficiente para você? — Perguntou Con.

Eu aceitei e tomei um gole. —Não está envenenado, estou assumindo.

—Nah, Yve me mataria se eu matasse você, e então Vanessa ficaria puta. Eu faço o meu melhor para evitar irritá-la. Você já pensou sobre o quanto você está arriscando irritar Yve com este pequeno truque?

Do meu lado, Levi riu e tomou um gole de sua própria bebida. —Ele não quis ouvir. Confie em mim, eu tentei.

Quando Levi voltou da Nova Zelândia, foi surpreendido ao encontrar Yve ainda na casa, mas deu sua aprovação incondicional. De acordo com o meu irmão mais novo, ela era a única mulher que ele já conhecera que pensou que poderia funcionar para mim.

Eu olhei para os dois. —Está na hora, e ela não vai ficar puta. Por muito tempo... —Eu adicionei como uma reflexão tardia.

Con não parecia convencido, mas ele deixou o assunto de lado e passou para outro. —Então, eu ouvi congratulações no lado dos negócios também. Os federais aprovaram alguma regulamentação que torna a tecnologia das Indústrias Titan uma solução para todas as empresas?

Eu balancei a cabeça. Depois que Johnson Haines e vários outros senadores do estado de Louisiana foram recolhidos devido às suspeitas de corrupção passiva por patrocinar a legislação, a empresa lobista que eu originalmente estava trabalhado havia mudado seu foco para o governo federal, e foi bem sucedida. Como empresário, eu não era geralmente a favor de mais regulamentação, mas nós estávamos falando sobre algo que ajudava mais do que prejudicava, mesmo que eu pudesse entrar na fila. E a minha tecnologia aumentou exponencialmente a eficiência de energia alternativa usada em aplicações industriais, o que era certamente uma coisa boa.

Con levantou o copo. —Saúde então. Eu ouvi sobre essa merda de *código aberto*. Isso é muito legal, e me faz pensar que você é um pouco menos idiota do que eu pensava.

—Estou surpreso que você tenha ouvido falar sobre isso.

—Quando um bilionário decide oferecer uma parte do jogo, liberando a tecnologia livremente, publicando o como e o porquê na Internet, mesmo um cara como eu sabe disso.

Eu me mexi ainda um pouco desconfortável com essa imagem de ser um benfeitor. —Eu não entreguei tudo isso, não se preocupe. As empresas que não são espertas o suficiente para implementá-la, ainda virão às Indústrias Titan para consulta e resolução de problemas, porque sabemos melhor do que ninguém. — Eu pensei que até mesmo o meu pai teria aprovado essa solução.

—Sim, eu tenho certeza. Ninguém vai confundi-lo por ser um bastardo altruísta em qualquer momento.

Mesmo sem Johnson Haines e a conta que eu estava tentando empurrar através da legislatura Louisiana, eu fui capaz de ver o meu sonho, mas em uma escala maior. A firma lobista que deixou cair à bola, chamou de *favores em nível federal,* como um movimento para obter as Indústrias Titan de volta aos negócios. Foi o próximo passo do meu plano de jogo, mas eu estava trabalhando em nível estadual pela primeira vez. Isso tudo apenas acelerou.

Mas tudo começou a acontecer, a minha consciência não podia permitir que os federais soltassem uma tonelada de regulamentos em pequenas fábricas e usinas de todo o país, que poderiam fazer as pessoas fugir do negócio se eles não pudessem pagar o preço que colocariam nela. Então, eu tomei uma decisão. Nós colocariamos todas as informações sobre a tecnologia que eu passei mais de uma década desenvolvendo na Internet livremente, para que qualquer pessoa pudesse criar suas próprias soluções com ela. O que eu tinha dito a Con era verdade. Nós ainda ganharíamos dinheiro, mas não tanto, e de uma maneira diferente. Eu me sentia bem sobre a decisão, uma que Yve tinha me ajudado a tomar.

Harriet, que eu finalmente conheci quando ela voltou de uma aventura de pintura de paisagem na França, palavras dela, não minhas, animou-se, interrompendo a nossa conversa. —Lucas meu querido, por favor, certifique-se de ter uma boa visão de corpo inteiro. Eu quero fazer uma pintura de você e Yve para que ela possa pendurá-la no Dirty Dog. Eu acho que seria mais um toque para torná-lo verdadeiramente dela.

Quando Yve me falou sobre o contrato que Colson mostrou a ela, eu fiquei lívido. Eu sabia que ele estava em alguma missão equivocada de me proteger, mas isso quase me custou tudo. Eu não o despedi, no entanto. Não, ele estava agora liderando um projeto humanitário em Botswana para as Indústrias Titan. Alguns anos longes poderia trazê-lo de volta e em forma.

E Yve havia projetado sua própria solução para comprar o Dirty Dog quando ela se reuniu com Harriet. Ela se recusou a tomar uma subvenção do Fundo Empreendedor de Nova Orleans, porque ela achou que eles poderiam não ser objetivos, agora que o nosso envolvimento era de conhecimento público. Em vez disso, ela fez um acordo com Harriet, onde Harriet financiou a venda a si mesma, e Yve pagava mensalmente a partir dos lucros.

Conhecendo minha mulher, ela tentaria encontrar alguma maneira de trabalhar ainda mais para aumentar os lucros referidos, e pagá-lo alguns anos mais cedo. Mais do que tudo, eu queria pagar o empréstimo como presente de casamento, mas eu sabia que isso era importante para Yve, provando que ela poderia fazer isso por conta própria. Por mais que fosse contra a minha natureza não interferir, eu estava de volta. Yve era um inferno de uma mulher de negócios, e ela sabia que eu estava em suas costas. Sempre.

A última ponta solta que eu não pude fazer nada para resolver era a noiva de Haines, Jennifer. Ela foi considerada mentalmente incompetente para ser julgada, e foi mandada para uma clínica de tratamento. Jay não foi o primeiro detento que ela se fixou, e sua família vinha tentando localizá-la durante meses. Eles também foram cooperativos em minha solicitação para nos manter atualizados se ela saísse.

A segurança de Yve era algo que eu nunca tomaria por certo, por isso me senti um inferno de muito melhor quando Levi voltou a trabalhar no Dirty Dog com Yve e JP. Ela não o considerava sua babá, e ela não ficaria irritada comigo por ser uma fera indomável.

Eu olhei para o meu relógio novamente. Ela estava atrasada. Por dois minutos.

—Você acha que ela não vai aparecer? — Lord perguntou, se juntando a nós. Ele agarrou a bebida da minha mão e substituiu-a por outra. —Uísque puro. Você vai precisar dele se você for deixado no altar.

—Obrigado. —Eu disse lentamente.

—Você deixou-lhe uma nota ou algo assim? — Perguntou.

—Sim.

—O que ela dizia? — Perguntou Con.

—Use o vestido azul. Brennan às oito. —Levi disse. —Eu li.

Eu fiz uma nota mental de que eu precisava tomar sua chave da casa e encontrar-lhe um novo lugar para morar. O MAIS CEDO POSSÍVEL.

Um profundo riso cresceu pelo pátio quando Con e Lord perderam suas merdas juntos. —Você está tão fodido cara. Ela vai matá-lo se ela aparecer.

O maitre abriu a porta para o pátio e todos ficaram em silêncio. Prendendo a respiração, sem dúvida.

Yve entrou pela porta em arco, usando o que ela referia-se como o vestido de Cinderella. Um sorriso curvou seus lábios quando ela me viu. *Eu nunca me cansaria daquele sorriso.*

Quando eu perguntei por que ela nunca tinha usado o vestido de Cinderela antes quando era claramente um favorito dela, ela me disse que estava esperando por uma ocasião especial. Eu esperava que seu casamento fosse contar.

—Vamos deixá-lo. Eu não posso esperar para ver como você vai se virar com essa. —Lord, Con, e Levi, cada um me deu um tapinha nas costas e, em seguida, se juntaram a multidão do outro lado.

Era ótimo saber que eles vieram apenas por entretenimento deste momento, mas tudo o que importava era Yve.

Ela caminhou em minha direção, os cristais sobre o vestido captando a luz dos lustres pendurados nas árvores no pátio. Ela parecia uma princesa de conto de fadas maldito vindo à vida. Sua pele contrastava lindamente com o azul cintilante do vestido, e seus sapatos brancos pareciam feitos para um casamento.

A testa de Yve franziu quando viu as outras pessoas reunidas. Eu deveria ter dito a eles para darem o fora, mas eu não tinha.

—O que está acontecendo? —Perguntou ela quando me alcançou. —Estamos tendo uma festa que ninguém me contou?

—Algo como isso.

—Lucas... O que você fez?

Eu sorri. Ela tinha razão para desconfiar. Enfiei a mão no bolso, tirei o solitário de diamante, e levantei sua mão na minha e o deslizei nela.

Seus olhos arregalaram. —Você está propondo?

Eu balancei minha cabeça. —Nós vamos nos casar. Hoje á noite. Aqui.

—O quê?

—Nós vamos nos casar. —Eu repeti. —Na frente de seus amigos e familiares.

O olhar de Yve caiu sobre meu ombro, e eu poderia dizer o instante que ela avistou sua mãe. —Você convidou minha mãe? E ela disse que sim? Será que ela sabe o que está acontecendo?

Eu sorri, porque naquele momento, eu sabia que Yve não diria não. —Ela me deu sua bênção. Ela tem o seu *algo* emprestado.

Os olhos dourados de Yve bateram de volta nos meus. —Você está muito seguro de si mesmo não é?

Eu balancei a cabeça. —Tenho certeza de que minha vida não seria a mesma sem você, e eu estou certo de que eu te amo e você me ama. Tenho certeza de que estamos melhores juntos do que separados, e que você me dá uma razão para sorrir todos os dias. Eu preciso de você. Eu preciso disso. Case-se comigo Yve.

Ela levantou a mão à boca, aquela com a pedra piscando na luz, e acenou com a cabeça. —Eu deveria me irritar por ter feito tudo isso, mas tudo o que eu quero dizer é sim.

Eu afastei a mão dela de seu rosto e dei um beijo em sua palma. —Então vamos fazer isso.

Quando fomos até os casais que se reuniam no pátio, a mãe de Yve nos encontrou e pressionou um lenço bordado dobrado em sua mão. —Seu *algo* emprestado.

Yve abraçou a mãe, e mesmo que a sua relação era difícil desde a morte de Jay Haines, pelo menos elas estavam começando a ter uma. Anos de silêncio de ambas as partes, criaram uma grande divisão a ser atravessada. Mas, lentamente, estava acontecendo.

—Eu estou orgulhosa de você Yvonne. —Disse sua mãe, e Yve apertou o lenço aos olhos para enxugar as lágrimas se formando.

—Obrigada mamãe.

—Então, vamos ter um casamento hoje à noite? — O oficiante perguntou quando veio para ficar diante de nós.

Olhei para Yve.

Ela piscou para conter as lágrimas, e um sorriso enfeitou seu rosto enquanto ela acenava com a cabeça. —Sim senhor. Eu acredito que nós vamos.

Nós entrelaçamos mãos e ficamos diante dele.

—Espere seu *algo* novo. — Elle interrompeu, correndo em nossa direção. Ela estendeu uma corrente de prata com um pingente.

Yve a pegou dela. Era um sapatinho de cristal. Ela olhou para a ex-funcionária e as lágrimas brotaram novamente. Ela puxou Elle para um abraço.

—Quando ele disse que você usar o vestido de Cinderela, eu não pude resistir. Amo você querida.

—Amo você também.

Elle deu um passo para trás, e eu fechei o colar no pescoço de Yve.

—Estamos prontos? — Perguntou o oficial.

Yve enfiou os dedos nos meus e apertou. —Sim senhor, nós estamos. — Disse ela, olhando nos meus olhos. —Prontos para sempre.

E nós estávamos prontos para um sempre onde nossas cicatrizes não nos definiam mais, mas nos recordavam de quão longe nós chegamos e tínhamos conquistado para ficarmos juntos.

FIM

Rhealeza